O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862–1927)

Domingo 27 de MARÇO de 2022 • R$ 9,00 • Ano 143 • Nº 46912
estadão.com.br

Fim de semana

Jane Campion, Will Smith e Jessica Chastain concorrem à estatueta

VICKIE FLORES / EFE — ANDREW KELLY/ REUTERS — EVAN AGOSTINI / AP

C2 __C1

Oscar, a aposta

Cerimônia vive hoje o desafio de recuperar prestígio e audiência

Aliás __C4 e C5

Steven Pinker e o mundo da contradição

Livro do psicólogo trata da racionalidade

E&N __B9

De olho no Roblox

Conteúdo impróprio preocupa famílias

Dinheiro público __A7

Cada parlamentar custa ao Brasil R$ 23,8 milhões por ano

__*No mundo, apenas os EUA gastam mais com seu Congresso*

O Brasil tem o segundo Congresso mais caro do mundo em números absolutos. Só o Parlamento dos EUA, a maior economia do planeta, tem orçamento superior. É como se cada um dos 513 deputados e 81 senadores brasileiros custasse mais de US$ 5 milhões por ano, equivalentes a R$ 23,8 milhões na cotação da última sexta-feira. Os dados são de estudo de pesquisadores das universidades de Iowa e do Sul da Califórnia e da UnB, revela André Shalders. Na relação com a renda média dos cidadãos, o Legislativo brasileiro alcança o primeiro posto em despesas. O gasto com cada congressista corresponde a 528 vezes a renda média dos brasileiros.

US$ 2,98 bilhões
foi o orçamento em 2020 do Congresso brasileiro, o segundo maior do mundo

CUSTO DE CADA PARLAMENTAR
EM MILHÕES DE DÓLARES/ANO

País	Custo
ESTADOS UNIDOS	8,838
BRASIL	**5,014**
ARGENTINA	3,336
COREIA DO SUL	1,685
JAPÃO	1,57
ALEMANHA	1,528
CANADÁ	1,246
FRANÇA	1,169
MÉXICO	1,138
REINO UNIDO	0,477

E&N Mudança de rumo __B1

Nova Fiesp vai reunir de Luciano Huck a Luciano Coutinho

Formação de um conselho que inclui pesos-pesados do setor produtivo e aproximação com outras entidades marcam estratégia para recuperar influência nacional.

'Vai procurar estar junta a formadores de opinião'
Horácio Lafer Piva, empresário, sobre a direção da 'nova Fiesp'

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO

Cigarro eletrônico Venda proibida, fiscalização falha

Populares em festas e bares (acima, no bairro de Pinheiros), dispositivos podem prejudicar pulmões e coração, além de ser uma porta de entrada ao tabagismo. __A16

A Guerra de Putin __A12

Êxodo ucraniano abala economia e sistema de saúde do Leste Europeu

Migração massiva custará até €30 bilhões a países de acolhida em 2022 e tende a espalhar doenças como a covid-19.

Gabinete paralelo __A8

Jantar com prefeito preso pela PF desmente versão de Milton Ribeiro

Após denúncias, ministro teve encontros, fora da agenda, com pastor e o prefeito Junior Garimpeiro, de Centro Novo (MA).

Notas e informações __A3

Empresariado almeja a sustentabilidade

Governo deveria oferecer incentivos, bons quadros regulatórios e canais diplomáticos.

Ensino integral, jovens íntegros

Eliane Cantanhêde __A8

Lulil contra Bolsozema em Minas Gerais

J. R. Guzzo __A11

Alckmin, um caso extremo de hipocrisia

Leandro Karnal __C8

A moral seletiva dos defensores de ditaduras

Novos colunistas __A10

Estadão terá Felipe Moura Brasil, Vera Rosa e Marcelo Godoy

Especial Brasil Verde

Carbono zero, do diagnóstico à ação

Especial Melhores Serviços

Reputação faz a diferença na premiação pelo consumidor

Tempo em SP
21° Mín. 27° Máx.

ISSN - 1516-293-1

CAMILA TURTELLI (INTERINA)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

'Invasão' bolsonarista no PL irrita aliados do presidente e racha campo conservador

Apoiadores de primeira hora do presidente Jair Bolsonaro, políticos conservadores que estão fora do PL têm feito questão de deixar clara sua decepção com os rumos do bolsonarismo dentro do partido de Valdemar Costa Neto. A divisão do campo conservador tem como principal ponto crítico a aliança do governo com o Centrão. Para os descontentes, o presidente tem se esforçado pouco e apenas assistido passivamente o bloco escolher seus nomes preferidos para as disputas de outubro, sobretudo para o Senado, ignorando planos de seguidores fiéis de Bolsonaro, como Bia Kicis (DF) e Daniel Silveira (RJ), preteridos por Flávia Arruda e Romário nas disputas por seus Estados.

● **MODO TURBO.** Siglas como PRTB, PTB, Brasil 35 e até o Republicanos, que filiou lideranças como Tarcísio de Freitas e Damares Alves, intensificaram campanhas para atrair lideranças conservadoras para disputas do Legislativo.

● **FAMA QUE PRECEDE.** Entre os caçadores de novos filiados das siglas menores, vale tudo: até dizer que dentro o PL promessas costumam valer tanto quanto nota de três reais. Fotos de Costa Neto perto de lideranças petistas têm sido usadas em conversas como moedas de argumentação e aviso de "pense melhor".

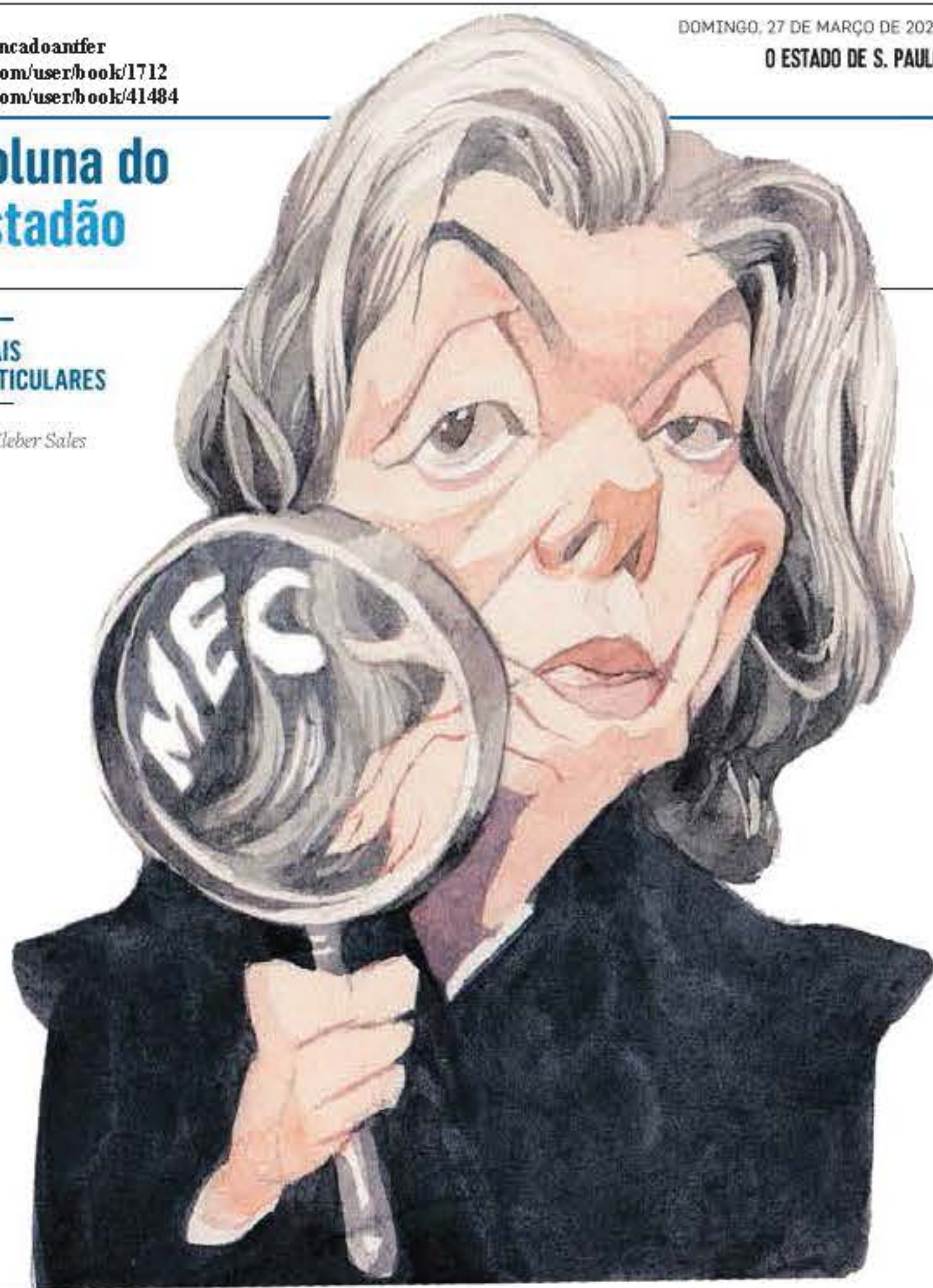
● **VAI DAR RUIM.** "Bolsonaro escolheu a estratégia errada", disse a deputada estadual Janaina Paschoal (PRTB-SP). "Acho insano o número de colegas que migraram para o PL. Eu teria dividido os quadros em vários partidos, organizando uma coligação nas majoritárias".

● **TÁ OSSO.** Outras lideranças, como o ex-ministro da Educação Abraham Weintraub e a ex-deputada Cristiane Brasil, filha de Roberto Jefferson, do PTB, também não têm poupado ataques à estrutura eleitoral de Bolsonaro para este ano. "Com o PL é certeza que vamos repetir os erros do passado", disse Weintraub.

● **FOGO DE PALHA.** Nos bastidores da terceira via, há quem acredite que a desistência da pré-candidatura de Sérgio Moro ao Palácio do Planalto pelo Podemos dependa apenas de uma saída honrosa. Um dos motivos: as contas de distribuição de fundo eleitoral dentro do partido não fecham.

● **COBERTOR CURTO.** Para sobreviver, o partido presidido por Renata Abreu precisa investir pesado nas campanhas para a Câmara Federal e garantir uma bancada robusta de deputados na próxima legislatura.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Cármen Lúcia, ministra do STF

● **ENCAIXE.** Uma das soluções seria Moro aceitar justamente concorrer ao posto de deputado federal, como um puxador de votos. O único problema seria a escolha de um domicílio eleitoral que não chocasse com outra aposta do partido: Deltan Dallagnol.

● **DE LUPA.** Ao abrir investigação sobre Milton Ribeiro e os pastores no MEC, Cármen Lúcia se juntou a Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso no grupo dos alvos prioritários de bolsonaristas nas redes.

COM MATHEUS LARA.

PRONTO, FALEI!

Anitta
Cantora

"Mulheres, homens, jovens, adolescentes, vão tirar esse título de eleitor. Vambora, vambora, que eu já estou fazendo demais também e uma hora eu vou cansar"

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Geraldo Alckmin
Ex-governador de São Paulo (PSB)

Alckmin já tem feito reuniões pensando no plano de governo da chapa com Lula (PT). Com William Callegaro, da LGBT Socialista, discutiu diversidade.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Empresariado almeja a sustentabilidade

Mas é indispensável que o poder público cumpra a sua parte, oferecendo incentivos, bons quadros regulatórios e canais diplomáticos – o oposto do que faz o governo

Uma pesquisa da consultoria Russell Reynolds Associates reportada pelo **Estadão** mostra que os executivos brasileiros estão mais empenhados do que seus pares internacionais na implementação de práticas sustentáveis. Além de revelar a vitalidade da consciência cidadã no empresariado nacional, o fato sinaliza a importância de políticas públicas que a auxiliem a dar seus melhores frutos, mas também o descompasso do atual governo com a sociedade civil.

A pesquisa ouviu quase 10 mil lideranças do Brasil, EUA, Canadá, França, Alemanha, Espanha, Inglaterra, Austrália, México, Índia e China. Enquanto no Brasil 50% esperam que nos próximos cinco anos a sustentabilidade seja incorporada em toda a estratégia de negócios, a média dos outros países é de 39%.

Um dado importante, em se tratando de um tema, por assim dizer, "da moda", como a agenda ESG (sigla em inglês para práticas ambientais, sociais e de governança), é que estas não são palavras ao vento, só "para inglês ver". O Brasil se destaca também nas ações: 50% de seus executivos disseram já ter adotado alguma estratégia de sustentabilidade. A média global é de 43%. No Brasil, 37% têm se empenhado em estabelecer parcerias para promover avanços em sustentabilidade. Nos outros países, são 23%.

A influenciar este comportamento não só virtuoso, mas lucrativo – os lançamentos de títulos verdes no País, por exemplo, subiram 41% entre 2020 e 2021 –, há condições estruturais e circunstâncias conjunturais.

Uma das explicações para o destaque do Brasil é o fato de a economia brasileira ser consideravelmente ligada ao agronegócio. O País é guardião de um incomparável patrimônio ambiental, e, além das preocupações genuínas dos empresários com a sua proteção, eles sabem que serão cobrados por investidores e consumidores. Analogamente, condições especialmente desabonadoras para o Brasil, como a histórica desigualdade social e os altos índices de corrupção, também pedem uma atuação responsável das empresas.

Do ponto de vista conjuntural, o empenho excepcional do empresariado brasileiro também é uma forma de compensar os estragos causados por um governo retrógrado.

Faz parte da mitologia bolsonarista a ideia de que Jair Bolsonaro é um defensor da economia de mercado contra as ameaças "socialistas". Esse engodo não é apenas desmentido pela sua medíocre trajetória parlamentar, marcada não só pela indiferença, mas pela franca oposição a propostas liberais, nem pela atuação de seu "super" Ministério da Economia, que oscila entre dois pólos antagônicos a um liberalismo moderno: o sucateamento de direitos trabalhistas e sociais e a capitulação às hostes corporativistas no Congresso. Em momentos decisivos para as políticas econômicas nacionais, o próprio empresariado desmentiu, explícita e contundentemente, o "Mito".

Foi assim na pandemia, ante as tentativas de Bolsonaro de sabotar as medidas de contenção sanitárias para "salvar" a economia. Acima de tudo, é assim ante os atentados ambientais de Bolsonaro. Já virou rotina: toda vez que Bolsonaro lança algum ataque antiambiental, supostamente em prol das forças produtivas, essas forças se veem obrigadas a se unir para apagar o incêndio. Recorrentemente, as entidades representantes do agronegócio emitem notas repudiando o descaso com a devastação florestal. No mais recente capítulo, as companhias mineradoras deslegitimaram o projeto de lei que propõe a liberação da mineração em terras indígenas.

Em um ano eleitoral, esses episódios, somados aos dados que revelam o engajamento do empresariado em projetos de sustentabilidade, são particularmente tempestivos para relembrar aos candidatos a importância de integrar a agenda ESG em seus programas. O empenho da sociedade civil é condição necessária, embora não suficiente, para que a cultura da sustentabilidade prospere no País. É indispensável que o Estado cumpra a sua parte, abrindo canais diplomáticos com a comunidade internacional, garantindo bons quadros regulatórios e oferecendo incentivos – o exato oposto do que faz o atual governo.●

Ensino integral, jovens íntegros

O ensino integral ajuda a agregar competências cognitivas e socioemocionais, teoria e prática, estudo e trabalho, além dos professores, famílias e comunidades dos alunos

Em meio a tantos retrocessos na educação causados pela pandemia e um Ministério da Educação disfuncional, uma boa notícia é que a ampliação de ofertas de tempo integral continua ganhando tração, especialmente no ensino médio.

O governo de São Paulo anunciou um aumento da carga horária de 950 escolas para o modelo integral até 2023, o que permitirá aumentar o contingente de alunos nesse regime de 24% para 40%. Em 2022, Minas Gerais promete ampliar de 391 para 601 as escolas em tempo integral. O Ceará anunciou um ambicioso plano de universalização do tempo integral no ensino médio até 2026.

Na pandemia houve queda generalizada de matrículas na Educação Básica, mas o ensino médio em tempo integral foi exceção. Nos últimos cinco anos, segundo o Censo Escolar, a proporção de alunos em tempo integral na rede pública praticamente duplicou, de 8,4%, em 2017, para 16,4%, em 2021. Entre 2019 e 2020, 18 dos 27 Estados apresentaram aumento acentuado, de 30% ou mais, nas escolas em tempo integral.

A menor exposição à aprendizagem é uma das principais causas da defasagem do ensino brasileiro em relação às nações desenvolvidas. Nelas, é normal uma jornada de 7 horas ou mais, enquanto a média no Brasil é de 5 horas, e o tempo de exposição à aprendizagem é ainda menor, pouco menos de 2 horas.

Estima-se que um ano de Português e Matemática no ensino médio em tempo integral equivalha a três anos em escolas de tempo parcial. Os ganhos de desempenho são evidentes. Um levantamento do Instituto Natura mostra que no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2019, enquanto a média das escolas parciais foi de 4 pontos em 10, a das integrais chegou a 4,7 pontos, superando a meta do Plano Nacional de Educação para essa etapa do ensino. Entre 2017 e 2019, as escolas no modelo parcial cresceram 9,7% no Ideb, enquanto as que migraram para o integral melhoraram 17,3%.

Pernambuco é o grande exemplo de implementação do ensino integral. Em 2008, o Estado adotou o modelo como política pública e hoje é o que tem mais escolas do ensino médio em tempo integral: 55%. Entre 2007 e 2019, Pernambuco saltou da 22.ª posição no Ideb, para a 3.ª.

Nacionalmente, o desafio é grande. O Brasil está longe da meta de oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas e 25% das matrículas até 2024. No ensino médio, só quatro Estados bateram a meta de matrículas: Pernambuco (48%), Paraíba (46%), Ceará (37%) e Alagoas (30%), e só Pernambuco bateu a meta de escolas. De resto, se no ensino médio a oferta vem crescendo, no fundamental está caindo. Na educação básica como um todo, a proporção de escolas caiu, entre 2015 e 2020, de 44,6% para 29,5%.

Além da ampliação da oferta, há o desafio do suporte e capacitação dos professores, fundamentais para que o tempo a mais na escola seja revertido em atividades produtivas.

Isso é importante, porque, muito além da carga horária, a "integralidade" do modelo se refere a uma abordagem holística da vida do aluno. Ela viabiliza uma proposta pedagógica multidimensional que complementa a transmissão de conteúdos cognitivos com a ampliação de competências socioemocionais. O conteúdo é solidificado, por meio de uma integração entre teoria e prática em aulas mais dinâmicas e laboratórios. Além disso, é possível construir com o aluno, através de um processo de experimentação de diversas atividades eletivas e interdisciplinares, um projeto de vida e trajetória profissional conforme seus interesses.

Um dos resultados imediatos é a ampliação de oportunidades profissionais. Um estudo do Instituto Sonho Grande com egressos de escolas integrais em Pernambuco mostrou que a possibilidade de que eles ingressem no ensino superior é 17 pontos maior (63% contra 46% das parciais). Estima-se um aumento de 18% na renda média dos egressos.

Por fim, escolas integrais também ampliam o espaço de participação e cooperação entre a escola e as famílias e comunidades dos jovens. Mais do que um local de transmissão de conteúdos, as escolas se tornam núcleos de criatividade cívica.●

ESPAÇO ABERTO

Bolsonaro na mesma encruzilhada de Dilma

Nathan Blanche

A escalada da inflação, que tem derrubado o poder de compra das famílias, e o pequeno espaço para expansão fiscal, diante do elevado endividamento público, anunciam que o ano eleitoral do presidente Bolsonaro não será muito diferente das dificuldades enfrentadas por Dilma Rousseff na fase final de seu mandato.

Não apenas a inflação persistente na faixa de 10%, com pressões em itens sensíveis como alimentos e combustíveis, mas também o desemprego em níveis ainda elevados, a despeito do recuo recente, são fatores que historicamente minam a popularidade e a aprovação de presidentes. Entre 2015 e 2016, a percepção de descontrole econômico levou milhões de pessoas às ruas, movimento que culminou no posterior afastamento da ex-presidente do cargo.

Podemos utilizar o chamado "índice de miséria" para captar de forma indireta o sentimento da população em relação ao ambiente econômico. O indicador envolve a soma da inflação acumulada em 12 meses com a taxa de desemprego, de modo que, quanto mais alto o resultado, maior a percepção negativa da economia. Se entre 2012 e 2014 esse índice exibiu uma média de 13,1%, em janeiro de 2016 alcançou 21,3%, ilustrando o crescente descontentamento da população à época com a situação econômica. Não por acaso, o Brasil vivia o auge dos protestos pela saída da ex-presidente Dilma, afastada em maio daquele ano.

Após este indicador ceder e manter uma média de 15,6% entre os anos de 2017 e 2019, no segundo semestre de 2021 essa taxa alcançou o pico da série histórica, oscilando acima de 23% – e em janeiro de 2022 encontrava-se em 22,1%. Os cálculos utilizaram o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumulado em 12 meses e a taxa de desemprego divulgada pelo IBGE (Pnad Contínua), com ajuste sazonal feito pela Tendências.

Percepção econômica negativa do eleitor, diante da inflação, favorece a transição de poder, por via eleitoral ou impeachment

Diante da proximidade das eleições e das dificuldades nas pesquisas, o governo tem procurado reagir. Além de uma crescente e indevida pressão sobre a Petrobras, os esforços anti-inflacionários já acumulam medidas como redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e corte de tributos sobre os combustíveis. Porém as ações ainda se mostram insuficientes para reverter os choques elevados nos preços, renovados nas últimas semanas pelo conflito no Leste Europeu. Isso apesar de uma ajuda inesperada proveniente da recente apreciação cambial, de modo que a variável tem dado sua cota de colaboração para atenuar a forte alta dos preços das commodities, quando convertidos para a moeda nacional.

No entanto, mesmo a duração desta ajuda é incerta. Parte da valorização cambial decorre de uma melhora dos fluxos de capitais estrangeiros na direção do Brasil, mas a perspectiva de intensificação do aperto monetário em reação à inflação global – principalmente no caso do Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos – poderá esfriar o fôlego dos fluxos na direção de emergentes. E, no cenário doméstico, a aproximação das eleições, com uma disputada polarizada e que envolve promessas populistas de ambos os lados, não sugere um ambiente tranquilizador para os investidores.

Este ponto traz um dilema adicional do contexto atual. Ao que tudo indica, o provável ocaso do governo Bolsonaro não trará consigo um caminho alternativo alentador, capaz de reposicionar o Brasil na direção das importantes reformas e avanços na busca da produtividade perdida. Mas, sim, aponta para um velho caminho marcado por uma agenda estatizante, intervencionista e antiliberal, que já deixou como legado um rastro de ineficiência, corrupção, má alocação de recursos e crise fiscal e econômica. Ou seja, o cenário eleitoral segue marcado pelo domínio da polarização Lula-Bolsonaro, deixando, até o momento, pouco espaço para o surgimento de uma candidatura de terceira via. Por ora, os diversos pré-candidatos alternativos lutam para construir apoio dentro dos seus partidos e sofrem com a indefinição em meio a uma ampla oferta de nomes possíveis para ocupar tal posto.

Em suma, como normalmente ocorre, o desfecho desta corrida eleitoral não dependerá apenas do campo político, mas principalmente do econômico. Se o mercado adota uma postura de espera pelos sinais ainda pouco claros da agenda econômica por vir, o eleitor médio lida diariamente com um contexto de preços altos e poder de compra baixo. Principalmente no caso do cidadão economicamente mais fragilizado, seu limite está no esvaziamento dos pratos e dos carrinhos de compras, o que explica os índices ainda mais baixos de aprovação de governo em classes de renda mais baixas.

Assim, Bolsonaro revisita uma encruzilhada que Dilma conheceu muito bem: a percepção econômica negativa do eleitor médio, em meio a pressões inflacionárias elevadas e perda do poder de compra da renda, derruba a confiança no governo e favorece a transição de poder, seja por via eleitoral ou impeachment. ●

SÓCIO-FUNDADOR DA TENDÊNCIAS CONSULTORIA INTEGRADA

FÓRUM DOS LEITORES

Corrupção no MEC

O gabinete paralelo

A divulgação do áudio em que o ministro da Educação, Milton Ribeiro, afirma dar prioridade a prefeituras cujos pedidos de verbas foram negociados por pastores evangélicos é gravíssima por revelar a transformação do MEC num balcão de negócios. Ao reduzir a liberação de recursos públicos, que deveria atender a critérios técnicos, a uma espécie de "ação entre amigos", Ribeiro demonstra que a descompostura e a improbidade resumem sua gestão. Não é admissível, porém não espanta a declaração do ministro de que o favorecimento a pastores atende a uma solicitação do presidente Bolsonaro, que com desfaçatez utiliza o MEC de forma eleitoreira. A situação só piora quando se conhecem mais detalhes das negociatas do "MEC paralelo", que incluem até denúncia de pedido de 1kg de ouro para liberar verba para um município. Com o beneplácito de governantes ímprobos, "mercadores do templo" estendem seus tentáculos à administração pública, e no seu mais alto escalão. Mandam às favas a ética, a gestão e a legalidade no momento em que o MEC deveria se dedicar a organizar nacionalmente a retomada da Educação após dois anos com as escolas fechadas em razão da pandemia. Não há mais adjetivos para qualificar as ações do MEC, que nos últimos anos coleciona fiascos. Agora se sabe que à incompetência se junta o aparelhamento da pasta com objetivos que nada têm que ver com a preocupação com a qualidade da educação no País. Investe-se, isso sim, no atraso e no retrocesso que compromete o futuro do Brasil.

Azuaite Martins de França
assessoriajp@cpp.org.br
São Paulo

Ciência e tecnologia

As escolhas do Brasil

A Universidade de Stanford, nos EUA, atualizou a lista dos cientistas mais influentes do mundo em todos os campos do conhecimento, e entre eles há 812 brasileiros. Embora na lista não conste o nome de nenhum parlamentar brasileiro, estes senhores vão gastar este ano mais de R$ 21 bilhões com o Fundo Eleitoral e emendas de relator, enquanto o orçamento para Ciência e Tecnologia (C&T) encolheu em 2022, para R$ 6,6 bilhões. O Brasil só vai avançar quando investir em assuntos sérios como educação, C&T, saúde e habitação, e não em "picaretagem" parlamentar, sob qualquer denominação.

Omar El Seoud
elseoud.usp@gmail.com
São Paulo

Eleições 2022

Vinhos da mesma pipa

Por mais que Lula e Bolsonaro – os mais bem colocados nas pesquisas de intenção de votos para a Presidência – se apresentem ao eleitorado como antagonistas, são, sem conta, as inúmeras afinidades que os unem. Duas delas são escancaradas: não assumem qualquer responsabilidade, a culpa é sempre dos outros; e mantêm um silêncio eloquente sobre as barbaridades cometidas contra os ucranianos pelo tirano Putin. Terceira via, encontre meios e forma para decolar!

Junia Verna Ferreira de Souza
juniaverna@uol.com.br
São Paulo

Aliança medrosa

Se está tão fácil para Lula vencer as eleições, como mostram as pesquisas, ele não precisa de ninguém. Então por que se aliar a inimigos como Alckmin, de quem já escutou acusações pesadas, e até ACM Neto? Por que dividir o poder, se pode vencer sem eles?

Paulo Tarso J. Santos
ptjsantos@yahoo.com.br
São Paulo

Memória seletiva

No discurso de filiação ao novo partido, Geraldo Alckmin lembrou que ele e Lula foram adversários, mas nunca atentaram contra a democracia. E o mensalão, a compra do Congresso por Lula, foi o quê?

A.Fernandes
standyball@hotmail.com
São Paulo

Alckmin, com sua pose de beato franciscano, vendeu a alma ao diabo para ter seu espacinho na política preservado. Descreve a figura com quem está se unindo como um santo a ser canonizado. Livrai-nos, Senhor!

Sergio Cortez
sergiocortez@myofficestore.com.br
São Paulo

Metamorfose

Lula certa vez disse ser uma metamorfose ambulante, que muda de posição sempre que conveniente. Agora encontrou sua cara-metade, Alckmin, que em passado recente chamou Lula de ladrão para baixo, e hoje diz que Lula é a democracia. Sinceramente, não sei quem representa melhor tal metamorfose.

Paulo H. Coimbra de Oliveira
ph.coimbraoliveira@gmail.com
Rio de Janeiro

APRESENTADO POR

A tecnologia ao lado da população de São Paulo

Inovações trazem mais qualidade e agilidade à vida de quem mora na capital paulista, além de economizar recursos públicos

Os investimentos em tecnologia feitos pela Prefeitura de São Paulo, cidade que no ano passado liderou a lista do Ranking Geral do Connected Smart Cities 2021, têm resultado em novas facilidades para a população. Situações do dia a dia ganharam soluções inovadoras, o que tem otimizado os recursos públicos e dado agilidade à execução de uma série de serviços, além de impactar na qualidade de vida dos moradores e incentivar a desburocratização.

Entre as áreas de trabalho da Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal das Subprefeituras (SMSUB), apoiadas por ferramentas tecnológicas estão a de zeladoria, de monitoramento do pavimento, de redes de infraestrutura, de piscinões, além de fiscalização e comércio ambulante. Os investimentos em sistemas digitais, ao melhorarem os processos administrativos, dão prioridade às demandas geradas pela população, garantem transparência e contribuem para a implementação de uma gestão baseada em resultados, qualidade e produtividade.

No dia a dia, a SMSUB consegue, por exemplo, monitorar os serviços de zeladoria executados na cidade por meio do Sistema de Gerenciamento da Zeladoria, o SGZ. A tecnologia permite mapear as demandas da população, geradas pelo SP156, e as ações realizadas pelas subprefeituras, como atividades de tapa-buraco e remoção de árvores.

Até hoje, o total de ordens de serviços processadas pelo SGZ já passa de 720 mil – o que representa uma ou mais solicitações do mesmo tipo agrupadas e resolvidas.

O manejo arbóreo (poda e remoção de árvores) também ganhou agilidade com o SGZ, que reduziu em 89% o tempo de atendimento. Antes, a solução levava em média 507 dias. Agora, são cerca de 54 dias. O mesmo ocorreu nas operações tapa-buraco. O atendimento caiu de 121 para 25 dias, em média.

São Paulo é a cidade mais inteligente do Brasil no Ranking Geral do Connected Smart Cities 2021

As condições do asfalto também contam com a ajuda da tecnologia. A ferramenta Geovista permite o seu monitoramento. Dispositivos instalados em veículos fazem o levantamento das condições. A análise é tão detalhada que chega a apontar qual é o material mais eficiente. Já foram monitoradas 81% das ruas e avenidas da cidade, de um total de 17 mil quilômetros de vias de São Paulo.

Além da qualidade, a Prefeitura de São Paulo tem investido em agilidade. Para isso, a SMSUB lançou em 2019 o Geoinfra, que consolida as informações das redes de infraestrutura do município, eliminando as permissões em papel. Com isso, o poder público tem dados como a localização da intervenção e quem é o responsável pelo serviço, aumentando a segurança.

Outra inovação permite monitorar as chuvas, a drenagem e a operação dos reservatórios. O sistema de telemetria e telemonitoramento conta com sensores instalados em 23 piscinões e 8 túneis e fornece dados sobre o nível e a vazão da água, além do funcionamento das motobombas (usadas para o escoamento).

As informações coletadas são importantes para ações emergenciais, como reparos de equipamentos de drenagem e limpeza. Se houver queda de energia, obstrução ou falha mecânica, o sistema emite alertas.

Assim como no caso do Geoinfra, o Sistema de Gerenciamento da Fiscalização (SGF) também é um recurso inovador. Com a ferramenta de fiscalização, o agente ganha autonomia ao consultar a legislação aplicável por meio de um tablet, além de emitir o auto de multa na vistoria, sem ter de ir à subprefeitura. A cada ano, são economizadas 8,5 toneladas de papel.

As facilidades da tecnologia também estão no dia a dia dos trabalhadores ambulantes. O sistema online Tô Legal! fornece autorização temporária (até 90 dias) para os comerciantes. Quem se cadastra passa a ser acompanhado pela Prefeitura, que tem informações como localização, tipo de comércio e validade da autorização. Já foram emitidas cerca de 18 mil autorizações. A plataforma serve ainda para a solicitação e a aprovação de Termo de Permissão de Uso (TPU) para valet, mesas, cadeiras e bicicletas compartilhadas.

PRINCIPAIS INOVAÇÕES DA PREFEITURA DE SÃO PAULO:

- **Sistema de Gerenciamento da Zeladoria (SGZ) –** permite processar, dar andamento e analisar ordens de serviço abertas pela população pelo SP156, como poda de árvores e manutenção de asfalto.
- **Sistema de Gerenciamento da Fiscalização (SGF) –** com o recurso, o fiscal acessa por um tablet a legislação aplicável e o valor da multa, armazena os dados e emite o auto de multa na vistoria.
- **Geovista –** permite o controle da qualidade do asfalto por meio de dispositivos instalados em veículos.
- **Geoinfra –** a tecnologia consolida as informações das redes de infraestrutura do município, fornece a localização das obras e seu responsável, com menos burocracia e mais produtividade.
- **Tô Legal! –** o sistema online dá autorização temporária para ambulantes e permite solicitação de TPUs para itens como mesas, cadeiras e espaços para bicicletas compartilhadas.

ESPAÇO ABERTO

‘Gran finale’

Rolf Kuntz

Mistura de ópera bufa e de tragédia, o desgoverno de Jair Bolsonaro se encaminha para um *gran finale*. Os primeiros acordes incluem a bandalheira no Ministério da Educação e o caso da Wal do Açaí, a assessora parlamentar nunca vista em Brasília. Mas o libreto promete muito mais. Se o roteiro for seguido, o crescimento econômico será menor que o de 2019 e a inflação passará de novo sobre o teto da meta. Não são projeções agourentas de uma oposição intratável. São cenários desenhados por economistas do Banco Central (BC) e do mercado, gente dificilmente acusável de torcer pelo pior. Mas há algo mais: esses economistas vêm sendo seguidos, com algum atraso e a alguma distância, pela equipe do Ministério da Economia, forçada a rever seus números, apesar da fala sempre otimista e até triunfal do ministro Paulo Guedes.

A equipe econômica baixou de 2,1% para 1,5% o crescimento esperado para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2022. A expansão ficará em 0,5%, segundo a mediana das estimativas do mercado, informou o boletim *Focus* da segunda-feira passada. A turma do Banco Central aposta em avanço de 1% neste ano, de acordo com o novo *Relatório de Inflação*, publicado trimestralmente. As três projeções mostram um país em descompasso com a economia global.

Outros emergentes, assim como as potências mais desenvolvidas, vêm crescendo mais velozmente, com menor desemprego e menor inflação, apesar do surto inflacionário internacional. A alta anual de preços ao consumidor bateu em 7,2%, no começo do ano, na média dos países-membros da OCDE, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. No Brasil, esses preços aumentaram 10,54% nos 12 meses até fevereiro. O desemprego brasileiro, de 11,1% no trimestre móvel encerrado em janeiro, é pouco mais que o dobro da taxa média, de 5,3%, registrada em janeiro nos 39 países da organização.

O BC tenta conter o desarranjo dos preços com o maior arrocho monetário dos últimos cinco anos. Os juros básicos chegaram a 11,75% ao ano e devem atingir 12,75% no começo de maio, na próxima reunião do Copom, o Comitê de Política Monetária. Esse poderá ser o último aumento, neste ciclo de ajuste, mas o custo do crédito será suficiente para atrapalhar os negócios, desestimular o investimento em bens de produção e dificultar o consumo. A maior parte das famílias, já afetada pelas péssimas condições do mercado de trabalho e pela inflação, terá de gastar com muito cuidado. Sem o estímulo do consumo familiar, a indústria de transformação poderá produzir menos que em 2021, segundo projeções do BC.

> *A saga se encaminha para um final com acordes de corrupção, estagnação econômica, inflação e insegurança financeira*

Se o PIB crescer 1%, como se estima no *Relatório de Inflação*, o presidente Bolsonaro terá acrescentado um feito extraordinário ao seu tenebroso currículo. Terá concluído seu mandato com a economia crescendo menos que em 2019, quando a expansão ficou em 1,1%, menor taxa desde 2017, início da fase posterior à recessão deixada pela presidente Dilma Rousseff.

Não é preciso ser economista para entender algumas necessidades mínimas da economia. Solavancos políticos, câmbio instável e incertezas fiscais tornam enevoado o horizonte, dificultam decisões de negócios e tendem a elevar os juros. A insegurança aumenta quando gastos públicos são improvisados, bilhões são consumidos em manobras parlamentares e as práticas orçamentárias são desmoralizadas. O presidente Bolsonaro ultrapassou todos esses limites e fez história, no pior sentido, ao pactuar com a criação do orçamento secreto, uma aberração.

Em três anos e três meses de mandato, o presidente da República parece nada ter aprendido sobre suas funções e limites. Em momentos críticos, desprezou a opinião das pessoas sensatas e informadas e tentou intervir na gestão da Petrobras, na formação dos preços de combustíveis e, com apoio de congressistas, na tributação estadual.

Também nada aprendeu, aparentemente, sobre a diferença entre governar e mandar, nem sobre os padrões de laicidade, impessoalidade e transparência. Nunca, na história republicana do Brasil, a filiação religiosa havia sido mencionada numa indicação para um posto de primeiro nível. Ao apontar alguém “terrivelmente evangélico” para o Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente inovou.

A negação da laicidade, somada ao desprezo pela competência e pelo interesse público, pode resultar em episódios como o novo escândalo do Ministério da Educação. O despreparo do ministro Milton Ribeiro sempre foi notório. Mas ele ultrapassou os limites da mera incapacidade, ao aceitar um gabinete paralelo formado por dois pastores empenhados em negociar com prefeitos, até em troca de ouro, a transferência de recursos federais.

Economia emperrada, inflação acelerada, bandalheira na Educação e arroubos autoritários, além de outros escândalos, apenas prenunciam o retumbante final desta saga bolsonariana. Com tantos acordes fascinantes, pode-se até esquecer um dos instantes preciosos deste movimento, a declaração de solidariedade a Vladimir Putin na semana anterior à invasão da Ucrânia. Que seja um fim, de fato, sem risco de bis. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

CHARLES PLATIAU/REUTERS

Goleiro do PSG

Keylor Navas e esposa acolhem 30 refugiados ucranianos em casa

Segundo jornal catalão ‘Sport’, o atleta costa-riquenho e sua esposa, Andrea Salas, instalaram camas em um cômodo até então usado como sala de cinema. Navas não se manifestou publicamente sobre o assunto. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “E o principal: realizando uma super ação humanitária sem fazer alarde algum.”
CLAYTON FIGUEIREDO

● “Esse sabe usar a influência e entende que só postar ‘Pray for Ukraine’ não adianta.”
CAROL GARBIM

● “Fico feliz, mas não dá para fechar os olhos e não ver a diferença de tratamento com relação aos sírios e afegãos.”
DÂMARIS PEREIRA

● “Exemplo que outros milionários do futebol poderiam copiar.”
CELSO GOMES

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

MÁRCIO FERNANDES/ESTADÃO

Aeroportos

Receita libera delivery para compras em free shops. ●
www.estadao.com.br/e/freeshop

Imposto de Renda

Veja como lançar ganho de capital na declaração. ●
www.estadao.com.br/e/capital

E-mail

Conheça as 15 newsletters exclusivas do Estadão. ●
www.estadao.com.br/e/news

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Dinheiro público

Parlamentar brasileiro custa R$ 23,8 milhões ao País por ano

Brasil tem o segundo Congresso mais caro do mundo, atrás apenas dos EUA; maior parte do orçamento vai para salários e benefícios do Legislativo

ANDRÉ SHALDERS
BRASÍLIA

O Brasil tem o segundo Congresso mais caro do mundo, em números absolutos. Só o parlamento dos Estados Unidos – a maior economia do mundo – possui orçamento superior. É como se cada um dos 513 deputados e 81 senadores brasileiros custasse pouco mais de US$ 5 milhões por ano, o equivalente a R$ 23,8 milhões na cotação da última sexta-feira. Os dados, aos quais o **Estadão** teve acesso, são a conclusão de um estudo de pesquisadores das universidades de Iowa e do Sul da Califórnia e da UnB.

> ***"Isto torna a política atraente: há mais dinheiro no sistema político-partidário e com controles cada vez mais frouxos."***
> **Bruno Carazza**
> **Cientista político**

Numa relação com a renda média dos cidadãos, o Poder Legislativo no Brasil é o primeiro em despesas. O gasto com cada congressista corresponde a 528 vezes a renda média dos brasileiros. O segundo lugar é da Argentina. Lá, cada congressista custa o equivalente a 228 vezes a renda média local. Para chegar a esta conclusão, os pesquisadores compararam o orçamento dos parlamentos e congressos de 33 países, compilados pela União Parlamentar Internacional (IPU, na sigla em inglês); o Banco Mundial e o escritório do FED (o Banco Central dos EUA) em St. Louis (no Estado do Missouri).

Em 2020, o orçamento da Câmara e do Senado brasileiros somaram US$ 2,98 bilhões – ou 0,15% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Nos Estados Unidos, o valor total chegou a US$ 4,73 bilhões, o que representa apenas 0,02% de tudo que o país produziu naquele ano. O terceiro lugar em gastos totais ficou com o Japão (US$ 1,12 bilhão, ou 0,02% do PIB), seguido pela Argentina (US$ 1,1 bilhão).

"Tem uma frase do professor Barry Ames, no livro *The Deadlock of Democracy in Brazil* (O impasse da democracia no Brasil), segundo a qual a tragédia do sistema político brasileiro não é que ele beneficie as elites, e sim que ele beneficia a si próprio", diz o pesquisador Luciano de Castro, que é professor associado na Universidade de Iowa, nos Estados Unidos. "Você tem uma situação em que o sistema político trabalha, em grande parte, para se beneficiar", ressaltou. Além de Castro, o artigo é assinado por Odilon Câmara (Universidade do Sul da Califórnia) e Sebastião Oliveira, da Universidade de Brasília (UnB).

CÂMARA. Em 2022, os gastos do Legislativo brasileiro continuarão elevados. Juntos, Câmara, Senado e Tribunal de Contas da União têm R$ 14,5 bilhões de orçamento autorizado. O maior limite de gastos é o da Câmara (R$ 6,95 bilhões), seguido pelo Senado (R$ 5,1 bilhões) e o Tribunal de Contas (R$ 2,4 bilhões) – apesar do nome, este último não é parte do Poder Judiciário, e sim um órgão de assessoria do Legislativo. O valor corresponde a pouco mais de US$ 3 bilhões, na cotação de sexta-feira.

O orçamento à disposição do Legislativo este ano é maior que o de quatro ministérios somados: Comunicações (R$ 4,2 bilhões); Meio Ambiente (R$ 3,6 bilhões); Turismo (R$ 3,5 bilhões) e Mulher, Família e Direitos Humanos (R$ 947 milhões). Também é maior que o montante disponível para o Ministério Público da União (MPU), de cerca de R$ 8 bilhões.

A maior parte do orçamento do Legislativo irá para o pagamento dos salários e benefícios de congressistas e servidores: R$ 6,43 bilhões. Só para a assistência médica e odontológica são R$ 495 milhões. O segundo maior gasto é com aposentadorias e pensões, totalizando R$ 5,5 bilhões. Além disso, Câmara e Senado dispõem de quatro superquadras residenciais inteiras em Brasília para os apartamentos funcionais: em 2022, há R$ 21 milhões reservados para a manutenção desses imóveis. Se o congressista decidir não morar num desses imóveis, pode requisitar o auxílio-moradia: são R$ 10,5 milhões reservados a esta finalidade neste ano.

Além de custar caro, a folha de pagamento do Legislativo federal é extensa, somando mais de 20 mil pessoas. Dos três órgãos, a Câmara é de longe o que possui a maior força de trabalho. Atualmente são 14.778 servidores comissionados, efetivos (concursados) e estagiários, sendo o maior grupo o dos assessores dos gabinetes (10.821), os chamados secretários parlamentares. No Senado há outros 6.132 servidores, sendo a maioria (4.121) de comissionados. Já o TCU conta com outras 831 pessoas na força de trabalho.

'DINHEIRO'. Ao **Estadão**, o analista político e professor da Fundação Dom Cabral Bruno Carazza disse acreditar que a origem das distorções mostradas no estudo é o fato de o Legislativo brasileiro ter a última palavra na definição do Orçamento Público – e o fato de que este poder não é sujeito a controle externo. "Os próprios parlamentares definem o Orçamento do Legislativo e também os montantes do fundo eleitoral e partidário. E como não há nenhum outro Poder para fazer o contrapeso, o que a gente observa é que esses valores estão crescendo ano após ano. Isto torna a política cada vez mais atraente: há mais dinheiro no sistema político-partidário e com controles cada vez mais frouxos", disse.

Atualmente envolvida num estudo no Capitólio, em Washington, sobre o funcionamento do legislativo americano, a doutora em ciência política pela Syracuse University, de Nova York, Beatriz Rey avalia que seria preciso qualificar a forma como cada Congresso gasta para evitar comparações indevidas. "Como se trata de um ranking de estatística descritiva, há fatores que podem impactar esse montante de gastos nos Legislativos e que os autores não estão levando em consideração. Por exemplo: o processo orçamentário em cada um desses países é muito diferente."

A assessoria da Câmara disse que não comenta pesquisas científicas. O presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e o primeiro-secretário da Câmara, o deputado Luciano Bivar (União-PE), foram procurados, mas não se pronunciaram. ●

Gabinete

Prerrogativas às quais os deputados têm direito

● **Cota parlamentar**
Cada deputado federal tem direito a uma quantia para gastar ao longo do mês com despesas como alimentação, passagens aéreas, aluguel de veículos e divulgação do mandato (como impressão de materiais gráficos e envio de mala direta para eleitores).

● **Montante**
O valor varia conforme o Estado – quem é de locais mais distantes recebe mais. O menor montante é o do Distrito Federal (R$ 30,7 mil) e o maior, o de Roraima (R$ 45,6 mil). O saldo não utilizado em um mês pode ser aproveitado no seguinte, mas não de um ano para o outro.

● **Assessores**
Cada deputado dispõe de R$ 111,6 mil para contratar assessores. O número desses auxiliares pode variar de 5 a 25 profissionais, e os salários vão de R$ 1.025 a R$ 15,6 mil. A jornada é de 40 horas semanais, e os assessores podem trabalhar tanto nos gabinetes em Brasília quanto nos Estados.

● **Reembolso de saúde**
Deputados e assessores dispõem do Departamento Médico da Câmara para atendimentos básicos nas dependências da Casa. Os deputados também podem pedir reembolsos por procedimentos médicos no valor de até R$ 135,4 mil.

● **Salário e aposentadoria**
O salário de um deputado é de R$ 33,7 mil. Em novembro de 2019, a emenda constitucional da reforma da Previdência acabou com a aposentadoria especial para os novos deputados federais, e alterou regras para quem já está inscrito no Plano de Seguridade Social dos Congressistas (PSSC). No PSSC, a contribuição dos deputados é de R$ 5,5 mil, e a Câmara contribui com o mesmo valor.

● **Auxílio-moradia e imóveis funcionais**
A Câmara possui 432 apartamentos funcionais distribuídos em quatro quadras residenciais de Brasília (duas na Asa Sul e duas na Asa Norte). Quem opta por não morar no apartamento funcional recebe o auxílio-moradia, no valor de R$ 4.253. Este montante pode ser pago como reembolso, mediante apresentação de um recibo; ou em espécie.

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO - 8/12/2021

Congresso Nacional: folha de pagamento cara e extensa

RANKING

Países com gasto médio por parlamentar mais elevado

Custo por ano
EM MILHÕES DE DÓLARES

País	Custo
ESTADOS UNIDOS	8,838
BRASIL	**5,014**
ARGENTINA	3,336
COREIA DO SUL	1,685
JAPÃO	1,57
ALEMANHA	1,528
CANADÁ	1,246
FRANÇA	1,169
MÉXICO	1,138
REINO UNIDO	0,477

FONTES: ARTIGO "QUÃO DIFERENTE É O SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO? UM ESTUDO COMPARATIVO", REVISTA E-LEGIS, DA CÂMARA DOS DEPUTADOS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Lulil contra Bolsozema

Com 15,7 milhões de eleitores, 11% do total, Minas Gerais é o segundo maior colégio eleitoral do País, só atrás de São Paulo e reza a lenda, como confirma a realidade, que só chega a presidente da República quem vence nas Gerais. As coisas vêm mudando muito também por lá.

A polarização PT x PSDB evaporou e os ex-governadores Fernando Pimentel, petista, e Aécio Neves, tucano, vão disputar a Câmara dos Deputados, e olhe lá. A bola está com o governador Romeu Zema, do Novo, e o agora ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil, do PSD.

Com estilo, trejeitos e até sotaque fortemente mineiros, Zema concorre à reeleição agarrado ao presidente Jair Bolsonaro. Também outsider na política, mas durão, direto e objetivo, Kalil se ancora em Lula, hoje favorito também no Estado.

Ao sair da Prefeitura na sexta-feira, dia em que ele e o Atlético (que o alavancou para a política) fizeram aniversário, Kalil, de 63, replicou Lula. "Eu preciso dele e ele de mim", dissera o petista. "Concordo, mas eu preciso mais dele do que ele de mim", ecoou o agora candidato.

Em 2014, a surpresa foi a derrota de Aécio para presidente no seu Estado. Em 2018, Bolsonaro teve 58,2% contra 41,8% de Fernando Haddad. Hoje, as pesquisas dão 15 pontos de vantagem para Zema, mas só agora Kalil vai "botar o pé na rua" e montar o palanque: "O (*Gilberto*) Kassab me deu carta branca."

> ***Quem vence em Minas, ganha a Presidência; Zema está com Bolsonaro, Kalil com Lula***

Todo cuidado com as pesquisas, não por elas, mas pelos pesquisados. Eleitor mineiro pensa uma coisa, diz outra e decide o voto cara a cara com a urna. (Lembram do Dr. Tancredo?). Em 2018, o "imbatível" ao Palácio da Liberdade era Antônio Anastasia, então PSDB, hoje PSD e no TCU, que passara pelo governo com louvor. Deu o neófito Zema. Dilma Rousseff, favorita para o Senado, acabou em quarto lugar.

Assim como no País, o foco em Minas serão economia e pandemia. O déficit já era grande, ficou enorme. E, na pandemia, com Zema em cima do muro, Kalil foi Kalil: mandou brasa no isolamento social, vacinas e obrigatoriedade de máscara. "Eu não ia matar ninguém por cálculo político, ouvi os médicos", diz, num estado industrial e conservador. E nunca foi recebido por Bolsonaro.

SP, MG e RJ somam 50 milhões de votos, 40% do total. O PT tem resistência histórica entre os paulistas e perdeu a vantagem entre cariocas e mineiros em 2018. Logo, o Kalula, ou o Lulil em Minas é caso sério para o PT, Kalil e PSD, que alavanca seu crescimento com a ruína do PT e do PSDB em Rio e MG, onde tinha as prefeituras das duas capitais. Logo, atenção a Minas. Mineiro trabalha em silêncio e esconde o jogo, mas o placar nacional depende de lá.

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) • **TER.** Eliane Cantanhêde • **QUI.** William Waack • **SEX.** Eliane Cantanhêde • **SÁB.** João Gabriel de Lima • **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Gabinete paralelo

Encontros com prefeito e pastor desmentem versão de ministro

Imagens em rede social de político preso pela PF mostram que Ribeiro manteve reuniões com religioso fora do ministério

JULIA AFFONSO
BRENO PIRES
ANDRÉ SHALDERS
BRASÍLIA

INSTAGRAM JUNIOR GARIMPEIRO

No jantar com Junior Garimpeiro, o ministro (à dir.) e o pastor Arilton (no fundo, de camiseta branca)

Publicações nas redes sociais de um prefeito recém saído da cadeia contrariam o álibi do ministro da Educação, Milton Ribeiro, para justificar a manutenção de encontros com o pastor Arilton Moura, mesmo depois de encaminhar à Controladoria-Geral da União (CGU) denúncia contra Moura de supostas cobranças de propina na intermediação de verbas.

Na semana passada, o ministro disse em entrevistas que tinha informado à CGU, em agosto, sobre "conversas estranhas". Ribeiro afirmou que, após encaminhar as denúncias, só manteve os encontros com o pastor para não levantar suspeitas. Em entrevista à CNN Brasil, Ribeiro alegou, no entanto, que "não aceitou nenhum tipo de agenda fora do MEC".

As imagens publicadas pelo prefeito de Centro Novo do Maranhão, Junior Garimpeiro (Progressistas), desmentem essa versão. Cinco dias depois de sair da prisão sob suspeita de integrar uma organização criminosa armada que atua no garimpo ilegal de ouro, Junior Garimpeiro foi recebido pelo ministro num jantar reservado. Quem promoveu o encontro num apartamento de Brasília, em dezembro de 2021, foi o pastor Arilton, com quem o ministro estreitou os laços.

> ***"A história com Centro Novo começa com o Arilton. Esse homem aí que pegou no meu pé, insistiu. Então, estou aqui por sua causa."***
> **Milton Ribeiro**
> Ministro da Educação

Como revelou o **Estadão**, o pastor pedia propina, até mesmo em barra de ouro, para liberar dinheiro na pasta. Junior Garimpeiro e o pastor ainda se reuniram com o ministro em setembro, na adega de um hotel de luxo, em São Luís. Nas duas ocasiões, registradas nas redes sociais por Garimpeiro, o religioso já estava sob suspeita de atuação indevida.

"Jantamos com o ministro, e dialogamos mais uma vez sobre pautas que são direcionadas para a construção da nova Educação de Centro Novo", escreveu o prefeito em seu perfil no Instagram. Segundo o deputado federal licenciado Márcio Jerry (PCdoB-MA), na ocasião, Garimpeiro presenteou o ministro com um bracelete de ouro, a exemplo do que ostenta. Desde que assumiu, o prefeito decidiu que a cor amarela – sua preferida – devia estar nos prédios públicos da cidade. E assim ele o fez.

PRISÃO. Cinco dias antes do jantar reservado com o ministro, o prefeito estava preso, acusado de extração e venda ilegal de ouro. A PF apontou a existência de "uma organização criminosa armada com grande poderio econômico e político e com atuação na região de Centro Novo" por ao menos três anos. Segundo a investigação, os alvos foram os responsáveis pelo desmatamento ilegal de mais de 60 mil hectares de áreas para abertura de garimpos de ouro, sem autorização competente.

Junior Garimpeiro também publicou, em sua rede social, um encontro com Milton Ribeiro no Blue Tree São Luís Hotel, na capital maranhense, em 2 de setembro de 2021 – em outra reunião promovida pelo pastor. "Quero primeiro anunciar a conquista de 01 creche Tipo 1 para nossa querida Centro Novo e depois agradecer o carinho do Ministro da Educação, Milton Ribeiro, com o povo", escreveu. "Em breve, iniciará a construção de creche de 10 salas para a alegria de todos."

A agenda oficial do MEC mostra que o ministro abriu espaço privilegiado na sua agenda – sete reuniões ao todo no ano da pandemia – à cidade de apenas 22 mil habitantes, com 5,8 estudantes matriculados em 2020 na rede pública. A relação entre Milton Ribeiro e Junior Garimpeiro se estreitou com o intermédio dos pastores Gilmar Santos e Arilton. Numa das reuniões, em 2 de março, a entrada foi feita às 12h30, com saída às 20h10.

EVENTO. A proximidade de Ribeiro com os pastores e o prefeito levou para Centro Novo um evento oficial do ministério com prefeitos maranhenses em maio. A cidade fica a 260 km de São Luís. "O Junior Garimpeiro é uma pessoa especial, é alguém que eu acredito que tenha até um futuro aí na política", disse o ministro na ocasião.

Durante a visita, Ribeiro afirmou que sua história com Centro Novo "começa com o Arilton". "Quero dizer que (...) Esse homem aí que pegou no meu pé, insistiu para que eu desse atenção ao Maranhão. Então, estou aqui por sua causa. Muito obrigada, Arilton. Depois, aí conheci o Gilmar, líder da igreja, que também ficou no meu pé. E, por fim, quando conheci Junior, eu disse: 'Junior, pode contar comigo. Eu vou ajudar.'"

Procurados, Ribeiro, o prefeito e o pastor Arilton não retornaram. Pastor Gilmar não foi localizado. • COLABOROU EDUARDO GAYER

Paulo Marinho

O empresário que alimenta ‘boa intriga’ na 3ª via

Ex-aliado de Bolsonaro, ele deixou o PSDB de Doria, acenou a Moro, mas apoia Janones

PERFIL

Dono de uma empresa de consultoria, foi vice presidente do Jornal do Brasil e da Gazeta Mercantil; é suplente de Flávio Bolsonaro

PEDRO VENCESLAU

Aliado de primeira hora de Jair Bolsonaro em 2018 e hoje desafeto do presidente, o empresário Paulo Marinho, de 70 anos, mudou seu domicílio eleitoral do Rio de Janeiro para São Paulo, se desfiliou do PSDB e entrou de cabeça na pré-campanha presidencial do deputado mineiro André Janones (Avante) após ensaiar uma aliança com Sérgio Moro (Podemos).

Há quatro anos, a casa de Marinho no Rio foi o quartel general da modesta campanha presidencial de Bolsonaro e serviu de estúdio para as gravações do então candidato. Tornou-se suplente do senador Flávio Bolsonaro (PL). “Quando cheguei, o núcleo duro da campanha de Bolsonaro cabia numa Kombi – eram basicamente o Gustavo Bebianno e o deputado Julian Lemos e eu”, disse. “Mas me afastei da família logo na primeira hora. Não tenho arrependimento disso, pelo contrário.”

O empresário recebeu a reportagem em uma sala da sua empresa de consultoria no bairro Jardim Paulista, em São Paulo, localizada no mesmo prédio onde está o escritório do advogado Anderson Pomini, que é um ponto de encontro informal dos ex-governadores Márcio França e Geraldo Alckmin, ambos do PSB.

‘QUÍMICA’. O empresário conheceu Janones em janeiro no evento de filiação de integrantes do MBL ao Podemos, por meio do filho – o humorista André Marinho, conhecido pelas imitações de Bolsonaro. Deu química. “Eu conhecia o Janones nas redes sociais. Fiquei absolutamente encantado com o plano dele para essa eleição.”

Naquele momento, Marinho era oficialmente aliado de João Doria (PSDB) – seu amigo “há décadas” –, mas estava se aproximando de Sérgio Moro (Podemos), com quem havia jantado várias vezes e mantinha contato frequente pelo WhatsApp. Foi Doria quem articulou a ida do empresário, então filiado ao PSL para o PSDB,

ALEX SILVA/ESTADÃO - 24/3/2022

O empresário Paulo Marinho na sede de sua consultoria em São Paulo

em 2019. Naquele ano, Marinho assumiu o comando do diretório fluminense do PSDB e chegou a ensaiar candidatura a prefeito do Rio. A desfiliação foi na semana passada. “Ele (Doria) ficou triste, mas entendeu as razões. Disse que vamos chegar no mesmo destino por caminhos diferentes.”

Após se aproximar de Janones – que tem 2% das intenções de votos – Marinho tornou-se seu interlocutor com empresários e um dos principais coordenadores da pré-campanha. Janones pretende montar comitê em São Paulo.

“Ele é um nome nacional devido à projeção nas redes sociais, mas é um político regional. Não tem trânsito no mundo empresarial”, disse. A leitura de Marinho é que Janones é o único com chance de tirar votos tanto de Bolsonaro quanto de Lula. Apesar das articulações erráticas, o empresário diz que pretende ajudar a unir as forças de centro. “Quero fazer uma boa intriga entre os candidatos da terceira via. Em algum momento eles terão que ter uma agenda em comum. Quando estou com Moro, eu falo bem do Doria, e vice versa.” ●

Grupo Estado

Felipe Moura Brasil estreia coluna no 'Estadão' e Eldorado

Ele escreverá a cada 15 dias no jornal e estará, a partir desta segunda-feira, dia 28, diariamente na Rádio Eldorado

O Grupo Estado está ampliando o seu time de analistas para a cobertura das eleições deste ano. O mais novo colunista da *Rádio Eldorado* e do **Estadão** é Felipe Moura Brasil. A partir desta segunda-feira, dia 28, ele fará comentários diários na emissora, com foco na política nacional. Na versão impressa do jornal, Moura Brasil começará em 11 de abril a escrever uma coluna quinzenal.

"Na coluna no **Estadão**, pretendo analisar episódios relevantes do cenário político e cultural, à luz de grandes obras, autores, personagens e tradições de pensamento, eventualmente inserindo os elementos e fundamentos das questões em jogo em um contexto histórico ou internacional, sem deixar de atentar para as disputas eleitorais", afirmou Moura Brasil.

RÁDIO ELDORADO FM

Moura Brasil vai analisar fatos relevantes do cenário político

"Na coluna da *Rádio Eldorado*, pretendo analisar as notícias do dia, separando fatos e propaganda político-ideológica, contextualizando cada situação e apontando as tendências dos acontecimentos. Tudo isso, claro, em conversa leve e bem-humorada com (*os âncoras*) Haisem Abaki e Carol Ercolin."

O novo comentarista vai estar ao vivo na rádio, de segunda a sexta, às 7h35, com a coluna *Análise dos Fatos*, no *Jornal Eldorado*. O comentário terá duração de 15 minutos. Além do FM 107,3 - SP (para Região Metropolitana de São Paulo), o ouvinte poderá acompanhar a coluna também pelo site *radioeldorado.com.br*, pelo aplicativo da *Rádio Eldorado* (IOS e Android) e pela Skill da *Eldorado* na Alexa (Amazon).

As colunas serão publicadas em formato podcast, disponível nas plataformas de streaming e agregadores de podcasts. Felipe Moura Brasil é carioca, tem 40 anos, e já atuou em O Antagonista, *Veja*, *Crusoé*, Mídia Sem Máscara, e pelas Rádios BandNews FM e Jovem Pan, onde também foi diretor de jornalismo. Fez ainda trabalhos para a Editora Record e é colunista do UOL.●

Novos colunistas

O poder no foco de Vera Rosa e Marcelo Godoy

Outros dois novos colunistas vão estrear em abril no **Estadão**, em mais um esforço do Grupo Estado para ampliar sua equipe de analistas políticos. Os repórteres especiais Vera Rosa e Marcelo Godoy vão se revezar quinzenalmente em uma coluna cujo foco será o poder. Ela será publicada na versão impressa do jornal, às quartas-feiras, a partir de 6 de abril. Também será veiculada no portal *estadao.com.br*.

Vera Rosa vai abordar em seus textos os principais assuntos da política, dos bastidores às articulações para as eleições deste ano. "O foco é o movimento cada vez mais dinâmico e complexo da política e seus personagens, muitos deles atuando nas sombras", afirmou a jornalista.

Marcelo Godoy pretende tratar das relações civis-militares. Mas este tema não será o único da coluna, que vai se debruçar também sobre outras áreas da burocracia estatal, como as forças policiais, a diplomacia, o Ministério Público e a magistratura.

"A política não é a continuação da guerra por outros meios, como os extremistas sempre nos querem fazer acreditar", disse ele. "E o jornalismo que busca compreendê-la deve iluminar fatos e opiniões e exibir o homem em seu tempo e em seu espaço. Essa é uma tarefa da qual a análise política não pode abdicar."

Jornalista formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Vera Rosa está no **Estadão** desde 1991. Trabalha na sucursal de Brasília do jornal. Formado pela Faculdade de Comunicação Cásper Líbero, Marcelo Godoy está no jornal desde 1998. Também escritor, é autor do livro *A Casa da Vovó*, sobre a história do Destacamento de Operações de Informações (DOI-Codi), órgão de repressão política do regime militar, que lhe valeu o prêmio Jabuti (livro do ano de 2015). Tanto Godoy quanto Vera Rosa continuam a escrever suas colunas semanais publicadas no portal *estadao.com.br*.●

J. R. Guzzo

Cena do crime

O ex-governador Geraldo Alckmin está entrando para a história política do Brasil como um caso extremo de hipocrisia, de falsidade ou de oportunismo – ou, muito provavelmente, as três coisas ao mesmo tempo. Trata-se de um exagero, mesmo para os baixíssimos padrões de moralidade da política nacional: é comum que a fauna deste ecossistema vire casaca o tempo todo, e passe a dizer hoje o contrário do que dizia ontem, mas Alckmin é realmente uma história de superação. Dias atrás ele assinou sua ficha de inscrição num desses pequenos partidos que prestam serviços ao PT e se qualificou, oficialmente, para ser candidato a vice-presidente na chapa de Lula nas eleições presidenciais de 2022. É a aliança mais cínica de que se tem notícia, há anos, na vida política brasileira.

Desde que começou a se anunciar a possibilidade desta aberração, tempos atrás, Alckmin passou a ter um problema insolúvel. Antes de se dispor ao papel que está representando hoje, ele disse o seguinte: "Depois de ter quebrado o Brasil, Lula diz que quer voltar ao poder. Ou seja, meus amigos, ele quer voltar à cena do crime". Como sair, agora, de um negócio desses? Não foi a mídia que falou em volta à cena do crime, nem os adversários; foi ele mesmo, Alckmin, de sua livre e espontânea vontade, e por iniciativa própria. Falando em português claro, para não complicar as coisas, Alckmin chamou Lula de ladrão – coisa que o seu principal adversário, o presidente e também candidato Jair Bolsonaro até agora não fez, não com essas palavras ou com essa clareza. Depois de ter dito, não retirou o que disse. Quer dizer, então, que o ex-governador está pronto a servir como vice de alguém que ele considera corrupto? Sim, quer dizer exatamente isso.

> *Lula-Alckmin é a aliança mais cínica de que se tem notícia na vida política brasileira*

Lula foi condenado por corrupção e lavagem de dinheiro pela Justiça brasileira, em três instâncias e por nove magistrados diferentes; Alckmin, portanto, estava apenas anunciando um fato, quando falou em volta "à cena do crime". O problema é por que ele, agora, se bandeou para o lado dos que considerava criminosos até outro dia. Não é só a questão da ladroagem, que bateu recordes na era Lula-Dilma – um caso raro na história universal da roubalheira, com os ladrões assinando confissões de culpa e devolvendo dinheiro roubado. Alckmin, ao se unir a Lula, está se unindo a tudo o que sempre combateu em sua vida. Ele está agora, por exemplo, no mesmo palanque que o MST – que, segundo Lula, vai "participar" ativamente do seu governo. Um de seus colegas de campanha já disse que escritura de propriedade de terra, para ele, só se for assinada por Deus, com firma reconhecida. É o novo Alckmin. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2020

Bolsonaro diz que evento vai lançar pré-candidatura

BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem, durante visita a uma pastelaria no Distrito Federal, que o evento do PL marcado para hoje será o lançamento de sua pré-candidatura. O partido, porém, transformou a agenda em um ato de filiação em massa para evitar eventual descumprimento da lei eleitoral.

"É o lançamento da pré-candidatura. Não começa a campanha ainda. A campanha é 45 dias antes, mas é para mostrar que eu sou candidato à reeleição", declarou o presidente.

A advogada Caroline Lacerda, sócia do escritório que atende a campanha de Bolsonaro, confirmou a reestruturação do evento por cautela jurídica. "A lei eleitoral não fala de pré-lançamento de campanhas. Por não ter previsão legal, o PL preferiu mudar." ● EDUARDO GAYER

● A Guerra de Putin

Êxodo da Ucrânia afeta economia e sistemas de saúde do Leste Europeu

Maior onda de migração na Europa desde a 2.ª Guerra custará 30 bilhões de euros a países vizinhos em 2022 e aumentará o risco de disseminação de enfermidades, entre elas a covid-19

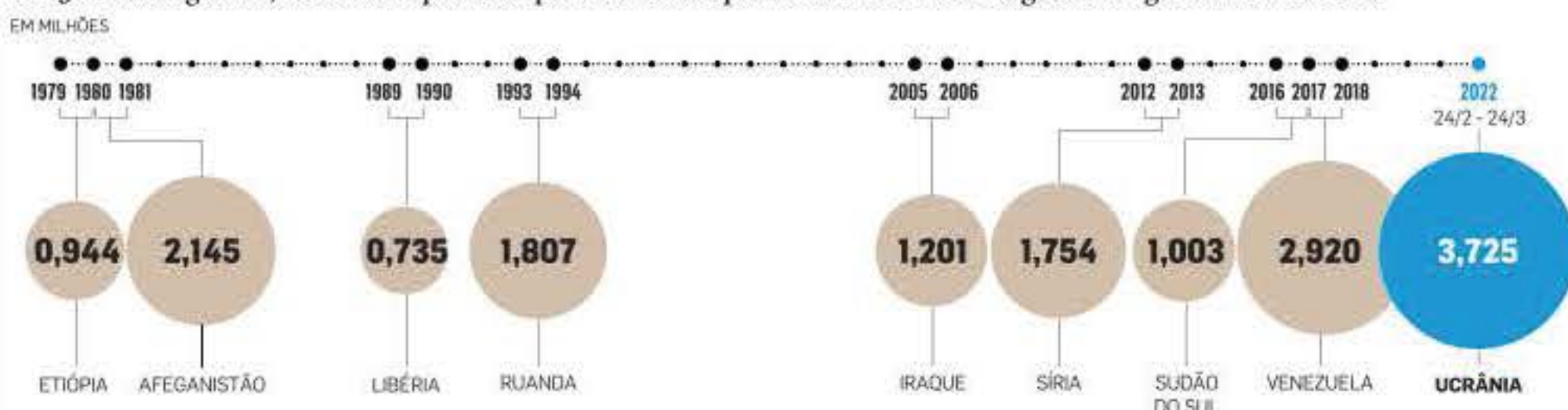
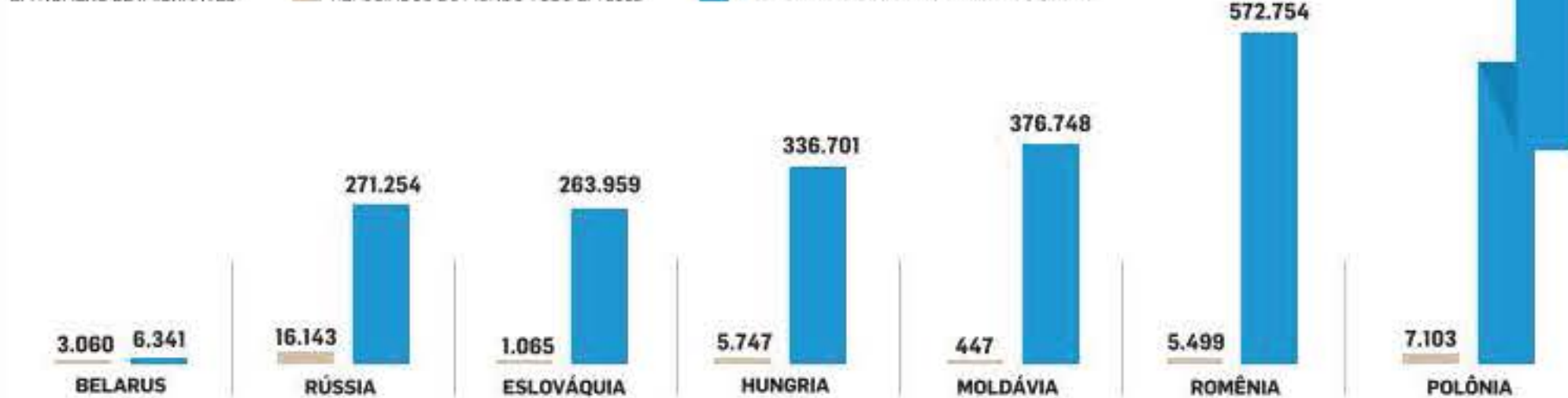
FERNANDA SIMAS

A maior onda de migração na Europa desde a 2.ª Guerra, com 3,7 milhões de ucranianos em um mês de ofensiva russa, desafia o sistema econômico e a estrutura sanitária no Leste Europeu. Segundo o Banco Mundial, o êxodo custará até € 30 bilhões aos países de acolhida em 2022 e autoridades de saúde alertam para o risco da disseminação de doenças, entre elas a covid-19.

A Polônia, país que recebeu mais refugiados até o momento, 2,2 milhões, deve gastar 0,25% de seu PIB até abril para responder à crise, segundo o Citigroup. A Moldávia, que recebeu 376 mil refugiados, terá o auxílio de Alemanha, França e Romênia, que definirão em abril os detalhes da ajuda.

A maioria dos refugiados é de mulheres e crianças, até porque o governo de Volodmir Zelenski proibiu os homens em idade de lutar de deixarem o país. Mais da metade das crianças na Ucrânia foram obrigadas a abandonar suas casas. "Um mês de guerra provocou o deslocamento de 4,3 milhões de crianças, mais da metade da população infantil do país, calculada em 7,5 milhões", afirmou o Fundo da ONU para a Infância (Unicef).

Do total de crianças deslocadas, 1,8 milhão atravessou a fronteira para buscar refúgio nos países vizinhos e 2,5 milhões permanecem dentro da Ucrânia. Esse cenário terá impacto na demografia ucraniana. "A questão cultural, a proximidade da Europa, levou a uma abertura de fronteiras muito rápida. Logo vieram medidas para reduzir a burocracia para que as pessoas pudessem entrar. Mas entre receber e estruturar a vida dessas pessoas há um passo maior. Integrar as pessoas não é criar campos de refugiados", explica Alexandre Uehara, professor da ESPM-SP e especialista em êxodos por guerras.

Para ele, existe um impacto também no caso de a Ucrânia passar ao controle russo. "Quando essa população deixa a Ucrânia, o retorno não é tão simples. Se a Rússia mantiver o controle político, isso levará a tensões dentro da Ucrânia, afinal a população que está lá, é mais pró-Ocidente. Isso dificulta ainda mais a volta das crianças", afirma Uehara.

DESLOCADOS. "Uma pessoa que tem o fundado temor de perseguição deve receber proteção. Os outros países devem abrir as fronteiras e fornecer políticas públicas para essas pessoas, com saúde, educação e até cursos de idioma, por exemplo", diz a porta-voz da Human Rights Watch no Brasil, Maria Laura Canineu.

Além disso, é preciso lembrar do alto número de deslocados internos, mais de 6 milhões. "Isso terá um impacto na Ucrânia pós-guerra, serão mais de 10 milhões de pessoas precisando de auxílio. O custo socioeconômico é muito alto. Falta comida, água, energia e isso vai piorando a cada dia", disse Uehara.

Para a HRW, uma das preocupações é a situação em Mariupol, cidade cercada pela Rússia. "Esse tipo de cerco permite que poucas pessoas saiam. Então, vemos milhares de pessoas sem água, sem eletricidade e sem aquecimento em temperaturas congelantes. A comida está acabando. Isso retrata um pouco da tática brutal", disse Maria Laura.

Fluxo migratório
Além dos impactos econômicos e sociais, ter milhares de refugiados é um risco de saúde pública

Além dos impactos econômicos e sociais, ter milhares de pessoas se deslocando implica muitos riscos do ponto de vista de saúde pública, principalmente no meio de uma pandemia. "Trata-se de uma população cujo nível de vacinação é baixo, cerca de 35%. Muitas pessoas podem chegar infectadas nos pontos de parada. Além disso, vão se aglomerar em locais de acolhida, e isso pode levar a focos de covid", afirmou o médico e pesquisador no Instituto de Saúde Global de Barcelona, Quique Bassat.

EPIDEMIAS. Segundo a OMS, apenas 31% das crianças ucranianas foram imunizadas contra o sarampo, a rubéola e a caxumba em 2016. Entre 2017 e 2019, mais de 100 mil pessoas contraíram sarampo na Ucrânia e 31 morreram, a maioria crianças. O país é o que mais sofre com epidemias de sarampo na Europa. "O sarampo necessita de uma cobertura vacinal de 95% para alcançar imunidade de rebanho", afirma Bassat.

Para o pesquisador, é preciso que os países do Leste Europeu preparem estruturas sanitárias para receber os refugiados. "Os países que vão receber essas pessoas estão sujeitos a focos de doenças infecciosas, aumento da pressão assistencial para patologias crônicas. Podem ocorrer focos de sarampo ou tuberculose, justamente pelo acúmulo de pessoas. Os centros de acolhida terão de ter um plano de saúde pública com detecção precoce de possíveis focos de doenças e vacinação."

Enquanto os países que recebem milhões de mulheres e crianças ativam programas sociais e pensam em soluções de longo prazo, também precisam lidar com a saída de homens ucranianos que decidem voltar à Ucrânia para lutar.

Na Polônia, o setor de construção tem dificuldade em encontrar mão de obra. "Os ucranianos deixaram seus locais de trabalho e foram defender o país", disse a ministra polonesa da Família e Assuntos Sociais, Marlena Malag. "Antes da guerra, o ramo empregava 1,3 milhão de pessoas, das quais 480 mil eram estrangeiros. Entre eles, quatro em cada cinco eram ucranianos", disse Jan Stylinski, presidente da associação dos trabalhadores da construção civil da Polônia. ●

Lourival Sant'Anna *carta@lourivalsantanna.com*

Alinhamentos embaralhados

As sanções econômicas impostas por EUA, União Europeia, Reino Unido, Canadá, Japão, Coreia do Sul, Taiwan, Austrália e Nova Zelândia contra a Rússia entram agora numa segunda fase: fechar as brechas abertas pelos países que não aderiram, principalmente a China, mas também Brasil, Índia e outras economias importantes.

Uma segunda frente é obter a cooperação de Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e outros integrantes da Organização de Países Exportadores de Petróleo (Opep) no sentido de aumentar sua produção para reduzir o preço do barril e facilitar o embargo à Rússia.

O presidente Joe Biden disse na quinta-feira que, na reunião virtual com Xi Jinping, no dia 18, o lembrou de conversas anteriores nas quais o presidente chinês havia reconhecido que os objetivos da China estavam associados às relações econômicas com o Ocidente. Biden afirmou ter observado a Xi que ele não atingiria esses objetivos se trocasse os EUA e a Europa pela Rússia.

SANÇÕES. Essas observações revelam que o presidente americano tem em mente aplicar sanções contra a China se ela apoiar a Rússia materialmente. No primeiro sinal de impacto na China das sanções, o grupo chinês Sinopec, maior refinador de petróleo da Ásia, suspendeu negociações de investimentos nos setores petroquímico e de gás natural na Rússia. Há uma fuga de capitais estrangeiros da China, e uma das causas parece ser a insegurança decorrente da parceria do país com a Rússia.

> *As monarquias árabes do Golfo, assim como a China, estão no campo ideológico da Rússia*

Antes de invadir a Ucrânia, a Rússia exportava 5 milhões de barris de petróleo por dia. Somados, Arábia Saudita e Emirados têm mais de 3 milhões de barris diários de capacidade ociosa. Os outros 11 países-membros do grupo, sobretudo Irã e Venezuela, que estão sob embargo, poderiam suprir o restante. Mas sauditas e árabes não aceitaram o pedido de americanos e britânicos, alegando que a invasão da Ucrânia ainda não afetou o fornecimento de petróleo. Ou seja, não estão interessados em ajudar no isolamento da Rússia.

As monarquias do Golfo, assim como a China, estão no campo ideológico da Rússia, o das autocracias, não das democracias liberais. Uma semana após assumir a presidência, em janeiro do ano passado, Biden suspendeu as vendas de armas para Arábia Saudita e Emirados, que haviam sido assinadas com grande festa pelo seu antecessor, Donald Trump.

As armas são empregadas pelos dois países no Iêmen contra a milícia houthi, apoiada pelo Irã, na maior tragédia humanitária antes da invasão da Ucrânia. Além disso, Biden retomou o acordo nuclear com o Irã, maior inimigo das duas monarquias árabes. Quando anunciou que sua política externa seria pautada pela defesa da democracia contra a ameaça da autocracia, Biden não imaginou que uma guerra na Europa embaralharia tantos alinhamentos. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Biden chama Putin de 'carniceiro' e diz que ele não pode ficar no poder

Americano descreveu guerra como choque de ideologias globais concorrentes e extensão da história de opressão da URSS

VARSÓVIA

Em um duro discurso na Polônia onde encerrou sua viagem à Europa, o presidente americano, Joe Biden, pediu ontem uma mudança de regime na Rússia e disse que Vladimir Putin não pode mais permanecer no poder. "Pelo amor de Deus, esse homem (Putin) não pode continuar no poder. Deus abençoe a todos, e que Deus defenda nossa liberdade e proteja nossas tropas", disse Biden, na declaração mais dura até agora com relação ao presidente russo, que comanda a invasão da Ucrânia. Horas depois, a Casa Branca esclareceu a declaração, dizendo que o presidente não defendeu uma mudança de regime, mas disse que Putin não podia tentar controlar seus vizinhos.

A Rússia reagiu rapidamente. Segundo o porta-voz do Kremlin, Dimitri Peskov, essa decisão não cabe ao presidente americano. "Isso (permanência no poder) não deve ser decidido pelo sr. Biden. Deve ser apenas uma escolha do povo da Federação Russa."

DENÚNCIA. Biden fez uma denúncia contundente da invasão da Ucrânia, qualificando o confronto militar como o "teste de todos os tempos", em uma batalha de décadas contra forças projetadas para esmagar as revoltas democráticas.

No discurso realizado em um castelo onde por séculos viveram monarcas poloneses, Biden traçou uma divisão entre as forças da liberdade e da opressão no mundo. Ele descreveu o confronto com Putin como um momento sobre o qual ele alerta há muito tempo: um choque de ideologias globais concorrentes.

"A escolha da guerra pela Rússia é um exemplo de um dos mais antigos impulsos humanos – usar a força bruta e a desinformação para satisfazer um desejo de poder e controle absolutos", declarou diante de uma multidão. "Nesta batalha, precisamos ser claros: ela não será vencida em dias ou meses. Precisamos nos fortalecer para a longa luta pela frente."

O presidente usou duras palavras contra Putin pela alegação de que sua invasão tem como objetivo "desnazificar" a Ucrânia. Biden chamou a afirmação de "mentirosa", observando que o presidente Volodmir Zelenski é judeu e a família do pai dele foi morta no Holocausto. Ele também alertou a Rússia a não entrar "nem uma polegada" no território da Otan..

OPRESSÃO. Biden afirmou que a guerra na Ucrânia era nada menos do que uma extensão da longa história de opressão da União Soviética, que remonta às invasões militares da Hungria, Polônia e antiga Checoslováquia nas décadas de 50 e 60 para acabar com os movimentos pró-democracia, após o fim da 2.ª Guerra. "Hoje, a Rússia estrangulou sua democracia e procurou fazê-lo em outros lugares."

Segundo Biden, a guerra já se tornou um "fracasso estratégico para a Rússia" em seu primeiro mês e "o rublo foi reduzido a escombros". O líder americano também enviou ao povo russo a mensagem de que "eles não são inimigos" dos EUA. Em encontro com o presidente polonês, Andrzej Duda, Biden disse que os EUA tratam seu compromisso no Artigo 5.º do tratado da Otan, de defender os aliados da aliança atlântica, como "uma obrigação sagrada".

'CARNICEIRO'. Mais tarde, ao se encontrar com refugiados ucranianos em um estádio de Varsóvia, ele disse que Putin é um assassino cruel, um "carniceiro". Biden cumprimentou os refugiados e conversou com as pessoas que se amontoavam ao seu redor. A certa altura, ele pegou uma menina no colo e tirou uma selfie com ela. Mais de 3,7 milhões de pessoas – a maioria mulheres, crianças e idosos – fugiram da Ucrânia desde o início da guerra, e 2 milhões delas estão na Polônia. Cada uma das crianças, disse Biden, pediu que ele orasse "por meu pai, ou meu avô, e meu irmão", que tiveram de permanecer na Ucrânia.

> **Estratégia**
> **Segundo Biden, a guerra já se tornou um "fracasso estratégico para a Rússia" em seu primeiro mês**

EVELYN HOCKSTEIN/REUTERS

Biden visita refugiados ucranianos em estádio de Varsóvia; pedido de oração pelos parentes na Ucrânia

Biden também se reuniu com dois ministros ucranianos para demonstrar o apoio e colocou em dúvida que a Rússia tenha realmente mudado seus objetivos para se concentrar na tomada do leste da Ucrânia.

Ainda ontem, a cidade de Lviv, no oeste, que até agora esteve relativamente livre dos combates, sofreu dois ataques russos, deixando pelo menos cinco feridos. ● NYT, AFP e AP

Na estação de Lviv, uns fogem para fronteira, outros partem para a guerra

Cidade no oeste da Ucrânia é ponto de encontro entre os que tentam escapar do conflito e os que vão em direção a ele

GUSTAVO BASSO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
LVIV, UCRÂNIA

GUSTAVO BASSO / ESTADÃO

Irina Kotliar em abrigo improvisado em uma igreja batista em Lviv; fuga de bombardeios em Kharkiv

Celular na mão, como se pudesse unir som e imagem uma última vez antes da partida do trem, Yevgeni Gonishuk se aproximava e se afastava da janela do trem parado na estação central de Lviv, oeste da Ucrânia. No vidro embaçado, sua mulher, Oksana, desenha um coração que aos poucos vai derretendo com vapor do interior do trem lotado de ucranianos ansiosos para chegar à Polônia.

Gonishuk sabe que a família precisa fugir. Resistiu cinco dias acordado para trazê-los até o trem. Oksana, Yevgeni e os filhos Anya, de 9 anos, e Ilya, de 13, vieram de Kharkiv, alvo de bombardeios intensos desde as primeiras horas da invasão russa, em 24 de fevereiro.

Por duas semanas a família conseguiu se manter reunida, mas o terror da guerra aérea se tornou demais para eles. Yevgeni mostra uma foto em seu telefone de edifícios esmagados da cidade, pouco menor que Porto Alegre, com bairros inteiros em ruínas. "Vi tantas pessoas mortas, havia bombas o tempo todo", lamenta.

O número de refugiados ucranianos supera 3,7 milhões. Oksana e os filhos se juntam a esta multidão que vem se espalhando aos poucos pela União Europeia, mas ainda muito concentrada na Polônia. "Nunca estive longe da minha família, mas só queria que eles estivessem fora de perigo", conta Yevgeni. Apesar do desejo, homens de 18 a 60 anos estão proibidos de deixar a Ucrânia desde o começo do conflito.

Minutos antes da partida, a família se reúne em uma das portas para uma última despedida. Anya chora enquanto observa o pai, até que o trem parte em direção a Przemysl, a primeira cidade polonesa após a fronteira, e Gonishuk desaparece pela estação, escondido pela multidão que aguardava o próximo trem.

DESPEDIDAS. A estação de Lviv se tornou porta de entrada para muitos e despedida de outros. O antigo prédio barroco fica próximo ao centro histórico e, de longe, parece mais um palácio. Poucos metros separam as plataformas 4 e 5, destinadas exclusivamente aos passageiros que deixam o país. Do outro lado, da plataforma 3, embarcavam soldados em direção ao front em Dnipro.

Lviv é vital para que as tropas ucranianas não fiquem isoladas do restante do país, com o avanço russo vindo da Crimeia e de Kherson. Com a Ucrânia sob mobilização total, 100 novos soldados são formados todos os dias, muitos deles no entorno de Lviv, onde ainda é possível o treinamento com certa segurança.

Encontros e despedidas
Das 55 partidas da estação, na sexta-feira, apenas 15 eram para países vizinhos ou cidades da fronteira

O sentimento dos que ficam, no entanto, não poderia ser mais contraditório. Yarina e Andrew são um das dezenas de casais que protagonizaram cenas marcantes de despedidas emocionadas. Os beijos, abraços e lágrimas se alongam, enquanto colegas conversam apreensivos sobre as batalhas.

"Nós já vencemos essa guerra", disse um soldado de partida, que preferiu não se identificar temendo a espionagem russa – um medo onipresente na Ucrânia dentro do cenário atual. "Putin achou que conseguiria fazer aqui o que fez na Chechênia, mas somos muito maiores e a resistência vai sobreviver."

Sobre ter medo do que o espera no front, o grupo de amigos desconversa. Em uma terra onde cada dia que passa os homens são mais numerosos que as mulheres, o medo não é permitido.

ROTA DE FUGA. Apesar dos combates e ataques aéreos ao norte, leste e sul da Ucrânia, os serviços ferroviários continuam funcionando. Os mais de 21 mil quilômetros de ferrovias – mais do que Espanha e Reino Unido, e próximo dos 29 mil quilômetros do Brasil, país 14 vezes maior – continuam conectando cidades sob ataque, como Kiev, Kharkiv, Zaporizhia e Odessa.

Somente na sexta-feira estavam programadas 55 partidas da estação ferroviária de Lviv, apenas 15 delas rumo a países vizinhos ou cidades fronteiriças. Doações, equipamento de apoio para as tropas e alimentos viajam lado a lado com os soldados, que atiram mochilas e sacolas pesadas dentro dos vagões disponíveis.

Do futuro ninguém mais sabe. Os planos foram abandonados em 24 de fevereiro, quando Putin ordenou a invasão. Assim partem os trens, em direções opostas, observados por amigos e parentes que compartilham uma angústia em comum e temem pela vida dos que vão embora a bordo dos velhos vagões.

A cena na estação central de Lviv parece deslocada do século 21, como se fosse um retrato do passado, quando um povo europeu usava os trens para escapar de outro conflito. Desta vez, os vagões partem levando ucranianos que não sabem o que os aguarda no destino final. ●

Refugiados temem bombardeios contra abrigo na cidade

LVIV, UCRÂNIA

Aos 60 anos, todos passados em Kharkiv, Irina Kotliar não esperava estar a essa altura da vida dormindo em um beliche ao lado de outras 60 pessoas. Mas esta é sua rotina nos últimos dias, desde que conseguiu escapar da antiga capital ucraniana sob bombardeios.

Hoje Irina evita sair do abrigo para refugiados improvisado em uma igreja batista em Lviv, pouco distante da estação de trem por onde havia chegado, três dias antes. O terror de um ataque aéreo leva ela e os pais de muitas das crianças a se manterem sob o teto do antigo depósito convertido em igreja, em 2018. Mas o enclausuramento não é algo novo para a aposentada.

"Passei dez dias com outras 400 pessoas em um abrigo antibomba subterrâneo, enquanto ouvia o Exército russo destruir os edifícios do nosso bairro, que foi o mais devastado da cidade simplesmente por ser vizinho de uma academia militar", contou. "Na primeira oportunidade, peguei apenas uma mala com os itens mais necessários e embarquei em um trem em direção a Lviv. Mesmo assim, foram 18 horas de viagem sem conseguir sentar com o trem abarrotado."

PARCERIA. No sufoco do trem, Irina conheceu a amiga e parceira de refúgio, Lilya Jura, de 61 anos. Da viagem, ela lembra mais do temor do que do desconforto. "Eles continuavam bombardeando as proximidades do trem. Tivemos de passar três horas parados, só esperando o fim dos ataques, rezando para não sermos atingidos", disse Lilya, também aposentada, que deixou tudo para trás, até os animais de estimação, para salvar sua vida.

O pastor responsável tanto pela igreja quanto pelo abrigo já foi um refugiado no oeste da Ucrânia. Na visão de Elisey Pronin, a guerra com os russos não dura 30 dias, mas oito anos. A Província de Luhansk, onde cresceu e morava, foi tomada pelo conflito em 2014, quando tropas separatistas apoiadas pelo governo russo tomaram controle de parte da região, fundando a República Popular de Luhansk, parceira da vizinha República Popular de Donetsk, na região do Donbas.

Crítico do movimento separatista, Pronin foi ameaçado de morte e teve a igreja onde pregava em Luhansk incendiada. Com o auxílio de igrejas batistas no exterior, ele articulou uma rede de doações e voluntários que garante colchões, cobertores, itens de limpeza e brinquedos para as mais de 230 pessoas atendidas em duas instalações – há uma segunda, ainda maior, nos subúrbios de Lviv. Os atendidos permanecem em média de três a quatro dias antes de partir para países da União Europeia. ● G.B.

● A Guerra de Putin

O surpreendente concerto da Europa

Unidade da UE sobre Ucrânia deu um novo peso ao bloco; permanecer unido será um desafio vital

ARTIGO The Economist

Ela pode ser chamada de União Europeia, mas com frequência enfrentou dificuldades para fazer jus a este nome. Não nas semanas recentes. Desde que teve início a invasão russa à Ucrânia, em 24 de fevereiro, os 27 Estados-membros da UE agiram como um só. Coesa em seus objetivos e coordenada em suas ações, a Europa tem frutificado em seu novo papel como uma potência de primeiro nível. Ainda assim, os efeitos unificadores do impulso original estão começando a desvanecer. A exigência da Ucrânia de que a Europa faça muito mais para ajudá-la é um teste preliminar para a unidade do bloco à medida que a guerra se arrasta.

A velocidade e a determinação com as quais a Europa agiu inicialmente espantaram até os mais veteranos em Bruxelas. Crises anteriores – seja o miasma na zona do euro, uma década atrás, ou a resposta do bloco à covid-19 – mostraram que pode levar meses, talvez anos, para que a união opere efetivamente. A visão de bombas massacrando civis às portas do bloco, em contraste, chocou a UE e a fez agir.

Diferenças em ênfases persistem, o que é inevitável em um clube de democracias. Mas repetidas reuniões de líderes – a terceira em um mês foi realizada na quinta-feira com a presença do presidente americano, Joe Biden – resultaram em uma Europa que toma seguidas medidas decisivas.

SANÇÕES. Foram encontrados fundos para fornecer armas para a Ucrânia. Qualquer ucraniano em busca de abrigo na UE pode entrar. Talvez mais importante, duras sanções foram aplicadas quando a guerra irrompeu. Dado que EUA e Europa não estão dispostos a intervir militarmente, essas são as principais ferramentas. Poucos esperavam grande coisa, já que qualquer um dos 27 Estados-membros poderia ter vetado sanções.

A Europa chegou a um consenso, em vez de um acordo total, antes de mover-se adiante. A unidade foi forjada apesar de discordâncias a respeito do quanto amarrar a Rússia para isolá-la. Os "sancionistas" pressionaram por um embargo mais estrito, incluindo uma proibição às importações de petróleo e gás natural.

SURPRESA. Países como a Polônia e os Estados bálticos preocupam-se com a possibilidade de serem os próximos a ser atacados pela Rússia; e afirmam que estariam dispostos a viver sob luz de velas se isso impedir o fluxo de dinheiro a Moscou. Países mais hesitantes, incluindo Alemanha e Itália, têm relutado em cortar o fornecimento de energia russa do qual dependem.

RONALDO SCHEMIDT/AFP

Bombardeio à cidade de Lviv, pelo menos 5 pessoas ficaram feridas

O impulso de unidade da Europa conferiu ao continente uma relevância belicosa raramente vista

Em parte graças à indignação da opinião pública, o grupo hesitante se viu obrigado a apoiar medidas duras, que ninguém considerava factíveis – apesar de ainda não representarem um embargo da energia russa. Serguei Lavrov, o ministro das Relações Exteriores da Rússia, admitiu esta semana que a magnitude das medidas surpreenderam o Kremlin.

No entanto, discórdias antigas persistem. A Polônia está pedindo um banimento total no comércio com a Rússia. A Alemanha continua se opondo firmemente. "Sanções não deveriam prejudicar os Estados europeus mais que a liderança russa", afirmou o chanceler alemão, Olaf Scholz, na quarta-feira – como ocorre com frequência em debates da UE, outros países que concordam evitam expor publicamente seus argumentos. Uma sensação familiar de impasse agora persiste.

Como resultado, ucranianos que anteriormente louvavam os benefícios da unidade europeia passaram a questioná-la. "O que vimos no início da guerra foi a ascensão da UE como um poderoso jogador, capaz de ocasionar mudanças", afirma Dmitro Kuleba, chanceler da Ucrânia. "O que vimos nos dez dias recentes na UE é um retorno à sua antiga normalidade, na qual o bloco é incapaz de decidir por ações fortes e ágeis."

Kuleba, que falou com a *Economist* a partir de um local não revelado na Ucrânia, vê sinais iniciais de uma "fadiga a sanções" na Europa. Algumas das medidas decididas em acordo parecem menos eficazes, agora que brechas foram encontradas. O congelamento das reservas do Banco Central russo no exterior, por exemplo, foi moldado de maneira que permitiu à Rússia continuar cumprindo suas obrigações de dívida e afastou o calote técnico.

Há outros pontos de atrito. A Ucrânia solicitou sua adesão à UE. Países do leste tendem a permitir sua entrada no bloco. Mas membros fundadores, como França e Alemanha, insistiram que a UE ofereça apenas garantias vagas de que a Ucrânia pertence à "família europeia".

ISOLAMENTO. A UE poderia ser forçada a impor mais sanções – se a Rússia usar, digamos, armas químicas ou cometer outros ultrajes em batalha. Estados-membros, e o bloco como um todo, estão se esforçando para enviar armas à Ucrânia – Kuleba, como esperado, quer mais quantidades e mais rapidamente.

Independentemente da maneira como a guerra evoluir, a situação de segurança na Europa tende a continuar tensa. Assim sendo, todos os lados se esforçam como podem para apaziguar brigas que poderiam azedar o ambiente de unidade.

Alguns precisarão de respostas prontamente. Mais de 3 milhões de ucranianos já buscaram refúgio na UE, por exemplo. Quase dois terços deles estão na Polônia, que tem tido dificuldade para lidar com a situação. Um fluxo menor de refugiados sírios e afegãos causou debates longos e ácidos em 2015. Desta vez, de qualquer modo, a Polônia receberá ajuda.

Outros desentendimentos estão emergindo. Muitos a respeito de dinheiro, agravados por sombrias perspectivas econômicas. A França está entre os que sugerem que o custo das sanções e de uma defesa mais forte deveriam ser financiados por um fundo conjunto similar ao que a UE levantou para lidar com a covid-19. No norte "frugal", predomina o ceticismo. Em algum ponto, ocorrerá uma briga a respeito de quando reinstituir as regras de austeridade no orçamento da UE suspensas em razão da pandemia.

A Polônia está exigindo fundos da UE que foram congelados em razão de preocupações a respeito de o país ter minado seu Judiciário. Muitos países-membros preferem defender os princípios do "estado de direito", com ou sem guerra.

FUTURO. Políticas duradouras que pareciam definidas podem ser examinadas sob uma nova luz após a guerra. A Europa será capaz de cortar emissões de carbono tão rapidamente, dado o choque no fornecimento de energia ocasionado pela guerra? A França está afeita a avançar com sua ideia de "autonomia estratégica", um conceito nebuloso que inclui a Europa depender menos da Otan para sua defesa. O Leste Europeu ainda considera a Otan – e, portanto, os EUA – a guardiã de suas fronteiras.

A frustração de Kuleba em razão de novas ondas de sanções europeias não serem previstas é compreensível. Mas os atuais desentendimentos no coração da UE refletem diferenças de opinião legítimas, não querelas sem sentido. O impulso de unidade da Europa conferiu ao continente uma relevância belicosa raramente vista. Em um mês de guerra, a UE serviu bem ao seu propósito. Mas agora deve se esforçar para fazer mais. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

Rebeles houthis propõem trégua com Arábia Saudita

RIAD

Os rebeldes houthis do Iêmen propuseram uma trégua e conversas de paz para pôr fim ao conflito, informou ontem uma autoridade saudita à AFP.

"Os houthis propuseram, por meio de mediadores, uma iniciativa que inclui uma trégua, a abertura do aeroporto (de Sanaa) e do porto (Hodeida), assim como discussões intra-iemenitas", disse um funcionário de alto escalão do governo saudita. "Estamos esperando um anúncio oficial da parte deles, porque eles mudam constantemente de posição", acrescentou.

Procurados pela AFP, os representantes houthis não comentaram a informação, mas, em um comunicado divulgado na sexta-feira, os rebeldes reivindicaram uma série de ataques na Arábia Saudita, que provocaram um enorme incêndio da petroleira Aramco, na cidade de Jedá, perto do circuito de Fórmula 1 que abriga o Grande Prêmio.

A coalizão liderada pela Arábia Saudita, que combate os rebeldes houthis apoiados pelo Irã, confirmou o ataque, ocorrido na véspera do sétimo aniversário de sua intervenção militar na brutal guerra civil no Iêmen. ● AFP

Comportamento

Consumido por jovens e proibido, cigarro eletrônico traz riscos à saúde

Especialistas apontam que dispositivos podem levar a complicações pulmonares e cardiovasculares, além de representarem nova porta de entrada ao tabagismo

LEON FERRARI

Nas ruas, portas de escola, bares, tabacarias e festas, eles deixam uma fumaça branca e densa, com cheiro que nada lembra os cigarros comuns. No boca a boca, recebem diversos nomes: vape e pod são os mais comuns. Com venda proibida no Brasil, especialistas alertam para complicações cardiovasculares e pulmonares dos cigarros eletrônicos. Consumidos por jovens, podem ser porta de entrada para o tabagismo e colocar em xeque avanços no combate à dependência química da nicotina.

Os dispositivos têm tecnologia simples. Uma bateria permite esquentar o líquido que, em geral, é uma mistura de água, aromatizante alimentar, nicotina, propilenoglicol e glicerina vegetal.

Eles aquecem a nicotina em vez da combustão dos cigarros comuns. Na fumaça do tradicional, há alcatrão, que contém produtos químicos potencialmente cancerígenos, e monóxido de carbono, que aumenta a chance de enfarte e dificulta o transporte de oxigênio das células.

O aerossol do dispositivo pode conter substâncias nocivas, alertam os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). Destacam, também, que é difícil saber quais substâncias o produto contém. Por vezes, no lugar da nicotina, o aparelho é usado para vaporizar outras drogas, como maconha. Alguns, ditos livres de nicotina, apresentaram a substância em análises.

Paulo Corrêa, coordenador da Comissão de Tabagismo da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), diz que o eletrônico tem toxicidade aumentada em relação ao cigarro convencional, por causa da forma de produção do aerossol. "Ele tem um filamento, que deve ser aquecido. O filamento é revestido por níquel e outros metais, como latão e cobre. O nível de níquel que tem nos cigarros eletrônicos é de duas a 100 vezes maior do que nos tradicionais. O níquel é considerado cancerígeno."

No Brasil, em 2009, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu a importação, comercialização e propaganda dos dispositivos eletrônicos para fumar, que além dos cigarros incluem os produtos de tabaco aquecido.

EDMAR BARROS / ESTADÃO

O carnaval de Allan Doug, funcionário de banco, de 30 anos, começou no Rio e terminou em uma unidade de terapia intensiva, em Manaus

Números

16,8%

dos adolescentes de 13 a 17 anos já haviam experimentado o cigarro eletrônico, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019. Na faixa de 13 a 15 anos, a prevalência foi de 13,6%. Nos de 16 até 17 anos, de 22,7%. Especialistas alertam que os jovens são os principais usuários do dispositivo. Nos Estados Unidos, dados de 2018 apontavam que mais de 3,6 milhões de jovens utilizavam o aparelho.

USO. Em Pinheiros, na zona oeste paulistana, o dispositivo se camufla na mão dos usuários e o aerossol se dissipa com rapidez. Em uma tabacaria, os aparelhos e essências tomam pelo menos quatro prateleiras. O preço varia de R$ 60 a R$ 680 – os mais baratos eram descartáveis. O vendedor do estabelecimento, que comercializa o produto há três anos, diz que o que faz mal é o uso sem orientação. "Não vendo sem dar uma consultoria."

Com sabor frutado e diversos formatos, os dispositivos se tornaram sensação entre os mais novos. Julia (nome fictício), de 24 anos, que não quis se identificar, junto a amigos, traz aparelhos do Paraguai para vender em Santa Catarina, onde mora. Ela explica que são pods descartáveis. "Você vai inalar 800 vezes e descartar. Você não recarrega", diz. Eles compram o produto a R$ 30 e revendem por R$ 60.

Paula (nome fictício), de 18 anos, que também preferiu se manter anônima, passou a usar o cigarro eletrônico por não ter o cheiro e gosto do convencional. "Percebi que dava para fumar o pod em qualquer lugar. As pessoas não percebiam que tu tava (*sic*) fumando alguma coisa", conta.

Chefe da coordenação de Prevenção e Vigilância do Instituto Nacional de Câncer (Inca), Liz Almeida aponta que o dispositivo pode ser porta de entrada para o tabagismo, principalmente entre os mais jovens. A chance de um adolescente que experimentou um cigarro eletrônico passar a fumar o tradicional é quatro vezes maior do que aqueles que não, mostrou estudo feito por ela e outros seis pesquisadores.

Neste ano, o carnaval de Allan Doug, funcionário de banco, de 30 anos, começou no Rio e terminou em uma unidade de terapia intensiva (UTI), em Manaus. O manauara fumava cigarro tradicional "há algum tempo", mas só socialmente. Passou a usar o eletrônico, conta, nos últimos cinco meses. No Rio durante duas semanas, sem ter de trabalhar, o uso se tornou diário e exagerado. De volta a Manaus, acordou com muita dor no peito. "No raio X identificaram umas perfurações e muito líquido (*no pulmão*)", afirma.

Estudo

Chance de adolescente que experimentou cigarro eletrônico fumar o tradicional é 4 vezes maior

FISCALIZAÇÃO. Em 2009, a Anvisa proibiu a importação, comercialização e propaganda dos dispositivos. Em nota, a agência disse ser responsável pela fiscalização das vendas online. As lojas físicas são de "responsabilidade das autoridades locais". A Polícia Militar e a Polícia Civil de São Paulo, em nota, afirmaram que, sempre que solicitado pela Prefeitura, ajudam em ações para coibir o comércio ambulante irregular e combater a pirataria. No fim do ano passado, em parceria com a Receita Federal e a administração municipal, apreenderam 135 mil cigarros eletrônicos e 325 mil essências.

As empresas Souza Cruz (BAT Brasil), Philip Morris Brasil e Japan Tobacco International (JTI) se mostraram favoráveis à flexibilização da comercialização dos dispositivos eletrônicos de fumar. A JTI disse, em nota, que "hoje o uso desses produtos já é corrente, abastecido por produtos de origem 100% ilegal, sem controle sanitário".

A BAT Brasil disse defender uma "regulamentação robusta, responsável e equilibrada". "No Brasil, já existe um crescente mercado de consumidores de cigarros eletrônicos, estimado em mais de 2 milhões de pessoas. No entanto, 100% desse mercado é ilegal", destacou, em nota.

A Philip Morris Brasil afirmou que cabe à Anvisa decidir sobre a comercialização autorizada, mas disse que apresentou estudos e pesquisas científicas sobre seu produto. "Os documentos estabelecem uma diferença entre esse dispositivo e os cigarros eletrônicos que são comercializados ilegalmente no Brasil", declara. ●

Comportamento

Efeito da nicotina em jovem é muito pior, diz especialista

LEON FERRARI

Criado no início dos anos 2000, inicialmente desenvolvido fora da indústria do tabaco, o cigarro eletrônico foi absorvido por ela por volta de 2015. Apesar de defensores alegaram que se trata de um cigarro "limpo" ou de risco reduzido e opção para dependentes de nicotina largarem o vício, especialistas alertam que há uma série de riscos associados ao uso do aparelho.

Há perigos relacionados à nicotina, e outros específicos da tecnologia. Efeitos a longo prazo ainda carecem de estudos, por se tratar de uma tecnologia relativamente recente – ainda não completou 20 anos.

Stella Martins, especialista em dependência química da área de Pneumologia do Programa de Tratamento do Tabagismo do InCor, comenta que os aparelhos de quarta geração vieram acompanhados do sal de nicotina, que permite consumir mais da substância com facilidade e menos amargor. Um cartucho com esses sais pode conter a mesma quantia de nicotina de uma a até três carteiras do cigarro comum, falam os especialistas.

O impacto da nicotina para um adolescente é muito pior, destaca Stella. "A nicotina vai agir no lóbulo frontal. Esse lóbulo frontal vai interferir na capacidade de discernir entre o certo e o errado, o bom e o ruim."

Ela aponta que uso pelos jovens coloca em risco o avanço de medidas contra o tabagismo das últimas quatro décadas. "Gerações de adolescentes que nunca botaram um cigarro na boca, porque sabem que faz mal, agora estão caindo na armadilha do cigarro eletrônico porque tem cheirinho e sabor agradáveis", diz Stella.

A nicotina também pode causar complicações cardiovasculares, como enfarte e agressão de vasos sanguíneos (com possibilidade de amputação de órgãos), por exemplo. Além de problemas relativos à fertilidade humana.

Além disso, o uso dos dispositivos pode ocasionar problemas pulmonares. Entre eles, a lesão pulmonar associada ao uso de cigarros eletrônicos (E-vali, na sigla em inglês).

SINTOMAS. Pacientes com a lesão apresentam falta de ar, tosse, dor no peito, febre, calafrios, diarreia, náusea, vômito e dor abdominal, batimento cardíaco acelerado, respiração rápida e superficial. Com sintomas semelhantes à covid, a complicação ficou "eclipsada".

A bateria do dispositivo também representa um perigo. Entre janeiro de 2009 e 2016, 195 incidentes de explosão e incêndio envolvendo um cigarro eletrônico foram relatados pela mídia dos EUA, diz relatório da U.S. Fire Administration.

Profissionais da área da saúde apontam que a liberação do cigarro eletrônico no Brasil representaria um retrocesso. "Seria uma vergonha internacional para o Brasil, que é reconhecido internacionalmente como um país desenvolvido em políticas contra o tabagismo, que houvesse essa flexibilização", avalia Stella. ●

Tecnologia recente
Efeitos a longo prazo ainda carecem de estudos, já que dispositivo ainda não completou 20 anos

CIGARRO ELETRÔNICO

Dispositivos eletrônicos que aquecem um líquido que, em geral, contém nicotina, para criar um aerossol (fumaça)

CARTUCHO (TANQUE)
Onde fica o líquido (e-liquid). Feito de plástico ou metal, tem invólucro transparente para que os níveis de líquido possam ser vistos. Ele vem pré-carregado ou é recarregável

BOCAL

ATOMIZADOR
Bobina para aquecimento que converte o líquido em minúsculas gotículas transportadas pelo ar (aerossol)

MICROPROCESSADOR

BOTÃO LIGA/DESLIGA
Muitos dispositivos têm um interruptor para ativar o elemento de aquecimento. Os que não possuem o botão são ligados quando o usuário inala com ajuda de um sensor

BATERIA
É uma bateria de íon de lítio recarregável, que fornece corrente suficiente para aquecer o atomizador.

LED
Alguns dispositivos possuem um diodo emissor de luz para simular o brilho de um cigarro aceso

E-LIQUID
Mistura de água, aromatizante alimentar, nicotina, cannabis, propilenoglicol e/ou glicerina vegetal. Os dois últimos produzem o aerossol que simula fumaça de cigarro

Riscos

Além das complicações associadas à nicotina, há perigos específicos da tecnologia

LESÕES NÃO INTENCIONAIS
Baterias de cigarros eletrônicos defeituosas causaram incêndios e explosões, algumas das quais resultaram em ferimentos graves

MALFORMAÇÃO DO CÉREBRO
Nicotina pode prejudicar o desenvolvimento do cérebro de adolescentes e adultos jovens

COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES
Nicotina pode causar enfarte e agressão de vasos sanguíneos (possibilidade de amputação), por exemplo

COMPLICAÇÕES PULMONARES
Entre elas, o que o CDC chamou de lesão pulmonar associada ao uso de cigarros eletrônicos (EVALI, na sigla em inglês)

CÂNCER
O aerossol pode conter produtos químicos causadores de câncer

TABAGISMO (DEPENDÊNCIA QUÍMICA)
Nicotina é altamente viciante

Pode causar

- FALTA DE AR
- TOSSE
- DOR NO PEITO
- FEBRE E CALAFRIOS, DIARREIA
- NÁUSEA
- VÔMITO E DOR ABDOMINAL
- BATIMENTO CARDÍACO ACELERADO
- RESPIRAÇÃO RÁPIDA E SUPERFICIAL

CONSIDERADO UM SURTO NOS ESTADOS UNIDOS EM 2019

ATÉ 2020, FORAM REGISTRADAS MAIS DE 2.800 HOSPITALIZAÇÕES E 68 MORTES

Gerações

Com formatos e tamanhos variados, são conhecidos por diversos nomes, como e-cigs, vape e pod

PRIMEIRA
Com aparência de um cigarro normal, eram descartáveis

SEGUNDA
Tinham cartucho pré-carregado ou recarregável. Cartucho conectado a uma bateria

TERCEIRA
Chamados de Tanks ou Mods. Dispositivos modificáveis (personalização substância)

QUARTA
Chamados de Pod-Mods, vêm em várias formas, tamanhos e cores. Os mais populares imitam pendrives

FONTE: CDC / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ · TARDE · NOITE

VOLUME DE CHUVA 30MM · UMIDADE RELATIVA 65%

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
20°/26°	19°/28°	19°/30°	19°/25°

SOL — NASCENTE: 6H12 · POENTE: 18H00

LUA: **MINGUANTE**

MINGUANTE	25/03	3H38
NOVA	1/04	3H27
CRESCENTE	9/04	3H48
CHEIA	16/04	15H57

Estado de SP

● Dia nublado, com chuva a qualquer hora. Risco de temporais. Temperatura fica amena.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: 20 nós SE · Ondas: 1,0 m

HOJE		
0h26	↑	1,3
6h36	↓	0,6
11h58	↑	1,1
17h55	↓	0,3

SEGUNDA, 28		
0h39	↑	1,4
6h54	↓	0,6
12h22	↑	1,2
18h33	↓	0,2

TERÇA, 29		
0h54	↑	1,5
7h14	↓	0,6
12h48	↑	1,4
19h07	↓	0,3

QUARTA, 30		
1h13	↑	1,5
7h35	↓	0,5
13h17	↑	1,5
19h41	↓	0,2

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/31°	MACEIÓ	24°/29°
BELÉM	23°/33°	MANAUS	23°/30°
BELO HORIZONTE	19°/33°	NATAL	24°/30°
BOA VISTA	24°/35°	PALMAS	23°/33°
BRASÍLIA	18°/30°	PORTO ALEGRE	16°/26°
CAMPO GRANDE	20°/28°	PORTO VELHO	23°/31°
CUIABÁ	23°/32°	RECIFE	24°/29°
CURITIBA	13°/26°	RIO BRANCO	22°/31°
FLORIANÓPOLIS	18°/26°	RIO DE JANEIRO	22°/34°
FORTALEZA	24°/29°	SALVADOR	24°/31°
GOIÂNIA	21°/32°	SÃO LUÍS	24°/30°
JOÃO PESSOA	25°/28°	TERESINA	24°/31°
MACAPÁ	25°/30°	VITÓRIA	22°/35°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	16°/31°	MÉXICO	-3	14°/25°
ATENAS	5	11°/16°	MIAMI	1	15°/27°
BARCELONA	4	9°/18°	MONTEVIDÉU	0	16°/25°
BERLIM	4	6°/13°	MOSCOU	6	-6°/-3°
BRUXELAS	4	7°/18°	NOVA YORK	1	3°/8°
BUENOS AIRES	0	16°/26°	PARIS	4	6°/19°
CARACAS	-1	21°/29°	ROMA	4	12°/17°
CHICAGO	2	-4°/1°	SANTIAGO	0	9°/26°
ESTOCOLMO	4	8°/9°	SYDNEY	14	17°/21°
GENEBRA	4	1°/12°	TEL-AVIV	5	11°/17°
JOHANNESBURGO	5	16°/26°	TÓQUIO	12	12°/19°
LIMA	-2	20°/28°	TORONTO	-1	-3°/4°
LISBOA	3	8°/21°	WASHINGTON	-1	1°/6°
LONDRES	3	7°/16°			
LOS ANGELES	-4	16°/25°			
MADRID	4	7°/14°			

CLIMATEMPO — A StormGeo Company

AGENDA COVID

LUCIANO CLAUDINO/CÓDIGO19

Imunização sem parar

Vacinação em Campinas durante o sábado

Idoso recebe imunizante durante o fim de semana em Campinas, no interior de São Paulo. A cidade realiza a aplicação das doses de reforço contra o coronavírus e também começou ontem a vacinar a população contra a gripe.

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Neste domingo, duas farmácias na Avenida Paulista localizadas nos números 266 e 2.371 ficam abertas das 8h às 16h para a imunização. A vacina também será aplicada nos seguintes parques das 8h às 17h: Parque Buenos Aires, Parque Severo Gomes, Parque do Carmo, Parque Villa Lobos, Parque da Independência, Parque Ceret e Parque da Juventude. Excepcionalmente neste domingo, as crianças poderão se vacinar nesses postos.

CAMPINAS
Ao menos 64 centros de saúde de Campinas realizam a imunização de crianças, adolescentes, adultos e idosos sem a necessidade de agendamento.

BELO HORIZONTE
O município realiza a repescagem de segunda a sexta-feira para grupos prioritários e faixas etárias já convocadas, incluindo público infantil, seja para aplicação de primeira dose, segunda ou reforço.

RIO DE JANEIRO
Todas as crianças com 5 anos ou mais podem se vacinar no Rio de Janeiro. Na cidade, a imunização acontece de segunda a sábado, incluindo os feriados. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização. **https://bityli.com/7JErsR**

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	659.812
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	186
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	236
TOTAL DE VACINADOS	159.881.167
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	29.828.485
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	27.618
NÚMERO DE RECUPERADOS**	28.464.436

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora se queixa de barulho de colégio

Reclamação de Rosana Camarini: "Quero sugerir que vocês façam algo sobre o Colégio Oswald de Andrade que fica na Rua Girassol, número 947, na Vila Madalena, onde moro há mais de dez anos. Eles fazem obras e infernizam o bairro. A última obra vem durando três meses, com barulho durante a noite nos dias úteis e todo fim de semana, das 8h às 20h. E agora eles inovaram: ensaio de escola de samba. Os testes com o microfone no volume mil começaram antes das 8 da manhã. Já houve muitos antecedentes de obras que invadem a calçada e deixam a rua imunda. Não vemos placas de autorização da Prefeitura de São Paulo. Quando saio na janela para reclamar, vizinhos apoiam.."

Resposta: "Nós, profissionais e estudantes do Colégio Oswald de Andrade, sentimos muito pelos incômodos relacionados ao barulho. Estamos comprometidos em minimizar os ruídos que possam incomodá-los, sem perder de vista a qualidade do trabalho com crianças e familiares." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Eclipse do sol

Do sr. dr. Belfort de Matos, director do Observatorio Astronomico de São Paulo: 'Nas primeiras horas do dia de amanhn, verificar-se-á um eclipse annular do Sol, que, em São Paulo, será observado como eclipse parcial, caso não se apresente encoberta a manhan, hypotese bastante plausivel na quadra do anno que vamos atravessando. Na phase maxima pouco mais de 36 centesimos do diametro solar ficarão encobertos (...). ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Abrahão Abramowicz – Aos 82 anos. Filho de Jacob Abramowicz e Regina Abramowicz. Era solteiro. Deixa parentes e amigos. O enterro será realizado **hoje**, às 10 horas, no Cemitério Israelita do Butantã.

MISSAS

Paulo Verna – Hoje, às 9 horas, na Paróquia São Luís Gonzaga, na Av. Paulista, 2.378, Bela Vista (1 ano).

Antranik Manissadjian – Hoje, às 11h30, na Catedral Apostólica Armênia São Jorge, na Av. Santos Dumont, 55, Bom Retiro (40 dias).

João Baptista Monteiro da Silva Filho – Hoje, às 12 horas, na Paróquia São Gabriel Arcanjo, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista (2 anos).

Flaminio Araújo de Castro Rangel – Amanhã, às 12 horas, na Igreja da Santíssima Virgem, na Av. Lucas Nogueira Garcez, s/nº, Jardim do Mar, São Bernardo do Campo (60 anos).

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Clara Garfinkel Rosenthal – Hoje, às 10 horas, no S R - Q 370 – Sep. 38.

Elisa Kotler Steinman – Hoje, às 10 horas, no S O - Q 339 – Sep. 149.

Israel Apter – Hoje, às 10 horas, no S I - Q 102 – Sep. 35.

Kiwa Kozuchowicz – Hoje, às 11 horas, no S C - Q 23 – Sep. 36.

Alberto Liberman – Hoje, às 10h30, no S B - Q 176 – Sep. 45.

Igo Salaru – Hoje, às 10h30, no S L - Q 253 – Sep. 29.

Clara Denise Rachman – Hoje, às 10h30, no S R - Q 367 – Sep. 127.

Bluma Iampolsky Altschuler – Hoje, às 10h30, no S R - Q 370 – Sep. 89.

Israel Sancovski – Hoje, às 11 horas, no S R - Q 375 – Sep. 58.

Marlene Geny Pfeferman – Hoje, às 11 horas, no S L - Q267 – Sep. 07.

Ossias Schefler – Hoje, às 11 horas, no S R - Q 366 – Sep. 45.

Annita Enkin Zyngerman – Hoje, às 11 horas, no S R - Q 410 – Sep. 12.

Jenita Segal – Hoje, às 11h30, no S R - Q 368 – Sep. 40.

Eugenia Fischer – Hoje, às 11h30, no S R - Q 370 – Sep. 49.

Luis Jacob Gorenstein – Hoje, às 11h30, no S R - Q 371 – Sep. 78.

Bertha Nudeliman – Hoje, às 11h30, no S R - Q 412 – Sep. 37.

Istvan Hencsey – Hoje, às 11h30, no S R - Q 368 – Sep. 115.

Mona Guy Cicurel – Hoje, às 12 horas, no S O - Q 340 – Sep. 23.

(Shloshim)

Jacqueline Gasko – Hoje, às 12 horas, no S O - Q 332 – Sep. 104.

(Yurtzait)

Marina Anita Zilberman – Hoje, às 11 horas, no S A - Q 193 – Sep. 19.

Aldo Maghidman – Hoje, às 12 horas, no S R - Q 368 – Sep. 52.

Renata Cafardo *E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo*

O MEC e a educação midiática

Depois de uma semana de denúncias na imprensa sobre o Ministério da Educação, iniciadas pelo **Estadão** e que levaram à investigação de Milton Ribeiro pela Polícia Federal, é espantoso que ele ainda esteja no cargo. Em qualquer democracia séria, o ministro já teria sido afastado, não como presunção de culpa, mas para que as apurações possam ser feitas livremente e para impedir que eventuais crimes de corrupção continuem.

Mas para aquelas pessoas que sorriam e levantavam celulares para Jair Bolsonaro semana passada em Quixadá, no Ceará, isso não é óbvio. O fato de o esquema ter sido denunciado pela imprensa transforma, para muitas delas, tudo em mentira. E a verdade se torna apenas aquela que sai da boca do mandatário que anda de moto sem capacete e, durante o escândalo do MEC, diz que "são três anos e três meses sem corrupção" em seu governo.

Saber discernir o que é verdadeiro, confiável e válido na enxurrada de informações em que vivemos é uma habilidade que precisa ser ensinada. Para crianças, jovens, adultos, velhos. Ela já tem até nome, para quem ainda nunca ouviu falar: educação midiática. Os grandes especialistas, como Renne Hobbs, da Universidade Rhode Island, dizem que "o conceito de alfabetização está se expandindo como resultado das mudanças na mídia, na tecnologia e na natureza do conhecimento". Não basta ler as palavras, é preciso saber interpretá-las criticamente.

> ***Ribeiro continua lá porque o governo sabe que muitos não acreditam nas notícias***

Já há formação para professores e guias, como os do Instituto Palavra Aberta, e muitas pesquisas, mas é preciso disseminar ao máximo esse novo conhecimento. É possível ensinar a analisar as fontes, as intenções, o contexto da informação, para acreditar no que merece crédito e desconfiar do que não é sério.

As crianças, seus pais, avós – e o presidente da República – precisam aprender que demonizar a imprensa enfraquece a democracia. A liberdade é de todos para produzir conteúdos e divulgar, mas são os jornalistas que investigam, entrevistam e só publicam quando checam a veracidade dos fatos.

Milton Ribeiro e seus pastores continuam mandando na educação porque, além dos interesses políticos, o governo sabe que parte da população não acredita em nada do que está sendo dito. O presidente vem ensinando há anos que mensagem de Telegram é mais confiável que jornal.

Um novo ministro ou ministra da educação em um próximo governo não tem apenas que reconstruir a política educacional brasileira e recuperar as incontáveis perdas. Deve investir na educação midiática como pré-requisito para a cidadania e a participação na sociedade. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADÃO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

SAB. Fernando Reinach ● DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Taylor Hawkins 1972 – 2022

Baterista do Foo Fighters morre, aos 50 anos, em quarto de hotel na Colômbia

OBITUÁRIO

ANDRÉ CARLOS ZORZI

O baterista do Foo Fighters, Taylor Hawkins, morreu aos 50 anos na sexta, 25, na Colômbia, onde a banda se apresentaria. Segundo informações da emissora colombiana Caracol, o artista foi encontrado morto em seu quarto de hotel, em Bogotá. Não foi divulgada a causa da morte, mas autoridades locais anunciaram que o centro de emergência da cidade recebeu a informação sobre um paciente que se queixava de "dor no peito" e enviou uma ambulância, embora um veículo particular já havia chegado ao hotel.

Profissionais de saúde tentaram reanimá-lo, mas não conseguiram. Segundo a polícia, ele teria usou opioides, maconha e antidepressivos antes de morrer. O Festival Estéreo Picnic, onde a banda se apresentaria em Bogotá, anunciou o cancelamento do show minutos antes, na noite de sexta, justificando como "uma situação médica de muita gravidade".

O Foo Fighters encerraria o festival Lollapalooza Brasil na noite de domingo, 27, no Autódromo de Interlagos. Em seu lugar, vão se apresentar Planet Hemp, Emicida, DJ Nyack, DJ KL Jay, Criolo, Bivolt, Drik Barbosa e Rael. "A família Foo Fighters está devastada pela trágica e prematura perda de nosso amado Taylor Hawkins", escreveu a banda no Twitter. "Seu espírito musical e riso contagiante vão viver conosco para sempre."

Depois de Dave Grohl, Hawkins era o membro mais conhecido do grupo, aparecendo ao lado do vocalista em entrevistas e desempenhando papéis geralmente cômicos, nos vídeos memoráveis da banda e em seu recente filme de comédia de terror, *Studio 666*.

Ao longo de sua carreira, Hawkins tocou ao lado de outros grandes nomes da música mundial e demonstrou talento além das baquetas. Começou a ganhar mais oportunidades já com 20 e poucos anos, na década de 1990, quando tocou bateria na banda que acompanhava Sass Jordan e, posteriormente, na que acompanhava Alanis Morissette, à época do sucesso do disco *Jagged Little Pill*. Em 1996, quando Alanis fez sua primeira passagem pelo Brasil, gravou uma cena especial para o seriado *Malhação*, usando óculos escuros e tocando bongô.

JAVIER TORRES / AFP – 18/3/2022

Hawkins tocou ao lado de outros grandes nomes da música mundial

FOO. Em 1997, passou a fazer parte do Foo Fighters, substituindo William Goldsmith que, após ter sido o baterista da banda em seus dois primeiros anos, se desentendeu com os colegas. A primeira gravação da qual Taylor Hawkins fez parte com o grupo surgiu no disco com a trilha sonora do filme *Godzilla*, na faixa com espírito de rock progressivo *A320*.

Durante as gravações do álbum *There Is Nothing Left to Lose*, em 1999, o primeiro com a sua participação e marcado pelo single *Learn To Fly*, consta que o grupo passou quase quatro meses à gravação das músicas, em um estúdio no porão da casa de Dave Grohl.

O músico voltou ao Brasil em 2001, para a memorável apresentação do Foo Fighters no Rock in Rio. Nos shows, ajudava a contagiar o público, muitas vezes já em alto astral pela presença de Grohl, com sua energia e caras e bocas. Além da bateria e de outros instrumentos, Taylor Hawkins também cantava: ficou marcado pelo vocal do cover de *Have a Cigar*, do Pink Floyd. ● COM AGÊNCIAS AP E AFP

Goleiro do PSG, Keylor Navas acolhe em sua casa 30 refugiados ucranianos

Campeonato Paulista

Palmeiras vence e vai brigar pelo seu 24º título estadual

Alviverde bate Red Bull Bragantino por 2 a 1 e espera definição de qual rival irá encarar na finalíssima; Abel Ferreira renova contrato

RICARDO MAGATTI

O Palmeiras jogará a final do Campeonato Paulista pelo terceiro ano seguido. A equipe alviverde conseguiu a vaga na decisão ao ganhar por 2 a 1 do Red Bull Bragantino ontem, no Allianz Parque. Murilo e Rony asseguraram o triunfo na equilibrada partida em São Paulo. Os visitantes foram às redes com o zagueiro Realpe.

Na finalíssima, na qual vai tentar conquistar o seu 24º título estadual, o Palmeiras, vai enfrentar São Paulo ou Corinthians, que duelam neste domingo, às 16h, no Morumbi.

De contrato renovado até o fim de 2024, Abel viu mais uma boa exibição de seu time diante de um rival organizado, superior em alguns momentos, que fez pressão até o final e vendeu caro a derrota.

Uma marca desse Palmeiras é a intensidade desde o apito inicial. Como contra o Ituano, o time encurralou o Bragantino com agressividade e fez seu primeiro gol rápido, aos dois minutos. Foi fruto de jogada ensaiada. Scarpa cruzou na segunda trave onde estava Gómez. Ele desviou para trás e o zagueiro Murilo completou para as redes de primeira.

Os donos da casa produziram outras chances para ampliar e até foram às redes de novo com Scarpa, mas Dudu estava impedido na origem do lance. O cenário mudou à medida que o Bragantino, que estava aberto para levar o segundo do gol, passou a incomodar o rival, que sentiu falta de Danilo, com passes rápidos no ataque. Mas foi pelo alto que veio o empate. Helinho cobrou falta, a defesa não cortou e Realpe subiu mais que todos para marcar de cabeça aos 18.

O panorama novamente se alterou. O enérgico Palmeiras retomou o controle da partida e construiu superioridade principalmente com Dudu, mais uma vez inspirado. Saiu do pé esquerdo do camisa 7 um passe na medida para Veiga infiltrar e cruzar para Rony cutucar para as redes aos 39 e desempatar a partida. O atacante, com o gol, despertou sentimentos distintos na torcida, já que até aproveitar a bonita jogada coletiva, havia levado amarelo, ficado impedido algumas vezes e tomado decisões erradas no ataque.

No segundo tempo, Barbieri fez alterações, os visitantes melhoraram e apertaram o atual campeão continental. Substituto de Weverton, Marcelo Lomba fechou a meta quando foi exigido na bela cobrança de falta de Luan Cândido e no escanteio venenoso cobrado por Hyoran.

Na frente, o Palmeiras encontrou espaços para fazer o terceiro. Não o fez porque Rony irritou a torcida com o excesso de impedimentos e gols perdidos e também em virtude do cansaço, que fez o time cair de produção nos últimos 45 minutos. Mas a retaguarda mostrou competência e foi determinante para sustentar a vantagem até o fim e comemorar a vaga em mais uma final, a nona de Abel Ferreira.●

ALEX SILVA/ESTADAO

Rony celebra após marcar o segundo gol do Palmeiras na semifinal

SEMIFINAL DO PAULISTÃO

PALMEIRAS 2 — RB BRAGANTINO 1

Gols: Murilo, aos 2, Realpe, aos 18, e Rony, aos 39 minutos do 1º tempo.
PALMEIRAS: Lomba; Marcos Rocha, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Jailson, Zé Rafael e Raphael Veiga; Gustavo Scarpa (Wesley), Dudu (Mayke) e Rony (Gabriel Veron).
Técnico: Abel Ferreira.
RED BULL BRAGANTINO: Cleiton; Aderlan, Realpe (Lucas Evangelista), Léo Ortiz e Luan Cândido; Jadsom Silva (Praxedes), Eric Ramires e Hyoran; Helinho (Guilherme), Bruno Tubarão (Carlos Eduardo) e Ytalo (Sorriso).
Técnico: Maurício Barbieri.
Árbitro: Luiz Flávio de Oliveira.
Amarelos: Jadsom, Rony, Realpe, Murilo, Helinho, Zé Rafael e Aderlan.
Público: 37.618 torcedores
Renda: R$ 2.209.638,14.
Local: Allianz Parque, em São Paulo.

PAULISTA - SEMIFINAIS

Ontem				
	Palmeiras	2 x 1	Bragantino	
Hoje				
16h	São Paulo	x	Corinthians	

São Paulo e Corinthians colocam tabus à prova por vaga na decisão

PEDRO RAMOS

Os técnicos Rogério Ceni e Vitor Pereira podem não estar focados em quebrar tabus, mas jejuns incomodam os torcedores de São Paulo e Corinthians. Os rivais se enfrentam hoje, às 16h, no Morumbi, em busca de uma vaga na final do Paulistão. A equipe tricolor não perde há dez partidas em casa para o time alvinegro, que venceu os últimos nove mata-matas entre os dois. Ambos tabus serão colocados à prova na partida única que definirá um dos finalistas.

A última vitória do Corinthians sobre o São Paulo no Morumbi foi em abril de 2017. Já o último triunfo tricolor sobre a equipe alvinegra em confrontos eliminatórios foi na semifinal do Paulistão de 2000.

Os rivais se enfrentaram na primeira fase do Paulistão 2022 e o São Paulo levou a melhor, derrotando o Corinthians por 1 a 0, no Morumbi.

A equipe de Ceni está em ascensão nas últimas partidas.

Tricolor não vende Nestor

O Botafogo se dispôs a pagar R$ 26 milhões pelo volante, mas o São Paulo nem abriu negociação

Dono do melhor ataque, o time vem de seis vitórias nos últimos sete jogos, tendo perdido apenas o clássico para o Palmeiras por 1 a 0. O desempenho ofensivo passou por significativa melhora. Se nas oito primeiras partidas do ano, a equipe marcou apenas dez gols, nas sete seguintes fez 14.

"Acho que tivemos a nossa melhor produção ofensiva, com boas tabelas, jogadas de grupo, mas, ao mesmo tempo, tivemos falhas que não estávamos tendo no setor defensivo", disse Ceni após a goleada sobre o São Bernardo por 4 a 1.

O time passou a trabalhar melhor a bola para encontrar espaços nas defesas adversárias. A equipe é a que mais finalizou certo (média de 5,92) e realizou cruzamentos (média de 7,3 por jogo) no Paulistão, segundo dados do Footstats.

Os desfalques são o zagueiro Arboleda, na seleção do Equador, o lateral-direito João Moreira, representando Portugal em um torneio de base, e o meia Gabriel Sara, que se recupera de lesão.

Com dois dias a menos para se recuperar e jogar o clássico, a questão física é uma preocupação no Corinthians, principalmente após a queda de rendimento no segundo tempo contra o Guarani. "Não podemos jogar todos os jogos com os mesmos atletas. Isso é completamente impossível. Estamos analisando e tentando equilibrar as coisas", disse Vitor Pereira.

O português já está ciente do calendário apertado do futebol brasileiro e inclusive apostou em uma equipe reserva na última partida da primeira fase, contra o Novorizontino.

O desempenho aquém do esperado diante de Palmeiras e Guarani não agradou Renato Augusto. "Fizemos um jogo de razoável para bom, tem que melhorar muita coisa. É descansar o pouco tempo que temos para a semifinal", disse.

Dois jogadores não têm presença confirmada na partida. Willian, que sofreu uma forte pancada no quadril, e Mantuan, com dores no joelho direito. Caso Willian tenha condição, Pereira deve repetir a escalação da última partida. ●

SEMIFINAL DO PAULISTÃO

SÃO PAULO — CORINTHIANS

SÃO PAULO: Jandrei; Rafinha, Diego Costa, Léo e Reinaldo; Pablo Maia, Nestor, Alisson e Igor Gomes; Eder e Calleri.
Técnico: Rogério Ceni.
CORINTHIANS: Cássio; Fagner, João Victor, Gil e Piton; Du Queiroz, Paulinho, Renato Augusto, Gustavo Silva e Willian; Róger Guedes.
Técnico: Vitor Pereira.
Árbitro: Vinicius G. Dias Araújo.
Horário: 16h.
Local: Morumbi.
TV: Record TV, HBO Max, Premiere, Paulistão Play.

Morumbi vai receber o maior público da temporada

O São Paulo anunciou ontem que mais de 48 mil ingressos haviam sido vendidos para o clássico com o Corinthians pela semifinal do Paulistão e que terá torcida única – será o maior público do Morumbi no ano. As vendas começaram na sexta e restam poucas entradas. Os ingressos vão de R$ 20 a R$ 200 e são vendido no site *spfc.totalacesso.com.*

Futebol americano

Tom Brady muda tudo na NFL ao rever aposentadoria e voltar à ativa

Buccaneers sobem na lista de favoritos ao título e quarterbacks que já sonhavam com o protagonismo terão de esperar

PAULO MANCHA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Não durou nem dois meses a aposentadoria de Tom Brady, o mais premiado jogador de futebol americano de todos os tempos. Quando anunciou que sairia dos gramados, no dia 1º de fevereiro, o quarterback do Tampa Bay Buccaneers parecia sinalizar o fim de uma era do esporte nos EUA. Mas, ao voltar atrás na sua decisão, semana passada, causou um rebuliço na mais rica e popular liga esportiva do país.

Aos 44 anos, Brady atuou em 22 temporadas, levou sete troféus de campeão do Super Bowl e conquistou os principais recordes da liga, como maior número de jogos vencidos em temporada regular (243) e quantidade de passes para touchdowns (624). Mas o californiano casado com a supermodelo brasileira Gisele Bündchen aparentemente não ficou satisfeito com essas marcas e vai atuar por pelo menos mais um campeonato no Tampa Bay Buccaneers.

Com Brady de novo na NFL, tudo muda. A começar por seu próprio time, que estava em vias de iniciar uma reformulação e, dessa forma, abdicar de grandes pretensões para esta temporada. A simples notícia da volta do quarterback fez com que outros atletas optassem por renovar seus contratos sem mais delongas. É o caso center Ryan Jensen. Astros do calibre de Rob Gronkowski e Jason Pierre-Paul também sinalizam ir nessa direção e adiar suas aposentadorias ou eventuais trocas de clube.

GANHOS E PERDAS. Muitos outros ganham com Brady em campo. A começar pelas emissoras de TV. Por mais que exista uma nova geração de bons quarterbacks na NFL, ninguém garante tanta audiência quanto o "Greatest of All Time" ("Maior de Todos os Tempos"), ou simplesmente "G.O.A.T.", apelido dado pelos torcedores ao quarterback quando ainda estava no New England Patriots.

NATHAN RAY SEEBECK/USA TODAY SPORTS-16/1/2022

Tom Brady voltou ao Tampa Bay Buccaneers apenas dois meses após ter anunciado sua aposentadoria

> **Fenômeno**
>
> **7 conquistas**
> **do Super Bowl tem Tom Brady, em 22 temporadas; ele tem o recorde de passes para touchdowns, com 624**

Sabe-se de antemão que os Buccaneers farão revanche do Super Bowl 55 contra Patrick Mahomes e os Chiefs (data a definir). É o tipo de jogo capaz de quebrar recordes na telinha. Assim como a partida contra o Green Bay Packers, em que Brady enfrentará Aaron Rodgers, eleito o melhor atleta da liga em 2021 e que acaba de renovar contrato pela bagatela de US$ 150 milhões.

E quem perde com a decisão de Tom Brady? Certamente os rivais diretos da Divisão Sul da Conferência Nacional: Atlanta Falcons, Carolina Panthers e New Orleans Saints.

Outros potenciais perdedores são os "quarterbacks do futuro", que por mais um ano tendem a permanecer na sombra de Brady. Joe Burrow (Cincinnati Bengals), Patrick Mahomes (Kansas City Chiefs), Josh Allen (Buffalo Bills), Justin Herbert (Los Angeles Chargers) e o próprio Rodgers.

E a volta de Brady deixa no ar uma dúvida: quanto afetará sua vida pessoal. É sabido que no passado seu casamento com Gisele Bundchen passou por crises. E que ele próprio se ressentia há anos de não ter mais tempo para a família.

A supermodelo postou uma mensagem de apoio no Instagram, mas com um trecho no mínimo dúbio. "Aqui vamos de novo!", escreveu. A frase que pode ter diversas interpretações, inclusive negativas. Em seguida, completou: "Vamos lá, amor! Vai, Buccs!" ●

Fórmula 1

Pérez alcança pole position inédita; Mick Schumacher sofre acidente

JEDDAH, ARÁBIA SAUDITA

Mesmo após ameaças de bombardeios, os treinos classificatórios do GP da Arábia Saudita foram realizados normalmente ontem, como previsto, e terminaram com um resultado histórico. Sergio Pérez, da Red Bull, fez a volta mais rápida e se tornou o primeiro representante do México a conquistar a pole position na Fórmula 1. A sessão ainda foi marcada pelo acidente com o alemão Mick Schumacher, da Haas.

O piloto mexicano completou sua última volta em 1min28s200, no instante final do Q3, e superou os ferraristas Charles Leclerc e Carlos Sainz. Após a dobradinha na corrida de estreia, no Bahrein, o monegasco vai largar em segundo no circuito de Jeddah, enquanto o espanhol fica com o terceiro lugar do grid.

Já o atual campeão Max Verstappen ficou em quarto. Esteban Ocon, George Russell, Fernando Alonso, Valtteri Bottas, Pierre Gasly e Kevin Magnussen completam o top 10. Enquanto isso, Lewis Hamilton continua a viver um drama com sua Mercedes. Desta vez, ele não passou nem mesmo do Q1, o que não acontecia desde o GP de 2017 do Brasil.

"Bem, demorou algumas corridas (para a sua primeira pole), mas que volta", celebrou o piloto da Red Bull após o fim do treino. "É incrível. Eu poderia dar mil voltas e acho que não conseguiria dar aquela volta. Foi incrível", continuou. "Nós não estávamos realmente esperando alcançar as Ferrari na classificação. Estávamos concentrados principalmente na corrida, então espero que possamos alcançá-los amanhã", completou o mexicano, falando sobre os dois carros da Ferrari.

GRID

	COLOCAÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Sergio Pérez (Red Bull)	1min29s200
2º	Charles Leclerc (Ferrari)	1min28s225
3º	Carlos Sainz (Ferrari)	1min28s402
4º	Max Verstappen (Red Bull)	1min28s461
5º	Esteban Ocon (Alpine)	1min29s068
6º	George Russell (Mercedes)	1min29s104
7º	Fernando Alonso (Alpine)	1min29s147
8º	V. Bottas (Alfa Romeo)	1min29s183
9º	Pierre Gasly (AlphaTauri)	1min29s254
10º	Kevin Magnussen (Haas)	1min29s588
11º	Lando Norris (McLaren)	1min29s651
12º	Daniel Ricciardo (McLaren)	1min29s773
13º	Guanyu Zhou (Alfa Romeo)	1min29s819
14º	Mick Schumacher (Haas)	1min29s920
15º	L. Stroll (Aston Martin)	1min31s009
16º	L. Hamilton (Mercedes)	1min30s343
17º	A. Albon (Williams)	1min30s492
18º	N. Hulkenberg (A. Martin)	1min30s453
19º	Nicholas Latifi (Williams)	1min31s817
20º	Y. Tsunoda (Alpha Tauri)	sem tempo

ACIDENTE. O piloto alemão Mick Schumacher, filho do heptacampeão mundial da categoria Michael Schumacher, sofreu um acidente ontem durante o Q2 do treino classificatório do GP da Arábia Saudita, e assustou todos que acompanhavam o evento. Ele acertou com força e por duas vezes o muro da curva 12. Seu carro ficou bastante danificado, mas o estado de saúde do piloto da Haas não preocupa.

A FIA confirmou que o piloto está em "boa condição", mas que foi direcionado ao Hospital King Fahad para realizar exames, por precaução. Günther Steiner, chefe da equipe Haas, disse que Mick não sofreu nenhuma lesão grave, mas ficará de fora da corrida. ●

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● **ATP e WTA de Miami**
Terceira Rodada
12h / ESPN 2

FÓRMULA 1
● **GP da Arábia Saudita**
Largada
13h30 / Band

FUTEBOL
● **Brasileirão Feminino**
Santos x Corinthians
11h / Band
● **Campeonato Paulista**
São Paulo x Corinthians
16h / Record, PPV, HBO Max
● **Campeonato Carioca**
Fluminense x Botafogo
16h / Premiere
● **Campeonato Mineiro**
Atlético-MG x Caldense
18h / Premiere
● **Copa do Nordeste**
Sport x CRB
18h30 / ESPN 4
● **Eliminatórias da Copa**
Canadá x Jamaica
17h / Star +
EUA x Panamá
20h / ESPN 3

CATEGORIAS

Publicações enganosas que circulam nas redes podem ser divididas em sete tipos, segundo a organização First Draft

Sátira ou paródia

Ainda que publicações humorísticas não tenham intenção inicial de causar dano, há casos em que a viralização do conteúdo faz com que o post perca os sinais de que se trata de uma piada e passe a ser reproduzido como verdade

EXEMPLO:
MEME ENGANA: É FALSO QUE PUTIN TENHA SIDO CONVENCIDO POR BOLSONARO A NÃO ATACAR A UCRÂNIA

Falsa conexão

Trata-se de conteúdo "caça-clique". Isso ocorre quando o título de um texto ou vídeo não condiz com o restante do conteúdo. O objetivo desse tipo de publicação é atrair usuários e fazê-los clicar no link para o post ganhar acesso e visibilidade

EXEMPLO:
SITE USA TÍTULO SENSACIONALISTA SOBRE MORTE DE VACINADOS CONTRA A COVID E ENGANA LEITORES

Conteúdo enganoso

Esse tipo de desinformação é uma área cinzenta entre o falso e o verdadeiro. Essa categoria engloba alegações que carecem de contexto ou detalhes, e usa fragmentos de citações ou estatísticas de maneira distorcida para "provar" um determinado ponto de vista

EXEMPLO:
POST DESACREDITA PESQUISAS ELEITORAIS COM TRECHO DE VÍDEO DE UM SHOW DE SÉRGIO MALLANDRO

Falso contexto

Nesta categoria se encaixam os conteúdos verdadeiros, mas que são apresentados de forma a enganar as pessoas. É frequente isso ocorrer com imagens reais, mas que, nas redes sociais, são compartilhadas com legendas sem relação com o conteúdo

EXEMPLO:
TRECHO DE PROGRAMA JORNALÍSTICO É RETIRADO DE CONTEXTO PARA ATACAR URNAS ELETRÔNICAS

Em ano de eleição, Corte faz parcerias para enfrentar problema

A rede inédita do TSE para combater a desinformação

GUSTAVO CÔRTES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
SAMUEL LIMA
ALESSANDRA MONNERAT

Em um de seus primeiros atos como presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Edson Fachin determinou a criação de uma assessoria especial incumbida da gestão do Programa de Enfrentamento à Desinformação – lançado em 2019, mas que só ganhou status de permanente em agosto passado. A medida faz parte do esforço para coibir o que, hoje, são vistas por Cortes Superiores como as principais ameaças às eleições de outubro e à normalidade do processo democrático: as informações enganosas.

O grupo de trabalho é composto por sete integrantes de diferentes áreas, como direito, computação, ciência política e tecnologia de dados. A tarefa é tornar mais ativa a atuação do TSE contra mentiras, em vez de respondê-las depois que elas já tomaram a internet.

Até outubro, quando os eleitores brasileiros irão às urnas, os tribunais regionais eleitorais deverão atualizar estruturas similares. "Todas as energias do TSE, enquanto instituição, estão voltadas à questão da desinformação e da erosão democrática por meio das fake news", disse a secretária-geral da presidência da Corte, Christine Peter. Ela afirmou que servidores do órgão têm recebido treinamento e orientações com a ajuda de instituições aliadas do programa.

A iniciativa constituiu uma comunidade de mais de 70 organizações parceiras, como o *Estadão Verifica* – serviço de checagem de fatos do **Estadão** – e outros organismos que fazem trabalho semelhante. Empresas de telefonia, redes sociais, institutos de pesquisa e órgãos públicos também participam da coalizão. Desde dezembro, publicações no Facebook e no Instagram com conteúdo referente às eleições acompanham o "Rótulo Eleitoral", um aviso por meio do qual internautas podem acessar as fontes oficiais com um clique.

Resultado de uma parceria do TSE com a Meta, empresa que administra as redes sociais, o projeto levou a um aumento de dez vezes no volume de acessos ao portal da Corte em janeiro e fevereiro em relação a outubro e novembro do ano passado, antes da implementação do rótulo. De acordo com levantamento do órgão, houve 1,4 milhão de visitas ao site no primeiro bimestre.

PARCERIAS. O TSE ainda busca ampliar o número de parcerias com empresas de tecnologia. O aplicativo de mensagens WhatsApp e as plataformas Google, Twitter e YouTube também aderiram ao projeto, assim como o TikTok, uma das novidades de 2022. Até o Telegram decidiu cooperar. No último dia 18, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes chegou a determinar o bloqueio da plataforma por descumprir decisões judiciais e ignorar contatos das autoridades brasileiras. A ordem de suspensão foi revogada após o Telegram cumprir as determinações do magistrado.

Na semana passada, Fachin havia enviado novo ofício ao CEO da companhia, o russo Pavel Durov, e ao escritório de advocacia Araripe & Associados, que tem procuração da empresa no Brasil, com convite de adesão ao Programa de Enfrentamento à Desinformação. Em pronunciamento público, no mesmo dia, o ministro fez um apelo para que fosse atendido.

"Os acordos em questão propiciam subjacentemente a abertura de canais para um diálogo direto e profícuo, necessário para garantir que a transgressão generalizada e sistemática dos limites da liberdade de expressão, notadamente na senda

Democracia

'Todas as energias estão voltadas à questão da desinformação e da erosão democrática por meio das fake news', diz Christine Peter, do TSE.

Conteúdo impostor

Nesse caso, pessoas públicas, instituições ou veículos de comunicação são "imitados" de forma a dar credibilidade a uma mentira. Um exemplo recorrente são contas no Twitter que se passam por personalidades relevantes

EXEMPLO:
PERFIL FALSO SE PASSA POR DIRETOR DA PF E CITA PLANO DE LULA E STF CONTRA BOLSONARO

Conteúdo manipulado

Fotos e vídeos autênticos podem ser alterados digitalmente para manipular o público. Às vezes, a edição pode ser muito simples, como pequenos cortes ou a alteração de velocidade de um vídeo, para disseminar desinformação

EXEMPLO:
VÍDEO DE LULA TEM VELOCIDADE ALTERADA PARA PARECER QUE ELE ESTAVA SOB EFEITO DE ÁLCOOL

Conteúdo fabricado

Diferentemente das categorias anteriores, nas quais o material não é integralmente falso, neste tipo de desinformação, o conteúdo é 100% falso, sem nenhuma base na realidade. Trata-se das chamadas "deepfakes", vídeos gerados com inteligência artificial

EXEMPLO:
É FALSO QUE O GENERAL SÉRGIO ETCHEGOYEN TENHA EVITADO "FRAUDE TOTAL" NAS ELEIÇÕES DE 2018

FONTES: UNDERSTANDING INFORMATION DISORDER - FIRST DRAFT (2019); JORNALISMO, FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO - UNESCO (2019) / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Dicas

• Não aja por impulso
O apelo emocional é um dos principais motores da desinformação. Assim, boatos costumam adotar tom alarmista e abordar assuntos com potencial de gerar indignação. Evite o impulso de compartilhar imediatamente uma mensagem suspeita.

• Analise a origem
Quem compartilhou aquele conteúdo? A origem da informação é conhecida? Surgiu "do nada"? Se a mensagem tiver caráter vago e não citar dados básicos sobre onde e quando aquele evento aconteceu, desconfie.

• Verifique a linguagem
Conteúdos falsos e enganosos costumam apresentar sinais na linguagem. Textos escritos com letras maiúsculas, erros gramaticais, pontos de exclamação e apelos ao compartilhamento merecem ser vistos com cuidado.

• Pesquise outras fontes
Use o Google ou outra ferramenta de busca para pesquisar palavras-chave relacionadas ao conteúdo. Há boas chances de uma mensagem suspeita ter sido verificada por agências de checagem. Além disso, se o assunto parecer importante, ele provavelmente terá sido noticiado pela imprensa profissional.

• Desconfie de vídeos
Pessoas tendem a acreditar em uma alegação se estiver acompanhada de foto ou vídeo. Mas aquele material realmente sustenta o que está sendo dito? Pode ser uma montagem? Caso tenha sido manipulado, provavelmente o vídeo terá resolução ruim e cortes abruptos; no caso de fotos, atente-se para detalhes borrados.

• Acione os checadores
Em caso de dúvida, encaminhe o conteúdo como sugestão de checagem para jornalistas especializados. O WhatsApp do Estadão Verifica é o (11) 99263-7900.

• Exercite o olho
Acompanhar sites de checagem é interessante para entender algumas táticas comuns de desinformação nas redes sociais. Também é possível treinar o olho com alguns jogos, como os stories do Verifica no Instagram @estadao. A First Draft recomenda outros desafios: Go Viral e Get Bad News, disponíveis em português.

FONTES: PROJETO COMPROVA, ABRAJI, FIRST DRAFT, POYNTER

⊖ das práticas desinformativas e disseminadoras de ódio, não comprometa a eficácia do estado de direito, por meio da demissão do direito posto."

O esforço da Corte resultou no anúncio do TSE, feito no dia 25: "O Telegram Messenger INC assinou termo de adesão ao Programa Permanente de Enfrentamento à Desinformação no Âmbito da Justiça Eleitoral". De acordo com o tribunal, a "parceria vai combater informações falsas sobre a Justiça

Disseminação
Uma das estratégias mais comuns, hoje, é a de espalhar mentiras com verniz da 'opinião', afirma pesquisadora

Eleitoral, o sistema eletrônico de votação, o processo eleitoral e os atores nele envolvidos".

Costurar acordos de cooperação como esse é fundamental para gerir o processo eleitoral, pois o TSE só pode implementar sanções ou medida judicial restritiva de direitos quando provocado, observou Christine Peter. "Oferecemos um incentivo à colaboração, porque ainda não temos legislação que permita atuação mais preventiva."

Aprovado pelo Senado e em trâmite na Câmara dos Deputados, o projeto de Lei das Fake News (PL 2630/2020) propõe medidas para coibir a disseminação de conteúdos de desinformação veiculados em plataformas com mais de 2 milhões de usuários. Apresentado pelo senador Alessandro Vieira (PSDB-SE), o texto prevê que redes sociais e aplicativos de mensagens devem excluir contas falsas, criadas "com o propósito de assumir ou simular identidade de terceiros para enganar o público".

A ação seria permitida apenas em casos de páginas de humor e paródias. A proposta ainda pede a limitação do número de mensagens enviadas e remoção de conteúdos que infrinjam as leis. Críticos da proposta, por outro lado, advertem sobre o caráter vago de alguns trechos e manifestam preocupação com a liberdade de expressão e a privacidade.

'OPINIÃO'. Para a coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Mídia, Discurso e Análise de Redes Sociais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Raquel Recuero, as táticas de desinformação evoluíram desde as eleições de 2018 também como uma reação às medidas tomadas pelas plataformas para reduzir o alcance desses conteúdos, incluindo a suspensão de contas.

Uma das estratégias mais comuns, hoje, é a de espalhar mentiras com o verniz da "opinião" ou do "humor", segundo ela. "A pessoa começa a dizer 'olha, eu acho que a vacina não presta', porque esse tipo de conteúdo problemático é mais difícil de se reconhecer e marcar (*como falso nas redes sociais*)", afirmou.

A pesquisadora entende que a atuação do TSE e o trabalho de verificação ajudam a reduzir o problema da desinformação, mas não dão conta de resolvê-lo. "É preciso colaboração das plataformas e atenção dos tribunais, mas também de educação: ensinar o que é desinformação nas escolas e a pesquisar sobre aquele assunto em lugares que tenham algum fundamento", disse Raquel. ●

Produtores de material enganoso driblam restrições nas redes

Pesquisadores temem pelo aumento de volume e alcance de conteúdos enganosos nas eleições de outubro. Além da proliferação de canais com milhões de seguidores em diferentes plataformas com níveis distintos de moderação, a produção desse material está mais treinada para driblar restrições e ser mais efetiva no público-alvo.

"Quem produz desinformação tem as mesmas ferramentas de análise de audiência que um veículo de comunicação usa. Eles podem testar novos modelos e dinâmicas o tempo todo", afirmou o editor-chefe do Projeto Comprova, Sérgio Lüdtke. O Comprova reúne jornalistas de 40 veículos, incluindo o **Estadão**, para monitorar e investigar conteúdos suspeitos sobre eleições, políticas públicas e covid-19.

Para Lüdtke, a pandemia serviu como "pós-graduação" para agentes de desinformação que polarizaram os discursos e investiram em temas que envolvem emocionalmente os seguidores. Entram nessa lista conteúdos sobre vacinas, máscaras e isolamento social. Em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a chamar de "infodemia" a elevada circulação de informações desencontradas sobre a covid-19.

"A desinformação começa com uma dúvida, geralmente a partir de algo que tenha certa verossimilhança. Depois, vem a fase do questionamento e a tentativa de destruir o crédito e a confiança nas fontes. Isso tudo leva a um isolamento, a um contato reduzido com o contraditório", disse Lüdtke.

ALGORITMOS. Por influência, em parte, do algoritmo das plataformas, as pessoas passam a interagir em "bolhas", onde recebem conteúdos semelhantes diariamente e formam "convicções". A partir de certo ponto, segundo Lüdtke, não é mais necessário enviar conteúdo claramente falso para enganá-las. "Podem simplesmente lançar dúvidas, que vão servindo para confirmar crenças."

Produtores de desinformação passaram, então, a adotar modelos simples, fáceis de se reproduzir. O "viés de confirmação", definido pelo The

'Fake news'
Termo não contempla mais todas as formas de desinformação usadas hoje nas redes

Trust Project como a tendência natural das pessoas de lembrarem, interpretarem ou pesquisarem informações para confirmar hipóteses já internalizadas, ajuda a explicar o fenômeno. Para analistas, a motivação por trás da produção de ruídos passa pela perspectiva de obter lucro, via monetização de canais, mas influência política, domínio do debate e interesse em promover o caos também são apontados como incentivos à prática. ● G.C., S.L. E A.M.

PAULO FREITAS

Naiala Oliveira, pianista e violonista, que usa uma prótese na perna esquerda, é uma das entusiastas do projeto em desenvolvimento

Música e inclusão

Uma orquestra só para pessoas com alguma deficiência

Projeto já seleciona interessados e ideia é oferecer oportunidades para músicos e musicistas talentosos

GILBERTO AMENDOLA

"A música me ensinou muito. Foi com ela que eu aprendi que a gente pode ser capaz de coisas incríveis e nada pode nos limitar", disse a musicista Naiala Oliveira, 29 anos. A violinista e pianista, que usa uma prótese na perna esquerda, é uma das entusiastas da criação da primeira orquestra "parassinfônica" brasileira. Ou seja, uma orquestra formada apenas por músicos com alguma deficiência física ou motora.

O idealizador do projeto, o produtor cultural Igor Cayres, 46 anos, teve uma série de inspirações para chegar ao conceito de uma orquestra que abraçasse a difrença. A primeira delas foi ter assistido um grupo de percussionistas africanos com deficiência durante o festival Percpan (Panorama Percussivo Mundial); outra importante fonte de inspiração foi ter trabalhado como o maestro João Carlos Martins (que por sua vez tem o movimento das mãos comprometido por acidentes e doenças).

Por último, a consciência dos desafios enfrentados por pessoas com deficiência também surgiu dentro da própria família. "Em 2019, um pouco antes do falecimento, minha mãe ficou cadeirante. Assim como eu, ela sempre foi produtora cultural. Nesta fase, acompanhei a força que ela tinha, mas também entendi as dificuldades e a falta de oportunidades na sociedade para uma pessoas com mobilidade reduzida", contou Cayres.

Ao juntar esses elementos, o produtor decidiu que era o momento de agir. Por meio da Lei Rouanet, conseguiu o apoio para o início desta jornada. "Nosso objetivo é promover o empoderamento de músicos e musicistas com deficiência para que essas pessoas possam desempenhar seu protagonismo na sociedade", disse.

As inscrições para a orquestra já estão abertas e seguem até o dia 11 de abril. Ela deve ser feita no site da Orquestra Parassinfônica de São Paulo (opesp.com.br). Podem se inscrever músicos e musicistas entre 18 e 48 anos – com deficiência comprovada e conhecimento musical em instrumentos de corda, flautas, oboés, clarinetes, fagotes, trompetes, trompas e percussões.

Após uma pré-seleção das inscrições online, até 90 pessoas irão para a fase de audições presenciais. Desse grupo, 30 serão selecionados para quatro meses de ensaios sob regência do maestro Roberto Tibiriçá. Por fim, um concerto será realizado no Theatro Municipal de São Paulo com o grupo. Os selecionados recebem uma bolsa de meio salário mínimo para participar do projeto.

O sonho de Cayres é que a orquestra não se encerre com a apresentação esperada para o final de ano. "Meu grande objetivo é a circulação desta orquestra. Quero que ela abra novos espaços e promova intercâmbio entre outras orquestras. Gostaria de ter um corpo artístico permanente", disse o entusiasta do projeto.

Outro desejo é que a orquestra possa contar com participações especiais, como a do já citado maestro João Carlos Martins, Herbert Vianna e outros músicos que tenham entendimento das dificuldades do artista com mobilidade reduzida.

Por ser o rosto da divulgação da futura orquestra, a violinista e pianista Naiala não irá participar das audições neste primeiro momento. Ela irá aguardar uma oportunidade para acompanhar a orquestra em futuras apresentações, como convidada. Naiala, que usa prótese na perna esquerda porque o joelho não se desenvolveu como o resto do corpo, falou da importância da formação da orquestra: "Existem muitos músicos talentosos que são deficientes. Mas não existem

Encerramento
Grupo vai realizar apresentação, no fim do ano, no Theatro Municipal de São Paulo

muitas oportunidades. Da nossa parte, às vezes, existe até o medo de sair de casa, de mostrar nosso talento. Existe um preconceito velado. Ter uma orquestra com pessoas com deficiência é uma oportunidade de superar isso", afirmou. Sobre o preconceito "velado", Naiala explica: "A pessoa não fala, mas você percebe pelo jeito que ela começa a agir com você. Isso ainda acontece, mas uma orquestra que dê destaque para esse tipo de artista será muito importante para vencer mais essa barreira".

ECONOMIA & NEGÓCIOS

DOMINGO, 27 DE MARÇO DE 2022 O ESTADO DE S. PAULO

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B16)

Entidade de classe **Mudança de rumo**

Sob nova direção, Fiesp reúne de Luciano Huck a Luciano Coutinho

Formação de conselho que inclui pesos-pesados do setor produtivo e aproximação com outras entidades marcam nova estratégia para influenciar economia e política no País

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA
FERNANDO SCHELLER
SÃO PAULO

Crítica contumaz e histórica dos juros altos, a Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), sob a nova direção do industrial Josué Gomes da Silva, quer voltar a ser influente no debate nacional e defende agora um alinhamento maior das políticas de juros e fiscal. Ao assumir o comando da Fiesp, representada por um imponente edifício na Avenida Paulista, Josué escolheu ainda o aumento da produtividade como foco da nova agenda, com medidas diretas para a melhoria da educação no Estado de São Paulo.

Josué chamou a atenção ao promover uma oxigenação nos 14 conselhos superiores da entidade, que ganharam maior relevância. Eles serão responsáveis pela definição de diretrizes da Fiesp nos temas de política econômica – o que não ocorria antes. O conselho tem nomes que vão desde o apresentador Luciano Huck (que encomendou uma série de estudos sobre a economia brasileira na época em que cogitava concorrer à Presidência), o ex-presidente Michel Temer, o economista

Boa vontade
Entre empresários, o sentimento geral é de que se deve dar um voto de confiança à 'nova' Fiesp

André Lara Resende e Luciano Coutinho, que presidiu o BNDES no governo Lula.

O conselho de infraestrutura, presidido pelo empresário Murilo Lemos dos Santos Passos, ex-presidente da Suzano, terá papel central. O diagnóstico é de que não dá para ser produtivo da porta para dentro da empresa se para fora da fábrica a infraestrutura ruim do País destrói a competitividade dos produtos nacionais.

O "conselhão" da Fiesp tem também Fábio Barbosa (ex-presidente do Santander e nome muito ligado ao meio ambiente) e Pedro Wongtschowski (da Ultrapar e um dos mais vocais críticos da gestão anterior).

O **Estadão** conversou com empresários na semana passada, que se manifestaram otimistas com os rumos da Fiesp pela primeira vez em muito tempo. Todos ressaltaram que o momento agora é de "resgate", após um período em que as pautas da Fiesp se misturaram ao projeto político-partidário do ex-presidente Paulo Skaf.

CONFIANÇA. "Pelo que tenho visto, vale dar um voto de confiança para a gestão do Josué, que está tentando fazer um trabalho propositivo para São Paulo e o Brasil", disse Horácio Lafer Piva, acionista da Klabin e ex-presidente da Fiesp. "Parece que ele vai ficar menos preso aos sindicatos (*patronais*). A Fiesp vai procurar estar junta a outros formadores de opinião."

Ao ouvir uma variedade de empresários e se aproximar de entidades de classe, como a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), a intenção seria recuperar a relevância da Fiesp no debate nacional. Uma das dificuldades nesse quesito, disseram algumas das fontes, seria enfrentar a tendência "cartorial" dos sindicatos patronais que detêm os votos para eleger a liderança da Fiesp.

A aproximação com vozes mais variadas, também em posicionamento político, mostra ainda um afastamento da Fiesp do presidente Jair Bolsonaro (PL) após a fase em que Skaf adotou uma estratégia de apoio ao governo atual – até porque, por ora, Lula é quem está em primeiro lugar nas pesquisas.

Há quem reclame, porém, de falta de trânsito com a nova direção. Presidente da Abrinq, que reúne a indústria de brinquedos, Synésio Batista da Costa lamenta que Josué não tenha procurado empresários de 15 setores ligados à Fiesp nem mesmo por e-mail. "Ao não encontrar eco, os sindicatos foram cuidar da vida", diz Synésio, que conta ter negociado diretamente com o ministro da Economia, Paulo Guedes, benefícios como redução do IPI e extensão de prazo para pagar imposto.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

De estilo discreto, Josué Gomes da Silva vem tentando reinserir a Fiesp no debate da política econômica

Mudanças em curso

• Variedade
A nova gestão da Fiesp deu mais importância ao conselho econômico, que ajudará a definir as prioridades da instituição no que se refere à influência econômica e política. Uma série de novos nomes de peso, com experiência em segmentos fora da indústria, foi convidada a colaborar

• Além dos juros
Nos últimos anos, a cada alta de juros pelo Banco Central, a Fiesp divulgava uma nota de repúdio; a nova direção quer ir além da reclamação e tentar identificar problemas estruturais que obrigam o País a recorrer, volta e meia, à alta da taxa Selic

• Produtividade
Para ajudar a indústria, é preciso olhar o que ocorre da porta para fora. A Fiesp deve, agora, entrar em temas como produtividade, logística, meio ambiente e influenciar também políticas educacionais do País

PARCERIA. Em outra frente, o novo presidente da Fiesp acertou com o presidente da Febraban, Isaac Sidney, a criação de um grupo de trabalho para discutir as causas dos juros altos e apontar propostas a serem levadas ao governo e ao Congresso.

O acordo causou estranheza entre alguns associados mais antigos, que lembram dos conflitos por causa das dificuldades de financiamento, reflexo do ambiente de juros altos do País que se repete atualmente. Essa "velha guarda" da Fiesp vê com desconfiança a escolha do mineiro Josué para comandar a principal entidade da indústria paulista. E há quem acredite que uma aliança com a Febraban representaria "criar um jacaré embaixo da cama".

Na contramão, o comando da Fiesp considera que não faz mais sentido seguir divulgando notas de repúdio a cada subida de juros. É melhor identificar o que obriga o País a adotar taxas tão altas. "Precisamos rediscutir para que possamos eliminar as travas ao desenvolvimento", afirmou Josué, na semana passada, durante abertura de um ciclo de cinco debates econômicos com o Tribunal de Contas da União (TCU).

O primeiro debate teve como tema a necessidade de novas regras fiscais, com a presença do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Por trás da nova postura da Fiesp está a noção de que o debate sobre a indústria precisa estar ligado à agenda macroeconômica.

INVESTIMENTO. Outro tema no radar da entidade é a necessidade do aumento dos investimentos públicos, que caíram muito desde a criação do teto de gastos. "O investimento privado em infraestrutura é fundamental e deve ser potencializado ao máximo. Mas não se pode acreditar que o investimento público é desnecessário. O setor privado sozinho não conseguirá suprir todos os gargalos do setor", diz o novo economista-chefe da Fiesp, Igor Rocha, ao **Estadão**.

Entre os empresários, o diagnóstico é de que, no cenário pós-pandêmico, a indústria também precisará de um movimento de renovação. Entre os temas no horizonte estão a diversificação produtiva em setores de média e alta tecnologia, associada à descarbonização e à inserção nas cadeias globais de maior valor agregado. ●

Celso Ming celso.ming@estadao.com

Os hackers atacam

Grande número de empresas brasileiras vem enfrentando ataques cibernéticos. As quadrilhas de hackers sequestram dados e depois partem para chantagens, seguidas de exigência de pagamentos de resgates.

O Brasil é um dos países mais visados por crimes desse tipo. Como nos dão conta os levantamentos da consultoria alemã Roland Berger, é coisa de um ataque a cada segundo. Em um ano, o Brasil pulou da 9.ª para a 4.ª posição no ranking global de investidas desse tipo.

Em fevereiro, o Grupo B2W, controlador da Lojas Americanas e Submarino, teve seus sistemas invadidos e suas operações de e-commerce paralisadas por quatro dias. CVC, JBS, Accenture, Lojas Renner e Fleury foram outras empresas vitimadas.

Chamado de *ransomware*, esse tipo de ataque se aproveita de vulnerabilidades em segurança para introduzir um malware, software criado para criptografar o máximo de dados possíveis. Em seguida, o sistema ficará inoperante até a liberação dos arquivos ou restabelecimento do backup de segurança. O pagamento do resgate não garante devolução ou não utilização dos dados roubados. Portanto, é ele próprio uma operação de risco.

Falta de profissionais de tecnologia, atraso na transformação digital e gestão ineficiente em segurança de dados são vulnerabilidades que deixam as empresas brasileiras na mira dessas ações. Além dos prejuízos econômicos, as vítimas ainda

têm de lidar com danos à sua imagem e com perda de confiança por parte dos consumidores.

As invasões não se restringem ao mundo corporativo. No ano passado, a Secretaria do Tesouro Nacional e o Ministério da Saúde foram atacados.

Como aponta o colunista de Tecnologia do **Estadão**, Pedro Doria, a tendência é de que a indústria do cibercrime se sofistique ainda mais. "Vários grupos de hackers atuam em cada etapa do processo. Dedicam-se a identificar vulnerabilidades, a criar acessos aos sistemas, a desenvolver *malwares* que vão sequestrar os dados que, em seguida, serão vendidos para outros bandos de criminosos que vão realizar os ataques às empresas."

É consenso entre especialistas que é preciso investir em cultura de segurança de dados. Edson Carlotti, CTO da Leadcomm, recomenda a atualização permanente dos sistemas e investimento em tecnologias que consigam identificar erros e invasões em seu estado inicial para evitar investidas. Mas o principal foco tem que ser em educação continuada para criar uma cultura de prevenção. "Com o home office, as empresas ficaram mais vulneráveis por depender de infraestrutura externa, pois as falhas humanas seguem sendo a porta de entrada de parte desses ataques", explica Carlotti. ● COM PABLO SANTANA

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Varejo Páscoa amarga

Inflação deixa chocolate mais caro e incentiva troca de ovos por bombons

Em meio ao aperto na renda, marcas tentam convencer clientes a comprar ao menos uma 'lembrancinha' na Páscoa

WESLEY GONSALVES

A inflação dos alimentos também vai dar as caras na Páscoa. Com a elevação do valor do cacau neste ano e com a alta dos custos operacionais – reflexo de fatores como o reajuste de combustíveis –, os ovos de chocolate estarão até 8,5% mais caros nos supermercados e chocolaterias. Para driblar a perda de poder aquisitivo do consumidor e garantir as vendas na primeira Páscoa não afetada pela pandemia desde 2020, as marcas estão apostando nas "lembrancinhas", como as barras e bombons.

Segundo projeções da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as vendas para a Páscoa devem ser de R$ 2,16 bilhões neste ano. Se confirmado, o desempenho será 1,9% superior ao de 2020, já descontada a inflação do período.

Além de pagar mais caro, quem não está disposto a abrir mão dos ovos de Páscoa vai ter que pesquisar antes de comprar. Levantamento feito pelo CNC, a pedido do **Estadão**, mostra a variação de preços dos produtos. Dependendo do estabelecimento, um mesmo ovo de chocolate pode custar até 181% a mais (*veja quadro*). A análise considera os cinco itens mais procurados pelos consumidores. "É mais um reflexo da inflação, que desorienta os preços e deixa o consumidor sem uma base de comparação", explica o economista-chefe do CNC, Fábio Bentes.

ESTRATÉGIA. De olho no orçamento restrito da clientela, a Cacau Show desenvolveu para a data uma lista de opções para todos os bolsos. Para atender às lojas próprias e franquias, a companhia aumentou em 24% a produção de chocolates em relação a 2021 e espera crescer 60% em faturamento, segundo o fundador e presidente da marca, Alexandre Costa. "Hoje temos produtos na marca com os mesmos preços que são praticados nos supermercados, mas com outra experiência de compra", afirma.

Mesmo com um público menos sensível à inflação, a marca de luxo Dengo também preferiu pensar a Páscoa com opções mais baratas, como barras e bombons. Dentro do setor de chocolates premium, a companhia espera crescer em faturamento na primeira Páscoa com lojas funcionando sem restrições por causa da pandemia. "Temos visto cada vez menos interesse pelos ovos. As pessoas estão mais preocupadas com a qualidade do chocolate", diz o presidente da Dengo, Estevan Sartoreli.

Bom para ambas as partes
Troca do ovo pelo bombom dá opção mais em conta ao cliente e pode evitar perda sazonal a fabricantes

De acordo com Sérgio Molinari, fundador da consultoria Food Consulting, apesar de os ovos de chocolate terem um valor agregado muito superior ao de barras e bombons, essa mudança de estratégia das companhias, que vem se intensificando nos últimos anos, pode significar uma redução das perdas com encalhes, já que os ovos são um produto sazonal e podem ter de ser vendidos a preço de custo posteriormente para evitar que estraguem. "Essa mudança pode ser boa para a indústria, pois mantém o prazo de comercialização do produto, aumenta o tempo de prateleira e a chance de venda."

FÍSICO X DIGITAL. Apesar da alta de preços e da menor propensão das famílias ao consumo, a Americanas ainda aposta no símbolo maior da data: espera vender 10 milhões de ovos na Páscoa deste ano, 20% a mais que no ano anterior. Para alcançar esse resultado, a companhia aposta na combinação das operações com a B2W Digital, que vai permitir expandir a ampliação do uso da plataforma digital para vender produtos.

Quem também quer surfar no digital é a Lacta. A marca da gigante de alimentos Mondelez relançou seu site de vendas e preparou um esquema de entregas com lojas físicas parceiras. Segundo o diretor de vendas da Mondelez no Brasil, Álvaro Garcia, por causa da redução no valor médio das compras, além das tradicionais parreiras de ovos, a empresa optou por trazer, pela primeira vez na Páscoa, espaços de destaque para os produtos de menor valor, como bombons soltos e barras. ● COLABOROU BRUNO VILLAS BÔAS, DO RIO

Affonso Celso Pastore

A agropecuária e o desmatamento

Em relatório publicado em fevereiro, o Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) advertiu que a meta de aquecimento global de 1,5 graus centígrados deverá ser atingida já em 2030, e não ao final do século 21, como foi estabelecido no Acordo de Paris. Controlar o aquecimento global é um problema de ação coletiva, no qual podem existir *free riders*, que são os que se beneficiam das ações dos demais sem fazer a sua parte.

Nesta luta, o desempenho brasileiro está longe de merecer elogios. Temos orgulho de nossa matriz energética, que é mais limpa do que a europeia, mas somos o quinto maior emissor de gases de efeito estufa do planeta. Dados do SEEG mostram que em 2020 as emissões provenientes da energia chegavam a 18%, que 5% eram devidos a processos industriais, 4% aos resíduos, 27% à agropecuária e 46% às mudanças no uso da terra.

Para evitar erros, é preciso logo de início estabelecer uma clara distinção entre a agropecuária e as mudanças no uso da terra. Aprendi com José Roberto Mendonça de Barros que a agropecuária brasileira tem uma estrutura produtiva que minimiza danos ambientais, tendo feito progressos enormes. Exemplos são o plantio direto, a integração lavoura-pecuária-floresta, a produção de biocombustíveis e a agricultura de baixo carbono.

> ***A agropecuária brasileira tem uma estrutura produtiva que minimiza danos ambientais***

O contrário ocorre com o desmatamento, principalmente na Amazônia. Em geral é realizado por um posseiro, que desmata a área nela colocando algumas cabeças de gado, retirando-as em seguida e deixando a pastagem degradar-se. Disfarça-se de pecuarista para tentar obter um título de propriedade que lhe permitirá vender a terra com lucro. Porém, gera no exterior a percepção de que são os agropecuaristas que atuam como *free riders*.

Em 1975, apenas 0,5% da Amazônia havia sido desmatada; em 1988 o desmatamento chegou a 5%, em 2020 atingiu 19%, e continua crescendo. A interpretação – errada – é que isto é provocado pela agropecuária, expondo as exportações brasileiras ao risco de sanções. Não adianta nossos agricultores se iludirem que a Europa somente poderia impor barreiras através de um processo instaurado na OMC, pois o poder está nas mãos dos consumidores que, ao boicotarem os produtos brasileiros, tornarão estéreis as ações diplomáticas. Tampouco adianta apostar na tolerância da China, porque ela também terá que aderir ao mesmo código de conduta.

Resta ao governo brasileiro ser extremamente duro no combate ao desmatamento na Amazônia. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E SÓCIO DA A.C. PASTORE E ASSOCIADOS. CONTRIBUI COM O PLANO ECONÔMICO DE SERGIO MORO

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Crise de abastecimento **Produção local**

Brasil pode aumentar exportações, diz BID

Para o presidente da instituição, País reúne as condições para fornecer produtos que atualmente são importados da Ásia

CÉLIA FROUFE
BRASÍLIA

O Brasil reúne todas as condições para deixar de ser importador e se transformar em um grande exportador. O diagnóstico é do presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Mauricio Claver-Carone, em entrevista ao *Estadão/Broadcast* antes da Reunião Anual 2022 da instituição, que começa amanhã.

Para ele, por ser a maior economia da América Latina, o Brasil pode ser um dos principais beneficiários do que ele chama de *nearshoring* – produção nas proximidades, em tradução livre. A ideia é trazer de volta para a região a produção que nas últimas décadas – em busca de mão de obra e ambiente de negócios mais baratos – foi para outras partes do mundo, em especial a Ásia.

O Banco fez um trabalho para identificar oportunidades nesse sentido na América Latina e Caribe. No Brasil, são 98 possibilidades, conforme o presidente do BID, que vão de aparelhos médicos a desenvolvimento de software e turbinas eólicas. "É uma grande oportunidade", garante. Para Carone, o Brasil poderia, por exemplo, passar a exportar para os EUA 50% do que a China vende atualmente para a maior potência econômica do globo. "Estamos falando em um incremento de US$ 10 bilhões (*mais de R$ 47 bilhões*) por ano do Brasil apenas para os EUA."

LUGAR ÚNICO. A maior economia da América Latina tem tudo para receber a produção local desses itens, segundo o primeiro norte-americano a liderar o BID em 61 anos. Além do tamanho e da competitividade de custo, ele reforça que o País dispõe de ampla gama de recursos naturais. Conta ainda com a vantagem de fuso horário, distâncias mais curtas e cultura similar. "O Brasil é um lugar único e deve estar preparado. Também podemos fazer isso na área de commodities, podendo preencher o gap que a Rússia deixou."

Ao lado das commodities minerais, a área de alimentos é outro destaque, ressalta Carone. Ele disse estar ciente do problema pelo qual o Brasil passa com fertilizantes e garantiu que está trabalhando junto com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em alternativas.

"A comida do Brasil é a chave para lidar com a crise atual, mas tem a questão com os fertilizantes. O Brasil é o maior importador mundial de fertilizantes e compra muito da Rússia. Estamos buscando novos instrumentos financeiros e preços competitivos com o Canadá para trazer a produção até setembro."

'OBSESSÃO'. O norte-americano admite que esta transferência de produção vem sendo sua "obsessão" desde que assumiu o comando do banco, em outubro de 2020. A mudança de parte da produção para lugares distantes, segundo ele, foi um erro evidenciado durante a pandemia e, agora, com a guerra na Ucrânia.

Mas Carone admite que o *nearshoring* não é apenas uma questão de querer. No ano passado, segundo ele, o BID destinou quase US$ 4 bilhões (mais de R$ 19 bilhões) para financiar o processo. Metade dos recursos foi aplicada em melhoria da logística e diminuição da burocracia dos países. ●

Gustavo H. B. Franco

Mais uma tentativa

O candidato Lula, que esteve em silêncio durante muito tempo, enquanto se consolidava na liderança das pesquisas eleitorais, está em inserções de TV com mensagens importantes sobre a economia. As palavras são cuidadosamente escolhidas, mas a sombra de Dilma Rousseff e sua Nova Matriz é muito flagrante.

Ele fala em "abrasileirar" os preços dos combustíveis, com isso se juntando a todos os políticos que estão contestando frontalmente a sabedoria pela qual os derivados devem seguir o preço internacional do petróleo.

É simples, intuitiva e errada a tese pela qual a produção de petróleo e derivados é como fazer um sanduíche na padaria. Os economistas pensam assim, com as exceções habituais, e as explicações são técnicas demais para serem populares, e os políticos sabem disso.

O fato é que no período eleitoral os políticos se empenham em dizer o que o povo quer ouvir, e o pensamento popular sobre a inflação não é nada bom: há anos que qualquer consulta popular sobre inflação dá sempre congelamento na cabeça.

Acho que seria pelas mesmas razões que fazem tão populares os programas de TV meio sanguinolentos sobre crimes do cotidiano.

Até os economistas do PT sabem que congelamentos de preços não funcionam, que não é caso de polícia, mas eles se convenceram disso, como a maior parte, mas não a totalidade dos políticos, na quinta tentativa fracassada, que ocorreu em meados de 1991. Já faz tempo.

> ***A história é antiga e feia: vamos repetir uma experiência fracassada até que ela dê certo***

Em torno de 2010, a equipe de Dilma Rousseff introduziu uma ideia que parecia promissora: um congelamento *parcial* e limitado aos preços administrados.

Ficou célebre uma declaração acaciana de Aloizio Mercadante, de 2014, pela qual "preços administrados são preços administrados. Você administra em função do interesse estratégico da economia, dos consumidores".

Pois então se adotou a tese do sanduíche de padaria e outra aparentada segundo a qual o custo de produção da energia das usinas amortizadas é zero, portanto, a energia ali gerada pode ser grátis, se o governo quiser.

E lá fomos nós, com essa Nova Matriz, na direção do buraco.

Mas essa foi só a primeira tentativa.

Parece que estamos caminhando para a segunda, ou terceira, pois a segunda ainda pode ser tentada por Jair Bolsonaro neste ano eleitoral. Ou não. Já vamos para outro presidente da Petrobras. O fato é que o candidato Lula está dizendo que vai tentar novamente.

É uma história antiga, e feia: vamos repetir uma experiência fracassada até que ela dê certo. ●

EX-PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL E SÓCIO DA RIO BRAVO INVESTIMENTOS. ESCREVE NO ÚLTIMO DOMINGO DO MÊS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Henrique Martins

'Apesar das crises, contratos foram cumpridos'

Para CEO da Brookfield, essa garantia permitiu investimentos mesmo em momentos difíceis

ENTREVISTA

Presidente da gestora Brookfield há 4 anos, Martins chegou à empresa em 2009 para trabalhar no braço de energia da empresa

RENÉE PEREIRA

Em 122 anos de Brasil, a canadense Brookfield aprendeu a lidar bem com as crises domésticas, e soube tirar proveito de cada uma delas. Presente em 30 países, a gigante global tem cerca de US$ 700 bilhões em gestão de ativos pelo mundo, sendo US$ 32 bilhões no Brasil (cerca de R$ 150 bilhões), nas áreas de infraestrutura, energia renovável e setor imobiliário. De 2022 a 2024, a gestora pretende investir R$ 41 bilhões nos ativos existentes – fora as aquisições.

Apesar das incertezas políticas e econômicas, o presidente da gestora, Henrique Martins, menciona a longa experiência da empresa no País para dizer que o apetite continua alto.

"Quando olhamos para o Brasil nos últimos dez anos, tivemos de tudo. Impeachment, presidente de esquerda, presidente de direita e de extrema-direita, mas os contratos sempre foram respeitados. Isso é fundamental."

Com essa garantia, diz ele, a empresa pode fazer movimentos contracíclicos e aproveitar as oportunidades.

Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista:

O que motiva a Brookfield a continuar investindo no Brasil com tanta instabilidade e crescimento baixo?

Estamos aqui há 122 anos, temos um conhecimento muito grande sobre o País. Já passamos por todos os tipos de crises imagináveis e também tivemos muitas oportunidades. Esse conhecimento é o primeiro diferencial que temos. Faz parte da nossa estratégia global. Nossa estratégia passa pelos investimentos na espinha dorsal das economias, em setores resilientes, com grande potencial de crescimento.

Quais setores são esses?

São setores inelásticos na questão de crescimento do Produto Interno Bruto (*PIB*). Em saneamento, por exemplo, o Brasil tem um grande potencial de investimento. Quase 50% dos brasileiros não têm acesso às redes de esgoto. Associam-se a isso a pouca capacidade de investimento de Estados, municípios e do governo federal e a demanda da população. É um setor em que as pessoas não consomem mais ou menos água porque o PIB cresce 2%, 1% ou 0,5%. É uma demanda muito inelástica. Energia renovável é outra que veio para ficar. Estamos construindo o maior parque de energia solar da América Latina, de 1,2 GW de geração e mais de 1,5 milhão de módulos. É uma demanda crescente no País.

Ou seja, o que interessa para vocês é o longo prazo?

Sim. Esse curto prazo, de crescimento menor e inflação alta, não entra na nossa avaliação. Para construir uma linha de transmissão, um data center ou um prédio comercial, demora-se cerca de quatro anos. Temos de olhar sempre lá na frente. Outra coisa: investimos em ativos de qualidade. Negócios ruins são negócios ruins na maioria do tempo. Pode até estar barato, mas na nossa filosofia de longo prazo vai ser ruim. Bons negócios podem estar passando por dificuldades, mas aí entramos com nossa expertise operacional e financeira, conseguimos reverter esse negócio e criar valor. Com essa visão de longo prazo podemos ser contracíclicos.

Olhar global

Henrique Martins
Presidente da Brookfield

Executivo de gestora canadense, com US$ 700 bilhões em ativos, presente em 30 países e que atua há 122 anos no Brasil

A crise pode ser uma oportunidade?

As oportunidades sempre aparecem em momentos de desconfiança. A base disso tudo é o respeito aos contratos, ao capital externo, às empresas privadas e a existência de um sistema que tem os *checks and balance* (*sistema em que os Poderes do Estado mutuamente se controlam*). Quando olhamos para o Brasil nos últimos dez anos, tivemos de tudo: impeachment, presidente de esquerda, presidente de direita e de extrema direita, mas os contratos sempre foram respeitados. Isso é fundamental.

Se comparar com outros países, estamos na média?

Respeito a contrato é uma precondição para investir. Quando há uma concessão de 30 anos, alguns ajustes precisam ser feitos, até porque o País, a concessão e a dinâmica populacional mudam ao longo dos anos. Mas o centro do contrato permanece igual. Respeitar menos um contrato não funciona porque esse menos pode ser comigo.

A Brookfield tem setores mais consolidados, mas vivemos uma demanda por novas tecnologias e transição energética. A empresa avalia essas apostas de futuro, como hidrogênio?

Sim. Levantamos um fundo de cerca de US$ 15 bilhões para investimentos nessa transição global de economia de baixo carbono. Estamos estudando investimentos em baterias e hidrogênio. Mas sempre olhamos o lado risco e retorno. Não somos investidor de venture capital. Investimos em setores consolidados, até mesmo pelo nosso tamanho. Imagine um fundo de US$ 15 bilhões para investir de US$ 5 milhões em US$ 5 milhões. Fica inadministrável.

Gestão de ativos
Brookfield tem R$ 150 bi no Brasil, em áreas como energia renovável, setor imobiliário e infraestrutura

Desses US$ 15 bilhões, tem algo para o Brasil?

Nossos fundos são globais, e uma parte vem para cá, sim. É isso que traz nossa capacidade de ser contracíclico. É ter disponibilidade de caixa e estar na hora certa e no lugar certo. Se tiver oportunidade no Brasil para transição, vamos fazer. Já estamos fazendo o parque solar e compramos a empresa de painéis solares. ●

Banco Central Valores a receber

Saque de 'dinheiro esquecido' será simplificado em maio

EDUARDO GAYER
BRASÍLIA

O Banco Central (BC) anunciou um novo ciclo de resgate no Sistema de Valores a Receber (SVR), entre os dias 28 de março e 16 de abril, e o fim do agendamento para saque dos recursos a partir de maio, quando começa a segunda fase de consulta e resgate dos valores.

Uma atualização no sistema também poderá resultar em novos valores a receber depois de maio, esclareceu a autoridade monetária, em nota. "O sistema contará com informações novas repassadas pelas instituições financeiras. Ou seja, mesmo quem já resgatou seus recursos e quem não tinha valores a receber na primeira etapa deve consultar novamente o sistema", disse o BC em comunicado distribuído à imprensa.

O sistema ficará fechado entre 17 de abril e 1.º de maio para "reformulação". A partir do dia 2 de maio, não haverá mais necessidade de agendamento, e o resgate de recursos poderá ser solicitado logo na primeira consulta ao sistema.

O BC criou o SRV para que a população confira se tem "dinheiro esquecido" em contas bancárias encerradas com saldo disponível ou em razão de tarifas cobradas indevidamente em operações de crédito. Até quinta-feira, 2,85 milhões de pessoas físicas haviam solicitado um total de R$ 245,8 milhões em resgates. ●

NA WEB
Veja calendário do BC para o período entre 28 de março e 16 de abril
www.estadao.com.br/e/calendariobc

Varejo Compras em sites estrangeiros

Receita prepara MP para taxar sites que importam da China

ANTONIO TEMÓTEO
BRASÍLIA

Após pressões de empresários do setor de varejo, a Receita Federal trabalha em uma Medida Provisória para tributar produtos vendidos por plataformas de fora do País – como AliExpress (China), Wish (EUA), Shein (China), Shopee (China) e Mercado Livre (Argentina) – que trazem produtos a pessoas físicas do Brasil.

Durante um almoço organizado pela Frente Parlamentar pelo Brasil Competitivo na última quarta-feira, o secretário especial da Receita Federal, Julio Cesar Vieira Gomes, afirmou que o órgão prepara uma proposta para combate ao que chamou de "camelódromo virtual".

"Essa prática consiste na introdução de produtos no País sem o correspondente pagamento de tributos. Nessa MP, a gente procura trabalhar tanto o fluxo financeiro, quanto o que é declarado na mercadoria, que muitas vezes não corresponde. São produtos importados. O controle é feito exclusivamente no País e a gente tem dificuldade de olhar apenas para aquilo que é declarado."

Como mostrou o *Estadão/Broadcast*, uma comitiva composta pelo empresário Luciano Hang, dono da varejista Havan, pelo CEO da Multilaser, Alexandre Ostrowiecki, e outros nomes de empresas de varejo que fazem importação de produtos vindos da China levou à Presidência e a senadores denúncias contra plataformas de fora do País que trazem produtos a pessoas físicas no Brasil, prática conhecida como *cross border*.

Em apresentação que leva o aviso de "material sigiloso" e batizada "Contrabando Digital", são citadas as empresas AliExpress, Wish, Shein, Shopee e Mercado Livre. Instituições da indústria, que dizem há anos sofrer com concorrência desleal de produtos importados, juntaram forças e fizeram o assunto chegar à Procuradoria-Geral da República (PGR). ●

Pressão
Empresários elaboraram um dossiê citando AliExpress, Wish, Shein, Shopee e Mercado Livre

● Agenda ESG ● Bons exemplos

A rotina sustentável dos executivos

Líderes de empresas que são destaque em boas práticas ambientais mostram que aplicam agenda ESG no dia a dia, usando veículos elétricos ou reciclando resíduos

LUCIANA DYNIEWICZ

A fabricante de cosméticos Natura, a gestora de ativos BlackRock, a empresa de energia EDP e a de alimentos Danone estão entre as maiores referências na área de sustentabilidade ambiental.

Os presidentes dessas companhias não comandam apenas a implementação de projetos "verdes" corporativos. Segundo eles, iniciativas sustentáveis são adotadas em suas casas também, dado que todo esforço é necessário para reduzir o aquecimento do planeta.

"As ações das empresas e dos indivíduos, por mais que sejam gotas no oceano, contribuem e são essenciais para a sociedade", afirma o presidente da Natura & Co, João Paulo Ferreira.

Entre as medidas mais comuns adotadas pelos executivos estão a separação do lixo reciclável – o presidente da Danone no Brasil, Edson Higo, inclusive comandou uma campanha para que os resíduos fossem separados no prédio em que morava – e o uso de carros elétricos ou híbridos.

Ao comentar a adoção do carro elétrico – medida cara e pouco acessível para a maior parte da população –, o presidente do conselho da BlackRock no Brasil, Carlos Takahashi, destaca que as "práticas têm de ser boas e viáveis para se sustentarem no longo prazo". "Essa é uma alternativa viável e boa para mim, ainda que tenha a questão de como o carro é produzido", pondera. A recomendação vale também para projetos implementados nas empresas, diz Takahashi.

PASSOS SIMPLES. Costumes baratos – e que podem ser copiados pela maioria dos consumidores – também aparecem entre os hábitos sustentáveis dos executivos. O presidente da EDP Energias do Brasil, João Marques da Cruz, conta que, para reduzir o desperdício de alimentos, compra frutas que sobram nas gôndolas dos supermercados. "Não é porque uma banana não tem outra ao seu lado que perdeu a qualidade", defende Cruz.

Confira, a seguir, as iniciativas sustentáveis praticadas pelos executivos, além de projetos corporativos que eles lideram na área e como encaram seus impactos na sociedade. ●

Visão de mundo

Edson Higo,
presidente da Danone no Brasil

'A agenda ESG não é de competição, mas de colaboração'

HELCIO NAGAMINE / ESTADÃO
À frente da Danone no Brasil, Edson Higo afirma que não foi o fato de trabalhar em uma das empresas mais reconhecidas globalmente por sua preocupação com o meio ambiente que o fez adotar em casa práticas sustentáveis. "Acho que foi o contrário. Sempre tive essa consciência e fico feliz que a empresa tenha essa preocupação. Essa visão da Danone facilita demais (*o trabalho*), porque está alinhada com a forma como vejo o mundo." Há dez anos, Higo liderou um iniciativa no prédio em que morava para adotar a separação do lixo reciclável. Em casa, o filho do executivo já sabe que toda pilha usada precisa ser colocada em uma caixinha para, depois, ser levada ao descarte apropriado. No transporte, Higo passou a usar, há três meses, carro elétrico. O executivo foi um dos responsáveis por um projeto para neutralizar as emissões em uma fábrica de Poços de Caldas (MG), além de reduzir o uso de água e zerar o descarte de resíduos em aterro. Agora, ele quer fazer a mesma transformação em uma planta de iogurtes. ●

João Marques da Cruz,
presidente da EDP Energias do Brasil

'Consumidor consciente pressiona empresas para soluções sustentáveis'

CHARLES TRIGUEIRO/DIVULGAÇÃO EDP
O português João Marques da Cruz comanda a EDP Energias do Brasil, que está em primeiro lugar no ranking da B3 das companhias que melhor cumprem a agenda ESG. O executivo destaca que as empresas comprometidas com a pauta precisam não só de projetos criativos, mas sobretudo trabalhar com metas na área – e criar um sistema quantitativo de aferição. "Não dá para ter só vontades e iniciativas, é preciso estrutura para conseguir atingir os objetivos", diz Cruz.

Além de liderar projetos de transição energética na empresa, o executivo afirma que, em casa, também trabalha para adotar uma rotina sustentável. Quando faz compras, prefere escolher frutas rejeitadas pela maioria dos consumidores. O executivo separa todo o lixo possível para reciclagem. Para ele, a escolha do consumidor por empresas e produtos mais sustentáveis é a chave em direção a uma economia verde. "Se os consumidores têm essa consciência, eles pressionam as empresas para soluções mais sustentáveis." ●

João Paulo Ferreira,
presidente da Natura & Co

'Consideramos os desafios socioambientais oportunidades de negócio e motores de inovação'

PAULO VITALE-NATURA & CO.
Hoje presidente do grupo Natura, João Paulo Ferreira comandou a área de sustentabilidade da companhia entre 2013 e 2016. Nesse período, trabalhou na elaboração da Visão de Sustentabilidade 2050 da empresa, documento que listou as metas para serem alcançadas na área. Foi com esse projeto que a Natura criou o índice de desenvolvimento humano das consultoras. "Naquele momento, consolidamos a ideia de que a sustentabilidade é parte inerente do negócio da Natura. Isso ajudou a companhia a fazer escolhas importantes. Acho que foi minha maior contribuição", diz.

Depois dessa experiência, o executivo liderou a elaboração da Visão de Sustentabilidade de todo o grupo, que inclui as marcas Natura, The Body Shop, Avon e Aesop. "A gente sempre considera os desafios socioambientais como oportunidades de negócio e motores de inovação."

Conviver com essas escolhas o fez incorporar os hábitos no dia a dia. Ferreira diz que seu filho vai de bicicleta para a faculdade; enquanto ele usa carro eletrificado (elétrico e híbrido). E todos em casa precisam separar o lixo e economizar água. "Abrir a torneira é uma briga aqui." ●

Carlos Takahashi,
presidente do conselho da BlackRock no Brasil

'As práticas têm de ser boas e viáveis para se sustentar no longo prazo'

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO
O filme *Dersu Uzala*, do diretor japonês Akira Kurosawa, marcou a vida e a relação com o meio ambiente do presidente do conselho da BlackRock no Brasil, Carlos Takahashi. Para o executivo, a cena chave do longa é uma em que o protagonista – um membro do povo originário Nanai – recomenda a um explorador do exército russo a deixar alimentos em uma cabana, ainda que a dupla esteja indo embora. A ideia é que os produtos possam alimentar quem chegar ao local com fome. "Nós também temos de deixar a cabana pronta para quem vier depois da gente", diz Takahashi.

Uma das medidas que Takahashi adota para tentar garantir a preservação do ambiente para as próximas gerações é o uso do carro elétrico. "As práticas têm de ser boas e viáveis para se sustentar no longo prazo. Essa é uma alternativa viável e boa para mim, ainda que tenha a questão de como o carro é produzido", pondera. Maior gestora de ativos do mundo, a BlackRock coloca a agenda ESG como central em seus negócios. Desde 2020, passou a verificar se as empresas em que investe seguem o Acordo de Paris. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

A inflação seguirá batendo salários

Boa parte das negociações coletivas recentes previu reajustes inferiores à inflação; o quadro não deve mudar

O aumento do emprego formal constatado há meses pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Previdência mostra uma recuperação vigorosa desse indicador que retrata um segmento importante do mercado de trabalho. Em 12 meses, até janeiro deste ano, foram gerados 2.648.497 novos empregos formais. São números mais do que animadores, mas que talvez não retratem a situação de grande número de trabalhadores.

Uma visão mais ampla do mercado de trabalho, no qual a taxa de desocupação continua alta, o emprego informal e a subutilização da mão de obra ainda têm peso importante na qualidade do trabalho e a renda está sendo comprimida, mostra um cenário ainda preocupante. Em um ano, até janeiro, a renda real média de quem conseguiu manter uma ocupação remunerada, com ou sem garantias trabalhistas e previdenciárias, caiu 9,7%, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua do IBGE.

Em média, os trabalhadores sem registro estão perdendo mais renda do que os com carteira assinada. Mas, embora melhor, a situação não é boa nem mesmo no mercado formal, no qual salários e algumas condições de trabalho são discutidos de maneira coletiva pelos empregados, por meio de organizações sindicais que os representam, com os sindicatos patronais ou empresas isoladamente.

Um balanço das negociações coletivas dos últimos 12 meses mostra que em nenhum mês o reajuste mediano foi superior à inflação. Em metade desses meses, as convenções (entre sindicatos de empregados e de empregadores) e acordos coletivos (entre sindicatos de empregados e empresas) previram apenas a reposição da inflação; na outra metade, o reajuste mediano foi menor do que a inflação. Ou seja, em 6 dos 12 meses até janeiro as negociações coletivas impuseram alguma perda de renda real para os trabalhadores. É o que mostra o Salariômetro, pesquisa sobre o mercado de trabalho realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Em fevereiro, segundo o Salariômetro, 55,7% das negociações coletivas foram fechadas com reajuste inferior à inflação acumulada em 12 meses. Em valores, o resultado foi um piso médio de R$ 1.444, menor do que a média do período de 12 meses, de R$ 1.461.

É provável que o piso de cada um dos próximos meses continue menor do que a média dos últimos 12 meses, pois, como prevê o estudo, "nos próximos meses, a inflação não deixará espaço para ganhos reais".

A lenta recuperação da atividade econômica, a persistência de altos índices de desocupação (a geração de emprego formal ou informal também tem sido lenta), a aceleração da inflação, agora puxada por combustíveis e alimentos cujos preços foram impulsionados pela guerra na Ucrânia, e a incapacidade do governo Bolsonaro de dar respostas minimamente sensatas e eficazes aos problemas que o País já enfrentava e que o quadro internacional agravou justificam projeções desanimadoras para a renda dos brasileiros, mesmo os que conseguem manter-se ocupados. ●

Economia americana **Preços em alta**

Sinais do Fed fazem Wall Street elevar previsão para juros

ALINE BRONZATI

Um trio de pesos-pesados de Wall Street, primeiro o Goldman Sachs, e, agora, o Bank of America (BofA) e o Citi, elevaram novamente as suas projeções para os juros básicos dos EUA no ano.

O movimento vem com a sinalização de dirigentes do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) de que farão o que for necessário para colocar a inflação do país nos trilhos novamente. "50 é o novo 25", afirmou o BofA, referindo-se aos futuros movimentos de subida de juros por parte da autoridade monetária nos EUA.

Na semana passada, o Fed elevou os juros básicos dos Estados Unidos, os Fed Funds, pela primeira vez desde 2018, e sinalizou uma postura agressiva para controlar a inflação.

O Citi espera, agora, que o Fed eleve os juros em 50 pontos-base nas reuniões de maio, junho, julho e setembro e outras altas de 25 pontos-base nos dois últimos encontros do ano, previstos para outubro e dezembro. "Se a inflação acelerar inesperadamente, é possível que o Fed suba mais do que 50 pontos-base (*por exemplo, 75 pontos-base*) em uma reunião", avaliam os analistas do Citi, em relatório.

"Estamos surpresos com a mudança muito abrupta das autoridades do Fed em aumentos de 50 pontos-base", dizem Mark Cabana, Ralph Axel, Meghan Swiber e Bruno Braizinha, do BofA. ●

CYNTHIA DECLOEDT E BRUNO VILLAS BÔAS/
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Norte-americana Coinbase espera fechar compra do Mercado Bitcoin até abril

Maior corretora de criptoativos dos Estados Unidos, a Coinbase está prestes a fechar o acordo de aquisição da 2TM, empresa brasileira que tem como carro-chefe o Mercado Bitcoin. O negócio vem sendo gestado desde 2021, e o anúncio deve ser feito até o fim de abril. Com a compra, a Coinbase, que movimentou US$ 86 bilhões ao listar suas ações na bolsa Nasdaq no ano passado, cumpre uma agenda de expansão global e busca a liderança na América Latina. Com o movimento, a norte-americana entra na disputa pelo mercado cripto na região e no Brasil, onde a chinesa Binance, maior plataforma do setor do mundo, vinha conquistando a preferência entre investidores locais. A Binance também tem planos de fincar pé no País por meio de aquisições.

Mercado cripto deve chegar a R$ 120 bi

O mercado de criptoativos deve movimentar R$ 120 bilhões no País este ano, segundo a Spiralem Innovation Consulting. As perspectivas da Coinbase e da 2TM vão além da negociação de moedas: envolvem ecossistemas de finanças descentralizadas (DeFi) e estruturas para abrigar operações no metaverso.

2TM já vale mais de US$ 2 bilhões

A 2TM foi avaliada em US$ 2,2 bilhões na mais recente rodada de investimentos. O aporte de US$ 200 milhões, que aconteceu em julho e foi liderado pelo Softbank, recebeu complemento em novembro, com mais US$ 50 milhões dos investidores 10T, Tribe Capital, TC, People Capital e do fundo Scale Up, da Endeavor.

● **CAMINHO DA BOLSA.** Antes da entrada do Softbank, o plano da corretora de criptomoedas, fundada em 2013, era abrir o capital na Bolsa. Sob o guarda-chuva da 2TM, estão empresas como Meubank, MB Digital Assets, Bitrust, Blockchain Academy e MezaPro.

● **PELO MUNDO.** A própria 2TM tinha uma agenda de expansão na América Latina, em países como México, Argentina, Chile, Colômbia e Peru. O movimento deve ser acelerado após o fechamento do negócio. Não estariam previstas mudanças na administração da 2TM.

EXPANSÃO CRIPTO

GABBY JONES/THE NEW YORK TIMES-14/4/2021

Anúncio da oferta de ações da Coinbase na Times Square, em abril de 2021: empresa quer disputar mercado cripto na América Latina

● **LIBERDADE.** Em carta divulgada em fevereiro, na qual anuncia planos de "escalar" sua operação globalmente, com a intenção de promover a "liberdade econômica no mundo", a Coinbase traçou a estratégia de contratação de 2 mil pessoas neste ano e aquisições em diversas regiões.

● **DISPUTA REGIONAL.** Na América Latina, citou a mexicana Bitso como alvo de aquisição, mas o negócio aparentemente não andou. Com a compra da 2TM, a Coinbase quer ser líder na região. A empresa foi fundada em 2012, em São Francisco. No ano passado, abriu capital na Nasdaq e chegou a ser avaliada em US$ 86 bilhões.

● **PERFIL.** A Coinbase tem 89 milhões de clientes, em 100 países, com volume trimestral de transações de US$ 547 bilhões. A 2TM tem 4 milhões de clientes e em 2021 movimentou R$ 40 bilhões em transações com criptoativos. Procuradas, a Coinbase não retornou e a 2TM não comentou.

● **NA FILA.** A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) fez um novo pedido de recomposição de seu orçamento ao governo federal, desta vez no valor de R$ 2,6 milhões. Sem esse adicional, a autarquia diz que seu orçamento ficará abaixo do necessário para a "plena manutenção das atividades sem impactos negativos relevantes".

● **FACÃO.** O orçamento discricionário da CVM era de R$ 26,1 milhões no Projeto de Lei Orçamentária para 2022. Quando foi sancionada na Lei Orçamentária Anual, porém, o montante aprovado foi reduzido pela metade, para R$ 12,7 milhões. O corte mobilizou a Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca) e a Associação dos Investidores no Mercado de Capitais (Amec).

SOBE

Vendas de perecíveis crescem em valor

FELIPE RAU/ESTADÃO

As vendas do varejo alimentar tiveram alta de 9,2% em valor em fevereiro ante igual mês de 2021, segundo o Radar Scanntech. A cesta de perecíveis se destacou, com 11,5% de alta, seguida por pets (11%). Nos dois casos houve queda nas unidades vendidas, de 1,3% e 2,8%, respectivamente. Isto é, o consumidor está pagando mais e levando menos produtos.

DESCE

Classes C e D consomem menos

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO-4/1/2022

O consumo das classes C e D caiu 3% em fevereiro, ante janeiro, segundo a Pesquisa de Hábitos de Consumo da Superdigital, fintech do Grupo Santander. Os setores com recuos mais significativos foram diversão e entretenimento (-15%), drogaria e farmácia (-9%,) hotéis e motéis (-8%), rede online (-6%), serviços (-3%) e supermercado (-3%).

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani luana.pavani@estadao.com

CIPHER. Paulo Bonucci, antes VP para América Latina, assume o comando global de Vendas e Marketing.

MERQUEO. Nomeou Saulo Brazil (ex-Delivery Center) seu country manager.

TIM. Fabrizio Bozzetto (ex-McKinsey) é o novo *chief strategy officer*.

AES BRASIL. À presidência do Conselho de Administração foi indicado Francisco Morandi, no lugar de Julian Nebreda, agora VP executivo e presidente de Negócios dos EUA e das Linhas de Negócios Globais.

BMG. Sandoval Martins (ex-CBS CyberSecutity) será responsável por Marketing, comercial e digital.

NESTLÉ. Promoveu Ionah Kochen a VP de Marketing e Comunicação, no lugar de Frank Pflaumer.

MAGNETIS. Pablo Garateguy (ex-Stone) chega como VP de produtos e tecnologia.

TOTAL EXPRESS. Chamou para *head* de Operações Alberi Silva (ex-BBM).

FRETADÃO. Para *CFO* chamou Silvia Moreira de Faria (ex-Carbel).

META. Anuncia Marcelo Luciettto (ex-CMPC) seu *head* Jurídico e de Compliance.

MERCER. Guilherme Portugal é o novo diretor de Transformação de RH.

IMC. Fabio Estevez (ex-Carrefour) é o novo diretor de Tecnologia.

TOPDESK. Guilherme Morais foi promovido a diretor-geral.

THYSSENKRUPP. Na divisão automotiva estão Conrado Gomes e Alessandro Alves, que assumem, respectivamente, como diretor-geral da Steering e *COO* da Springs & Stabilizers.

PABLO MELGOZA NAVARRO

Nova líder na Cummins
Cristina Burrola foi promovida a VP e líder da América Latina, após Ignacio García se aposentar

ULMA HANDLING. Alex Gutierrez foi alçado a *CEO* no Brasil.

APSEN. Duas promoções: Andréia Yoshida à diretora de Suprimentos e Daniely Ferreira, Financeira.

ID LOGISTICS. Promoveu Caroline Apezzatto a diretora de Desenvolvimento de Negócios e R&D. ●

ROBLOX VIA THE NEW YORK TIMES-18/8/2020

Criado em 2004, Roblox serve como um recanto criativo, permitindo gerar pequenos jogos dentro da plataforma; casos de abuso reprisam velhos temores da rede

Games Segurança

Conteúdo impróprio no Roblox vira fonte de preocupação para famílias

Muito popular entre crianças, o jogo vem sofrendo denúncias por abrigar espaços que promovem pornografia e conteúdo de ódio; pais e responsáveis reagem ao problema

GIOVANNA WOLF
GUILHERME GUERRA

No mundo digital, cultivar bons hábitos e estabelecer limites não são tarefas exatamente fáceis, especialmente com crianças. Impedir que os pequenos sejam abordados por adultos talvez seja o maior desafio para as famílias.

Foi nesse cenário que cresceu o Roblox, game que permite à própria audiência desenvolver jogos de variedades infinitas. Além de ser um recanto criativo para crianças, ele também parecia livre de conteúdos impróprios para menores. Denúncias recentes, porém, colocaram uma interrogação sobre a segurança da plataforma, trazendo um grau de preocupação a pais e escolas.

Desde 2004, quando foi fundado, o Roblox consolidou-se como um dos principais espaços infantis da internet – hoje, são 49,5 milhões de usuários ativos por mês. Mas há um detalhe: a plataforma nunca vetou a entrada de pessoas maiores de 18 anos. O resultado foi óbvio: com o tempo, surgiram denúncias de episódios de palavrões em bate-papo, de sexo virtual, de apologia ao nazismo e de disseminação de conteúdos de ódio.

Em 2018, o jornal *El País* denunciou um estupro do avatar de uma menina americana de 7 anos. Em dezembro do ano passado, a polícia escocesa emitiu um alerta para pais e responsáveis após uma mãe descobrir que o filho recebia conteúdo pornográfico.

Em fevereiro, a *BBC* revelou que há salas em que são recriadas cenas de tiroteios em escolas e espaços que simulam episódios de sadomasoquismo.

Questionada já em 2021, a empresa responsável pelo jogo (também chamada Roblox) implementou um novo painel de controle para os pais, mas monitorar todo o conteúdo da plataforma é um desafio – os espaços onde conteúdos impróprios circulam costumam desaparecer após um determinado período.

REAÇÃO. Isso, claro, reprisa os temores de pais e familiares já vistos em outros momentos da internet e dos jogos online.

ARQUIVO PESSOAL

Com medo, Fabiana proíbe que trigêmeos de 7 anos joguem Roblox

"Depois das últimas notícias, tirei o jogo das minhas crianças", conta Fabiana Maggieri, de 45 anos, mãe de trigêmeos de 7 anos. Os pequenos baixaram o jogo há seis meses e logo se apegaram. Mas a brincadeira acabou: "Meus filhos são muito curiosos e não conseguimos controlar o tempo todo o que eles fazem na plataforma."

Para Lisaura Gilz Noda, de 43 anos, mãe de dois meninos, de 5 e 8 anos, o caso é sério, e a companhia precisa atuar para impedir esses episódios. "Fiquei muito assustada com essas notícias recentes sobre o Roblox. Quando a gente fala de crianças, a preocupação triplica. É uma falha de segurança muito grande", diz.

A reportagem tentou contato com a empresa, mas não obteve resposta. À *BBC*, a companhia disse: "Sabemos que há um subconjunto extremamente pequeno de usuários que deliberadamente tentam quebrar as regras". A companhia acrescentou que usa inteligência artificial e análise humana para detectar os casos o mais rápido possível.

LIMITES. Para Marcelo Lopes, cofundador da startup For Education, especializada em digitalização na educação, há dois componentes para evitar que crianças sejam expostas a conteúdo impróprio. Uma parte pertence às empresas de tecnologia, que precisam de melhores instrumentos de controle e moderação. A outra parte depende de pais e responsáveis, que devem criar limites.

"O responsável precisa ficar atento ao tempo de uso da criança", diz. Segundo ele, a dica é estabelecer limites diários, inclusive adotando controles parentais nos sistemas operacionais e, por fim, manter o diálogo para entender o que os pequenos fazem quando têm um celular em mãos.

É o que faz Lisaura, que se divide com o marido para checar os afazeres das crianças no mundo digital. "Depois das notícias sobre o Roblox, eu passei a monitorar mais o uso deles da internet", conta ela, que espia os apps baixados e vídeos assistidos nas plataformas. "Quando eles estão usando o tablet, eu fico por perto dando uma espiadinha. Estamos mais ligados." ●

Carreira **Cultura corporativa**

Expediente das 9h às 17h pode estar ultrapassado

Para especialistas, adoção de horários flexíveis poderia criar uma mão de obra mais saudável, produtiva, criativa e leal

EMILY LABER-WARREN
THE NEW YORK TIMES

Trinta por cento dos trabalhadores em todo o mundo, entrevistados em pesquisa no ano passado, disseram considerar procurar um novo trabalho caso o atual emprego exigisse que eles voltassem para o escritório em tempo integral. Os *millennials* estão especialmente relutantes. Em resposta à pandemia, Pepsi-Co, Meta e General Motors, entre outras empresas, incorporaram o trabalho remoto em sua cultura corporativa.

Porém, em um local de trabalho flexível de verdade, as pessoas controlariam não apenas onde trabalham, mas quando. A Southwest Airlines, por exemplo, permite que os pilotos escolham voar no período da manhã ou da noite. Algumas empresas de tecnologia têm políticas que não definem horário fixo e permitem aos funcionários se tornarem nômades e viajar pelo mundo ou realizar tarefas durante a semana. Mas essas oportunidades continuam raras.

"Acho realmente uma pena que mais empresas não tirem proveito disso", diz Azad Abbasi-Ruby, analista de pesquisa da DuckDuckGo. "Conseguimos fazer muita coisa, e acho que boa parte disso tem a ver com essa flexibilidade, deixar as pessoas trabalharem quando são mais produtivas."

PRODUTIVIDADE. Horário flexível é uma expressão que está na moda nos manuais de funcionários, mas, na prática, ela não é muito utilizada. Embora alguns trabalhos dependam realmente de um horário fixo (professores precisam estar na escola pela manhã), muitos não têm essa necessidade.

Segundo os especialistas, se mais empregadores adotassem de verdade os horários flexíveis e permitissem que os empregados trabalhassem quando é melhor para eles, os benefícios seriam uma mão de obra mais saudável, produtiva, criativa e leal.

Existem inúmeras razões para os trabalhadores quererem mais controle sobre quando trabalham. As pessoas podem viver em um fuso horário e trabalhar em outro, por exemplo. Ou talvez tenham questões em sua vida pessoal, como a responsabilidade de cuidar de alguém com uma deficiência ou de outra pessoa que requer atenção durante o horário padrão de expediente.

Cerca de 700 mil pais de crianças pequenas pediram demissão de seus empregos nos Estados Unidos em 2020, muitos deles porque seus filhos começaram a estudar em casa. Estudos do Centro de Pesquisas Pew indicam que, mesmo antes da pandemia, muitas mães, de modo especial, sentiam que os choques de horários entre os compromissos de trabalho e os afazeres do cuidado com a família prejudicavam suas carreiras.

Nossos corpos também se beneficiariam dessa flexibilidade maior. Cada um de nós tem um ritmo personalizado conhecido como cronotipo – um relógio interno que controla quando adormecemos naturalmente e quando estamos mais alertas. Para mais da metade dos adultos, a hora de dormir biológica é após a meia-noite, o que significa que um expediente típico das 9h às 17h deixa muitos fora de sincronia.

Um estudo de 2014 descobriu que os supervisores madrugadores veem os funcionários que chegam mais tarde como menos cuidadosos, independentemente de seu desempenho no emprego. Outras pesquisas mostram que os trabalhadores são mais criativos e os líderes mais carismáticos quando não sofrem de privação de sono e quando seus horários de trabalho e sono biológicos estão alinhados. ● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

Incompatibilidade
Nos EUA, cerca de 700 mil pais de crianças pequenas pediram demissão de seus empregos em 2020

EMPREGOS

Empreendedorismo Mercado de trabalho

Startups de RH miram a retenção de talentos

Novas empresas aproveitam onda de pedidos de demissão e investem em processos de engajamento e automatização; relatório mostra que existem 370 'HRtechs' no Brasil

JORGE C. CARRASCO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Da automatização de processos corporativos à otimização do engajamento empresarial, startups de recursos humanos têm encontrado oportunidades para ajudar empresas a se tornarem mais atrativas à nova geração de profissionais – crescendo com elas.

De acordo com a Distrito, atualmente há 370 startups de RH no Brasil, as HRtechs. Neste ano, segundo o relatório "Inside Venture Capital" da empresa de inovação, os investimentos no setor estão entre os mais aquecidos, chegando próximo de US$ 102 milhões (cerca de R$ 490 milhões).

Feedz, Qulture Rocks, Matchbox e Vaipe são algumas das startups que estão aproveitando o momento de vaivém no mercado corporativo, impactado por uma onda global de pedidos de demissão e a busca de corporações para engajar e reter seus talentos.

FRANCINE ORSO

Gabriel Leite (E), Bruno Soares e Rafaela Cechinel, sócios da Feedz

A Qulture Rocks, liderada por Francisco H. de Mello, ex-colaborador do BTG Pactual e do Nubank, é uma das startups que vivenciaram esse crescimento nos últimos dois anos. Fundada em 2015, a plataforma trabalha com três pilares: gestão de desempenho, engajamento e gestão por metas.

Para Mello, a liderança é a variável que dá o tom do processo geral. "A gente acredita muito que líderes fazem a diferença no engajamento da empresa e na performance dos colaboradores. Por isso, investimos na criação de ferramentas que simplifiquem o processo."

PERSONALIZAÇÃO. Na plataforma da Qulture Rocks, os colaboradores e os líderes têm um intercâmbio livre de ideias em relação ao ambiente de trabalho, e os *feedbacks* (avaliações) são enviados diretamente de colaborador para líder e vice-versa.

Fundada em Florianópolis por Bruno Soares e Gabriel Leite, a Feedz é outra HRtech que cresceu com foco em desenvolver o engajamento dos colaboradores. Desde a avaliação de desempenho e a gestão de objetivos até os processos de *onboarding* (integração de novos colaboradores) e *feedbacks*, a startup cria uma jornada personalizada e "gamificada" para seus parceiros, que podem estruturar planos de carreiras.

A startup paulista Matchbox oferece uma proposta digital focada em automatização de processos. A empresa, que possui duas plataformas – Spark e HRbot –, trabalha com o engajamento dos funcionários em jornadas personalizadas.

"Nossas plataformas contribuem com uma experiência mais direta para o talento, mais empática", diz Kleber Piedade, CEO da Matchbox. ●

OFERTAS EM DESTAQUE

1 UN DE VEÍCULO FERROVIÁRIO DESATIVADO (1600)

Leilão Pres/Online CPTM, Lote 103, L.I.: R$ 45.443,85 un, Leiloeiro: Carlos Chui - Jucesp 547 Encerra: 29/03/2022 a partir das 10hs www.arremataronline.com.br Tel: (11) 97014-2280

OPORTUNIDADES

LEILÕES

APTO EM LEILÃO JUDICIAL
R. Dr. José C. Toledo Piza, 245, Jd. Pq. Morumbi, Capital/SP. 556m² 4vg. Termina 18/04/2022 às 12hs. Acesse www.casareisleiloes.com.br ou ligue (11)3101-2345

CASA 125M² EM SÃO CAETANO DO SUL/SP
Terreno 175m², Vl. Boqueirão. Inicial R$ 288.000,00. parcelável] www.fabiobarbosaleiloes.com.br ☎(44)99700-6030

FAZENDA, CAPINÓPOLIS/MG
145ha, Faz. dos Baús, Monte Azul, Córrego da Mata e Sapé. Inicial R$2.250.000,00 (parcelável) site: leiloesjudiciaismgnorte.com.br ☎0800-707-9339

LEILÕES

LEILÃO TRT15 BAURU
Dia 28/03/2022 às 13:00 | Maiores informações (11) 4223-4343 | L.O. Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690 - www.satoleiloes.com.br

TRT2 SÃO PAULO
Dia 04/04/2022 às 14:00 - Para mais informações ligue (11) 4223-4343 | L.O.: Antonio Hissao Sato Junior - Jucesp 690 www.satoleiloes.com.br

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

COMUNICADOS

ABANDONO DE EMPREGO
Conforme artigo 482 Letra I da CLT convocamos o Sr. Braz de Oliveira Santos Filho CPF final 285-91 a comparecer ao trabalho no prazo de 3 dias. (Não comparece na Empresa há mais de 90 dias) .O não comparecimento caracterizará Abandono de Emprego. Padaria Terra Rica Eireli

COMUNICADO
A empresa Lanchonete H M LTDA, solicita ao Sr. José Mauricio da Silva CPTS 0037624 série 0079/SP à comparecer no prazo de 24hs para tratar de assunto do seu interesse. Caso não compareça, caracterizará abandono de emprego conforme artigo 482 letra I da CLT

COMUNICADO
Conforme artigo 482 Letra I da CLT, convocamos a Sra Francielle Ribeiro de Almeida CTPS 1780 série 389 SP a retornar ao trabalho no prazo de 3 dias para tratar de assuntos de seu interesse. Genici Ramos de Siqueira - ME

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

GALPÃO ESTRUTURA MET.
60x70, 4.200mts., modulos de 15mts. de vão. estrut. ponte rolante, pé dir. 9 mts. ☎ (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

GALPÃO PRÉ MOLD. 52X34
Pé dir. 9 mts. mezanino 600mts, área total 2.400mts. (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

AG CORREIO Z. NORTE
Lucro R$ 180 mil/Mês Líquido **Preço Abaixo da Avaliação!!** (11) 2577-0300/98288-4825 www.aroucacenter.com.br

CAFÉ & LANCHONETE JARDINS - OPORTUNIDADE !
R$70.000,00 Facilitado em 12x, R Augusta,2690 Galeria Ouro Fino Reformado e Equipado. Tr c/Valter ☎(11)99996-4081

CLÍNICA ODONTO - S.B. CAMPO PASSO O PONTO
Jd.do Mar, 30 anos. Linda. Dir Propr whats (11)99932-5710/4123-1915site spaodontologico.com.br

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

DELIVERY DE PIZZA VENDO - PERDIZES
Mov. bruto $80.000, Alug $3.500. É 3/1 aceita carro como parte pagto. 80% entrada restante a combinar. Temos + 1 loja (Jardins) (11) 96886-2222 Antonio José

DROGARIA EM SÃO CARLOS
Interior SP. 3unidades.Ótima localização. Prop (16)99154-5379

LOTEAMENTO
Negocio fase final aprovação, 564 lotes.Interior SP. Parceria/repasse Creci 061847F (15)99807-5844

LOTÉRICA VENDE-SE
Z. Sul (11)98929-0162 Ramalho

POSTO 850M³
80Km SP. c/propried., fim CVM. T. outros SP/Interior (11)997484718

POSTO TERRENO ABC
2.460 m. esc. Esquina, R$ 3 mil o m². ☎(11)99748-4718

PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO VENDO
Centro de São Paulo. Também aceito sócio. Tratar direto com proprietário. ☎(11)99209-8849

SOBRADO INVESTIDOR
Vdo Vl.Clementino locado $550 mil Abaixo avaliação CRECI 58539F 11)99285-4323/11)5579-8546

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

SUA LOTÉRICA DOS SONHOS ESTÁ AQUI !!!
SP Centro SPCódigo/Blind,300mil
SP ZN-SPBlind. 5Cx.Lucro,$15mil
SP ZO Conf.Blind.4Cx.Lucro30mil
SP Rg.Botucatu,7Cx,Lucro$28mil
SP Reg Holambra,4Cx,Lucr. 22mil
SP Reg.Jundiaí,3Cxa,Lucro $12mil
SP Reg.Jundiaí, 7Cx.Lucro,$32mil
SP Reg.Limeira,5Cx. Lucro $22mil
SP Rg.Piracicaba,5Cx,Lucro22mil
SP Reg.Rib.Preto,Conf.Lucro41mil
SP Rg.Sorocaba,Conf,Lucro25mil
SP Reg.Sorocaba,4Cx,Lucro 14mil
SP Reg. Taubaté, 4Cx.Lucro$17mil
DF Brasília,Blind.4Cx Lucro$16mil
GO Reg.Goiania,Conf.Lucro$26mil
MG Reg.Itajubá,5Cx,Lucro,$22mil
PR Curitiba,Confin,Lucro R$ 25mil
RJ Rg.Cabo Frio,6Cx Lucro$26mil
SC Balneário,Nobre,Lucro$ 13mil
SC Reg. Itajaí, 7Cx, Lucro R$19mil
MPUGA Negócios Fone./Whatsp:
☎(19)99653-2020

TERRENO EM SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,799 p/ Comercio/Prédio/Residencias R$14Milhões☎(11)99976-0052

TERRENO SOROCABA
7.757m². Av Comendador Pereira Inácio, quadra inteira.Ideal Comercio. Predio (11)99976-0052

TERRENOS PARA GARANTIA JUDICIAL
Execuções fiscais ações bancárias - dação em pagamento. Avaliação R$ 200.000 Custo: R$ 25.000 cada. Contato: ☎(11)99887 8706

MÁQUINAS E MOTORES

EMPRESA DESATIVANDO!
Vende máqs: caminhos, pte. rol., lav. de gás, tanque trat. químico, motores, redutores etc! (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

INDÚSTRIA VENDE MOLDES NO ESTADO
1- Molde balde / alça/ tampa p/ injeção -18lt, 1- Molde Alça 4 cavidades 18lt, 1- Molde tampa 1 cavidade 18lt, 1 - Molde balde 1 cavidade p/ injeção - 3,6lt, 1- Molde tampa c/ lacre 1 cavidade p/ injeção 3,6lt, 1- Molde balde dupla cavidade e câmara quente p/ injeção 3,6lt, 1- Molde tampa dupla cavidade e câmara quente p/ injeção 3,6lt, 1 - molde Alça 4 cavidades e câmara quente p/ injeção 3,6lt, 1- molde comp. lixeira e tampa 1 cavidade / injeção 3,6lt, 1- molde pote e tampa 1 cavidade p/ injeção 850ml, 1- molde garfo 12 cavidades, 1 molde copo 1 cavidade / injeção. Contato: Deelias ☎(15)97401-7088

MÁQUINAS E PRENSAS USADAS (COMPRO)
☎ (11)2412-0564/99985-4311

PRENSA 500 TON. MESA
1,700x3.500 completa c/ unidade hidráulica ☎ (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

OUTRAS OPORTUNIDADES

CONSÓRCIO CONTEMPLADO OU NÃO, COMPRO E VENDO
Mesmo atrasado, pago à vista 11)97168 2866/11)94529 0652

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS
Ót.pç11-959009575/37591582

RELAX / ACOMPANHANTES

RED WAY LINDAS GAROTAS
Machado Assis,449F:2532-4299

RELAX / CLÍNICAS

ALEXANDRE MASSAGEM
☎(11)99529-8914Whats/Saúde

ESTADÃO

negocios & oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓**Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor**
- ✓**Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida**
- ✓**O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo**
- ✓**Forneça seus dados apenas pessoalmente**
- ✓**Faça a transação apenas pessoalmente**
- ✓**Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios**
- ✓**Não adiante nenhum valor**

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:
www.FREITASLEILOEIRO.com.br
CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS | IMÓVEIS | MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

150 VEÍCULOS — DIA: 29.03.2022 - 3ª FEIRA - 10h00
SOMENTE ON-LINE
VISITAÇÃO: 28.03.2022 das 13h00 às 17h00
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

280 VEÍCULOS — DIA: 30.03.2022 - 4ª FEIRA - 10h00
SOMENTE ON-LINE
VISITAÇÃO: 29.03.2022 das 13h00 às 17h00
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

HONDA HR-V EX CVT
VOLVO S60 T4 MOMENTUM

250 VEÍCULOS — DIA: 01.04.2022 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
PRESENCIAL ON-LINE
VISITAÇÃO: 01.04.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br

ITAPEVA
Allianz
BV
LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 04.04.2022 - 2ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
CADEIRAS GAMER " CORSAIR - ALPHA - HUSKY "

Dia 07.04.2022 - 5ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

Dia 11.04.2022 - 2ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
SMARTPHONE - IPHONE APPLE

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

negocios & oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓ Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓ O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓ Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓ Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓ Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓ Não adiante nenhum valor

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

BROOKLIN
Edif.impecável.72m²,lazer compl, playgr.pisc.aquec.acad.1vg.Constr Cyrela R$1.420.000 Rua Kansas,1700 (13)99640 1050 Whats

JABAQUARA
Kitnets, 6min. a pé Metrô. Excel. loc. p/ morar/investir. A partir R$148-mil. C/propr. ☎(11)98417-0198 (11)98100-8313/98699-3992

JARDINS
R$650.000 Novo. 35úteis, varandão, 1ds, mobiliado, gar + dep. e lazer total. Dir. PP. F:97632.0165

MOEMA
R$530.000 Alto,58útil, 1ds, gar, cond. 500. F:2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA
67m², 2dts c/arms + qto empr c/ banh. 1vg. px metrô Vergueiro e HBP (11)99786-0261 Creci 20187-J

CAMPO BELO
R$285.000 Frente Extra, 85ú,2ds gar. Vale R$450mil F:2198.5555

CAMPO BELO
R$390.000 (Ocasião) 2 dorms, reformado,1 gar. lazer, área total 134m. Venda rápida. Ac. imóvel carro parte pagto 96548-6023

ITAIM
Edif. Locl, Tranq. 67m², 2Dts, Arm Emb, Ampl Liv, Terraço, Coz, Lazer, Gr. R$ 850.000,00 ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 237317

JD AMÉRICA
Imed. R.Est.Unidos x Had Lobo, 100m², 2Dts, Arm, Banh, Amplo Liv, And.Alto, F.Norte R$ 1.060.000, S/Gr ☎ 3083-1700 / 99621-6622 Cr.19336F Cód 237111

MOEMA
R$750.000 Varanda,90ú,2ds,3° opc. gar, lazer 2198.5555 cr8767

MOEMA
R$635.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL CLEMENTINO
R$780.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL MARIANA
R$465.000 S.novo, 65 úteis, varanda, 2ds, gar. Lazer 2198.5555

VL OLÍMPIA
R$785.000 Novo/arms,75ú,2ds 1ste/closet,gar.Lazer.2198.5555

3 DORMITÓRIOS

BROOKLIN
R$795.000 S.novo,95u, varanda, 3ds(1ste), 2vgs, lazer 2198.5555

ITAIM
3Dts, St, Arms, Closet, 128m²,a.u, Amplo Liv, Lav, S/Estar, Alm, ccoz+dep, Gr. R$ 1.380.000,00 ☎3083-1700 / 99621-6622 - Cr19336f Cod. 236941

JARDIM DA SAÚDE
R$600.000 82m²,3dts,2vgs,lazer. Direto c/prop (11)95030-2244

JD AMÉRICA
$1.720mil,206m²áú,3ds(ste)2vg, Creci 30955. ☎(11)99556-3105

SUL | VD | 3DOR

JD AMÉRICA
3Dts, St, Arm, R$ 1.200.000,00 2Grs, Ed.Suntuoso, F.Norte, Liv. Coz c/Arm+Dep. ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod. 234086

JD AMÉRICA
Clube Paulistano. 3 Sts, Clos, 3Grs, Apto Reformadíssimo, Elétrica, Hidr, Louças e Metais, 260m²a.u., R$ 4.730.000, Espaço Gourmet e Coz Omare Integrado ao Living, Lav, 2 Desp.+Dep☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 237176

JD EUROPA
CLUBE PINHEIROS, 594,90m², a. tt, 3Sts, Clos, 4Grs, Amplo Living, Espaçoso Terraço, S/Estar, Jd.Inverno, Jantar, Lav, S/Almoço, ccoz+dep, R$ 8.500.000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F Cód. 237584

MOEMA
R$1.100.000 S.Novo,varanda, 3ds (1suíte) 2grs,lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$850.000 Alto,varanda,100útil 3dts(1ste),2grs.Lazer. 2198.5555

VL MARIANA
SOLEIL VILA MARIANA 143m2 úteis, lindo, andar alto, 3 suítes, sala 3 ambientes, sol da manhã, varanda gourmet, lavabo, armários 3vagas. Lazer de clube. Direto proprietário Whats 11 99974.3235

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ACLIMAÇÃO
Cobertura Nova, Alto Padrão, 423m², 4 suítes, 7 vagas livres. A 500m do Parque Aclimação. Vista 360 graus infinita ☎ (11) 98188-8007

JD AMÉRICA
Oportunidade!! Al. Casa Branca 1p/ andar, 307m²úteis,4dts(1ste) +2banh, living p/3ambs, sl. jantar terraço, copa/coz, 3vagas + dep. R$2.800.000 (11)95076-0240

MOEMA
R$1.600.000 Novo c/arms,170ú, varandão c/chur, liv.L 3ambs., 4ds, 3suítes, 3grs, lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$1.350.000 S.novo, 180 úteis, varanda, 4dts., 2 suítes, 2gars. Lazer. ☎11 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$2.200.000 Px.parque, 265út, 4 salas, varanda, 4 suítes, 4grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MORUMBI
R$1.100.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/chur,4dts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Dir. PP. ☎11 97632.0165

PARAÍSO
4d, 300m² au, 3vgs, 13a. Abx. avaliaç. Construt. Chap Chap LMV: (11)98263-1757 CR.034354-J

VL N. CONCEIÇÃO
4Dts, Arm, Ambs, 1St, Liv, P/Vars, Amb, Lav, Varanda, Escr, S/Jantar, S/Estar, S/Alm, 3Grs, ccoz+ dep. R$ 2.750.000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 232360

VL N. CONCEIÇÃO
Ed.Luxuosíssimo, Loc.Nobre, 4Dts, 2Sts, Arm, Clos, 4Grs, Liv, S/Est, Escr, S/Jant, Lav, Terr, S/Alm, ccoz+dep, R$ 4.700.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 236960

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

STA CECÍLIA
R$535.000 1 dorm, garagem, todo planejado, living com varanda, lazer c/piscina, prédio novo, ótimo p/ moradia e investimento, ensolarado ☎98341-7995 cr 82927

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$750.000 Sta Cecília 2 dorms, garagem, 94 úteis, reformado, janelões, banh. e quarto de empreg, ótimo prédio, vago, aceita imóvel (-) valor ☎98986-6844 cr 161471

PERDIZES
Ótimo Negocio!! 2 dorms, 2 vagas, lazer, área total 110m. Aceito carro, imóvel parte pagto Rua Raul Pompeia ☎ 96548-6023

STA CECÍLIA
R$890.000 2 dormitórios, 2 vagas, amplo living c/terraço, escritório ou 3 dorms, suíte, cozinha c/ armários, A.Serv. lazer c/piscina, academia, etc. 76m² úteis, prédio de 12 anos, 3 quadras do Shopping ☎ 98341-7995 cr 82927

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

PERDIZES
Ed. Moderno, 4 Sts, Arm, Closet, Amplo Liv, S/Estar, Jantar, Terraço Gourmet, ccoz completa, Arm, Forno, Fogão e Geladeira, Decorado, R$ 3.300.000, 4Grs, Indescritível, Td do Mais Fino Luxo ☎ 3083-1700 / 99621-6622 Cr. 19336F Cód. 237174

ZONA NORTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

SANTANA
R$2.600.000 Cobertura,nova,4ds 3sts, 300ú, arms., varandão pisc., chur, 3vgs Dir. PP. F:97632.0165

ZONA LESTE

1 DORMITÓRIO

PARI
Apt.62m²A.ú, dt, Sala, wc, cozinha e ár. de serv. Tr. Carlos Whats. (11)99116-9993. Creci: 238835F

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CENTRO
Kit. Próx. Metrô Marechal, 40m², sala 2 ambientes, coz. separada, R$155mil, Prop. (11)95284 1985

CONSOLAÇÃO
R$460.000 1 dormit, wc, living c/ sacada, cozinha americana, garagem, 35m². Condomínio novo c/ lazer total, próximo ao Mackenzie e metrô ☎ 99911-6400 Cr 82793

CONSOLAÇÃO
R$265.000 MACKENZIE, ÓTIMA KIT, totalmente reformado, azulejos pisos encanamentos vago 30m² úteis ☎ 98966-6844 cr 161471

REPÚBLICA
R$170.000 (Ocasião) 1 dormitório, reformado!!, 50m, aceito carro e financiamento ☎ (11) 96548-6023

REPÚBLICA
Ocasião!!!1 2 Kitinetes, reformadas, com terraços, R$270.000,00 as duas. Para morar ou investir ☎ (11) 96548-6023

STA CECÍLIA
Ocasião!! 1 dormitório, reformado, ótimo prédio Rua das Palmeiras Valor R$290.000,00 ☎ 3666-9387 ou 94038-4170

2 DORMITÓRIOS

CENTRO
(Sé) (ótimo negocio), 2 dormitórios, reformado, ótimo prédio, 70m total Valor 270.000,00 ☎ 3666-9387 ou 94038-4170

CONSOLAÇÃO
R$660.000 2 dorms, garagem, wc, sala c/ terraço, cozinha c/arms, andar alto, prédio novo c/ lazer total. Próximo ao Mackenzie e metrô ☎ 99911-6400 Cr 82793

CONSOLAÇÃO
R$630.000 2 dorms, ótimo living, sendo suíte + banh. social, coz e quartos c/ armários, prédio novo, terraço, ótimo lazer e bela recepção. Lindo 98966-6844 cr 161471

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

ALTO BOA VISTA

Cond Dolce Villa 360m²,5dts,2ste $2.600mi ☎(11)99500 9028

PARAÍSO
Sobr., 4ds, 118m² terr., 200m² ác R$1.200.000. (11)99559-8089

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ chur., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

ZONA OESTE

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas. lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ITAIM
R$320.000 Conj. 45 úteis. Urgente. px. F. Lima, 2 wcs., gar. + rotativo. F: 11 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$2.100.000 Loja 200m2 gar. p/ 4 carros. 2198.5555 creci 8767

STA CRUZ
32m²,2 salas, próx. Metrô, colégio Liceu, Arquidiocesano, 2 banh, 1vg, ar cond. Port.24h (11)97136 2122

VILA OLIMPIA
Conjunto comercial. 60m². R. do Rocio. 1 sala, 60m², 2 vagas de gar, ar. Direto c/prop(11)99983-6422

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA OESTE

2 DORMITÓRIOS

PINHEIROS
Apto 2 dorms c/armários, 1 suíte, coz.mobiliada, varanda gourmet, lazer,depósito, prédio novo, Rua dos Pinheiros, 801. Tratar José Carlos (11)98672-2110 - CRECI 06169-J

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CENTRO
R$900 Kitnet. Segurança 24hs. Reformada ☎(11)95284-1985

2 DORMITÓRIOS

CONSOLAÇÃO
Px.metrô,2dorms, coz.c/arms, pintura nova, ampla sl,1wc, â.serv, d.empr c/wc, R.Consolação, 2346, aptos 11 e 61. Chaves zelador (11)98672-2110 Creci 06169J

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
R$25.000 Alugo andar corporativo, 500m, 7 vgs. Próx.à Brigadeiro. Tratar direto c/ propriet. Sr. Pierre ☎(11)95758-9745

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² â. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m². â. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
Lojas, galpões e terr. comerciais ALUGO Z.Sul ☎ 5041-2121 Pires

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml. 601m² á.c., 496m² terr., R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

PINHEIROS
Aluga-se. 1.000m². Com planta aprovada ☎ (11)95640-1965

CENTRO

CENTRO
Lindo salão, 360m², Top, especial. Na Rua 25 de Março 1113. ☎(11)94730-6666

CENTRO
Alugo 1.526,85m² sendo essa metragem do 6° ao 10 andar do prédio e loja c/257,80m² e sobreloja com 372,83m² na Rua Álvares Penteado, próx. metrô São Bento e Sé. Tratar com Gilberto (11)2939-8167/99695-5237

CENTRO
LOJA c/aproximadamente 130m², incluindo mezanino. R: Marquês de Itú, 140. Tratar ☎(11)98672-2110 José Carlos Creci 06169J

CONSOLAÇÃO
LOJA R: da Consolação nº2352, aprox. 300m², ar condic, acessibilidade. Chave zelador (11)98672-2110 José Carlos Creci 06169J

CENTRO | AL | COM

RUA 25 DE MARÇO
R$75.000 Alugo loja com 210m². Tratar ☎(11)3223-3123

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

BARUERI

COMERCIAL - PROJETO - INÍCIO DE CONSTRUÇÃO. Uso a definir: Supermercado Express - Call Center. Área total: 4.543m², Terreno 555m² 4 andares tipo 4 x 555=2.200m², 3 subsolos c/ 56 vagas garagem. 2 elevadores. imovel@mgdl.live
☎(11)98383-1769

COTIA

R$10.800.000 Galpão.ÁC 2514 m². Rua paralela à Rap. Tavares Km 26. C/ propr. (11)98270-1625

GUARULHOS
R$6.400.000 Galpão 2.500 A.C 4.000 A.T. Ac. imóvel. 2198.5555

TERRENOS

COTIA

R$190.000 Cond San Ressore. Terreno Excelente c/ 800m² playground, campo de futebol, área verde.Ót.p/morar11)95044-8846

FRANCO DA ROCHA
Para Investidor! 2 terrenos c/ planta aprovada 16 e 8 sobrados Vendo total ou separado, os 2 R$590.000 ☎ 93801-3136

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

PRAIA GRANDE
Ocasião!! 1 dormitorio, 2 vagas, terraço, px. a praia. Ótimo prédio. Valor R$160.000,00 aceita carro parte pagto ☎ 96548-6023

RIVIERA
APTO.Oportunidade!!! Perto da praia e shopping, 3dorm(1s). 2vg. ☎(11)99546-8043 CR57479

LITORAL | VD | APTO

RIVIERA DE SÃO LOURENÇO
Imperdível!Pé na areia 145m², 3dts + rev, 2vgs, linda decoração, lazer compl R$4.850.000 parc/perm 11)99802-6082/13)3316-1525

SANTOS
R$700.000 Local nobre, 50 mts da praia, varanda c/ churrasq., 97 úteis, 2dts, (1suíte), 1gar. Lazer compl. Dir. PP. F:11 97632.0165

Vendem-se

CASAS

RIVIERA
CASA Maravilhosa!!! Perto do mar e shopping, 6(s), mobília, linda área verde (11)99546-8043 CR57479

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA
2.050m² $1.200mil. Ac perm. apto SP/Gjá (-)Vlr ☎(13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

CABREÚVA - SP
R$1.180.000 Cond.fech.1h SP c/lago,pisc.golf.casa térrea 260m², 3d.(1st), banh, sl.jt. d.e.+anexo 90m²,2d(1st),banh. var,1000m²á. t.500m² árvores frutif.Junior ☎(11)99504 3917 creci 61.751

RIBEIRÃO PRETO
R$450.000 Ap. Alto da Boa vista, Zona Sul, 3 dorms, 1 suíte, grande área de lazer, 1 vaga, completo. Tratar Magali ☎(11)94830-2548

VALINHOS
Cond. Sans Souci, casa térrea 740m², terreno 6.200m²Excelente Tratar ☎(19)99771-7655

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

CAMPINAS / SP
Centro, R. Costa Aguiar, prédio coml 820m². Alugado por 18mil. Preço R$3.2Milhões.☎(19)997717655

TERRENOS

PAULINÍA ÁREA INDUSTRIAL
188.000mts p/condomínio de indústria ou indústria (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

INTERIOR | TER

RIO CLARO - SP
Alugo Galpão Indl 8.000m², pé dir. 6mts, 78.000m² A.Total.P/fábrica grande porte ☎(19)98372-1133

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Terreno 600m²,aceito troca carros e chácara (11)97603-0088 José

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

BANDEIRANTES- PR
349alq.renda de soja Oportunidade Cr 31.416-J (14)99650-0910

BAURU-SP
549alqs. (14)99650-0910

SÃO ROMÃO - MG
3500 ha plana Ideal p/Logística escoar: café. soja (11)957329923

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - ROD.D.PEDRO
Sítio 15alqs, 4nasc., lago, cs.sede 3ds(ste), pisc.,galpões, cs.caseiro. Whats (11)99985-8282 Gilberto

CAMPO LIMPO PAULISTA

Vendo lindo sítio, à 45min. capital Á.T. 72,6 HA, Á.C. 2 mil m². Linda sede colonial, 4 suítes, ampla sala star, sala jantar, varanda, dep. empreg., chur., capela, piscina aquec., sauna, plant. eucalipto, casa caseiro, futebol. Tratar ☎(11)3085-9014

AUTOS

CAMINHÕES

CARRETA GRANELEIRA COM PINO LOC
2004/ 2005 Rodoviária Fachini, com 3 eixos. ☎(11)2618-1494

MERCEDES BENZ
2004 Trucado LS 1634. Bom estado e Baixa KM. Vendo ☎(11)2618-1494

FAZENDA VENDO

Fazenda de 500 hectares no centro do Estado de SP, com total estrutura para criação de gado. Possui 10 casas para empregados, casa sede, poços artesiano, barracões para maquinário e insumos, baias para cavalos, fábrica de ração com 2 silos, trincheiras concretadas com capacidade de 1000 toneladas de silagem, piquetes concretados para confinamento de 400 cabeças de gado, diversas capineiras, com dois rios na propriedade. Poderá ser porteira fechada ou não. Aceita-se parte em imóveis em SP.

Contato pelo telefone:
(11) 99645-5031
em horário comercial.

LEILÕES

VEÍCULOS SUCATAS MATERIAIS IMÓVEIS JUDICIAIS

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE

28/03 À 01/04, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Carolina Lauro Sodré Santoro - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758.

SOMENTE ONLINE

04 À 08/04, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641.

bradesco

SOMENTE ONLINE

31/03, ÀS 15h

AR CONDICIONADO, ÁUDIO, VÍDEO E ILUMINAÇÃO, ELÉTRICOS, ELETRODOMÉSTICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAL DE SEGURANÇA, INFORMÁTICA E MOTORES.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício.

LEILÕES JUDICIAIS

DIREITOS SOBRE APARTAMENTO - BAURU/SP
LEILÃO ONLINE. 4ª VC de Bauru/SP. Proc.: 1025296-02.2016.8.26.0071. 1ª Praça: 30/03/2022, às 11h00. 2ª Praça: 26/04/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 406, 4º pavimento ou 3º andar, bloco 01 do empreendimento Parque Bonardi, Rua Benedita Cardoso Madureira, 7-66, Bauru/SP, com 01 v. garagem e área real total de 87,015 m². Matrícula 121.853, do 2º CRI de Bauru/SP. Contribuinte municipal 4/1668/1044. Avaliação: R$ 180.983,49 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 180.983,00. 2ª Praça: R$ 108.600,00.

DIREITOS SOBRE APARTAMENTO - BAURU/SP
LEILÃO ONLINE. 2ª VC da Comarca de Bauru/SP. Proc.: 1008549-85.2017.8.26.0071. 1ª praça: 30/03/2022, às 11h15. 2ª praça: 26/04/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 824, localizado no 2º pavimento do bloco 8, condomínio Residencial Monte Verde II, situado à Rua Dois, 1-96, Bauru/SP, com área privativa de 42,54 m². Matrícula 115.152, do 1º CRI de Bauru/SP. Id. municipal 51390416. Avaliação: R$ 91.616,79 (mar/22). 1ª praça: R$ 91.617,00. 2ª praça: R$ 64.150,00.

APARTAMENTO DUPLEX E ÁREA DE TERRAS DE 5.000 m² JUNDIAÍ/SP
LEILÃO ONLINE. 6ª VC da Comarca de Jundiaí/SP. Proc.: 1016561-33.2020.8.26.0309. 1ª Praça: 30/03/2022, às 11h30. 2ª Praça: 26/04/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote 01: Apartamento 202, duplex tipo 1A, no 20º andar ou 24º pavimento e 21º andar ou 25º pavimento do bloco A - Torre Giotto, residencial Città Di Firenze, Rua Barão de Teffé, 930, Jundiaí/SP, com área privativa de 346,71 m². Matrícula 136.319, do 1º CRI de Jundiaí/SP. Contribuinte municipal 05.071.0086. Avaliação: R$ 3.323.949,11 (Mar/2022). 1ª Praça: R$ 3.323.949,00. 2ª Praça: R$ 1.662.100,00. • Lote 02: Área de terras de 5.000,00 m², designado como quinhão nº 05, destacado da gleba A da Chácara São Ponciano, Rua João Ferracini, Rio Abaixo, Jundiaí/SP. Matrícula 17.696, do 1º CRI de Jundiaí/SP. Contribuinte municipal 82.002.0006. Avaliação: R$ 1.187.124,68 (Mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.187.125,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 593.600,00.

DIREITOS S/ APARTAMENTO - BAURU/SP
LEILÃO ONLINE. 4ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Bauru/SP. Proc.:1025418-46.2016.8.26.0071. 1ª praça: 30/03/2022, às 11h45. 2ª praça: 26/04/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 402, 4º pavimento ou 3º andar do bloco 09, Parque Bonardi, Rua Benedita Cardoso Madureira, 7-66, Jardim Estrela D' Alva, Bauru/SP, com 01 vaga de garagem descoberta livre, nº 327, contendo a área real total de 87,015 m², sendo 46,350 m² de área real privativa; 11,500 m² de área real de estacionamento; 29,165 m² de área real. Matrícula 122.197, do 2º CRI de Bauru/SP. Contribuinte municipal 4/1668/1358. Avaliação: R$ 171.405,84 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 171.406,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 120.000,00.

VEÍCULO GM ASTRA G 2000/2000 - ITAPEVI/SP
LEILÃO ONLINE. 2ª VC da Comarca de Itapevi/SP. Proc.: 1004416-69.2014.8.26.0271. 1ª praça: 30/03/2022, às 12h00. 2ª praça: 26/04/2022, às 12h00. Leiloeiro Oficial Flávio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº581. Veículo GM Astra GL, 2000/2000, prata. Avaliação: R$ 11.840,43 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 11.840,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.940,00.

TERRENO C/ ÁREA DE 1.070 m² - MAIRIPORÃ/SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de Mairiporã/SP. Proc.: 1001993- 56.2019.8.26.0338. 1ª praça: 30/03/2022, às 12h15. 2ª praça: 26/04/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607 • Terreno com área de 1.070,00 m², Alameda das Andorinhas, lt. 08, qd. K, Campos da Cantareira - 3ª Gleba ou Reserva das Hortênsias, sem benfeitorias, Cumbary, Mairiporã/SP. Matrícula 15.404, do CRI de Mairiporã/SP. Contribuinte municipal 04.06.11.08. Avaliação: R$ 180.389,15 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 180.389,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 90.220,00.

COMPLEXO IND. C/ A. CONSTRUIDA DE 2.243,02 m² E RESP. TERRENO SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos/SP. Proc.: 1010281-23.2017.8.26.0577. 1ª praça: 30/03/2022, às 12h30. 2ª praça: 26/04/2022, às 12h30. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Complexo Industrial, com área construída de 2.243,02 m², constituído por 2 galpões, administração e portaria, Rua Astorga, 83, Chácaras Reunidas, próximo à Rodovia Presidente Dutra, São José dos Campos/SP, e respectivo terreno, com área de 3.000,00 m², constituído pelos lotes 08, 09, 10, 12, 13 e 14 da quadra 13. Matrícula 206.913, do 1º CRI de São José dos Campos/SP. Inscrição imobiliária 67.0004.0031.0000. Avaliação: R$ 7.400.137,81 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 7.400.138,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.000.000,00.

VEÍCULO GM MONZA SL/E EFI 1992/1993 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / SP
LEILÃO ONLINE. 4ª VC de Limeira/SP. Proc.: 0007190-29.2020.8.26.0320. 1ª praça: 30/03/2022, às 12h45. 2ª Praça: 26/04/2022, às 12h45. Leiloeiro Oficial Flávio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. Veículo GM Monza SL/E EFI, 1992/1993, cor verde. Avaliação: R$ 8.367,911 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 8.368,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.040,00.

DIREITOS S/ APARTAMENTO C/ Á. ÚTIL DE 51,60 m² - SÃO PAULO/SP
LEILÃO ONLINE. 3ª Vara e Ofício da Fazenda Pública do Foro Central/SP. Proc.: 0000193-21.2021.8.26.0053. 1ª praça: 06/04/2022, às 11h00. 2ª praça: 28/04/2022, às 11h00. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Direitos sobre o Apartamento 151, Av. Jaguaré, 247, 15º andar do edifício Mirian, bl. 01, conj. residencial Mirante do Butantã, 13º Subd. Butantã, São Paulo/SP, com á. útil de 51,60 m², área de 28,98 m², á. comum de 34,09 m², e á. total de 114,67 m². Avaliação: R$ 320.840,11 (mar./22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 320.840,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 160.450,00.

IMÓVEL RESID. C/ Á. CONST. DE 161,84 m² E RESP. TERRENO C/ ÁREA DE 125,00 m² - SÃO VICENTE/SP
LEILÃO ONLINE. 4ª VC da Comarca de São Vicente/SP. Proc.:1011740-84.2018.8.26.0590. 1ª praça: 06/04/2022, às 11h15. 2ª praça: 28/04/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Flávio Cunha Sodré Santoro,Jucesp nº 581. • Imóvel residencial tipo sobrado com edícula, Rua Paulo Horcel, 125, Japuí, São Vicente/SP, com á. construída de 161,84 m² e respectivo terreno, constituído de parte do lt. 13 da qd. L, do Jardim Bechara, com área de 125,00 m². Avaliação: R$ 274.312,83 (mar./22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 274.313,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 138.160,00.

DIREITOS S/ CONJ. COMERCIAL - SÃO PAULO/SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC do Foro Regional de Pinheiros/SP. Proc.: 1002066-59.2021.8.26.0011. 1ª praça: 06/04/2022, às 11h30. 2ª praça: 28/04/2022, às 11h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Direitos sobre conj. comercial 302, tipo B, Rua Irmã Pia, 422, 3º pavimento do Green Office Jaguaré, Jardim Jaguaré, 13º Subd. Butantã, São Paulo/SP, com á. privativa de 31,16 m², e á. comum de 37,97 m², nela incluída a área de 01 vaga de gar. com 8,40 m², com á. total const. de 69,13 m². Avaliação: R$ 306.006,50 (mar./22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 306.006,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 215.640,00.

DIREITOS S/ APARTAMENTO - BAURU/SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de Bauru/SP. Proc.: 1016303-36.2017.8.26.0071. 1ª praça: 06/04/2022, às 11h45. 2ª praça: 28/04/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre Apartamento 502, Rua Benedita Cardoso Madureira, 7-66, 5º pav. ou 4º andar, bl.10, Parque Bonardi, Jardim Estrela D'Alva, Bauru/SP, com 01 vaga de garagem e á. total de 87,015 m², sendo 46,350 m² de área real privativa; 11,500 m² de área real de estacionamento; 29,165 m² de área real de uso comum. Avaliação: R$ 183.865,10 (mar./22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 183.865,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 137.900,00.

IMÓVEL RESID. E RESP. TERRENO - CARAGUATATUBA/SP
LEILÃO ONLINE. 3ª VC de Sorocaba/SP. Proc.: 1049613-19.2017.8.26.0602. 1ª praça: 06/04/2022, às 12h00. 2ª praça: 28/04/2022, às 12h00. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Imóvel residencial na Av. Alcides Alves Pereira, 223, e respectivo terreno, oriundo da unif. dos lts. 14 e 15, da qd. O, Jd. Califórnia, Caraguatatuba/SP, com área total de 720,00 m². Avaliação: R$ 1.520.550,44 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.520.550,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 760.320,00.

DIREITOS S/ CASA RESID. E RESP. TERRENO - SÃO SEBASTIÃO/SP
LEILÃO ONLINE. 5ª VC do Foro Regional de Santana/SP. Proc.: 0010118-37.2020.8.26.0001. 1ª praça: 06/04/2022, às 12h15. 2ª praça: 28/04/2022, às 12h15. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Direitos possessórios sobre casa resid., na Rua Maurício Benedito Faustino, 1120, Juquehy, Maresias, São Sebastião/SP, com 82,87 m² de á. construída, e respectivo terreno com área de 420,00 m². Avaliação: R$ 1.294.969,11 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.294.969,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 776.030,00.

JOGO DE MOTOR DE PORTÃO PPA JET FLEX E OUTROS - SUZANO/SP
LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do Juizado Especial Cível da Comarca de Pindamonhangaba/SP. Proc.: 0000222-69.2021.8.26.0445. 1ª praça: 06/04/2022, às 12h30. 2ª praça: 28/04/2022, às 12h30. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote 01: Televisor Panasonic Smart, 32 pol., demonstração de loja. Avaliação: R$ 1.390,30 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.390,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 605,00. • Lote 02: Telefone fixo Aquário, para chip. Avaliação: R$ 374,31 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 374,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 195,00. • Lote 03: Conversor HDMI Splitter Ver 1.4. Avaliação: R$ 267,36 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 267,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 140,00. • Lote 04: Vídeo Porteiro Intelbras, IV 7010. Avaliação: R$ 1.058,77 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.059,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 535,00. • Lote 05: Jogo de motor de portão PPA Jet Flex, 4 seg., 8 seg., 16 seg. Avaliação: R$ 3.529,24 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 3.529,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.780,00.

PARTE IDEAL DE 1/30 AVOS S/ IMÓVEL C/ Á. CONST. DE 219,87 m² CAMPINAS/SP
LEILÃO ONLINE. 2ª Vara Cível da Comarca de Indaiatuba/SP. Proc.: 1007417-63.2016.8.26.0248. 2ª praça: 07/04/2022, às 11h00. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp 758. • Parte ideal de 1/30 avos sobre o imóvel residencial localizado à Rua Dom Octavio Chagas Miranda, 304, Vila Lemos, Campinas/SP, constituído de 01 casa com área construída de 219,87 m² e respectivo terreno, lt. 01, qd. X, com área total de 460 m². Matrícula 14.360, do 1º CRI de Campinas/SP e 02-04207984 Campinas. Código cartográfico 3441.31.96.0001.01001. Avaliação: R$ 37.620,16 (mar/22). Lance mínimo, 2ª praça R$ 22.580,00.

TERRENO C/ ÁREA DE 4.756,56 m² - TABOÃO DA SERRA/SP
LEILÃO ONLINE. 26ª VC do Foro Central da Capital/SP. Proc.: 1022343-42.2015.8.26.0100. 2ª praça: 07/04/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Terreno com área de 4.756,56 m², denominado por área 02, Bairro dos Oliveiras, Rua César Simões, 295 - Taboão da Serra/SP. Matrícula 4.337, do CRI de Taboão da Serra/SP. Contribuinte municipal 36.23264.53.45.1010.00.000.3. Avaliação: R$ 4.866.075,01 (mar/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.433.100,00.

DIREITOS S/ APTO. C/ Á. PRIV. DE 93,670 m² - SÃO PAULO/SP
LEILÃO ONLINE. 6ª VC do Foro Regional de Santana/SP. Proc.: 1014805-16.2015.8.26.0001. 2ª praça: 07/04/2022, às 11h30. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp 641. • Direitos sobre o Apartamento 193, 19º andar do condomínio residencial Piazza Lacchini, Rua Conselheiro Moreira de Barros, 2511, no 8º Subdistrito de Santana, São Paulo/SP. Com á. privativa coberta de 93,670 m², á. comum coberta de 54,530 m² e á. total coberta de 148,200 m². Matrícula 141.327, do 3º CRI da Capital/SP. Contribuinte municipal 071.339.0040-8/0062-9. Avaliação: R$ 621.394,22 (mar/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 310.720,00.

DOMÍNIO ÚTIL S/ APTO. E DOM. ÚTIL S/ V. GARAGEM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos/SP. Proc.: 1030450-36.2014.8.26.0577. 2ª praça: 07/04/2022, às 11h45. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp 641. • Lote 01: Domínio útil sobre apartamento 43, 4º andar ou 5º pavimento do bl. A, do residencial Athenas, Rua Koichi Matsumura, 103, São José dos Campos/SP, com á. privativa de 66,392 m². Matrícula 183.868, do 1º CRI de São José dos Campos/SP. Inscrição imobiliária 47.0097.0028.0015. Avaliação: R$ 401.240,38 (mar/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 280.880,00. • Lote 02: Domínio útil sobre vaga de garagem 253, no subsolo do residencial Athenas, Rua Koichi Matsumura, 103, São José dos Campos/SP, com área útil de 11,040 m². Matrícula 183.841, do 1º CRI de São José dos Campos/SP. Inscrição imobiliária 47.0097.0028.0000. Avaliação: R$ 34.170,60 (mar/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 23.940,00.

TERRENO C/ ÁREA DE 5.070,00 m² - SÃO PAULO/SP
LEILÃO ONLINE. 19ª VC da Capital/SP. Proc.: 0130004-83.2004.8.26.0100. 2ª praça: 07/04/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp 607. • Terreno com área de 5.070,00 m², na Rua Jacarandá, esquina com a Rua José Elpídio Dias Camargo, constante do lt. 35, qd. 11, Chácara Três Caravelas, Riviera Paulista, 32º Subdistrito Capela do Socorro, São Paulo/SP. Matrícula 375.047, do 11º CRI da Capital/SP. Cadastro Municipal 094.013.0066-4. Avaliação: R$ 1.516.244,86 (mar/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.137.200,00.

DIREITOS EM REL. AO PRÉDIO RESID. E RESP. TERRENO SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos/SP. Proc.: 0230631-04.2003.8.26.0577. 2ª praça: 07/04/2022, às 12h45. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp 641. • Direitos em relação ao Prédio residencial na rua Professor René Maria Vandaele (ant. Rua 03), 115, Jardim das Colinas, São José dos Campos/SP e respectivo terreno constituído pelo lt. 01, qd. 20, Jardim das Colinas, com área total de 375,96 m². Matrícula 14.134, do CRI de São José dos Campos/SP. Inscrição imobiliária 40.0119.0001.0000. Avaliação: R$ 1.154.501,00 (Mar/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 692.730,00.

DIREITOS S/ APTO. C/ Á. PRIV. COBERTA DE 44,39 m² SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos/SP. Proc.: 1001630-31.2019.8.26.0577. 2ª praça: 07/04/2022, às 13h00. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp 641. • Direitos sobre Apartamento 407, 4º pavimento do bl. 07, Spazio Campo Blanco, Rua Mario Campos, 51, São José dos Campos/SP. Com área privativa coberta de 44,39 m², área de uso comum de divisão não proporcional (v. garagem) de 11,04 m², com área total de 74,1400 m². Matrícula 231.392, do 1º CRI de São José dos Campos/SP. Inscrição imobiliária 56.0104.0119.0271. Avaliação: R$ 192.698,09 (Mar/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 115.630,00.

CHEVROLET CORSA GL 1996 - ASSIS/SP
LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do Juizado Especial Cível da Comarca de Assis/SP. Proc.: 1003623-16.2020.8.26.0047. 2ª praça: 07/04/2022, às 13h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Veículo Chevrolet Corsa GL, 1996/1996, branco. Avaliação: R$ 8.588,85 (mar/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.370,00.

HONDA CG 150 TITAN ESD - BIRIGUI/SP
LEILÃO ONLINE. 2ª VC da Comarca de Birigui/SP. Proc.: 0000127-71.2018.8.26.0077. 2ª praça: 07/04/2022, às 13h30. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp 607. • Motocicleta Honda CG 150 Titan ESD, 2006/2006, prata, chassi 9C2KC08206R806557. Avaliação: R$ 5.385,83 (Mar/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 3.240,00.

PRÉDIO RESID. C/ Á. CONST. DE 235,00 m² E RESP. TERRENO SÃO PAULO/SP
LEILÃO ONLINE. 2ª VC do Foro Regional de Pinheiros/SP. Proc.: 0124894-74.2007.8.26.0011. 2ª praça: 19/04/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Prédio residencial com área construída de 235,00 m², Rua Senador Otavio Mangabeira, 530, Jardim Morumbi Ibirapuera, São Paulo/SP e respectivo terreno. Matrícula 183.621, do 15º CRI da Capital/SP. Contribuinte municipal 123.174.0008-9. Avaliação: R$ 1.149.843,48 (mar/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 574.950,00.

CAÇAMBAS DE AÇO DE CARBONO E PRENSAS HIDRÁULICAS SÃO PAULO/SP
LEILÃO ONLINE. 2ª VC da Comarca de Pedreira/SP. Proc.: 0000251-57.2012.8.26.0435. 2ª praça: 19/04/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Flávio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. • Lote 01: Caçamba de aço carbono, capacidade para 26 m³. Avaliação: R$ 11.652,61 (mar/2022). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 6.010,00. • Lote 02: 02 caçambas/contêineres de aço carbono, capacidade para 5 m³ cada. Avaliação: R$ 5.178,93 (mar/2022). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 3.120,00. • Lote 03: 02 caçambas/contêineres de aço carbono, capacidade para 5 m³ cada. Avaliação: R$ 5.178,93 (mar/2022). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 3.120,00. • Lote 04: 02 caçambas/contêineres de aço carbono, capacidade para 5 m³ cada. Avaliação: R$ 5.178,93 (mar/2022). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 3.120,00. • Lote 05: 01 prensa hidráulica, sem marca, motor de 10 CV e 30 t. Avaliação: R$ 19.421,02 (Mar/2022). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 11.652,00. • Lote 06: 01 prensa hidráulica, sem marca, motor de 10 CV e 30 t. Avaliação: R$ 19.421,02 (Mar/2022). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 11.652,00.

DIREITOS S/ APTO. C/ ÁREA DE 77,8217 m² - SÃO PAULO/SP
LEILÃO ONLINE. 6ª VC da Comarca de Guarulhos/SP. Proc.: 0026396-85.2004.8.26.0224. 2ª praça: 19/04/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 507, 5º pavimento, bl. 03, do residencial Spazio Saint Inácio, Av. Olga Fadel Abarca, 440, com uma área real de 77,8217 m². Matrícula 153.530, do 16º CRI da Capital/SP. Contribuinte municipal 147.282.0004-2 (área maior). Avaliação: R$ 309.334,58 (mar/2022). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 216.590,00.

DIREITOS S/ APTO. C/ ÁREA TOTAL 102,9360 m² - PRAIA GRANDE/SP
LEILÃO ONLINE. 6ª VC da Comarca de Santo André/SP. Proc.: 0036361-34.1999.8.26.0554. 2ª praça: 19/04/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 04, andar térreo ou 2º pavimento do edifício Gardenia, Av. Presidente Castelo Branco, 12.754, no Balneário Maivi - 1ª Gleba, Praia Grande/SP, com área total real de 102,9360 m². Matrícula 46.220, do CRI da Praia Grande/SP. Contribuinte municipal 2.07.05.001.001.0004-6. Avaliação: R$ 174.121,32 (Mar/2022). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 87.100,00.

SOBRADO RESID. C/ Á. CONST. DE 125,00 M² E RESP. TERRENO SANTO ANDRÉ/SP
LEILÃO ONLINE. 6ª VC da Comarca de Santo André/SP. Proc.: 0022476-56.2001.8.26.0554. 2ª praça: 19/04/2022, às 12h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Sobrado residencial, Travessa São Bento, 20, Centro, Santo André/SP, com área construída de 125,00 m², e respectivo terreno com área de 77,37 m². Matrícula 16.669, do 1º CRI de Santo André/SP. Contribuinte municipal 03.052.032. Avaliação: R$ 352.764,51 (Mar/2022). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 176.410,00.

TERRENO RURAL C/ ÁREA DE 6.866 m² - AMPARO/SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC da Comarca de Amparo/SP. Proc.: 0007180-51.2005.8.26.0022. 2ª praça: 19/04/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607.Lote de terreno rural com área de 6.866,00 m², denom. Vivenda 86, Alameda F., da fazenda Vila Nazareth. Matrícula 9.506 do CRI de Amparo. INCRA 634.038.014.583-3 (a.m.). Avaliação: R$ 223.279,01 (mar/2022). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 187.480,00.

VOLKSWAGEN FOX 1.0 GII 2014 E FORD KA SE 1.0 HA 2014 - IPUÃ/SP
LEILÃO ONLINE. VC da Comarca de Ipuã/SP. Proc.: 0002772-58.2011.8.26.0057. 2ª praça: 19/04/2022, às 12h30. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Lote 01: Direitos sobre veículo Volkswagen Fox 1.0 GII, motor flex, 2014/2014, branco, renavam 01012121361, chassi 9BFZH55L6F8168681. Avaliação: R$ 42.508,06 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 42.508,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 25.520,00. • Lote 02: Direitos sobre Veículo Ford Ka SE 1.0 HA, motor flex, 2014/2015, branco, renavam 01034480810, chassi 9BFZH55L6F8168681. Avaliação: R$ 42.508,06 (mar/2022). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 25.520,00.

GALPÃO C/ Á. CONST. 133 m² E RESP. TERRENO - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos/SP. Proc.: 1010851-09.2017.8.26.0577. 2ª praça: 19/04/2022, às 13h00. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Galpão destinado a templo de igreja, com área construída de 133,00 m², Av. Cecília Lúcio de Almeida Mota, 1021, Jardim Nova República, São José dos Campos/SP, e respectivo terreno, com a área de 250,00 m². Matrícula 172.392, do 1º CRI de São José dos Campos/SP. Inscrição imobiliária 60.0049.0014.0000. Avaliação: R$ 267.386,75 (mar/2022). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 160.440,00.

VOLKSWAGEN GOL 16V 1999 - UBIRAJARA/SP
LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do Juizado Especial Cível da Comarca de Garça/SP. Proc.: 0003661-05.2018.8.26.0201. 2ª praça: 19/04/2022, às 13h15. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Veículo Volkswagen Gol 16V, 1999/2000, branco, renavam 00728111968. Avaliação: R$ 12.427,69 (mar/2022). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 6.225,00.

VOLKSWAGEN GOL CL 1.6 MI 1997 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos/SP. Proc.: 0000841-71.2021.8.26.0577. 2ª praça: 19/04/2022, às 13h30. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Veículo Volkswagen Gol CL 1.6 MI, 1997/1998, cinza, chassi 9BWZZZ377VP616274. Avaliação: R$ 9.010,27 (mar/2022). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.420,00.

NISSAN LIVINA 1.8 SL 2009 - SÃO PAULO/SP
LEILÃO ONLINE. 3ª VC do Foro Regional do Tatuapé/SP-SP. Proc.: 1009927-51.2020.8.26.0008. 2ª praça: 19/04/2022 - 13h45. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Veículo Nissan Livina 1.8 SL, 2009/2010, cor prata, renavam 00196598968, chassi 94DTBAL10AJ347919. Avaliação: R$ 29.017,00 (mar/2022). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 17.410,00.

As visitações aos lotes serão das 09h às 09h30, segunda à sexta-feira, com exceção ao Pátio Dutra - Guarulhos 1 (Rod. Dutra km 223,5), que permanecerá com as visitações suspensas temporariamente. As visitações se darão dentro das normas de segurança e distanciamento social, com uso obrigatório de máscaras, álcool gel e aferição de temperatura. Será limitado o número de visitantes simultâneos, para evitarmos aglomerações. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO
INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO
YOUTUBE.COM/USER/LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
www.sodresantoro.com.br

Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site

C6 **Cine.** Festival ajuda filmes latinos. C7 **Streaming.** Nova temporada de 'Bridgerton'

FRANCESCO GUIDICINI

C4 **Aliás.** Psicólogo Steven Pinker trata da importância da racionalidade

Cinema **Premiação**

Oscar busca recuperar prestígio e audiência

Cerimônia deste domingo pode ter surpresas, mas a maior controvérsia deve vir de mudanças no seu formato

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A corrida por fora de *No Ritmo do Coração*, de Siân Heder, pelo Oscar de melhor filme, deu uma animada em uma competição que parecia praticamente definida, com uma vitória certa de *Ataque dos Cães*, de Jane Campion – independentemente da justiça ou não. Mas a verdade é que as maiores discussões da cerimônia deste ano, que ocorre hoje, às 21h, com transmissão pelo TNT e pela Globoplay (liberada para não assinantes), não são se Penélope Cruz vai surpreender e levar a estatueta de atriz por *Mães Paralelas*, nem se Ari Wegner se tornará a primeira mulher a ganhar o Oscar de fotografia. E, sim, sobre a cerimônia em si.

Como praticamente todas as festas de premiação, o Oscar vem perdendo audiência. Em 2010, quando *Guerra ao Terror* saiu com o principal prêmio da noite, 41,6 milhões de pessoas assistiram à cerimônia. Em 2020, a vitória de *Parasita* foi vista por 23,6 milhões. Em 2021, caiu para 10,5 milhões – compreensível, por ter sido uma festa atípica.

Mas os números dispararam alarmes na Academia e, principalmente, no canal ABC, que transmite a cerimônia diretamente do Dolby Theatre, nos Estados Unidos. Pesquisas apontam que principalmente os millenials e os jovens da geração Z não têm mais interesse em assistir ao Oscar. Os filmes que eles assistem, afinal, não são aqueles que costumam concorrer ao Oscar, até porque o abismo entre produções populares e filmes considerados premiáveis por sua qualidade artística só aumenta. Outra reclamação é a de que a cerimônia é muito longa.

O produtor Will Packer, em conjunto com a Academia e a ABC, tomou algumas decisões. A primeira e mais controversa foi cortar da transmissão ao vivo oito categorias: trilha sonora, maquiagem, edição, design de produção, som, curta de ficção, curta de animação e curta documentário. Em entrevista coletiva nesta semana, ele disse que foi uma confusão. "Queremos que todos tenham seu momento no show. O mal-entendido foi que eles seriam retirados da cerimônia e não é verdade." Segundo ele, a festa terá, no total, quatro horas, em vez de três. O único detalhe é que a primeira hora não será transmitida ao vivo – ou seja, na verdade, os vencedores dessas oito categorias realmente não terão a mesma oportunidade de celebração que os outros.

ZELENSKY. Ele explicou a decisão de ter três apresentadoras – Regina Hall, Amy Schumer e Wanda Sykes –, em vez de uma só, em entrevista ao site Indiewire: não colocar o peso todo em uma só pessoa, tornar a noite mais dinâmica e trazer um elemento inesperado, porque só Deus sabe o que essas três, com estilos tão distintos e ousados, vão aprontar. "Queria que pensassem: Nossa, essas três? Essa eu não esperava. O que elas vão fazer?", comentou Packer. Segundo o produtor, haverá temas e energias diferentes durante a noite. Não ajudou muito, porém, a informação de que Schumer queria convidar o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, para fazer uma participação durante a festa, o que não foi aprovado.

Na mesma entrevista, Packer contou que sua inspiração, de certa forma, foi o Super Bowl, que reúne pessoas de todo tipo. A ideia era evitar um show para Hollywood, por Hollywood e só. Talvez venha daí a inclusão dos atletas Kelly Slater, Tony Hawk e Shaun White entre os apresentadores. Se eles vão ser capazes de atrair os jovens, é outra história. Eles provavelmente prefeririam ver Tom Holland e Zendaya. Ao mesmo tempo, é incerto se vão agradar aos fãs hardcore de cerimônias do Oscar, que certamente adorariam rever Francis Ford Coppola, Robert De Niro e Al Pacino juntos.

FREDERIC J. BROWN/AFP

Esperança da organização da festa está em nomes como Billie Eilish

INFLUENCERS. Outra decisão controversa foi a criação de dois prêmios com votação pelo Twitter. Já que os filmes de super-heróis estão ausentes – *Homem-Aranha: Sem Volta para Casa* não conseguiu emplacar nem nas categorias técnicas, à exceção de efeitos visuais –, o público pode escolher "o favorito dos fãs" e "o momento que merece aplausos". Faz mais sentido a inclusão de influencers para criar conteúdo exclusivo no Instagram e TikTok.

Pesquisas
Os millenials e os jovens da geração Z não têm mais interesse em assistir ao Oscar

A melhor esperança de atrair os tão desejados jovens, porém, pode estar nas performances das canções originais. Neste ano, participam Billie Eilish e seu irmão Finneas O'Connell, com *No Time to Die*, e Beyoncé, com *Be Alive*. Também haverá *Dos Oruguitas*, com Sebastián Yatra, do megassucesso *Encanto*. E, ainda, a primeira apresentação ao vivo de *We Don't Talk About Bruno*, do mesmo filme.

Vai dar certo a estratégia para atrair millenials e geração Z? Talvez não. O Grammy costuma ter apresentações de alto quilate, mas sua audiência também vem caindo. A teoria é a de que os jovens acompanham tudo pelas redes sociais. Já os fãs de Oscar, que assistem aos filmes, reúnem os amigos e comentam nas redes sociais, podem até se divertir com *We Don't Talk About Bruno*, mas vão estar mais interessados nas surpresas que podem furar seu bolão. ●

Guia

Veja onde assistir aos indicados a melhor filme

- **Belfast**
Assista no cinema e no Telecine Cult
- **Duna**
Disponível na HBO Max, Apple TV+ e YouTube
- **Licorice Pizza**
Em cartaz no cinema
- **Ataque dos Cães**
Disponível na Netflix
- **Amor, Sublime Amor**
Em cartaz no cinema e na Disney+
- **No Ritmo do Coração**
Disponível na Amazon Prime
- **King Richard: Criando Campeãs**
Pode ser visto na HBO Max, Apple TV+ e YouTube
- **Não Olhe Para Cima**
Disponível na Netflix
- **Drive My Car**
Em cartaz no cinema e, a partir de 1.º/4, na Mubi
- **O Beco do Pesadelo**
Em cartaz no cinema e disponível no Star+

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interino)

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

FOTOS IARA MORSELLI

1. Sig Bergamin lançou o livro "Art Life", seu segundo título pela editora Assouline. **2.** Naji Nahas e Murilo Lomas. **3.** Luiz Arza, Fernanda Barbosa, Raquel Silveira e Helo Saddi. **4.** Eugenio e Ana Elisa Staub. Quinta-feira, na loja Casual, na Gabriel Monteiro da Silva.

Tour paulista

O secretário de Desenvolvimento Regional e presidente do PSDB paulista, **Marco Vinholi,** deixará o Governo de SP, no dia 2. Não para disputar cargo eletivo, mas para se concentrar nas pré-campanhas de **Doria** e **Rodrigo Garcia**, das quais será coordenador. Visitará 100 cidades até junho em caravanas.

Cafezinho

Haddad se reuniu na quinta-feira com **Paulinho da Força,** presidente do Solidariedade, cotado para ser seu vice na disputa ao Bandeirantes. **Luiz Marinho,** presidente do PT paulista, confirmou à coluna que o Solidariedade pode ter a vice se fechar com Haddad.

Persistente

Sabrina Sato, **Mano Brown** e **Zeca Pagodinho** farão parte da nova campanha da Buser. Na peça, Sabrina conta como desconstruiu estereótipos. "Rótulos fizeram parte da minha vida. Já me chamaram de gostosa, japa burra, caipira. Parei por causa disso? Não parei nem vou parar."

Meio Ambiente

Em debate, uma agenda de carbono pós-pandemia

O Brasil "pode se transformar numa potência mundial se souber aproveitar e valorizar os recursos oferecidos pelo modelo carbono neutro". E por isso mesmo "é urgente que esses temas estejam na pauta dos líderes dos partidos e da sociedade civil organizada".

ARQUIVO PESSOAL

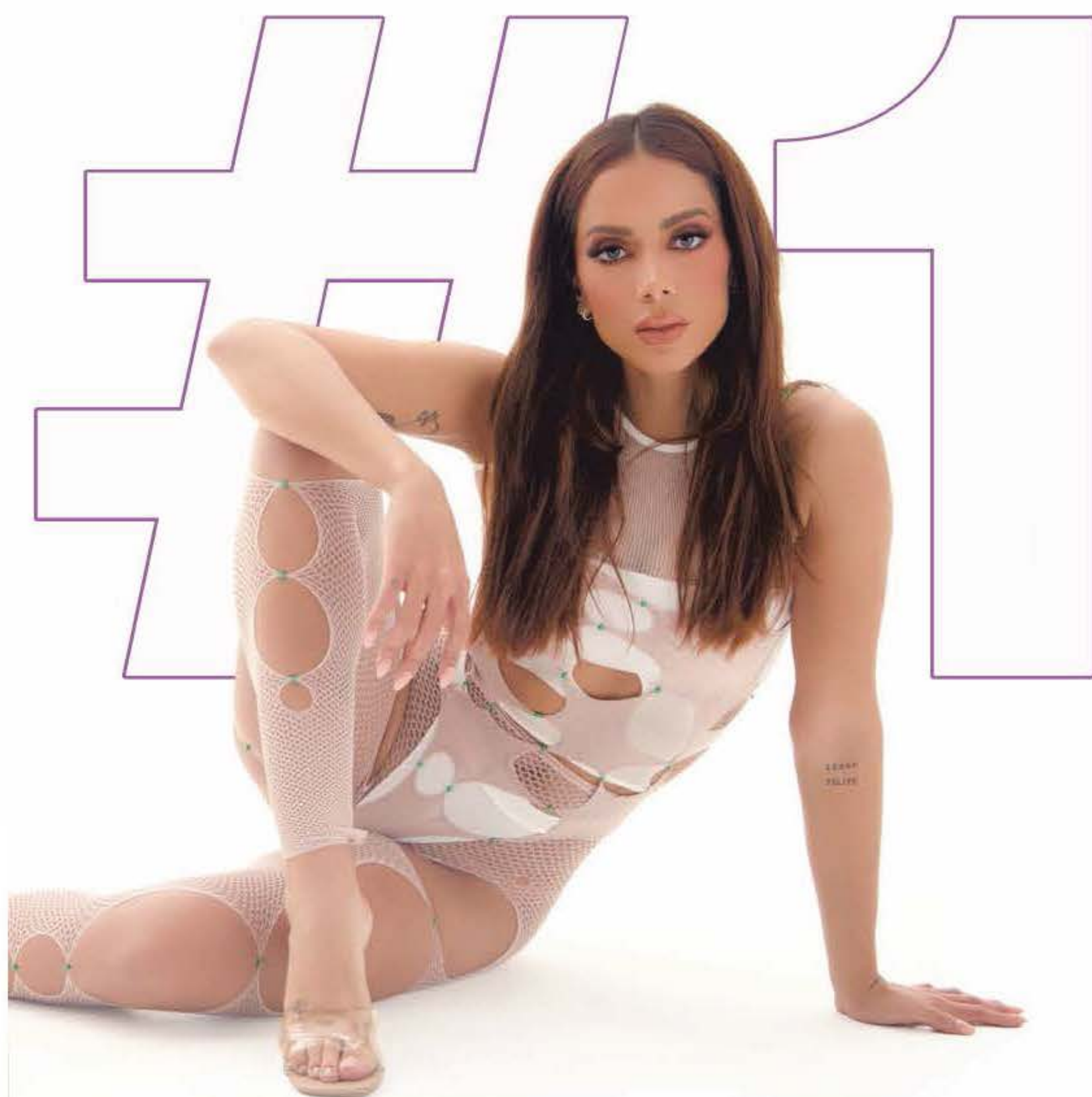
Essa "palavra de ordem" vem se espalhando a cada dia entre empresários, estudiosos e ativistas – e a partir dela figuras como o executivo **Emerson Kapaz** (*na foto*), Marina Grossi, Matias Spektor, João Paulo Capobianco e André Guimarães, entre outros, se uniram para debater e criar uma "Nova Agenda Ambiental, Econômica e Social para o Brasil".

O ponto de partida será uma pesquisa inédita feita pela FGV- São Paulo sobre "meio ambiente e a cabeça do brasileiro", a ser divulgada em um seminário no dia 11 de abril, no Museu da Casa Brasileira, nos Jardins. Vai ser "o primeiro estudo sistemático a respeito das crenças do brasileiro sobre mudança de clima", diz Emerson Kapaz à coluna.

E sua meta prática será "apontar caminhos para futuras ações de mitigação e adaptação", enfatizando "as implicações mais relevantes para o sistema político". Secretário de Ciência e Tecnologia do governo paulista nos anos 90, deputado federal e relator de leis sobre as S.A. e sobre resíduos sólidos, Kapaz foi diretor da GDSolar, que implantou usinas solares por todo o País. Hoje ele atua na Alek Consultoria Empresarial.

Como um dos coordenadores da iniciativa, ele tem o apoio da TV Cultura, que transmitirá o evento, e de grupos como o Cebds (Centro Empresarial Brasileiro pelo Desenvolvimento Sustentável) e do Global Council for Sustainebility Marketing). O Cebds reúne mais de 80 grupos empresariais que juntos respondem por 47% do PIB. Entre seus associados estão 13 das 15 companhias com maior valor de mercado.

Ou seja, a causa ambiental, como ressalta Kapaz, tem hoje de seu lado uma fatia respeitável do empresariado nacional: "É a voz do setor empresarial na vanguarda do setor da sustentabilidade". Não por acaso, acrescenta, a Cebds foi "a primeira instituição brasileira a falar nos três pilares da ESG – o econômico, o social e o ambiental".

Um dos pontos altos do encontro será a presença da vice-presidente do Banco Mundial, Minouche Shafic. Defensora de um "novo contrato social" para países e organizações, ela participará do debate de encerramento, cujo tema será "Como construir um novo modelo de contrato social pós-pandemia". ●

Ensaio

Razão
Lições para um mundo de contradições

Professor de Harvard, psicólogo Steven Pinker aborda a importância da racionalidade em novo livro

Manifestação em Turim, na Itália, oposta à necessidade de vacinação contra o coronavírus

JOÃO LUIZ SAMPAIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Nos cursos que oferece na universidade, o psicólogo canadense Steven Pinker costumava ouvir uma mesma pergunta: o mundo está enlouquecendo? Pode parecer uma premissa simples demais, caricata até. Ou não. Teorias da conspiração, fake news, a crença em fenômenos paranormais – ou na ideia de que a Terra é plana –, a resistência a vacinas. Como a humanidade que viveu o Iluminismo e seu "ousar saber", nas palavras de Immanuel Kant, chegou a esse ponto?

A pergunta deu origem a um curso, realizado online durante a pandemia, e o curso virou livro, *Racionalidade – O Que É, Por Que Parece Estar em Falta, Por Que É Importante*, lançado agora no Brasil. Não se trata necessariamente de uma defesa da razão, mas de uma tentativa de compreender os processos psicológicos por trás do modo como o ser humano pensa e entende o mundo.

"Nessas primeiras décadas do terceiro milênio, enfrentamos ameaças letais à nossa saúde, à nossa democracia e à habitabilidade de nosso planeta. Embora os problemas sejam intimidantes, existem soluções; e nossa espécie dispõe da capacidade intelectual necessária para encontrá-las. Contudo, entre nossos problemas atuais mais graves está o de convencer as pessoas a aceitar as soluções quando de fato chegarmos a elas", escreve o autor.

Não é uma premissa difícil de aceitar. Confrontada com a pandemia do coronavírus, a humanidade foi capaz de, em menos de um ano, desenvolver vacinas capazes de proteger a população mundial. E, ainda assim, lembra Pinker, em diversas partes do mundo a recusa à vacinação é alarmante.

Mas, mesmo em questões mais prosaicas, a razão parece perecer. Por que o medo de voar, se é um método de viagem comprovadamente mais seguro do que o automóvel ou o trem? E como explicar um pavor maior de ser atacado e comido por um tubarão do que de sofrer com as consequências do aquecimento global? No limite, a pergunta proposta por Pinker é: por que, entre seres racionais, há tanta dificuldade em aceitar o que os dados oferecem de maneira clara.

Racionalidade – O que É, Por que Parece Estar em Falta, Por que É Importante

Autor: Steven Pinker
Editora: Intrínseca
464 páginas
Livro: R$ 89,90
E-book: R$ 50,17

VERDADES. Não é um tema estranho a Pinker, catedrático da Universidade Harvard. Em *O Novo Iluminismo*, ele defende que a sensação de piora nas condições de vida está ligada à incapacidade de se estabelecer um retrato amplo a respeito dos avanços em distintos campos, da diminuição da pobreza às descobertas científicas.

O Anjo Bom da Nossa Natureza, por sua vez, dedica-se especificamente à questão da violência, percebida, segundo o autor, menos por meio de dados e mais pelo impacto que casos específicos podem gerar.

"Temos uma tendência a acreditar em um tempo pas-

NA WEB
Novo romance une verdade e ficção para falar de Sylvia Plath

MASSIMO PINCA/REUTERS

sado ideal, sempre melhor do que o presente, ao qual seria bom poder retornar. Isso tem a ver com a falta de compreensão do próprio sentido da história e de seu desenvolvimento. Dizer que tudo à nossa volta está piorando é reconhecer que não houve avanços feitos no passado, que tudo no que acreditamos como verdade era mentira, que tudo o que fizemos não valeu de alguma coisa. E isso me parece errado", diz Pinker ao **Estadão**.

A questão, sugere Pinker, parece estar então na definição de "verdade" – e em como nos relacionamos com ela, ponto central de *Racionalidade*. "Não ficamos menos racionais com o tempo. Ao lidar com questões de seu cotidiano – a hora de acordar, como fazer a manutenção do carro, o melhor caminho na direção ao trabalho –, as pessoas utilizam a razão. Mas, quando vamos além da experiência imediata, isso muda. Ao se deparar com questões como a origem do universo, como a mente funciona, a maioria das pessoas prefere seguir o que acha ou pensa, não porque sejam verdades, mas porque são expressões de si próprios", afirma.

E, na busca da verdade, a rota pode ser seletiva. Em certa passagem do livro, Pinker cita Donald Trump e a relação mantida com seus apoiadores. Em suas declarações, o ex-presidente norte-americano costuma se contradizer ou mesmo confessar erros e crimes que, pouco antes, havia negado. Isso, no entanto, não diminuiu o apoio recebido de parte do eleitorado do país.

"Interessa menos o dado concreto do que Trump diz e mais a mensagem geral que ele representa. Seu eleitor gosta daquilo que ele representa, então não se importa se ele cai em contradição quando fala", diz.

"O que acontece é que as pessoas confundem com verdade aquilo que as representa, o modo como o lado em que estão pensa. Pessoas acreditam em diferentes religiões e não dá para todas serem verdadeiras, as crenças entram naturalmente em conflito. Mas é preciso ter em mente que há uma forma de conhecer fatos e ela está na atenção aos dados."

Assim, Pinker tenta mostrar no livro que "há uma ciência do julgamento, da tomada de decisões, uma racionalidade do ponto de vista das ciências matemáticas, sociais". "Desde o Iluminismo, no século 18, buscamos evidências para explicar o mundo, mas essa não é uma forma natural de pensar, até porque, desde o movimento romântico, no século 19, a racionalidade foi colocada como oposição ao prazer, à emoção, o que é um erro. Julgamos o mundo por nossa memória, pela intensidade com que as coisas nos são mostradas na mídia, por exemplo."

É por isso, afirma Pinker, que em geral tememos mais o ataque do tubarão do que os efeitos do aquecimento global. "Devemos lembrar que existem formas de encontrar verdades. E que, se nos preocupamos menos com os dados e mais com uma visão subjetiva do processo histórico, se estabelece um abismo entre nós e a racionalidade." ●

Literatura

Sátira

Thomas Mann em tom e ambiente de opereta

Em 'Sua Alteza Real', príncipe falido tenta salvar reino da bancarrota

IRINEU FRANCO PERPETUO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Um Thomas Mann mais leve, mais breve e, talvez por isso, menos conhecido e valorizado: a elegante tradução de Luis S. Krausz é a oportunidade perfeita para conhecer *Sua Alteza Real* (Companhia das Letras, 344 páginas, R$ 74), romance com tom e ambiente de opereta.

Vencedor, em 1929, do Prêmio Nobel de Literatura, o alemão Thomas Mann pode ser visto não apenas como um continuador moderno da glória de Goethe, mas ainda como um escritor relacionado aos clássicos russos do século 19.

Não apenas pela rica ensaística que deixou a respeito de Tolstoi e Dostoievski, mas também porque normalmente o associamos a obras caudalosas e profundas. Como *A Montanha Mágica*, e suas mais de 800 páginas de intricadas discussões filosóficas e diálogos em francês. Mesmo quando pensamos em uma novela de Mann, a que vem à mente é *Morte em Veneza* – breve no tamanho, mas densa em suas reflexões sobre a arte, a vida e a sensualidade.

Talvez por isso não saibamos muito bem como reagir diante de *Sua Alteza Real*, de 1909, primeiro romance publicado pelo escritor depois do sucesso fenomenal obtido por *Os Buddenbrook* (1901), monumental saga familiar recheada de elementos autobiográficos.

Como Krausz informa em seu esclarecedor posfácio, tais elementos se fazem presentes também em *Sua Alteza Real*, onde "estão representadas a intensa ligação do escritor com sua irmã Julia e sua rivalidade com seu irmão Heinrich; seu amor por Paul Ehrenberg e sua ligação com Katia Pringsheim, assim como o confronto de um filho de uma família tradicional de Lübeck com o ambiente de uma casa da alta burguesia judaica de Munique – aquela da família de sua futura esposa, cujo patriarca guarda algumas semelhanças com o caricaturesco Samuel Spoelmann".

Ainda de acordo com Krausz, "trata-se de um romance escrito por um homem jovem, recém-casado, que, segundo as palavras do próprio autor, 'gravita em torno do tema central da minha juventude, o tema artístico da solidão e da singularidade no espírito de uma serena reconciliação entre austeridade e felicidade'".

CINEMA. O personagem-título é Klaus Heinrich, príncipe do falido e imaginário grão-ducado de Grimmsburg, cuja perspectiva de salvar o reino da bancarrota é o matrimônio com Imma, a filha do ricaço norte-americano Samuel Spoelmann.

Para cinéfilos, Grimmsburg guardará semelhanças com o grão-ducado de Fenwick, da comédia *O Rato Que Ruge*, estrelado por Peter Sellers. No filme de Jack Arnold, o pequeno país resolve declarar guerra aos EUA, com a intenção de ser derrotado e receber ajuda financeira para a reconstrução.

Se a película britânica é posterior à redação de *Sua Alteza Real*, uma obra que parece mais próxima a seu espírito é a opereta *A Viúva Alegre* (1905), do austríaco Franz Lehár. Inspirada na comédia francesa *O Adido da Embaixada* (1861), do francês Henri Meilhac, ela gira em torno dos problemas financeiros do ficcional grão-ducado de Pontevedro, que só pode ser resgatado da falência se a viúva do rico Barão Zeta mantiver sua fortuna no país, se casando com um cidadão de lá.

No romance de Mann, como na opereta, o tom é de comédia. Porém, não se trata de uma sátira corrosiva, mas sim afetuosa – com o previsível final feliz. Encontrar o tom justo, tanto na partitura, quanto na obra literária, é uma operação sensível. E aí reside o mérito da tradução de Krausz, que consegue ressaltar o humor da escrita do autor sem jamais pesar a mão, ou perder a ligeireza. *Sua Alteza Real* é uma leitura prazerosa, que revela uma faceta surpreendente de um dos maiores escritores do século 20. ●

HEINZ-PETER BADER/REUTERS – 13/5/2011

Cena da opereta 'A Viúva Alegre', de Franz Lehar, contemporânea ao lançamento de 'Sua Alteza Real'

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A veia criativa
Data estelar: Mercúrio ingressa em Áries

Teu dia de descanso, ou mesmo que não seja de descanso, mas de adiantamento de expediente, não precisa ser igual que sempre, pois, hoje é um tipo de dia em que, qualquer inovação que te atrevas a experimentar, resultará em percepções mais amplas da realidade.

A repetição automática dos hábitos e costumes é parte constituinte da construção existencial humana, porém, não é só disso que se nutre a alma, mas também de toda a satisfação que provê o impulso criativo, quando realizado. Imaginar criatividade sem a realizar é frustrante.

Faz algo diferente, nem que seja um caminho diferente para chegar ao mesmo lugar de sempre; qualquer tipo de inovação colocará tua consciência em contato com a veia criativa, fundamental para te adaptares rapidamente às mudanças que se operam no mundo. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Você não precisa discutir por tudo que acontecer, porque há assuntos que não merecem o desgaste. Deixe passar o que sua alma reconhece não ser importante, faça piadas com isso, mas evite discutir. Desnecessário.

TOURO 21-4 a 20-5

Você precisa ter umas conversas sérias, sinceras e profundas com sua própria alma, para ter uma ideia mais clara das verdadeiras intenções que serpenteiam por trás das aparentes manobras em que você anda se envolvendo.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

As boas companhias são essenciais, porque por meio da proximidade de pessoas que tenham um bom caráter, sua alma se habitua a precisar desse tipo de nutrição espiritual. Evidentemente, o contrário também é verdade.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Nem sempre o caminho reto é o mais fácil de trilhar, em alguns momentos da vida, como agora, se torna necessário você criar alternativas para chegar ao mesmo lugar de sempre, sem repetir nada. Criatividade é tudo.

LEÃO 22-7 a 22-8

Para você ter uma ideia mais ou menos formada do que anda acontecendo, será necessário reservar um tempo para fazer sua própria e independente investigação. Nada muito profundo, apenas diversificar as informações.

VIRGEM 23-8 a 22-9

As suspeitas que atormentam sua alma merecem investigação, porque se elas têm o poder de fazer você sentir o que você sente, então valeria a pena investir tempo e recursos para confirmar, ou não, o que realmente acontece.

LIBRA 23-9 a 22-10

As pessoas são cheias de truques, e nem sempre isso significa que elas sejam ambíguas ou plenas de más intenções. Os truques que as pessoas usam são, em muitos casos, produzidos pelos pudores e pela timidez que as açoitam.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Pequenas coisas serão preferíveis a você se sobrecarregar pretendendo demais de um dia como hoje. Concentre sua atenção nos aspectos menores do dia a dia, aqueles que normalmente passam despercebidos.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

Para você se divertir e passar bons momentos haverá hoje uma diversidade de opções. Isso pode ser muito bom, mas também pode fazer você perder tempo tentando acertar na melhor opção. Qualquer uma serve. É assim.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

O lugar onde você passa uma boa parte do seu tempo merece mais dinamismo. Hoje seria um dia propício para você mudar móveis de lugar, arrumar as coisas de uma maneira diferente. O efeito será muito benéfico.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

O movimento fará muito bem a você hoje, porque ajudará sua mente a garantir leveza e despreocupação. O movimento contribuirá para você não estacionar em ansiedades que, neste momento, seriam contraproducentes.

PEIXES 20-2 a 20-3

Faça todas as manobras que puder no sentido de preservar o fluxo de recursos materiais num estado dinâmico. Não se trata de acumular, mas de incentivar o dinamismo, para que haja sempre entradas e saídas. Em frente.

Cinema *Evento*

Festival Cinélatino comemora 20 anos de apoio à sétima arte

Celebração ocorre com dois anos de atraso por causa da pandemia, com 12 longas competindo em oito categorias

O Festival Cinélatino de Toulouse abriu suas portas ao público na sexta, 25, no sul da França após dois anos de covid-19 com uma comemoração especial: o 20.º aniversário do Cine en Construcción, programa que ajudou a produzir 226 filmes latinos.

RELEVÂNCIA. Criado em 1989, o festival de Toulouse é um dos mais importantes para o cinema latino-americano na Europa. Doze longas-metragens competem em oito categorias. A cerimônia de premiação vai ocorrer no dia 3 de abril.

O Cine en Construcción é um programa particular: em vez de fornecer ajuda para a produção de um filme, concentra-se em subsidiar a etapa final do projeto, quando, por falta de dinheiro, não é possível terminar a montagem, ou conseguir sua distribuição, etc.

"É um dispositivo que criamos em 2002 com José María Riba, na época jornalista e que fazia parte da equipe de gestão do festival de San Sebastián", lembra Esther Saint-Dizier, presidente honorária do Cinélatino. "Foi uma fórmula pioneira que depois foi retomada por inúmeros festivais."

O filme argentino *Bolivia* chamou a atenção de Riba (que morreu em maio de 2020), que o selecionou para o Festival de Cannes, no qual também presidiu a Semana da Crítica.

Cineastas como Pablo Larraín se beneficiaram do programa. "Podemos supor que os autores, durante o confinamento, conseguiram fazer filmes", comemora Saint-Dizier. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | *"O segredo da sabedoria é a humildade"* **Ernest Hemingway**

Streaming *Série*

Segunda temporada de 'Bridgerton' tem novos personagens para agitar o clima

Protagonismo agora é das mulheres; atração ganha em diversidade e tem menos cenas explícitas, mas com a mesma tensão sexual

SOPHIA HERMOSO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Nobreza, bailes, casamentos, romances, sexo, sedução e muita fofoca. Esse é o pacote completo de *Bridgerton*, que ganhou agora sua segunda temporada. A segunda série mais vista da Netflix, desbancada apenas por *Round 6*, está pronta para o olhar crítico dos fãs da escritora Julia Quinn, autora dos livros adaptados para uma das produções de maior sucesso da plataforma de streaming.

Baseada no romance *O Visconde Que Me Amava*, a segunda temporada de *Bridgerton* acompanha a jornada de Lord Anthony Bridgerton (Jonathan Bailey) em busca de uma esposa. Criada por Chris Van Dunsen, a série ganha novos e importantes personagens para agitar a alta sociedade de Londres. Com Shonda Rhimes à frente da equipe de produção do fenômeno global, o protagonismo fica por conta das mulheres e ganha ainda mais diversidade.

MULTICULTURAIS. "Na Shondaland, nós procuramos garantir que a equipe e as pessoas por trás dos bastidores sejam tão multiculturais quanto as pessoas que você vê na frente da câmera. Nós nos certificamos também de que elas tenham diferentes idades, habilidades e gostamos de assegurar que os elencos, as equipes e os escritores representem o mundo real, afirmou Shonda, em uma entrevista oficial à Netflix. A produtora acrescentou: "Acho que isso é o melhor para a narrativa e a torna mais autêntica e complexa".

Com a chegada das irmãs Kate Sharma (Simone Ashley) e Edwina Sharma (Charithra Chandran) da Índia, é dado início ao novo ciclo de dramas da nobreza britânica.

TENSÃO. Em uma temporada com menos cenas explícitas do que a primeira, a tensão sexual, no entanto, não fica para trás. O clima entre os protagonistas Anthony e Kate, construído ao longo dos oito episódios da trama, é um prato cheio para os românticos de plantão.

Romantismo
O clima construído ao longo dos oito episódios é um prato cheio para os românticos de plantão

Sem Regé-Jean Page no papel de Simon Basset, Phoebe Dynevor, intérprete de Daphne Bridgerton, perde o destaque. No entanto, desempenha a importante missão de ajudar o irmão mais velho a encontrar o amor. Assim como ela, que ficou com um papel secundário na nova temporada, outros personagens coadjuvantes ganham profundidade e um enredo mais individual. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

- Povoadores europeus que ocuparam terras onde hoje é o Canadá
- Planejar na surdina
- Aquele que usa a mão direita para escrever
- Leste; oriente
- Partidas como Palmeiras x Corinthians (fut.)
- Sílaba de "cavuca"
- Cilada (fig.)
- Que pode ser comido
- Digno; probo
- Partiam
- Campesinas
- U S A
- Aceitar proposta (bras.)
- Conteúdo textual
- (?) Levine, músico
- EUA, em inglês
- Vida, em francês
- Peças do boxeador
- Saque, em inglês
- Aplicativo do iOS
- Dificuldade (fig.)
- (?) da Tijuca, escola de samba
- Estrume
- Nandus; guaripés
- Agora
- Mesmo, em inglês
- Interjeição de dor e admiração
- Estado natal do ator Chay Suede (sigla)
- Francês (abrev.)
- Minha culpa (lat.)
- Em (?): teoricamente
- Grandioso; imponente
- Alcunha do português (bras.)
- Choque psicológico (Psic.)
- Fútil, sem valor em seu interior
- Codinome de Larissa de Macedo Machado
- Dígrafo de "carreata"
- Tomba; despenca
- Garupas
- Alça; ergue
- Vantagens inatas
- Listagem de coisas
- Ninfa oréade muito falante que recebeu castigo da deusa Hera (Mit.)
- "A (?)", série premiada com Selton Mello
- "(?): a Coisa", filme de terror
- Marli Olmos, repórter brasileira
- Prende; amarra
- 1, em romanos
- Karl Marx e Conde de Saint-Simon

BANCO 3/vie. 4/loot — same — siri. 6/jaleco. 8/mea-culpa. 9/esparrela.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, símbolos iguais. Nas casas em destaque, a troca de cartas ou mensagens entre duas ou mais pessoas.

- Dignitário que elege o papa.
- A pessoa que cede órgão no transplante.
- Capital pernambucana do forró.
- A (?) eólica é abundante no Nordeste (BR).
- Autor da peça "Escola de Mulheres".
- Enfadonho; aborrecido.
- Universidade de Campinas (sigla).
- Erva cujos fios são usados na indústria têxtil.
- Medida de energia da explosão nuclear.
- Bamboleado.
- Cliente da pousada.
- Coletivo de atletas.
- Auxílio; ajuda.
- Muito engraçado.
- Alimento de passarinho.

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

Nível Difícil

				4				
	1		6		9		7	
		8				1		
	9			8			2	
4			2		1			6
	3			7			4	
		5				7		
	6		4		5		9	
				6				

SOLUÇÕES

Leandro Karnal

Moral seletiva

A vida não pode ser elemento negociável na obtenção de valores políticos

Eu tenho um ponto de vista que tem o dom de angariar ódios da esquerda e da direita. É uma convicção que, desde o tempo da graduação em História, causava reações adversas. Explico-me: tenho horror a ditaduras, sejam revestidas do rótulo de esquerda ou de direita. Impera, nos dois campos, uma moral seletiva. Ditador sanguinário e insuportável é o outro, do polo oposto. Quando o governo autoritário é do grupo que eu milito, começam as relativizações.

Tenho a experiência há décadas. Ataco a violência da ditadura chilena sob Pinochet. Meus alunos se emocionam, aplaudem, concordam com olhares e sabem que eu estou ao lado deles. Faço reflexões duras sobre ações criminosas como a Operação Condor que reuniu bandidos a serviço do Estado no Cone Sul e mesmo efeito: sou o herói do dia, o bom professor, o pensador claro e crítico. Ao final da aula, analisando os horrores das ditaduras conservadoras, de Rafael Trujillo a Alfredo Stroessner, viro o historiador bom e exato. Alunos chegam até minha mesa e pedem mais bibliografia e indicações de nomes para pesquisa. Fico feliz: jovens são sensíveis à violação dos direitos humanos, abominam tribunais de exceção e condenam a tortura.

Avançamos o semestre. Chega a hora de pensar o governo monocrático da Cuba de Fidel ou as limitações aos direitos de expressão na Nicarágua de Daniel Ortega. Pronto! Há protestos: "Mas eles acabaram com o analfabetismo! Houve distribuição de terras! Há pressão dos EUA nos bloqueios e há sabotagem contra esses governos". Aprendi cedo que existem malvados favoritos. A moral é relativizada por conquistas sociais (algumas muito reais como o salto de alfabetização em Cuba) e as ações a favor de alguma distribuição de renda. Assim, como a polícia de Nicolau II era violenta e torturava metodicamente na Rússia, a repressão sob Lênin ou Stálin é menos ruim porque seria apenas defesa contra os inimigos russos brancos ou agentes imperialistas. O mesmo do outro lado: Pinochet matou, mas modernizou o país! "Ética de Bolsa de Valores", eu penso.

REPRODUÇÃO

Maquiavel na veia, clássico e prático: estamos a serviço dos verdadeiros interesses do povo

> *"Tenho horror a ditaduras, sejam revestidas do rótulo de esquerda ou de direita"*

Se eu retirar o verniz ideológico de gente de extrema direita e de extrema esquerda, posso identificar fatores comuns: violência é uma defesa contra um inimigo externo (comunistas ou agentes do imperialismo), estamos a serviço dos verdadeiros interesses do povo (o povo visto como conservador e cristão ou o povo visto como idealização de camponeses e operários), as conquistas justificam alguma violência para combater os resistentes e, enfim, é uma guerra e, se não tivéssemos atacado o inimigo, ele teria nos atacado. Nada novo: Maquiavel na veia, clássico e prático.

Causa-me espanto como historiador: os jovens que desfilavam em Paris criticando tudo que viviam elegiam a China de Mao (e da Revolução Cultural) como ideal. Bem, se Paris fosse governada por Mao, o movimento de 1968 teria sido eliminado na primeira reunião em Nanterre.

Eu já imagino as reações. Identifico duas tradicionais: 1) Leandro: ao atacar ditaduras de esquerda e de direita, você mostra que está "sobre o muro"; 2) ditaduras como a chinesa executaram dezenas de milhões de pessoas de forma direta e indireta, isso é muito maior do que a ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985).

Nunca fui neutro. Tenho valores muito claros. A vida não pode ser elemento negociável na obtenção de valores políticos ou mesmo de desenvolvimento. Sim, a China matou mais do que a ditadura em Santo Domingo por motivos óbvios, inclusive. Porém, um assassino assume o conceito quando mata uma única pessoa. Quando elimina cem, continua sendo assassino. Sim, genocídio é mais grave do que mortes aleatórias. Os nazistas mataram quase seis milhões de judeus. Os turcos provocaram o desaparecimento de 1,5 milhão de armênios. Stálin tem nas costas mais de 20 milhões de mortos. Eu não convidaria nenhum daqueles governantes para um fim de semana comigo... Sou um humanista e defensor intransigente dos direitos humanos.

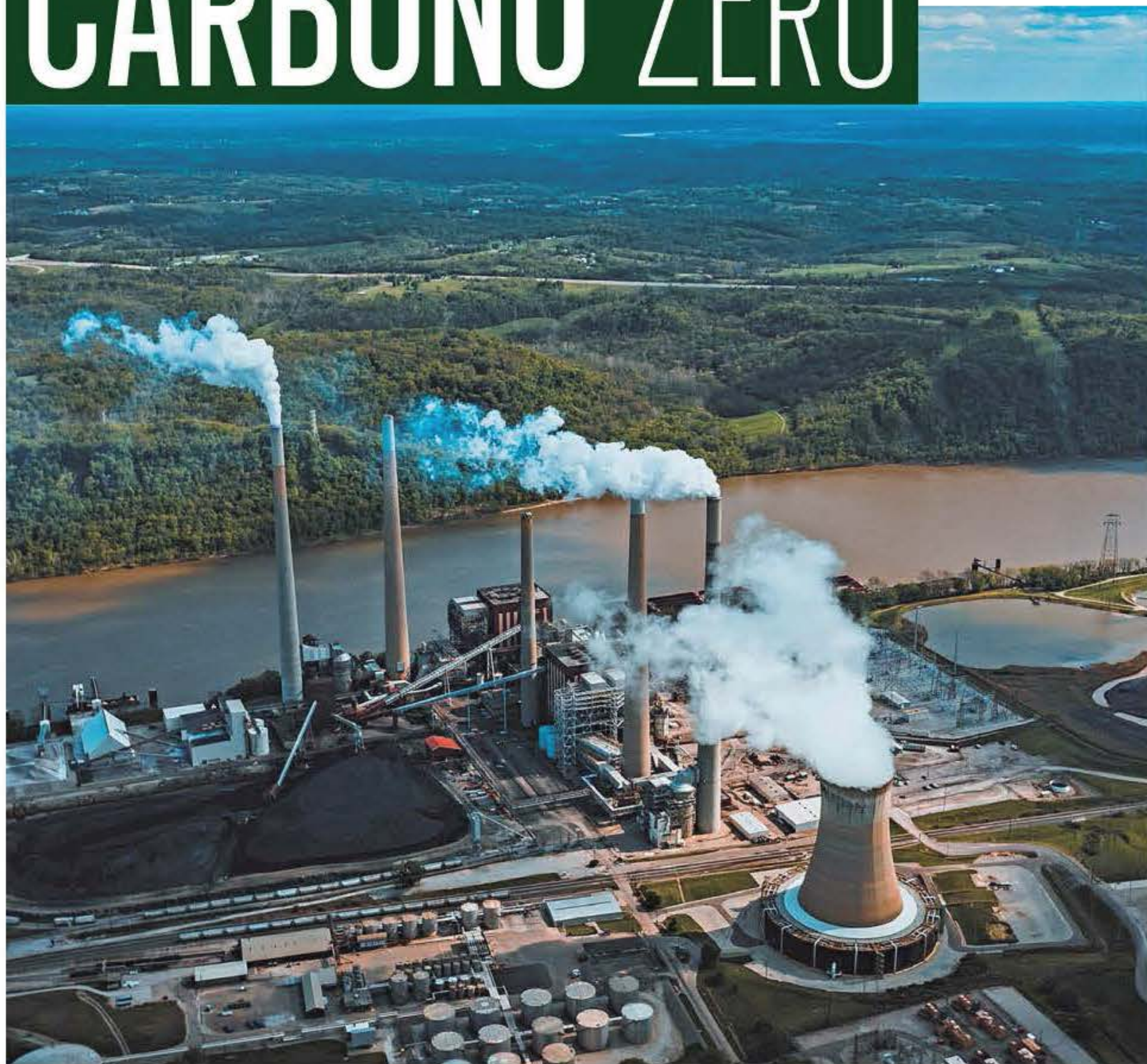
Valorizo governantes que conservam o Estado Democrático de Direito. Acho uma conservadora como Angela Merkel e uma mulher ligada à esquerda como Michelle Bachelet admiráveis em vários sentidos. Perseguiram objetivos distintos, por vias quase opostas, e ambas defenderam liberdade de expressão, habeas corpus, pluripartidarismo e direitos humanos. Posso negociar reforma agrária e seus mecanismos, cotas universitárias e outras questões. Não posso tergiversar sobre tortura, quebras constitucionais e existência de polícia secreta. Como de hábito, em nome "da pátria", "das tradições cristãs" ou "do risco comunista", eu revisto de um verniz positivo o que é, apenas, a odiosa vontade de controle e de poder. Não existe causa boa para o assassinato. Nunca aceitarei ditaduras, independentemente dos eufemismos que esquerda e direita usarem para caracterizar um regime de força.

"Ah, mas o regime fez crescimento econômico ou alfabetizou a maioria." Seria como o marido que bate na esposa, mas... dá bons presentes de aniversário? Jamais entendi essa síndrome de Estocolmo que identifico entre simpatizantes dos polos extremos. Nenhum sistema é perfeito, porém a democracia é perfectível e a única viável. Relativizar a vida humana é argumento de canalhas autoritários. Isso desafia meu senso de esperança. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

ESTADÃO

BRASIL VERDE
CARBONO ZERO

27 DE MARÇO DE 2022

DO DIAGNÓSTICO À AÇÃO

ENTREVISTA
Como evitar o greenwashing?
Pág. 6

Se a pandemia exigiu uma mudança radical na postura dos estadistas, e da sociedade de uma forma geral, existe uma crise ainda mais dramática sobre a mesa – mesmo com a decisão do presidente russo de invadir a Ucrânia.

O século 21 e a urgência das mudanças climáticas globais não são mais dissociáveis, como mostra o relatório mais recente do IPCC, lançado em fevereiro. Nos próximos meses, novos trabalhos científicos vão mostrar a mesma coisa. A janela temporal para que as emissões de gases de efeito estufa sejam reduzidas está cada vez menor.

Mas não adianta em nada ficar apenas no diagnóstico. A saída envolve conclamar sociedade, governo e setor privado para que realmente enfrentem o problema. No caso do Brasil, e do mercado de carbono mais propriamente dito, ainda não existe uma regulamentação específica sobre o tema, o que pode gerar perdas de oportunidades importantes.

A balança está montada. De um lado, a urgência de ocorrer o enfrentamento das mudanças climáticas. De outro, uma gama de soluções que podem ser implementadas com certa rapidez, desde que se tenha interesse nisso.

CLIMA
Mundo precisa de rapidez
Pág. 2

Urgência climática ainda patina

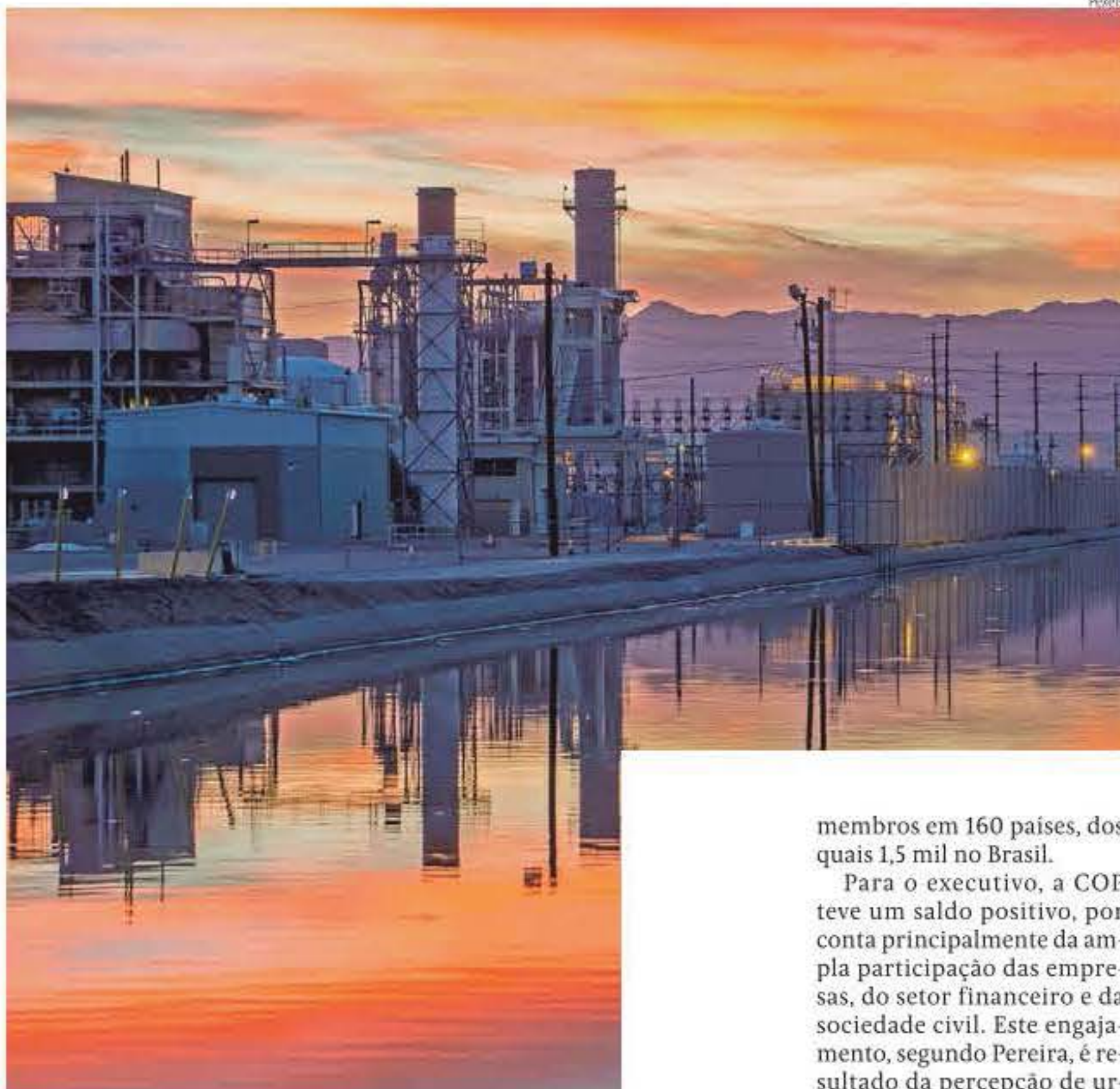
Após legado limitado da COP-26, eventos climáticos extremos escancaram necessidade de mudanças

Nos últimos quatro meses, desde que a 26ª Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Mudanças Climáticas terminou, a urgência climática não parou de mostrar sua face. O episódio trágico de Petrópolis, na serra fluminense, em que chuvas intensas e deslizamentos mataram 230 pessoas, é apenas um dos sinais. O relatório mais recente do IPCC, o painel do clima da ONU, lançado em fevereiro, colocou ainda mais luz sobre o tema. O tempo para que o planeta consiga frear as consequências mais graves do aquecimento global é cada vez mais curto. Menos de uma década.

Diante deste pano de fundo, o legado da COP-26, realizada em Glasgow, na Escócia, é no mínimo limitado, avalia Eduardo Viola, especialista em política ambiental do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB). "No fundamental, a trajetória de fracasso do Acordo de Paris em sua meta de reduzir emissões não foi alterada pela COP de Glasgow porque grandes emissores – China, Índia, Rússia – continuaram crescendo fortemente suas emissões desde 2015 e não assumiram compromissos significativos", analisa o pesquisador. "Os Estados Unidos assumiram metas ambiciosas, mas a oposição republicana ao governo Biden está dificultando a implementação", afirma o professor da UnB.

Pexels

A necessidade de celeridade na implementação de medidas locais, nacionais e internacionais a favor das futuras gerações contrasta com o discurso final da COP, avalia Alexandre Prado, diretor de Economia Verde do WWF-Brasil, organização não governamental que completou cinco décadas de atividades em 2021. "Esperava-se que os países trariam compromissos de redução de emissões mais ambiciosos, que haveria um acordo amplo para a eliminação da geração de energia de carvão e dos subsídios ao setor de combustíveis fósseis, e que o financiamento climático prometido pelos países desenvolvidos ultrapassaria em muito os US$ 100 bilhões ao ano", argumenta Prado.

Independentemente do resultado prático da COP-26, o trabalho de formiguinha dos principais envolvidos com o tema climático precisa continuar. "Precisamos avançar nas políticas públicas, no mercado de carbono, nas estratégias ESG das empresas, nos fundos ambientais. Não há uma bala de prata que, sozinha, vá resolver o problema", afirma Caroline Rocha, gerente de clima do instituto de pesquisas WRI Brasil. Para ela, o objetivo central da COP-26 era viabilizar um grande acordo para limitar o aumento médio da temperatura global neste século a 1,5°C, o que não ocorreu. "Ao menos essa meta se manteve viva e não foi abandonada de vez", diz a representante do terceiro setor.

Mas existem visões mais otimistas em relação aos resultados práticos da conferência em Glasgow. "Claro que há decisões que ficaram para a próxima COP. Temos uma ansiedade grande, mas ao mesmo tempo estamos no ritmo que era o esperado. Não é de um dia para o outro que mudamos os países e as empresas", afirma Carlo Linkevieius Pereira, diretor no Brasil do Pacto Global da ONU – maior ação de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 16 mil membros em 160 países, dos quais 1,5 mil no Brasil.

Para o executivo, a COP teve um saldo positivo, por conta principalmente da ampla participação das empresas, do setor financeiro e da sociedade civil. Este engajamento, segundo Pereira, é resultado da percepção de urgência despertada pelo tema, algo que vem se ampliando para os mais diversos setores.

Por mais que a invasão russa na Ucrânia seja uma tragédia do ponto de vista humanitário e econômico, o episódio deflagrado pelo presidente russo, Vladimir Putin, pode ter um desdobramento favorável à melhora do campo climático, na avaliação do diretor do Pacto Global.

"A discussão sempre foi esta: o barril de petróleo a menos de US$ 50 inviabiliza o aumento da potência instalada de energia renovável. Agora, com o preço do barril chegando a US$ 130, é hora de acelerar a transição para as renováveis", diz Pereira.

Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP
CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: **Luis Fernando Bovo** MTB 26.090-SP; Gerente de Conteúdo: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Estratégias de Conteúdo: **Regina Fogo**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Coordenador de Arte **Isac Barrios**. Arte: **Robson Mathias**; Especialista de Publicações: **Lara De Novelli**; Especialistas de Conteúdo: **João Prata** e **Mariana Fernandes**; Especialista de Pós-Vendas: **Luciana Giamellaro**; Redes Sociais: **Murilo Busolin**; Analista de Conteúdo: **Bárbara Guerra**; Analista de Produto Júnior: **Giuliana Ferrari**; Analistas de Marketing: **Isabella Paiva** e **Rafaela Vizoná**; Analista de Business Inteligence: **Bruna Medina**; Assistentes de Marketing: **Amanda Miyagui Fernandez** e **Giovanna Alves**; Colaboradores: Edição: **Eduardo Geraque**; Reportagem: **Maurício Oliveira**; Revisão: **Francisco Marçal**

Publicação da S/A O Estado de S.Paulo
Conteúdo produzido pelo Estadão Blue Studio

O potencial da sustentabilidade

À revelia da regulamentação do mercado nacional de carbono, cresce a demanda por iniciativas voluntárias de redução de emissões

O Brasil está atrasado na regulamentação do mercado nacional de carbono. Existe um projeto de lei bem estruturado no Congresso, mas que não é colocado em discussão. Dessa forma, as empresas interessadas em implementar ações de redução de emissões de gases de efeito estufa precisam recorrer aos mecanismos voluntários, seja em setores como o florestal ou de resíduos sólidos.

A demanda, principalmente na esteira da COP-26, em Glasgow, está alta, como atesta o termômetro representado pelas atividades cotidianas de algumas empresas, como é o caso da Carbonext, fundada em 2010. O principal objetivo do grupo é desenvolver projetos que contribuam para frear e reverter o desmatamento na região amazônica.

Os três projetos que a engenheira florestal Janaína Dallan e uma equipe de três técnicos cuidavam no início de 2020 se transformaram, hoje, em 20, envolvendo 60 profissionais. "Nossos projetos englobam 2 milhões de hectares da floresta, que geram cerca de 5 milhões de toneladas de créditos de carbono ao ano", ela descreve. Mantido o ritmo de expansão, esses números podem dobrar até o fim do ano. Foi preciso resiliência para chegar até aqui, contudo, quando Janaína começou a atuar na área, o valor do crédito de carbono ficava abaixo de um dólar. Agora, chega a US$ 15.

Duplo benefício

Um dos princípios da Carbonext é devolver à floresta 70% da renda gerada pelos projetos. Esses valores são aplicados em iniciativas de benefício e desenvolvimento das populações locais, com foco na preservação da biodiversidade do bioma amazônico.

Expansão semelhante tem sido experimentada pela Orizon Valorização de Resíduos, que, desde 2013, já adquiriu 13 aterros sanitários em diversas regiões do Brasil, transformando-os em ecoparques – conceito que abrange não apenas a destinação correta dos resíduos, mas a transformação dos resíduos em receita. Além do reaproveitamento dos materiais recicláveis, a tecnologia utilizada pela empresa permite a produção de biometano, com o duplo benefício de gerar energia limpa e evitar que o gás produzido pela decomposição dos materiais chegue à atmosfera. Com isso, a empresa gerou 1,7 milhão de toneladas de crédito de carbono no ano passado.

"Há um enorme potencial de crescimento do nosso negócio, já que mais de 40% dos resíduos gerados pela população brasileira ainda são enviados para lixões, o que contamina a atmosfera, a água e provoca doenças", diz o CEO, Milton Pilão. Hoje, a empresa já cuida do que é descartado por cerca de 20 milhões de brasileiros, o que evita que 2,1 milhões de toneladas de gás carbônico sejam lançadas na atmosfera por ano, benefício equivalente à retirada de um milhão de carros das ruas ou à plantação de quase 20 milhões de árvores.

Com novas aquisições e projetos de licenciamento de aterros próprios, a empresa pretende dobrar o número de brasileiros atendidos em seus projetos até o fim do ano. Pilão foi à COP-26 com a missão de divulgar o trabalho da Orizon entre investidores internacionais e defender a valorização dos créditos de carbono oriundos dos aterros sanitários – que, por enquanto, são comercializados a preços inferiores aos florestais. "Não faz sentido essa diferenciação, já que, na prática, os resultados para o meio ambiente são os mesmos."

ESTADÃO BLUE STUDIO

ENTREVISTA

Nelmara Arbex, líder em ESG da KPMG no Brasil
Especialista na área de sustentabilidade, com mais de 20 anos de experiência no tema, Nelmara é PhD em Física Teórica pela Universidade de Marburg, na Alemanha, e pós-graduada em Negócios e Sustentabilidade pela Universidade de Cambridge, no Reino Unido. É professora convidada do Boston College Center for Corporate Citizenship.

Arquivo pessoal

Qualidade dos dados é fundamental para evitar o greenwashing

Para especialista, gestão ESG robusta torna as empresas mais resilientes

Faz parte do papel das lideranças corporativas administrar os negócios em momentos de turbulência, até mesmo com as graves crises mundiais em curso. O que não significa, conforme avalia Nelmara Arbex, líder em ESG da KPMG no Brasil, que as práticas ESG podem ser colocadas em segundo plano. Para a especialista, o tema será um atributo crítico de sucesso corporativo na próxima década.

Num panorama geral, como estão os projetos de Carbono Zero nas empresas brasileiras?
Na KPMG, temos sido procurados todos os dias por empresas dos mais diversos setores que desejam construir seus inventários de carbono ou melhorar seus inventários. Isso significa entender quanto carbono estão emitindo, quais as principais fontes e o que pode ser feito para reduzir essas emissões. É um tema que certamente vem ganhando cada vez mais importância e urgência. O que existe nos últimos cinco anos é uma expectativa cada vez maior, inclusive por parte dos investidores, de que empresas e reguladores vão concretamente mudar a forma como estamos implementando soluções.

Quais os riscos que uma empresa corre ao não dar a atenção necessária e urgente à temática ESG, especialmente no pilar Ambiental?
Os aspectos ESG estão intrinsecamente ligados aos negócios. Não dar a devida atenção a esses temas deixa a empresa frágil, desconectada do contexto em que os negócios acontecem. O que observamos mais concretamente são dificuldades para se inserir em cadeias de fornecedores de grandes empresas, para ter acesso a capital, para entrar em determinados mercados ou para atrair certos perfis de profissionais. A empresa deixa também de ter acesso a incentivos disponibilizados a quem tem, por exemplo, projetos concretos de redução de emissões.

Como é a estrutura que as empresas vêm montando, internamente, para lidar com a temática ESG?
ESG é uma agenda muito ampla. Hoje, as áreas de sustentabilidade têm muito mais um formato de hub, de centro coordenador e impulsionador, já que essa agenda está distribuída por todos os setores da empresa. São áreas que precisam atuar muito próximas de planejamento, do CEO, do CFO e da diretoria executiva.

Criar padrões confiáveis e transparentes para a análise das ações de sustentabilidade é essencial para evitar o chamado greenwashing?
Greenwashing é uma diferença entre a comunicação que a empresa faz sobre um resultado que ela obteve e as evidências que podem ser encontradas sobre esse resultado. Essa diferença – que pode ser criada de forma intencional ou não – faz surgir uma dúvida: será que aquela performance realmente aconteceu da forma como os comunicadores quiseram contar? É muito importante, então, que as comunicações da empresa andem lado a lado com as evidências relacionadas a essas comunicações. Só a qualidade dos dados vai garantir que a empresa comunique com propriedade sobre o que está fazendo. Precisamos avançar muito nesse aspecto aqui no Brasil, onde temos um gap importante na qualidade da coleta e organização dos dados ESG.

A economia vive sob tensões e sobressaltos – pandemia, ano eleitoral e guerra na Ucrânia, para citar alguns exemplos atuais. Com tantos incêndios ocorrendo o tempo todo, como convencer os gestores de que é preciso cuidar de indicadores de longo prazo, como as metas de redução de carbono?
Conduzir um negócio num contexto com tantas mudanças e tensões é o que se espera das lideranças. Então, não se trata de curto ou longo prazo, e sim de lidar com as questões que precisam ser enfrentadas. O que os investidores e especialistas têm demonstrado é que as empresas com uma gestão ESG robusta lidam melhor com um ambiente de negócios conturbado, navegam melhor por águas bravias e conseguem influenciar suas cadeias de fornecedores para que façam o mesmo. Em outras palavras: essas empresas são mais resilientes. E isso será um atributo crítico para o sucesso corporativo na próxima década.

Braskem avança rumo à neutralidade de carbono

Estratégia traçada pela companhia prevê chegar ao objetivo até 2050

Em 2021, a Braskem – petroquímica brasileira de atuação global – atualizou sua estratégia de desenvolvimento sustentável e assumiu novas metas para 2030 e 2050. Os compromissos incluem, entre outras frentes, o combate às mudanças climáticas e a eliminação de resíduos plásticos, ações que direcionam para um mesmo objetivo: alcançar a neutralidade de carbono até 2050.

A ampliação do uso de energias renováveis é um dos caminhos para reduzir em 15% as emissões de gases de efeito estufa (escopos 1 e 2) até 2030. "Já temos vários contratos para a compra de energia eólica, energia solar e biomassa, e vamos ampliar essas parcerias", diz Jorge Soto, responsável por Desenvolvimento Sustentável na Braskem.

Um exemplo é o contrato corporativo de energia elétrica (PPA) vinculado à construção de um novo parque eólico no Rio Grande do Norte, em parceria com a Casa dos Ventos. O projeto prevê o fornecimento de energia renovável à companhia por 20 anos, com estimativa de evitar a emissão de cerca de 700 mil toneladas de CO2 no período.

Há também acordos para compra de energia solar, estabelecidos com a francesa Voltalia e a Canadian Solar – esse último viabilizará a construção de uma usina solar no norte de Minas Gerais, com produção suficiente para abastecer uma cidade de 430 mil habitantes. Ambos os acordos asseguram o fornecimento à Braskem por 20 anos e, somados, representam 630 mil toneladas de CO2 que deixarão de ser lançadas à atmosfera.

Outra parceria foi estabelecida com a Veolia para a produção de vapor a partir de biomassa de eucalipto em Alagoas. Com início das operações previsto para 2023, o projeto vai gerar 900 mil toneladas de vapor por ano, durante duas décadas, o que evitará a emissão de aproximadamente 150 mil toneladas de CO2 por ano. "Com isso, teremos uma redução de um terço das emissões de gases de efeito estufa na nossa operação em Alagoas, em comparação ao patamar de 2020", compara Soto.

Outra estratégia é o desenvolvimento de novas tecnologias – como a produção pioneira de monoetilenoglicol (conhecido pela sigla MEG) de origem renovável, o chamado MEG verde, feito a partir da cana-de-açúcar. Trata-se de uma matéria-prima utilizada para a produção de polietileno tereftalato (PET), até então predominantemente extraída de fontes fósseis, com nafta, gás ou carvão. A inovação é resultado de uma parceria com a dinamarquesa Haldor Topsoe, líder mundial no fornecimento de catalisadores, tecnologia e serviços para a indústria química e de refino.

Outra linha de ação que está sendo reforçada pela Braskem é a compensação de emissões por meio de biopolímeros. A empresa está ampliando, de 200 mil para 260 mil toneladas, a produção anual de eteno verde na planta de Triunfo (RS) – resultado de investimentos de US$ 61 milhões. Extraído do etanol de cana-de-açúcar, o eteno verde é uma alternativa renovável que apresenta as mesmas propriedades e características da sua comparável fóssil, mas com a vantagem de capturar, ao longo de sua cadeia de produção, até 3,09 toneladas de gás carbônico por tonelada produzida.

Como consequência da participação da empresa na 26ª Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre as Mudanças Climáticas, a COP26, realizada no final de novembro em Glasgow, na Escócia, a Braskem se juntou ao Race to Resilience. Trata-se de um movimento global com o objetivo de tornar as comunidades mais resilientes às mudanças climáticas, por meio de medidas que, até 2030, minimizem os danos nas regiões mais expostas às consequências do aquecimento global.

No que diz respeito à eliminação de resíduos plásticos, a companhia integra, desde 2019, a Aliança para o Fim dos Resíduos Plásticos (AEPW), coalizão de empresas da cadeia de valor do plástico que tem o propósito de evitar o descarte de resíduos no meio ambiente. Um dos compromissos assumidos pela companhia é impulsionar as vendas de produtos com conteúdo reciclado, chegando a pelo menos 300 mil toneladas em 2025 e 1 milhão de toneladas em 2030. "Teremos ações diretas e indiretas para desenvolver a cadeia de valor da reciclagem e recuperação de resíduos", explica Soto.

A Braskem estabeleceu também uma parceria com a Valoren, especializada em transformação de resíduos, para a construção de uma linha de reciclagem mecânica com capacidade anual para transformar cerca de 250 milhões de embalagens em 14 mil toneladas de Resina Pós-Consumo (PCR), de alta qualidade. Instalado em Indaiatuba (SP), o projeto entrou em operação há poucas semanas, após dois anos de construção e investimentos de R$ 67 milhões.

Para apoiar a Braskem no direcionamento de sua estratégia para 2030 e 2050, a governança da companhia foi reforçada com a missão de assegurar o atendimento dos compromissos de longo prazo. Uma das iniciativas foi a criação de um Comitê Global de Desenvolvimento Sustentável com a participação de todo o Comitê Executivo da Braskem, que direciona as discussões e acompanham o fluxo de trabalho em cada uma das dimensões da estratégia. Com tantos compromissos e frentes de ação avançando em paralelo e envolvendo diferentes áreas da companhia, a empresa acredita que é fundamental ter uma boa governança para acompanhar de perto cada passo dessa jornada.

RUMO À NEUTRALIDADE

Ações da Braskem para cumprir o objetivo até 2050

Energias renováveis Ampliação da compra de eólica, solar e biomassa, com expansão de 74% para 100% no uso de energia elétrica renovável até 2030

Biopolímeros Investimentos na produção de resina com o uso de matéria-prima renovável

Impulso à reciclagem Aumento da venda de produtos com conteúdo reciclado

Movimentos globais Participação em iniciativas como o Race to Resilience e a Aliança para o Fim dos Resíduos Plásticos (AEPW)

Reforço na governança Comitê de Desenvolvimento Sustentável acompanhará de perto a evolução dos números

VAMOS FALAR SOBRE CARBONO?

Nos últimos 30 anos, cientistas de todo o mundo acumularam evidências robustas de que a Terra está esquentando em um ritmo perigoso. A sobrevivência da espécie humana está em risco.

Por mais que isso tenha ocorrido antes na história do planeta, a situação é diferente.

O efeito estufa é um fenômeno natural. Gases como dióxido de carbono, metano e óxido nitroso, assim como o vapor d'água, formam um anteparo que sustenta a vida no planeta. Os raios solares entram por meio dessa camada gasosa localizada a aproximadamente 10 quilômetros de altura, mas depois que refletem na superfície terrestre não conseguem voltar para o espaço, e ficam aprisionados na troposfera. É esse sistema que garante uma temperatura média para os humanos de 15°C. Enfim, a vida pode fluir.

É agora ou pode ser nunca

A janela de oportunidades para mitigar o aquecimento global está se fechando rapidamente

Quando o efeito estufa é bom
O calor que vem do Sol é mantido na superfície da Terra porque os gases do efeito estufa funcionam como um cobertor e não permitem que ele se dissipe

Em uma situação de equilíbrio, a natureza absorve os gases emitidos por processos naturais como a fotossíntese

Quando o efeito estufa vira um mal
A emissão de gases estufa acima do que a natureza consegue absorver faz com que a temperatura do planeta se eleve

A disrupção

Desde a Revolução Industrial, a partir da segunda metade do século 18, as atividades humanas demandam cada vez mais a queima de combustíveis fósseis, como petróleo e carvão. São ações que lançam mais carbono para a atmosfera, desregulando o funcionamento do efeito estufa.

Por causa da velocidade na alteração do ciclo do carbono é que o planeta está, de forma inequívoca, esquentando. O ritmo da mudança é o ponto mais grave de todo o processo.

O diagnóstico

Este é um gráfico que resume bastante a situação atual do planeta...

CENÁRIOS

- **Políticas e ação** — Ação no mundo real com base nas políticas atuais
- **Apenas metas para 2030** — Implementação completa das metas de NDC (Contribuição Nacionalmente Determinada, na sigla em inglês) para 2030*
- **Promessas e metas** — Implementação completa de metas de longo prazo enviadas e vinculativas e metas de NDC para 2030
- **Cenário otimista** — Melhor cenário assume a implementação completa de todas as metas anunciadas, incluindo metas líquidas, LTSs e NDCs*

* Se as metas de NDC para 2030 forem mais fracas do que os níveis de emissões projetados nas políticas e ações, usamos os níveis da ação política

Fonte: Climate Action Tracker

Ou seja, não há tempo a perder e não se pode pensar em passar muito do aumento médio de 1,5°C.

A janela de oportunidades para a ação está se fechando rapidamente enquanto os países se encontram em grandes eventos climáticos internacionais que não geram soluções tão rápidas.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

OS CAMINHOS POSSÍVEIS

A questão mais importante é cultural!
O mais importante agora, indicam os especialistas, é que ocorra uma mudança de mentalidade. As mudanças climáticas não fazem mais parte apenas do futuro. Mas elas estão no presente. Incêndios florestais, como os da Califórnia nos últimos anos, ou enchentes vigorosas, como a de Petrópolis, na serra fluminense, não são mais apenas pontos fora da curva. Como elas serão cada vez mais frequentes, são problemas que precisam entrar no dia a dia dos governos. Adaptação ao novo padrão global exige planejamento e o desenvolvimento de políticas públicas modernas. Não existem respostas fragmentadas ao problema.

Sistemas eficientes para angariar recursos
Em termos internacionais, os mercados de carbono e as políticas que favoreçam ações sustentáveis também precisam sair do papel com maior rapidez. O Acordo de Paris estabeleceu uma série de entendimentos de que é preciso agir, mas ainda sem clareza, por exemplo, sobre formas seguras de financiar as mudanças no setor de energia, por exemplo.

Visão míope compromete o futuro
No caso brasileiro, ao contrário do que ocorreu na Amazônia nos últimos anos, é preciso frear totalmente o desmatamento. A destruição de muitos outros ecossistemas, em regiões como África e Ásia, principalmente, também mira um desenvolvimento econômico efêmero, que não vai criar um desenvolvimento sustentável para as economias atreladas à destruição ambiental

Pexels

Pexels

Mundo real sinaliza sobre a urgência

O mais recente estudo divulgado pelo IPCC, em fevereiro deste ano, mostra que o mundo já está sofrendo. Entre 3,3 bilhões e 3,6 bilhões de pessoas habitam regiões que já estão altamente vulneráveis à mudança do clima. A situação é pior entre os mais pobres na África, América do Sul, Ásia ou nos pequenos países insulares.

Entre 2010 e 2020 o número de mortes registradas por enchentes, secas e tempestades foi 15 vezes maior nas regiões mais vulneráveis do que nas menos afetadas pelas mudanças climáticas globais. O aumento da intensidade dos eventos climáticos extremos é provocado pelo aquecimento global.

Até 2040, diversos ecossistemas estarão em risco alto ou muito alto de perda de biodiversidade. Ou seja, existem pelo menos 8 possibilidades em 10 de essas perdas realmente ocorrerem.

Os ursos-polares do ártico ou os recifes de corais tropicais são os que podem desaparecer primeiro. As consequências, se nada for feito, vão continuar se acumulado até pelo menos 2030.

IPCC projeta mais de 250 mil mortes por ano (em comparação ao período de 1961 a 1990) até meados do século por causa da crise climática

Haverá de 1 a 12 dias por ano com temperaturas superiores aos 32°C na região amazônica (mais do que 31°C já afeta a saúde humana)

Pexels

Exemplo precisa vir de cima

Por mais que a pressão dos consumidores por produtos e processos sustentáveis seja relevante, as mudanças dependem sobretudo das ações institucionais e estruturais

O sociólogo norte-americano Everett Rogers (1931-2004) criou a Curva da Inovação após identificar um certo padrão nos processos de absorção de novas ideias e práticas pela humanidade. Ele catalogou as pessoas em cinco níveis – 2,5% de inovadores por excelência; 13,5% de early adopters, os adeptos iniciais; 34% de maioria inicial; 34% de maioria tardia; e, por fim, 16% de retardatários. Se você conhece alguém que ainda resiste ao uso do WhatsApp, por exemplo, pode incluir essa pessoa no grupo dos retardatários.

Para o especialista em marcas e consumo Jaime Troiano, da Troiano Branding, a preocupação genuína e profunda com sustentabilidade entre os brasileiros ainda está na fase dos early adopters, em transição para a maioria inicial – momento em que uma ideia deixa de estar restrita ao grupo dos "iniciados" e começa a ganhar escala. "Em teoria todo mundo é a favor da conservação do meio ambiente, mas estamos falando aqui de pessoas que realmente mantêm hábitos e fazem escolhas que possam ser considerados sustentáveis", ele observa.

Essa ressalva é importante, pois a sustentabilidade ainda está longe de ser o principal critério das escolhas de consumo no País. "Por mais que haja um certo nível de consciência por parte dos consumidores e a inclusão da sustentabilidade na agenda dos líderes de marcas, o preço continua a ser o fator principal na decisão de compra do consumidor brasileiro", lembra Carlos Coutinho, sócio e líder de Consumer Markets na PwC.

> Em teoria todo mundo é a favor da conservação do meio ambiente, mas estamos falando de pessoas que realmente mantêm hábitos e fazem escolhas que possam ser considerados sustentáveis
>
> **Jaime Troiano**
> Especialista em marcas e consumo

Riscos financeiros

Além do mais, sustentabilidade é um daqueles típicos assuntos em que as pessoas dizem levar em consideração muito mais do que fazem na prática. O próprio Troiano constatou isso a partir de uma pesquisa que conduziu.

Para a pergunta "você fecha a torneira enquanto escova os dentes?", quase 70% das pessoas responderam afirmativamente. Já para a pergunta "você acha que as pessoas, em geral, fecham a torneira ao escovar os dentes?", apenas 20% responderam que sim.

No caso da mudança climática decorrente do aquecimento global, a tendência é de que as pessoas só comecem a agir com mais efetividade a partir do momento em que se sintam ameaçadas por um risco claramente identificável e próximo. Embora a maior incidência de eventos catastróficos já esteja sendo identificada pela ciência, essa constatação continua enfrentando um alto índice de indiferença ou de negacionismo.

No caso dos governos e das empresas, os riscos parecem mais imediatos porque são de outro tipo: financeiros. Trata-se da ameaça iminente de perder negócios e investimentos. Por isso o mundo corporativo demonstra um nível de preocupação maior com as questões ambientais do que a média da população. "É justo que seja assim, porque dependemos muito mais de mudanças institucionais e estruturais do que das contribuições individuais", observa Caroline Rocha, gerente de clima do instituto de pesquisas WRI Brasil, doutora em Direito Ambiental pela Universidade de São Paulo (USP).

Ficha limpa é essencial

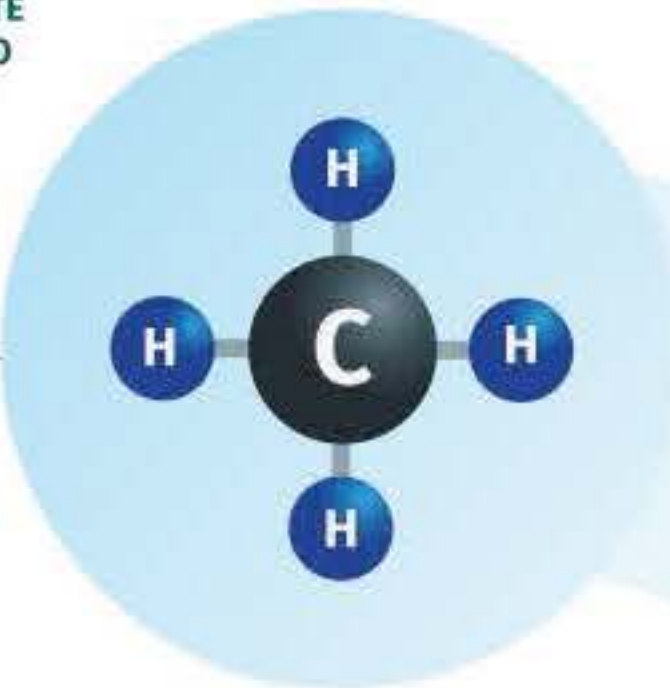
Descuidos com os parâmetros ESG podem causar danos irreversíveis à reputação

Cada vez mais, as empresas e as pessoas querem saber com quem estão fazendo negócios – especialmente no que diz respeito à conformidade ambiental, social e ética, os pilares que compõem a sigla ESG. Em casos mais sensíveis, isso pode envolver uma investigação aprofundada sobre o CNPJ ou o CPF.

No ano passado, a legaltech Kronoos registrou um aumento de 468% nas pesquisas sobre as condições legais das empresas – foram 9.109 encomendas de dossiês de compliance, ante 1.602 solicitações no ano anterior. Crescimento semelhante foi registrado nas pesquisas sobre pessoas físicas envolvidas em negócios – 317%.

Os números refletem a crescente preocupação com os riscos de se relacionar com empresas ou representantes de empresas que tenham problemas em seus históricos. "Além disso, esse aumento tão expressivo se deve também à própria evolução tecnológica, que viabiliza a localização de dados complexos das mais variadas origens em questão de minutos e com custos incomparáveis em relação aos benefícios", diz Alexandre Pegoraro, CEO da Kronoos.

Em busca de informações sobre possíveis casos de fraudes, corrupção, lavagem de dinheiro, terrorismo, crimes ambientais ou emprego de força de trabalho escrava e infantil, entre outras situações, a legaltech realiza pesquisas em mais de 3.500 fontes. O processo inclui mineração de dados e crawling na Receita Federal e em Tribunais de Justiça, Diários Oficiais, Listas Restritivas, Birôs de Crédito, Dados Cadastrais, sites da ONU, Interpol e outras instituições.

O que é?
Representado pela fórmula CH_4, o metano é **uma molécula orgânica**, formada por um átomo de carbono ligado a quatro de hidrogênio. É considerado o menor e mais simples dos hidrocarbonetos.

Por que é importante reduzir suas emissões?
O metano é um dos agentes causadores do efeito estufa e seu excesso na atmosfera vem contribuindo para o **aumento do aquecimento global**.

Como é produzido?
O metano surge no meio ambiente a partir de atividades humanas e também de forma natural. São elas:

- Indústrias
- Extração de combustíveis minerais (petróleo)
- Produção de combustíveis fósseis (gás e carvão)
- Queima de combustíveis fósseis (veículos)
- Agropecuária
- Decomposição de resíduos orgânicos (aterros e lixões)
- Falhas geológicas (vulcões)
- Fontes naturais (pântanos)

Agro investe em soluções para reduzir emissão de metano

Suplementos alimentares para bovinos podem ajudar a combater aquecimento global ao diminuir emissões do gás em até 55%

É possível reduzir as emissões de metano no planeta?
Sim, e essa é uma preocupação que entrou na agenda do setor produtivo. Na agropecuária, é possível reduzir as emissões com a implementação de suplementos alimentares que reduzem os gases produzidos no processo de digestão de animais.

CICLO DE CONVERSÃO DO CO_2 EM METANO

Setor agropecuário investe em soluções para diminuir emissão de CH_4 pelos bovinos

1 Fotossíntese
A fotossíntese é um processo feito pelas plantas para produção de energia para que possam sobreviver. Além de água e luz, elas capturam gás carbônico (CO_2), retendo o carbono e liberando o oxigênio na atmosfera.

2 Alimentação
O carbono retido pela planta é utilizado na produção de matéria orgânica, que é ingerida pelo animal quando ele come. Nesse caso, os bovinos se alimentam de grama.

3 Digestão
Dentro do bovino, micróbios decompõem e fermentam o alimento, em um processo natural conhecido como fermentação entérica. **O carbono se junta ao hidrogênio, formando o metano (CH_4).** E é no processo de digestão que os animais liberam gases, que vão para a atmosfera.

4 Conversão
Após pouco mais de uma década, esse metano é convertido em gás carbônico, mas não um novo CO_2, e sim um já existente na natureza.

5 Ciclo natural
Esse CO_2 é novamente capturado no processo de fotossíntese pelas plantas, que são comidas pelos bovinos, e assim por diante

CO_2 H_2O CO_2 O_2 CH_4

Redução de temperatura: com a ajuda dos suplementos alimentares, **o metano emitido pelos bovinos é reduzido em até 55%**, o que pode contribuir para a diminuição do aquecimento do meio ambiente.

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios dos nossos tempos. Diante desse cenário, há um esforço mundial para reduzir o aquecimento global e suas consequências, como os eventos climáticos extremos. No ano passado, mais de cem países, entre eles o Brasil, participaram da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, a COP-26. O evento ocorreu em Glasgow, na Escócia, e lá foram assinados compromissos para proteção ao meio ambiente de forma ampla e em diversas frentes. Um dos acordos tem como foco a preservação de florestas, com a meta de zerar o desmatamento no mundo até 2030. As nações também se comprometeram a reduzir em 30% as emissões de metano até essa data.

As emissões na atividade pecuária vêm do processo digestivo de bovinos, com gases liberados na atmosfera pelo arroto e pelo estrume dos animais. "O metano emitido pelo bovino tem origem na ação dos microrganismos que habitam seu rúmen. Ao fermentarem a ingesta ruminal, o produto final da fermentação (sem o qual, ela não ocorreria) é o metano. Junto com ele são produzidos ácidos graxos de cadeia curta que são absorvidos pelo bovino, sendo, em geral, sua principal fonte de energia", explica Sérgio Raposo de Medeiros, pesquisador em Nutrição Animal da Embrapa Pecuária Sudeste.

Como o metano tem vida mais curta que o gás carbônico (CO_2) na atmosfera, a redução das emissões desse gás é uma forma mais rápida e eficiente de frear as mudanças climáticas. Além disso, pesquisas feitas na Universidade da Califórnia, em Davis, mostram que a diferença no ciclo de emissão de metano pelos animais pode fazer com que ações do setor agropecuário tenham impacto positivo no meio ambiente.

Diferentemente dos gases de efeito estufa emitidos na produção de combustíveis fósseis, que são extraídos da terra e lançados no meio ambiente com a queima, o metano gerado pelos animais faz parte de um ciclo natural (*veja infográfico acima*). Esse metano fica por aproximadamente dez anos na atmosfera e, depois disso, é convertido em CO_2, a ser absorvido pelas plantas, que alimentarão os animais.

O setor agropecuário vem implementando uma série de ações não só para reduzir essa emissão, como para transformá-la em uma fonte de combate ao aquecimento no mundo.

Líder global no setor de alimentos à base de proteína, a JBS fechou parcerias com o objetivo de reduzir o metano emitido pela cadeia bovina em escala mundial. Um dos acordos foi anunciado na COP-26, com a Royal DSM, empresa global das áreas de saúde, nutrição e biociência. "Estamos desenvolvendo um plano de ação para a redução da pegada de carbono da companhia, e essa parceria com a DSM vai contribuir não só com nossos planos, mas com todo o setor nessa questão das emissões de metano", diz Gilberto Tomazoni, CEO global da JBS.

A ideia da parceria é utilizar um suplemento nutricional, o Bovaer, que tem potencial de reduzir em até 55% as emissões de metano provenientes do processo digestivo dos animais. "Como o sistema alimentar e a crise climática estão intrinsecamente ligados, é fundamental enfrentar o desafio da pecuária sustentável para um planeta saudável", diz Dimitri de Vreeze, coCEO e membro do Conselho de Administração da Royal DSM.

A boa notícia é que, ao introduzir suplementos ou aditivos alimentares na dieta dos bovinos, é possível reduzir as emissões do metano e criar até mesmo um processo de "resfriamento", com emissão negativa do gás. Essa mudança já teria impacto a curto prazo, ajudando a limitar o aumento da temperatura global a 1,5°C, conforme meta estabelecida no Acordo de Paris, assinado por 195 países com o objetivo de conter a elevação do aquecimento global.

Além da parceria para adoção do Bovaer, a JBS fechou acordo com o Instituto de Zootecnia (IZ) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. A pesquisa conta com o investimento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e apoio da empresa Silvateam, fornecedora de aditivos alimentares.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da JBS.

Getty images

Produção aliada a floresta em pé

Sistemas agroflorestais ajudam a mudar a cultura do desmatamento na Amazônia

Produtor de cacau em Novo Repartimento (PA), Cloves dos Santos conseguiu dobrar a receita nos últimos cinco anos. Desde que o produtor aderiu a um programa coordenado pela Solidaridad, organização internacional da sociedade civil que trabalha há mais de 50 anos no desenvolvimento de cadeias agropecuárias sustentáveis.

O grande diferencial proporcionado pelo programa, implantado a partir de 2012 com apoio de financiamentos internacionais, foi o acesso dos produtores à Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater). "Não tínhamos a quem perguntar quando surgia algum tipo de dúvida ou necessidade. Ter esse apoio fez toda a diferença para produzir com mais qualidade e responsabilidade ambiental", avalia Santos. Orientado pelos técnicos, ele cercou os pés de cacau com espécies frutíferas, a exemplo de caju, manga e murici.

Os resultados do projeto, que envolveu 256 famílias ao longo da primeira década de funcionamento, incluem aumento médio de 30% na renda bruta e redução de 77% das emissões de gases causadores de efeito estufa (GEE) nas propriedades engajadas. Comprovados por critérios científicos, esses números atraíram a atenção do Fundo JBS pela Amazônia, que estabeleceu uma parceria com a Solidaridad e com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) para ampliar a adoção da metodologia.

> Ter esse apoio fez toda a diferença para produzir com mais qualidade e responsabilidade ambiental
>
> **Cloves dos Santos**
> Produtor

A nova fase do projeto, batizado de RestaurAmazônia, envolverá 1.500 propriedades de perfil familiar – como é o caso de Cloves – em Novo Repartimento e outros três municípios paraenses, Pacajá, Anapu e Altamira. A ideia é que os produtores recebam assistência gratuita nos três primeiros anos e a partir daí, já capitalizados pelo aumento da produtividade, comecem a pagar pelo serviço – 25% no quarto ano, 50% no quinto ano e 100% a partir do sexto ano.

"Essa fórmula torna o processo autossustentável, com prazo de retorno para os investimentos projetado em nove anos", diz o líder do projeto pela Solidaridad, Paulo Lima. Outra vantagem é que o próprio fomento de negócios de assistência técnica em associações e cooperativas locais, com capacitação de boas práticas agropecuárias de baixo carbono, torna-se também uma fonte de renda que movimenta a economia regional.

> Precisamos ter em mente que a prioridade máxima no Brasil é interromper o desmatamento criminoso
>
> **André Guimarães**
> Diretor executivo do Ipam

Modelo replicável

Um dos elementos essenciais da metodologia é a recuperação de áreas degradadas a partir da implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs), nos quais diversas culturas compartilham uma mesma área. Essa diversidade contribui, ao mesmo tempo, para gerar renda e manter o equilíbrio da terra. "Buscamos escala nos projetos que apoiamos e vislumbramos que isso é possível nessa metodologia", descreve a diretora de Programas e Projetos do Fundo JBS pela Amazônia, Andrea Azevedo.

"Sem dúvida é um modelo replicável em outras realidades. Isso é uma característica muito importante, porque a cultura-âncora varia de região para região", diz Lima. No caso do RestaurAmazônia, a região envolvida, no entorno da Rodovia Transamazônica, é um cluster consolidado de cacau, com alto índice de desmatamento e de áreas degradadas. O projeto prevê a intervenção direta em 3 mil hectares, incluindo a restauração de 1.500 hectares de pastagens degradadas.

Aumentar a consciência sobre sustentabilidade entre os proprietários de terra é um passo importante – e isso, muitas vezes, envolve obrigatoriamente a oferta de alternativas viáveis para obtenção de renda. Parceiro do RestaurAmazônia, o Ipam publicou um levantamento recente que chegou à conclusão de que há 11,3 milhões de hectares de vegetação nativa em propriedades privadas da Amazônia – área superior à dos Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte somados.

Parte considerável dessa área pode ser legalmente desmatada, de acordo com a legislação brasileira – daí a importância de criar mecanismos que mitiguem o desmatamento legal. "Projetos de SAF fazem parte desse esforço, mas precisamos ter sempre em mente que a prioridade máxima no Brasil é interromper o desmatamento criminoso, responsável por 46% da destruição da Amazônia nos últimos dois anos", lembra André Guimarães, diretor executivo do Ipam.

Competição em segundo plano

Grandes empresas globais do setor plástico se unem para reduzir o lixo do planeta

A união de empresas de um mesmo setor para enfrentar problemas ambientais em comum é um caminho que tem suscitado várias iniciativas. Um exemplo é a Alliance do End Plastic Waste (AEPW), Aliança para o Fim dos Resíduos Plásticos, fundada em 2019 com a missão de acabar com o depósito de materiais plásticos no meio ambiente e contribuir para eliminar o passivo acumulado ao longo das décadas.

"Convocamos empresas que fazem parte de todas as etapas da cadeia para enfrentar a poluição por resíduos plásticos, num trabalho em conjunto com o setor público e as comunidades", diz a vice-presidente de Assuntos Públicos e Corporativos da AEPW, Allison Lim. A rede já soma 90 empresas e instituições, incluindo várias das maiores corporações globais da cadeia de valor dos plásticos.

Integrante da AEPW desde a fundação, a Braskem é a única representante brasileira. "O plástico é um material extremamente eficiente, que ajuda a minimizar nosso impacto no meio ambiente em quase todos os aspectos da vida moderna. Mas precisamos trabalhar para promover o descarte adequado e o consumo consciente, assim como para reciclar e recuperar o plástico depois de usado", diz a diretora de Economia Circular da companhia, Fabiana Quiroga.

Getty images
Projetos emblemáticos

Estima-se que, no ano passado, cerca de 11 milhões de toneladas de resíduos plásticos tenham chegado ao meio ambiente ao redor do planeta. Como há mais de 3 bilhões de pessoas ainda sem acesso a serviços de gerenciamento de resíduos, a Aliança se concentra na implementação de projetos e investimentos em soluções inovadoras para aprimorar a coleta, a triagem, o processamento e a reciclagem.

A Braskem planeja investir, até 2023, US$ 15 milhões em projetos alinhados ao propósito da AEPW. "Já temos 12 iniciativas aprovadas pela Aliança, que, juntas, somam um investimento de US$ 5,9 milhões", conta a diretora de Economia Circular. Algumas dessas iniciativas são o Programa Ser+, que promove a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico de trabalhadores que atuam na triagem de resíduos, e a Edukatu, rede online de aprendizagem sobre consumo consciente e sustentabilidade para professores e alunos do ensino fundamental de todo o Brasil.

Salto com barreiras

Empresas brasileiras realmente sustentáveis podem se beneficiar do cerco europeu contra o desmatamento

Novas regulações ambientais europeias vêm ampliando os controles sobre os produtos que chegam à região, como parte do pacote para impulsionar as metas de redução das emissões de carbono até o fim desta década. Um exemplo é a atualização do Mecanismo de Ajuste de Carbono na Fronteira, conhecido pela sigla em inglês CBAM, em tramitação no Legislativo do Parlamento Europeu.

O projeto prevê a criação de sobretaxas para processos intensivos em carbono que não comprovarem ser plenamente sustentáveis. Uma das principais preocupações é com o desmatamento – por isso, foram incluídos vários setores potencialmente associados à destruição das florestas, como soja, cacau, café, carne bovina, madeira, celulose e papel, muitos dos quais têm o Brasil como um dos principais fornecedores da Europa.

A lista abrange 37% das exportações brasileiras para a União Europeia, de acordo com levantamento do Centro de Estudos de Integração e Desenvolvimento (Cindes). "São produtos em que o Brasil compete na Europa com países onde as exportações não são associadas a desmatamento e, mais do que isso, essa questão nem chega a ser vista como problema", diz Pedro da Motta Veiga, diretor do Cindes.

Medida discriminatória

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) considera que o CBAM tem potencial para se tornar uma das mais relevantes barreiras comerciais para as empresas brasileiras – que, segundo estudo recente da instituição, já precisam lidar com nada menos que 87 restrições em potencial. "Se antes os entraves comerciais se caracterizavam, em sua maioria, por leis e regulamentos bem definidos, atualmente há um grande número de medidas com o objetivo legítimo de proteção ao meio ambiente e aos consumidores. Porém, do ponto de vista do comércio, há a preocupação de que essas medidas se tornem obstáculos desproporcionais, discriminatórios e permanentes", alerta o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

Para a instituição, a medida desconsidera os princípios de equidade e responsabilidades comuns e diferenciadas previstos no Acordo de Paris – que, em 2015, estabeleceu parâmetros para que os países reduzam suas emissões de gases do efeito estufa e limitem o aquecimento global a 2°C até o fim deste século, em comparação aos parâmetros pré-Revolução Industrial.

Um dos motivos alegados pelos europeus para o endurecimento das regras ambientais é reduzir o risco de transferência de plantas produtivas para regiões do planeta com exigências mais brandas em relação às mudanças do clima. Esse quadro proporciona custos menores em comparação à União Europeia, configurando-se o que vem sendo chamado de "vazamento de carbono".

Escrutínio rigoroso

Como a proposta inclui um sistema de classificação de risco de desmatamento por país – e a percepção atual do Brasil em relação a tal risco é muito elevada –, é provável que as empresas brasileiras sofram um escrutínio mais rigoroso, baseado em recursos sofisticados para identificar e mapear áreas desmatadas ou em desmatamento.

Esse cenário poderá impor às empresas brasileiras a obtenção de evidências mais robustas para a conquista da certificação CBAM. "A ameaça se torna uma oportunidade de se o País concentrar sua produção de commodities em áreas comprovadamente livres de desmatamento", ressalta o diretor do Cindes. Nesse sentido, aponta Veiga, é essencial pressionar o governo e as empresas a ir além das exigências domésticas, já que a regulação europeia não faz distinção entre desmatamento legal e ilegal, como ocorre na legislação brasileira.

Ele aponta, também, a possibilidade de que o maior rigor da regulação europeia acabe levando muitas empresas brasileiras a um caminho alternativo: ampliar as exportações para a Ásia, o que representaria um impulso adicional a uma tendência já em andamento. "As exportações de commodities agropecuárias para a Ásia vêm crescendo aceleradamente, em contraste com aquelas destinadas à Europa, que têm discreta tendência de queda", analisa Veiga.

27 DE MARÇO DE 2022

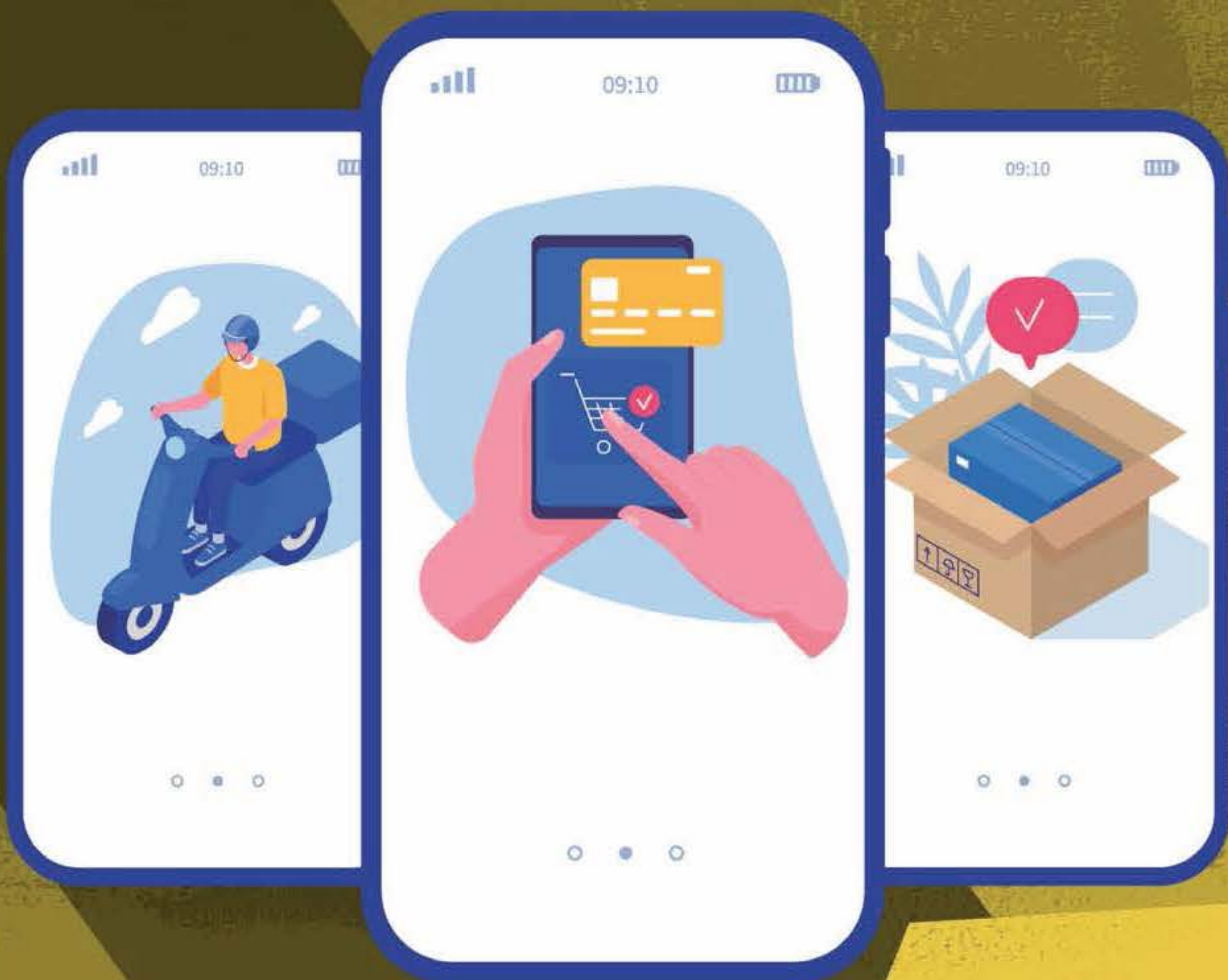
A visão dos CEOs
Pesquisa revela otimismo no setor de consumo **Pág. 6**

Futuro
A mudança radical na vida dos consumidores americanos **Pág. 4**

Veja também o conteúdo online
estadaomelhoresservicos.com.br

Trabalhos consistentes de relacionamento com o público são os mais premiados pelos consumidores

REPUTAÇÃO TRANSFORMADA EM NÚMEROS

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

O IMPACTO DO 5G CHEGARÁ EM MESES

Julho é o prazo para a nova tecnologia desembarcar nas capitais do País

Há dez anos, o 4G chegou e mudou a vida das pessoas, mesmo que de forma gradual. Sem ele, os aplicativos de transporte e de comida ou qualquer outro serviço baseado na geolocalização do consumidor muito provavelmente não existiriam. Nos próximos meses, a revolução com a chegada do 5G, a nova geração tecnológica para redes móveis e de banda larga, tem potencial para ser ainda maior.

"Quando falamos em aplicações que envolvem diretamente os consumidores, as maiores expectativas trazidas pelo 5G estão relacionadas ao metaverso", afirma Paulo César Teixeira, CEO da Claro para Consumo e Pequenas e Médias Empresas. Trata-se da perspectiva de criação de um ambiente virtual de interação entre as pessoas que fará as redes sociais de hoje parecerem tão básicas quanto o Pac-Man comparado aos atuais games.

O período pandêmico ajudou a preparar as pessoas para esse novo cenário, pois acelerou a fusão entre o presencial e o virtual nas mais diversas áreas – do consumo ao trabalho, do entretenimento à medicina. Todas essas áreas, e muitas outras, serão fortemente transformadas pelas possibilidades viabilizadas pelo 5G.

Numa primeira fase, os usuários de smartphones já preparados para o 5G – por enquanto, modelos mais novos e caros – perceberão uma conexão muito mais rápida e estável. Vídeos em alta qualidade serão reproduzidos sem problemas. Mas esse será apenas o início da revolução.

INTERNET DAS COISAS

O diretor de Inovação Tecnológica da TIM, Leonardo Capdeville, lembra que, além das aplicações de uso direto, os consumidores serão impactados pelas novidades que a disseminação do 5G proporcionará às indústrias, tanto nos processos internos quanto nos produtos.

Graças à redução drástica da chamada "latência", as possibilidades de conectividade entre máquinas serão multiplicadas. Isso viabilizará as aplicações da chamada Internet das Coisas (IoT), conceito que se refere ao uso coordenado de aparelhos.

Eletrodomésticos, smartphones, roupas e automóveis poderão se conectar à internet e entre si. "O 5G vai transformar a nossa vida também como consumidores de uma indústria que passará por uma revolução", projeta o executivo da TIM.

A latência é o tempo entre o envio e o recebimento da resposta na transmissão de dados, que no 3G ficava entre 150 e 250 milissegundos e no 4G caiu para algo entre 50 e 60 milissegundos. No 5G, é de, no máximo, 10 milissegundos. "Isso aumenta a confiabilidade e viabiliza aplicações que dependem de interações em tempo real entre máquinas", descreve Capdeville. Especialistas no tema afirmam, por exemplo, que uma pessoa no Brasil poderá até conseguir dirigir, do seu sofá e em tempo real, uma Ferrari que estará em algum autódromo italiano.

Paulo Cesar Teixeira, da Claro, dá um outro exemplo de aplicação prática que logo será viabilizada nas indústrias: a manutenção de equipamentos complexos, que muitas vezes depende da presença de profissionais altamente especializados, poderá ser feita a distância, com a aplicação de recursos de realidade virtual e aumentada. "Um técnico em outro país poderá orientar em detalhes um colega no Brasil", projeta Teixeira.

CRONOGRAMA DE COBERTURA

O 5G surge, também, como uma solução para suportar a demanda exponencial por tráfego de dados. Basta pensar na quantidade de pessoas que nos últimos anos, especialmente durante a pandemia, substituíram os contatos telefônicos pelo uso de aplicativos de comunicação e trocaram as interações pessoais pelas videoconferências.

Realizado em novembro, o primeiro leilão do 5G no Brasil movimentou R$ 47,2 bilhões. O processo foi estruturado como uma concorrência envolvendo quatro faixas de radiofrequência – 700 MHz, 2,3 GHz, 3,5 GHz e 26 GHz –, cada uma delas com finalidades específicas.

As empresas que arremataram lotes – Claro e TIM entre elas – estão empenhadas em cumprir o cronograma estabelecido pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). A primeira etapa é assegurar cobertura 5G em todas as capitais do País até julho. Depois a cobertura vai sendo expandida gradualmente para as cidades menores – todas aquelas com mais de 30 mil habitantes precisarão estar cobertas até 2029, com proporção mínima de uma antena para cada 15 mil habitantes.

ESTADÃO BLUE STUDIO

Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: Luis Fernando Bovo MTB 26.090-SP. Gerente de Conteúdo: Tatiana Babadobulos. Gerente de Estratégias de Conteúdo: Regina Fogo. Gerente de Eventos: Daniela Pierini. Coordenador de Arte: Isac Barrios. Arte: Robson Mathias. Especialista de Publicações: Lara De Novelli. Especialistas de Conteúdo: João Prata e Mariana Fernandes. Especialista de Pós-Vendas: Luciana Giamellaro. Redes Sociais: Murilo Busolin. Analista de Conteúdo: Bárbara Guerra. Analista de Produto Júnior: Giuliana Ferrari. Analistas de Marketing: Isabella Paiva e Rafaela Vizoná. Analista de Business Inteligence: Bruna Medina. Assistentes de Marketing: Amanda Miyagui Fernandez e Giovanna Alves. Colaboradores: Edição: Eduardo Geraque. Reportagem: Maurício Oliveira. Revisão: Francisco Marçal

Publicação da S/A O Estado de S. Paulo
Conteúdo produzido pelo Estadão Blue Studio

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

UMA REVOLUÇÃO ATRÁS DA OUTRA

A transformação digital da crise sanitária vai mergulhar agora no metaverso

Os dados para o Brasil mostram a velocidade que a pandemia implementou na transformação digital. Em março de 2020, quando a covid-19 chegou ao Brasil, apenas 35% dos consumidores do País tinham o hábito de fazer compras pela internet pelo menos uma vez por semana. Dois anos depois, esse porcentual é de 57%, de acordo com pesquisa da Edelman. E o patamar alcançado dificilmente sofrerá retrocesso, pois 55% dos entrevistados projetam manter o ritmo de pelo menos uma compra online semanal mesmo quando a pandemia estiver completamente superada.

São números que mostram quanto a pandemia modificou os hábitos de consumo no País em tão pouco tempo. Quem vende produtos e serviços precisou se adaptar rapidamente às circunstâncias. Acelerar a transformação digital se tornou uma questão vital para empresas de todos os setores e portes – mesmo os pequenos negócios precisaram desenvolver novos canais de venda, como o Instagram e o WhatsApp.

Tudo isso teve de ser feito sem descuidar de vários outros aspectos vitais além do faturamento em si, especialmente o engajamento dos funcionários e a satisfação dos clientes. Os supermercados, por exemplo, tiveram de criar estratégias emergenciais para lidar com um aumento exponencial da demanda por delivery.

Uma adaptação possível graças aos recursos tecnológicos, essenciais tanto na operacionalização quanto na missão de conhecer mais a fundo os novos hábitos dos consumidores diante de um cenário em transformação. "Os dados, que já são um dos mais importantes insumos para o varejo, ampliarão seu protagonismo, exigindo que as empresas os coletem e os tratem com muita eficiência e estratégia", observa João Galassi, presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

O executivo voltou recentemente da NRF, a maior feira de varejo do mundo, realizada a cada início de ano em Nova York, impressionado com o fato de que um dos grandes destaques desta edição do evento foram as discussões sobre o metaverso.

O conceito, relacionado a um ambiente digital que tenta replicar a realidade – permitindo interações e, também, o consumo –, vem ganhando rápido protagonismo. "Vamos precisar aprender a lidar com este novo universo que já está chegando por aqui", diz Galassi.

VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS DE 2030

A pedido do **Estadão**, o professor Erik Gordon, especialista em empreendedorismo e tecnologia da Ross School of Business da Universidade de Michigan, projetou como estará o cotidiano dos consumidores americanos no fim desta década.

1 Os consumidores gastarão pouco tempo comprando ou pensando em itens que compram repetidamente. Os serviços de entrega conhecerão o histórico de compras do consumidor e usarão a análise de dados para prever suas necessidades. Uma lista de produtos será enviada ao consumidor para que ele faça adições ou alterações.

2 Os serviços de entrega enviarão os produtos frequentes em pequenos lotes, utilizando veículos robóticos e armários de entrega próximos à casa do consumidor. Cada entrega envolverá um código que o consumidor usará para desbloquear o armário.

3 Os consumidores raramente irão a lojas de alimentos, farmácias e outros estabelecimentos que hoje são frequentemente visitados.

4 Cadeiras de entretenimento combinarão recursos de visão e áudio com sensações táteis de temperatura e vibração. Será possível ter uma experiência semelhante à de visitar lugares ou à de participar de grandes eventos, como o SuperBowl ou a Copa do Mundo, sem o custo, o tempo e as inconveniências das viagens de avião.

5 Os carros, ainda que não sejam totalmente autônomos, terão controle de cruzeiro avançado para viagens de longa distância em vias expressas, além de excelentes sistemas de entretenimento.

6 O serviço sem fio será rápido o suficiente para que ninguém use cabo. Ficar preso a conexões físicas parecerá algo bobo.

7 Raramente veremos um médico. Em vez disso, nos conectaremos em casa a dispositivos que medem nossos sinais vitais, os avaliam e os encaminham a um médico se algo parecer errado.

CEOS DO SETOR DE CONSUMO TEMEM MENOS O FUTURO

Executivos afirmam que as mudanças climáticas são a principal ameaça para os negócios

De um lado, os principais executivos do setor de consumo brasileiro estão otimistas. Recente pesquisa realizada pela consultoria PwC revela uma aposta mais ampla no crescimento da economia brasileira e mundial entre os executivos do setor, na comparação com os CEOs de todos os setores da economia nacional. Mas, de outro, eles estão mais preocupados com as mudanças climáticas globais do que a média dos líderes corporativos do País.

O tema ambiental é o único em que os CEOs do segmento de consumo dão mais peso que a média geral dos executivos em termos das principais ameaças que pairam sobre os seus negócios. De acordo com os dados da pesquisa, em algum grau, o fato de as mudanças climáticas estarem no radar das empresas de consumo já tem algumas implicações práticas.

Nesse setor, 45% das companhias têm compromisso de carbono neutro, ante a média geral de 31%. Além disso, 16% dos CEOs do setor têm as metas de redução de emissões de gases causadores de efeito estufa vinculadas à remuneração pessoal, índice superior aos 12% da média brasileira.

Há também os fatores externos. "Na discussão sobre sustentabilidade e consumo, o que temos visto é uma tomada de consciência muito grande da sociedade", lembra Carlos Coutinho, sócio e líder de Consumer Markets na PwC. "Para definir a jornada de consumo, as pessoas estão cada vez mais atentas a fatores como as mudanças climáticas, a origem dos produtos e as relações de trabalho envolvidas."

Segundo Coutinho, ainda que o preço continue sendo o fator principal nas decisões de compra, o setor de consumo é especialmente sensível às alterações no comportamento da sociedade em geral. "Temos muito a avançar, mas nunca as discussões sobre o coletivo foram tão significativas nas decisões individuais", considera o sócio da PwC.

ROTEIRO DE AÇÕES

■ De olho no futuro, os consultores da PwC elencaram cinco prioridades a partir da tabulação dos dados da pesquisa:

■ Alinhamento permanente entre os gestores da empresa sobre as transformações trazidas pelo novo mercado de consumo;

■ Desenvolvimento de novas habilidades (para lidar com temas como riscos cibernéticos, cultivo da confiança e projeto de descarbonização);

■ Reavaliação dos atributos que até então vinham sendo considerados nos planos de sucessão;

■ Reformulação dos incentivos;

■ Repensar as formas de colaboração – afinal, como conclui a pesquisa, "enfrentar os desafios mais urgentes da sociedade não será uma preocupação individual".

RAIO X DO OTIMISMO

CEOs do setor de consumo têm expectativas mais positivas

■ Índice de concordância entre CEOs de consumo no Brasil (%)
■ Índice de concordância entre CEOs de todos os setores no Brasil (%)

NOVO PADRÃO CLIMÁTICO NO RADAR

CEOs do setor de consumo têm expectativas mais positivas

Fonte: 25º CEO Survey, 2022, PwC

ROBERTO SANTOS, CEO DA PORTO SEGURO

EVOLUÇÃO CONSTANTE

Em um mundo marcado por grandes questões globais, como as mudanças climáticas, as crises estão empurrando as empresas para transformações permanentes. No caso da Porto Seguro, a questão digital exemplifica esse processo.

A PANDEMIA ACELEROU A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA EMPRESA. QUAIS OS PRINCIPAIS DESTAQUES NESSE SENTIDO?

Para a Porto, a transformação digital tem foco total na jornada do cliente e no crescimento dos negócios. Durante a pandemia, clientes e corretores precisavam de soluções práticas, que os ajudassem a resolver questões sem sair de casa, e buscamos investir nesse caminho. Foi o caso do aperfeiçoamento do aplicativo da Porto Seguro Saúde, que passou a permitir acesso à telemedicina por videochamada. Já o Porto Seguro Auto digitalizou 100% do envio de apólices. Fomos, também, uma das primeiras emissoras de cartão de crédito a permitir o pagamento de faturas com pix. Hoje, quase 40% dos nossos atendimentos de assistência são realizados por WhatsApp.

NUM MERCADO TÃO COMPETITIVO COMO O DE SEGUROS, QUAIS OS PRINCIPAIS DIFERENCIAIS DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA EMPRESA?

Colocamos o cliente sempre no centro do negócio. Temos reforçado o nosso posicionamento como um verdadeiro ecossistema de soluções, de serviços e de proteção, com tecnologia embarcada, para facilitar a jornada dos consumidores. Ferramentas como analytics, design thinking e inteligência artificial nos ajudam a estar em constante expansão, por meio do lançamento de produtos e de parcerias que trazem novas oportunidades, inclusive em segmentos além do setor de Seguros.

"TEMOS REFORÇADO O NOSSO POSICIONAMENTO COMO UM VERDADEIRO ECOSSISTEMA DE SOLUÇÕES, DE SERVIÇOS E DE PROTEÇÃO, COM TECNOLOGIA EMBARCADA, PARA FACILITAR A JORNADA DOS CONSUMIDORES"

ESTADÃO
BLUE STUDIO

APRESENTADO POR PORTO SEGURO

Porto Seguro oferece ecossistema de soluções com base em tecnologia

Companhia aprimorou produtos com técnicas de design thinking para acompanhar a mudança dos consumidores

Mais conectado, o cliente da era digital é exigente: demanda soluções personalizadas, eficientes e enlaçadas por um atendimento multicanal, simples e inteligente, no momento em que quiser ou precisar.

Para além de ser uma seguradora – área na qual sempre esteve na vanguarda do mercado e foi reconhecida como a melhor do País pelo "Melhores Serviços", do **Estadão** –, a Porto Seguro criou um ecossistema de produtos em diversos setores, exatamente com o propósito de entender seu cliente e oferecer a ele soluções mais aderentes a seu momento de vida.

Os pontos-chave deste trabalho são a alta tecnologia de inteligência de dados e a inovação. "Trabalhamos com foco no cliente, colocando-o no centro do negócio, para planejar e prestar serviços de alta qualidade. Buscamos reforçar nosso posicionamento em ser um ecossistema", afirma Marcelo Picanço, CEO da Vertical Seguros da Porto.

Ele diz que a missão da companhia é manter seu reconhecido padrão de atendimento omnichannel, que está no DNA da Porto, e que também vem sendo retrabalhada pela empresa – inclusive em meios como WhatsApp e bots. "Todos precisavam de soluções práticas, como o atendimento digital e resoluto no momento do acionamento, e a pandemia acabou acelerando esse processo."

O portfólio de produtos também foi aprimorado. "Analisamos o que o consumidor mais demanda, suas preferências, com técnicas de design thinking, para acompanhar essas mudanças cada vez mais aceleradas, desenhadas para aquilo que de fato é a necessidade", diz. "Com isso, expandimos as frentes para resolver problemas de segurança e eficiência."

Ele destaca que, a partir daí, surgiram novidades como a possibilidade de contratação de seguros de proteção combinada (auto e residencial) em uma única apólice, facilitando a tomada de decisão pelo produto "dois em um"; e o seguro para smartphone, completo e 100% digital, baseado em inteligência artificial para prevenção de fraudes – "para que a pessoa se mantenha sempre conectada, com indenização em dinheiro, o que vem inovar de fato", pontua.

Fernando Martinho/Divulgação

Marcelo Picanço, CEO da Vertical Seguros, explica que a missão da Porto é manter seu padrão de atendimento omnichannel

Foi lançada também uma nova solução, o Bllu, seguro auto por assinatura voltado a ser o primeiro produto do tipo para quem ainda não possui proteção de automóvel – reforçando a integração das inovações com o cartão da Porto.

Neste trabalho "indissociável" entre negócio e tecnologia, como classifica Picanço, a companhia planeja dobrar o número de pessoas atendidas nos próximos cinco anos – em 2021, a Porto registrou lucro líquido de R$ 1,54 bilhões e ainda apresentou um crescimento em duplo dígito na receita anual, atingindo a marca de R$ 21,5 bilhões no ano passado.

Outro recorde foi o valor dos prêmios: R$ 14,9 bilhões em emissões, um crescimento de 11%. Apenas em veículos, são 5,8 milhões de segurados, além de 4,2 milhões de cobertos por seguros de vida e 2,6 milhões de apólices de seguros patrimoniais. São números que, apesar de expressivos, ainda deixam muito espaço para crescimento.

NO TOPO DO PÓDIO

Resultados mostram estabilidade nas preferências dos consumidores

Os resultados da 7ª edição do ranking **Estadão Melhores Serviços** indicam que os humores e preferências dos consumidores são menos sujeitos a arroubos e instabilidades do que o senso comum costuma supor. Das 26 categorias que se repetiram em relação à edição anterior, nada menos que 18 tiveram as mesmas empresas no topo do pódio. "Isso indica trabalhos consistentes de relacionamento com o público", diz Lucas Pestalozzi, fundador da empresa de pesquisas Blend New Research – HSR, responsável pelo estudo.

Para chegar aos resultados, foram realizadas 10.832 entrevistas, que resultaram em 92.478 avaliações – média de 8,5 avaliações por entrevistado. As pessoas entrevistadas vão sendo selecionadas ao longo do ano, considerando-se estratos de idade, classe social, etnia e região. O conjunto selecionado representa a totalidade da população brasileira.

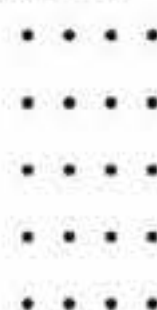
As entrevistas foram realizadas entre setembro e outubro do ano passado, por meio de um questionário online. "É sempre nessa mesma época, para possibilitar a comparação com os anos anteriores. A mesma avaliação feita em outras épocas do ano poderia gerar distorções", explica Pestalozzi. Outro cuidado para manter a coerência dos resultados é que, ao enviar o questionário para cada entrevistado, o sistema embaralha a ordem das categorias, para que as pessoas não comecem sempre pelas mesmas, o que também poderia causar alguma distorção.

Os entrevistados são apresentados a algumas marcas em cada categoria e, caso tenham sido consumidores da empresa ao longo do ano anterior, são convidados a avaliar a experiência. É possível também incluir marcas que não fazem parte da pré-lista, mas só empresas que alcançam um determinado número de avaliações são consideradas para o ranking.

"O que a gente mede, em última análise, é a experiência percebida pelo cliente, o que envolve tanto aspectos objetivos quanto subjetivos", diz Pestalozzi. Ele ressalta que as empresas líderes na pesquisa não devem se acomodar nessa posição de destaque. "É preciso continuar inovando e surpreendendo os consumidores, pois as concorrentes certamente estarão fazendo isso para buscar o topo."

FORAM REALIZADAS **10.832 ENTREVISTAS**, QUE RESULTARAM EM **92.478 AVALIAÇÕES** MÉDIA DE **8,5 AVALIAÇÕES** POR ENTREVISTADO

AS PREFERIDAS DO CONSUMIDOR

Veja também o conteúdo online
estadaomelhoresservicos.com.br

Bancos
1º Nubank
2º PicPay
3º PagSeguro

Investimentos - Bancos
1º Banco Inter
2º Nuconta / Nuinveste
3º Xp

Aplicativo de Banco
1º Nubank (Mobile APP)
2º PicPay (Mobile APP)
3º C6 (Mobile APP)

Cartão de Crédito - Banco
1º Nubank
1º C6
2º Caixa
3º Banco do Brasil

Serviço de Banda Larga Fixa
1º TIM
2º VIVO
3º CLARO

Contratação e Upgrade de Serviço de Banda Larga
1º TIM
1º CLARO
2º VIVO
3º OI

Telefonia Móvel
1º Claro
2º VIVO
3º TIM

TV por Assinatura
1º VIVO TV
2º SKY
3º CLARO

Cia Aérea Nacional
1º Azul Linhas Aéreas
2º LATAM
3º Gol

Fast-Food
1º KFC
2º Vivenda do Camarão
3º Subway
3º Burger King

Lojas de Material de Construção
1º Leroy Merlin
2º Multicoisas / Multicasa
2º C&C Casa e Construção
3º Telhanorte

Varejo Tradicional - Loja Física
1º Magazine Luiza
2º Havan
3º Fast Shop

Cartão de Loja
1º Americanas
1º Magazine Luiza
2º Extra
3º Pontofrio

Pós-Venda - Carro
1º Toyota
2º GM / Chevrolet
3º Honda

Postos de Combustíveis
1º Shell
2º Ipiranga
3º BR Petrobras

Seguro - Geral
1º Porto Seguro
2º Itaú
3º Bradesco

Super e Hipermercados - Loja Física
1º Zaffari
2º Pão de Açúcar
3º Extra

Super e Hipermercados - Loja Online
1º Extra
1º Carrefour
2º Pão de Açúcar
3º BIG

Farmácias
1º Ultrafarma
2º Pague Menos
2º Drogasil
2º Drogaria Pacheco
2º Droga Raia
3º Drogaria São Paulo

Varejos Online - Compra
1º Amazon
2º Sephora
2º Mercado Livre.com
2º Marisa.com
3º Magazine Luiza.com

Varejo Online - Vestuário
1º Amaro
1º Reserva
2º Forever 21

Locadora
1º Movida
2º Unidas
2º Localiza / Hertz

Laboratórios
1º Albert Einstein
2º Fleury
3º Unimed
3º Hospital das Clínicas

Hospitais
1º Albert Einstein
2º Hospital das Clínicas
3º Santa Casa

Pagamento Automático Veicular
1º C6 Tag
2º Sem Parar
3º Conectar

Academia
1º Crossfit
1º Smartfit
2º Cia Atlética
3º Blue Fit

App de Filmes
1º Netflix
2º Google Play
3º YouTube (assinatura)
3º Amazon Prime Video
3º Telecine ON

App de Música
1º Spotify
2º Deezer
3º Amazon Music
3º YouTube music

Redes Sociais
1º WhatsApp
2º Instagram
3º Facebook

App de Videoconferência
1º Meet (Google)
2º Zoom
3º Teams

App de Entrega
1º CornerShop
2º iFood
3º Shopper

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

INCLUSÃO DIGITAL É DESAFIO

Ainda há 37 milhões de brasileiros que não frequentam a internet

Ao mesmo tempo que inúmeras pesquisas demonstram o quanto a pandemia acelerou fortemente a utilização da internet para os mais diversos fins – compras, lazer, saúde, trabalho, estudo –, é preciso lembrar também do outro lado da moeda: o crescente abismo que vai se abrindo em relação àqueles que enfrentam algum tipo de limitação para ter acesso às amplas possibilidades oferecidas pela vida digital.

O serralheiro José Raimundo Dias, 57 anos, funcionário de uma serralheria na Lapa, em São Paulo, é um caso de quem nunca usou a internet – e não tem planos para começar a fazê-lo. "Vivi até agora sem isso e não me fez falta. Quem eu quero que me encontre tem o meu número de celular", diz ele enquanto aponta para o aparelho, modelo básico.

José Raimundo está entre os 37 milhões de brasileiros acima de 10 anos de idade que, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), não haviam acessado a internet ao longo dos três meses anteriores. Na prática, isso quer dizer que são pessoas que permanecem alheias ao mundo online. Trata-se de um contingente equiparável às populações do Chile, do Paraguai e da Bolívia somadas.

Outra pesquisa, a TIC Domicílios 2020, questionou as pessoas que permanecem offline sobre a principal razão para isso: 31% alegaram falta de interesse, 22% disseram que não sabem usar o computador e 10% consideram, simplesmente, que não têm necessidade. Ou seja: as duas barreiras mais básicas, desinteresse ou desconhecimento, envolvem 63% dos resistentes à internet, enquanto o custo foi mencionado por apenas 18% e questões relacionadas à segurança e à privacidade, por 9%.

Há uma relação clara entre a resistência à internet e a baixa escolaridade. A proporção de pessoas que não acessam a rede é 20 vezes maior entre aquelas sem o ensino fundamental completo – como é o caso de José Raimundo, que só estudou até o quarto ano – em comparação a quem concluiu o ensino superior.

Vários outros dados confirmam que as extremas desigualdades do Brasil real se refletem diretamente no virtual. A TIC Domicílios 2020 mapeou o déficit de acesso à internet por classe social: 99% dos domicílios das classes A e B têm conexão com a rede, 91% da classe C e apenas 64% nas classes D e E.

Além disso, o acesso à internet é muito maior nas cidades do que nas áreas rurais e, a partir dos 30 anos, vai diminuindo gradualmente conforme a idade. O único atributo que não suscita grandes diferenças é o gênero: 21,5% dos homens não acessaram a internet nos últimos três meses, ante 19,5% das mulheres.

RAIO-X DA DESIGUALDADE

16%
dos domicílios brasileiros não têm acesso à internet. No Nordeste esse índice sobe para **24,2%**, enquanto no Sudeste fica em **11,4%**

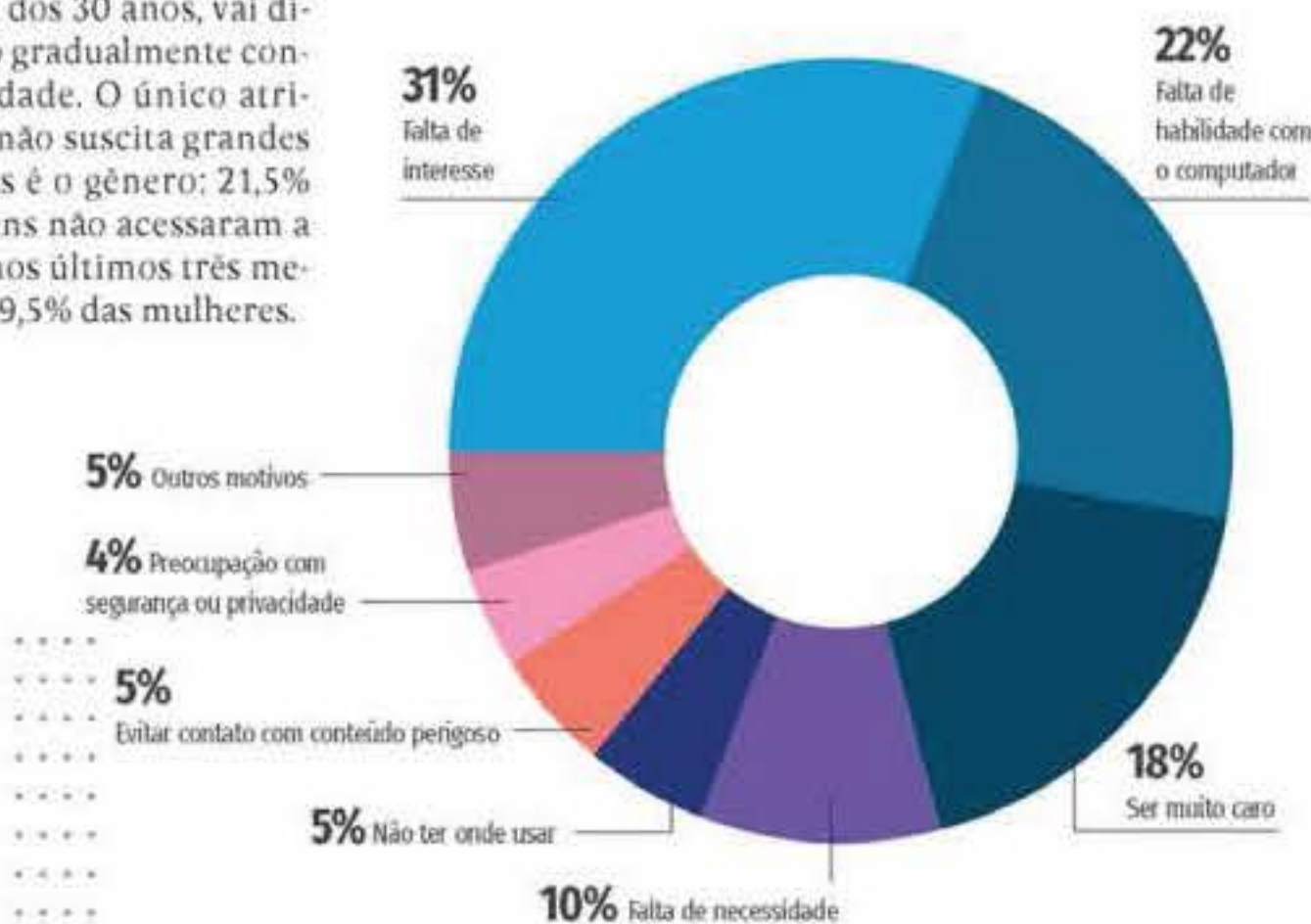
Entre os domicílios urbanos, apenas **8,9%** não têm acesso à internet, contra **42,7%** dos domicílios rurais

O rendimento médio mensal por morador dos domicílios com acesso à internet é **R$ 1.481**, contra **R$ 682** naqueles sem acesso à rede

20,5%
dos brasileiros com mais de 10 anos não acessaram a internet nos últimos três meses, índice que ficou em **42,8%** entre pessoas sem o ensino fundamental completo e em apenas **2,1%** entre aquelas com ensino superior completo

Na faixa entre 20 e 29 anos, **7,5%** não acessaram a internet nos três últimos meses, contra **55,2%** na faixa acima de 60 anos

EXCLUÍDOS DO FUTURO

Principal motivo alegado para não ter internet em casa

Fonte: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros – TIC Domicílios 2020, CGI.br/NIC.br

MAIORIA DOS 60+ NÃO USA INTERNET

Resistência a novas tecnologias se soma à dificuldade para encontrar quem ensine os primeiros passos

A pandemia escancarou a importância de promover a inclusão digital das pessoas acima de 60 anos, tanto por motivos práticos quanto emocionais. Com a necessidade de isolamento social, as ferramentas de comunicação online se apresentaram como o recurso que permite não apenas ouvir a voz, mas também ver as pessoas queridas. Além disso, a internet oferece as mais diversas opções de consumo e entretenimento para todas as faixas etárias, inclusive essa – e vem se consolidando como canal de acesso a serviços públicos e de cidadania, a exemplo de previdência social, emissão de documentos e registros de boletins de ocorrência.

As estatísticas demonstram, no entanto, o quanto a faixa etária acima dos 60 anos enfrenta um imenso gap de inclusão digital: apenas 44,8% dos brasileiros nesse grupo haviam acessado a internet ao menos uma vez ao longo dos três meses anteriores à realização da PNAD, pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que investigou o tema. Trata-se de uma queda brusca em relação às faixas etárias anteriores – mesmo na imediatamente anterior, entre 50 e 59 anos, o índice de adesão ficou em 74,3%.

O comércio online certamente se beneficiaria muito da participação mais ativa desse público. Isso vale para o momento atual e valerá ainda mais no futuro, considerando-se o envelhecimento da população brasileira. Projeta-se que a participação da faixa acima de 60 anos na pirâmide etária do País dobrará até 2060, passando dos atuais 8% para 16%. Em números absolutos, isso significará saltar de 17 milhões para 36 milhões de pessoas.

Beabá do online

"A distância que muitos idosos mantêm da internet é resultado da soma entre resistência cultural e dificuldade para encontrar quem possa ensiná-los. Filhos e netos nem sempre têm o tempo, a paciência e a didática necessários", diz Renata Machado Inácio, gerente de um projeto de inclusão digital recém-implantado pela Associação dos Aposentados e Pensionistas de Volta Redonda (RJ), uma das maiores do gênero no País, com 20 mil associados – muitos deles ex-funcionários da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

O projeto, que terá a primeira aula em 4 de abril, prevê oito aulas com duas horas de duração, ao longo de um mês. São 23 vagas presenciais para Volta Redonda e outras 23 divididas entre dois municípios próximos, Barra do Piraí e Pinheiral. "A procura tem sido grande. Já estamos com lista de espera para a segunda turma", conta a gerente. Quem quiser acessar o conteúdo pela internet também terá essa possibilidade, por meio de uma plataforma desenvolvida especialmente para o projeto.

Considerando-se o propósito de "alfabetização digital", os temas do curso correspondem ao beabá da internet – principais recursos dos smartphones e notebooks, acesso a sites como Facebook e YouTube, produção e envio de fotos e vídeos, dicas de segurança. A ideia é evoluir posteriormente, nos futuros módulos, para usos mais sofisticados, a exemplo de compras online e movimentações financeiras. "Quem já nasceu mexendo na internet ou lida com computadores há muitos anos nem sempre entende as dificuldades dos mais velhos. Isso alimenta mais uma causa da resistência que eles muitas vezes demonstram: a vergonha", observa Renata.

NÍVEL DE INCLUSÃO DIGITAL É PONTO FRACO DO PAÍS

O quanto a internet brasileira é inclusiva em comparação a outros países? No ranking The Inclusive Internet, produzido pela revista *The Economist*, o Brasil aparece na 36ª colocação entre os 120 países avaliados. Das quatro dimensões levadas em conta, o melhor desempenho do País – 16º lugar – está em "Acessibilidade", que examina o custo de acesso em relação à renda.

Nas dimensões "Relevância" (que analisa a extensão de conteúdo em idioma local e a relevância desse conteúdo) e "Disponibilidade" (que avalia a qualidade e a amplitude da infraestrutura disponível), o Brasil ocupa posições intermediárias – 40º e 48º lugar, respectivamente.

O ponto fraco do País (69º lugar) está em "Prontidão", relacionada à capacidade de desfrutar dos recursos oferecidos pela internet – incluindo habilidades, aceitação e políticas de apoio. "O desempenho nessa categoria, que se deve em parte à alfabetização digital abaixo da média, arrasta para baixo a pontuação geral do Brasil", observaram os responsáveis pelo estudo. Os três líderes do ranking são Suécia, Estados Unidos e Espanha.

Veja também o conteúdo online
estadaomelhoresservicos.com.br

ENTREVISTA

HILAINE YACCOUB, DOUTORA E MESTRA EM ANTROPOLOGIA DO CONSUMO (UFF) E FORMADA EM CIÊNCIAS SOCIAIS (UFRJ)

'PANDEMIA REAPROXIMOU ECONOMIA E COMPORTAMENTO SOCIAL'

As empresas precisam estabelecer relações que vão além do comércio, afirma a antropóloga Hilaine Yaccoub

Hilaine Yaccoub define a Antropologia como "a ciência que está perto das pessoas, mistura-se a elas, entra nas casas das famílias, busca conexões para entender profundamente a realidade do outro". É um conceito que ela levou ao extremo quando decidiu viver por quatro anos numa favela do Rio de Janeiro para estudar Sharing Economy (Economia de Compartilhamento), tema do seu doutorado pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

Especializada em Antropologia do Consumo, Hilaine atua como consultora de empresas dos mais diversos setores. Entre elas, Natura, Nestlé, Red Bull, Positivo, C&A, Globo e L'Oréal. Ao estudar movimentos culturais e lógicas de consumo para a construção de soluções e tomadas de decisão, o trabalho da pesquisadora é ajudar na criação de pontes entre pessoas e marcas – relação que vem passando por um grande número de turbulências, desafios e oportunidades desde o início da pandemia, há praticamente dois anos.

O QUE MUDOU, DE FORMA GERAL, NO PERFIL DOS CONSUMIDORES BRASILEIROS EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA?

HILAINE YACCOUB | Não podemos esquecer, em primeiro lugar, que nesse período o País empobreceu, com queda brusca do PIB e aumento do desemprego. Além disso, produtos básicos, como feijão e arroz, ficaram bem mais caros. O mesmo ocorreu com serviços essenciais, como energia elétrica e gás.

Foi preciso lidar com a pandemia em si e, ao mesmo tempo, com todas essas circunstâncias econômicas. É por isso que a palavra que melhor sintetiza o período da pandemia é "adaptação". Adaptou-se melhor e mais rapidamente quem quebrou paradigmas e desconstruiu preconceitos. Isso vale para as pessoas e para as empresas.

Mudanças significativas ocorreram para qualquer lado que a gente olhe: as compras online como um novo hábito, mais domicílios com pets, busca por roupas mais confortáveis, a Air Fryer se tornando uma espécie de seita. Na soma de tudo isso, a relação das pessoas com o consumo, especialmente nas cidades maiores, certamente se tornou muito diferente do que era antes de 2020.

Arquivo pessoal

"ADAPTOU-SE MELHOR E MAIS RAPIDAMENTE QUEM QUEBROU PARADIGMAS E DESCONSTRUIU PRECONCEITOS. ISSO VALE PARA AS PESSOAS E PARA AS EMPRESAS"

É POSSÍVEL ENTENDER QUAIS DESSAS MUDANÇAS DEVEM SE TORNAR DEFINITIVAS E QUAIS PODEM AINDA RECUAR UM POUCO EM DIREÇÃO AOS PADRÕES PRÉ-PANDEMIA?

Haverá algum efeito elástico, sim, especialmente para experiências que dependem fortemente do presencial, como lazer e diversão, ou de uma avaliação mais minuciosa pelo consumidor, como frutas e legumes. Mas as pessoas se acostumaram com o melhor uso do tempo e vão pensar duas vezes antes de sair de casa para algo que talvez pudesse ser feito sem deslocamentos.

Vai ser difícil abrir mão da conveniência que experimentamos nesse período. Além do mais, há os incentivos objetivos para quem opta pelas compras por aplicativo, como descontos e cash back. O consumo se tornou definitivamente híbrido entre presencial e remoto, com o remoto ocupando um espaço muito maior do que antes da pandemia.

Vamos usar como exemplo a compra de roupas. As lojas desenvolveram vários recursos para tornar essa experiência a mais satisfatória possível: fotos dos detalhes dos produtos, utilização de modelos com vários tipos de corpo, redução do tempo de entrega e a possibilidade de buscar na casa do consumidor os produtos que ele queira devolver. Essas iniciativas continuarão sendo aprimoradas, o que tornará cada vez mais difícil a decisão de ir presencialmente à loja.

Comprar no e-commerce requer certo treino, para que o consumidor aprenda a olhar elementos como a composição das roupas e as regras e prazos para devolução. A pandemia forçou esse treino e deixou todo mundo mais preparado para o consumo do futuro. Foi uma aceleração de um processo que inevitavelmente ocorreria.

HOUVE UM AUMENTO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA – AINDA QUE, EM MUITOS CASOS, POR DESEMPREGO OU FALTA DE ALTERNATIVAS. ESSA É UMA TENDÊNCIA QUE DEVE SER CLASSIFICADA COMO "FENÔMENO DA PANDEMIA" OU OS BRASILEIROS VÃO MANTER O RITMO DE CRIAÇÃO DE NEGÓCIOS PRÓPRIOS?

Sem dúvida ocorreu, durante a pandemia, uma grande valorização dos pequenos comércios e negócios locais. Por conta da necessidade, muitas pessoas passaram a empreender e a contar com a rede e a vizinhança para vender seus produtos ou serviços. Houve uma certa comoção e união em torno do objetivo de dar suporte a essas iniciativas.

As escolhas passaram a ser em certa medida pautadas pela solidariedade, mas também pela sensação de personalização e customização que um pequeno negócio pode proporcionar. As grandes lojas têm muito a aprender com isso, pois, para quem vende, a grande questão do e-commerce é como humanizar essa relação. Pequenos empreendedores costumam estar mais disponíveis para prestar informações e encantar o cliente com detalhes, a exemplo de recados escritos à mão acompanhando as entregas. Não dá para substituir tudo por robôs.

O CONSUMO E A ANTROPOLOGIA TÊM COMO PONTO DE CONVERGÊNCIA A IDEIA DE QUE É PRECISO CONHECER AS PESSOAS ALÉM DA SUPERFICIALIDADE. AS EMPRESAS BRASILEIRAS TÊM TRILHADO O CAMINHO CERTO PARA CONHECER AS PESSOAS?

Um dos resultados da pandemia é a reaproximação entre economia e comportamento social, por meio do estabelecimento de relações que vão além do comércio puro. É um retorno às origens da economia. A Antropologia tem tudo a ver com isso, pois é a ciência que está perto das pessoas, mistura-se a elas, entra nas casas das famílias, busca conexões para entender profundamente a realidade do outro. Para isso, é preciso desconstruir crenças e conceitos. As empresas também precisam fazer o mesmo para conhecer de verdade seus consumidores e criar vínculos sólidos com eles.

Moda

São Paulo, 27 de março de 2022

F★hits + ESTADÃO

Andrea Beltrão

Uma mulher que vive seu tempo

SUMÁRIO

Andrea Beltrão veste camisa de crepe de seda John John para Cabideria Boutique Brechó e gravata com pedrarias acervo pessoal.

Foto: Nana Moraes
Styling: Antonio Medeiros
Beleza: Vinícius Klee
Direção Criativa: Fhits

Andrea Beltrão veste total look The Paradise

O ESTADO DE S. PAULO

Diretor-Presidente:
Francisco Mesquita Neto
Diretor de Jornalismo:
Eurípedes Alcântara
Diretor de Opinião:
Marcos Guterman
Diretor de Mercado Anunciante:
Paulo Botelho Pessoa
Diretora Jurídica:
Mariana Uemura Sampaio
Diretor Financeiro:
Sergio Malgueiro Moreira

F★hits+ESTADÃO

Diretora de Conteúdo:
Alice Ferraz
Redatora-Chefe:
Ana Carolina Ralston
MTB 67.586
Editora Executiva:
Marilene Ramos
Diagramação:
Isac Barrios, Patrícia Jatobá, Paula Coelho
Colaboradores:
Antonio Medeiros, Fernanda Fernandez, Gabrielle Zanoveli, Gabriel Brito, Julio Carlos de Souza, Mirian Stein, Nana Moraes, Renata Piza, Rod Gomes, Vinicius Kilesse, Doris Bicudo, Thais Barroco
Revisão:
Francisco Marçal

Março 2022 | Número 17
moda@estadao.com
Endereço:
Av. Eng. Caetano Álvares, 55,
São Paulo-SP – CEP 02598-900

HITS

Um domingo para falarmos da mulher de 50 +!

Será que não é muito? Uma matéria só seria bom. Pra que mais? Até a capa, Alice?

Sim! Por quê?

Porque somos muitas, com muitas dúvidas e uma vontade imensa e urgente de conversar sobre esse momento novo em nossas vidas.

Queremos histórias inspiradoras e verdadeiras, queremos mais vida e desafios, queremos ajuda para entender por onde andar com mais segurança e alegria.

A ideia aqui é encontrar possíveis atalhos para perdermos menos tempo nessa nova jornada e abrir uma conversa frequente e franca sobre um novo e marcante momento.

Por isso, trouxemos um papo aberto e um editorial cheio de personalidade com Andrea Beltrão, que aos 58 anos, na pele da Rebeca de *Um Lugar ao Sol*, ou em sua pele mesmo, nos representa.

Entre perguntas e certezas, acertos e erros, Andrea e Rebeca são espelhos bem-vindos dessa geração.

Procuramos entender essa fase da vida conversando com experts, como a ginecologista Maria Penha Barbato, que é enfática ao dizer: "Não tem problema nenhum estar na menopausa, o problema é não tratar os sintomas dela e começar a achar que você não tem mais valor".

Trouxemos também um pequeno guia da tecnologia em prol dos cuidados com a pele) mais modernos do momento.

Então, se você é parte, ou quer saber mais sobre os 15 milhões de mulheres com mais de 50 anos*, termino esta carta abrindo uma conversa no **alice@fhits.com.br**.

Vou ter um enorme prazer em saber e andar de mãos dadas com você.

Alice Ferraz

*Fonte: IBGE

ECLÉTICO

Peças atemporais se juntam às novas formas. O resultado? Looks cheios de personalidade que imprimem a mulher contemporânea, aquela que faz do mix de modelagens, estampas e acessórios seu maior aliado. Todos os detalhes devem ser levados em conta. Vale testar.

ILUMINADO

Nem só os tons intensos têm o poder de iluminar os dias quentes. Os tons pastel também têm lugar garantido neste e em todos os verões. Vale em looks totais, assim como nos acessórios. Os bordados e as estampas têm passe livre para serem usados dia e noite. A alegria está em alta!

1. Esmalte OPI, R$ 37 / 2. Anéis Caleidoscópio, R$ 297 cada / 3. Vestido Nadruz, R$ 1.620 / 4. Jaqueta Reptilia, R$ 687 / 5. Macacão Zsolt, R$ 437 / 6. Kimono Studio Co.lab, R$ 825 / 7. Sapato Botti, R$ 940 / 8. Bolsa Anselmi, R$ 218 / 9. Jaqueta Modem, R$ 670 / 10. Camisa Lenny Niemeyer, R$ 598

TEMPO É REATIVO

Quando se trata do tempo, sabemos que não é absoluto e se faz sentir de distintas maneiras. No entanto, ele pavimenta nossa caminhada e se mostra o registro mais sólido de nossa existência. Por vezes, ele nos localiza melhor que o próprio espaço.

Diz a ciência que o tempo depende inteiramente da velocidade e aceleração a um dado momento. Quanto mais rápido se está, mais lento é o tempo. Por outro lado, as pessoas, a partir de certa idade, atestam que ele "voa"! Já as do interior juram que quanto mais comezinha for a vida, trançada de corriqueiro e costumeiro, mais lento é o tempo.

Para a criança cujo minuto é abarrotado de descobertas, o tempo se dilata em câmera lenta. Os primeiros anos são vidas de per si, e os agitados adultos falam com delay, com o retardo necessário para sincronizar tempos distintos. E quando se trata do tempo em mídia social, compassado pela cadência de espiadelas à tela para surfar o supérfluo e a dispersão, horas se reduzem a minutos. Assim como uma boa série, pode encurtar um dia, à percepção de poucas horas.

O tempo parece assim não ser apenas relativo, mas reativo! Não só está associado a algo, mas responde a algo. Ou seja, um observador interfere com o tempo e isso se evidencia, particularmente, na percepção da velhice. Dizia Kafka: "Aquele que não perde a habilidade de ver beleza jamais envelhece!". Assim, a reação de "ver beleza" interfere diretamente com o tempo. Em um conto medieval, o pai alfaiate passa ao filho um conselho fundamental: "Aprenda a fazer do velho, novo; e nunca torne o novo, velho!".

Reaja ao tempo. Se algo ficar desgastado, aprenda, como um bom alfaiate, a renovar; mas se for novo, não "encaixe" em conceitos ou olhares antigos. Rever e se surpreender são reações fundamentais de interferência no tempo. Se conseguir tratar o antigo com outra postura, ou se conseguir se maravilhar com o novo e acolhê-lo, o tempo se tornará distinto. Aí está a presença da moda na formulação do tempo. A aptidão alegre e sensível para reconhecer o belo e a alta-costura capaz de remodelar o antigo e celebrar o novo são reações que permitem o paradoxo temporal de rejuvenescer à medida que, justamente, passe o tempo!

Ilustração: Paula Coelho

Nilton Bonder é rabino, escritor, dramaturgo e acadêmico da ACL

NOVO ZEITGEIST

Adaptar-se às realidades significa construir um novo ar dos tempos. A moda, antes de ser moda, é modo, é maneira, é comportamento. Cada época, com seus contextos, traz novos desafios e, consequentemente, novos valores. Um deles é o "etarismo" (termo cunhado em 1969, por Robert Butler), referindo-se às questões sobre a idade avançada. Também é conhecido como "ageísmo" ou "idadismo".

No rebatimento com a moda, tanto em comportamento quanto em visualidade, há pouco mais de cem anos, era a filha que queria se parecer com a mãe: exemplo de beleza, postura e respeito, as moçoilas miravam-se nos espelhos maternos. Em meados do século 20, nos anos 1950, o padrão de beleza e moda foi o de uma mulher adulta rejuvenescida por saias rodadas, salto alto e cintura marcada. A partir do final desta década, com a adolescência dos babyboomers, começou um verdadeiro processo de imposição de uma postura mais jovial que culminaria, mais adiante, com o comportamento e moda jovens. Passaram, então, a existir dois padrões distintos de identidades visuais e moda: o da mãe e o da filha.

Com o passar do tempo, as exigências sociais tornaram-se mais intensas. Vieram o culto ao corpo nas academias de ginástica dos anos 1980, as próteses e simulacros dos anos 1990 moldando a silhueta feminina e, a partir daí, tudo isso foi amalgamado pela vontade de rejuvenescimento intensificada pelo avanço da medicina, da cosmética antioxidante, da prática esportiva, assim como pela mudança dos hábitos alimentares e, portanto, jovializar-se tornou-se a febre do modo e da moda.

Agora, um pouco mais de cem anos, é a mãe que quer se parecer com a filha, tanto em visualidade quanto em comportamento. Inversão total de valores. Aspecto de inclusão.

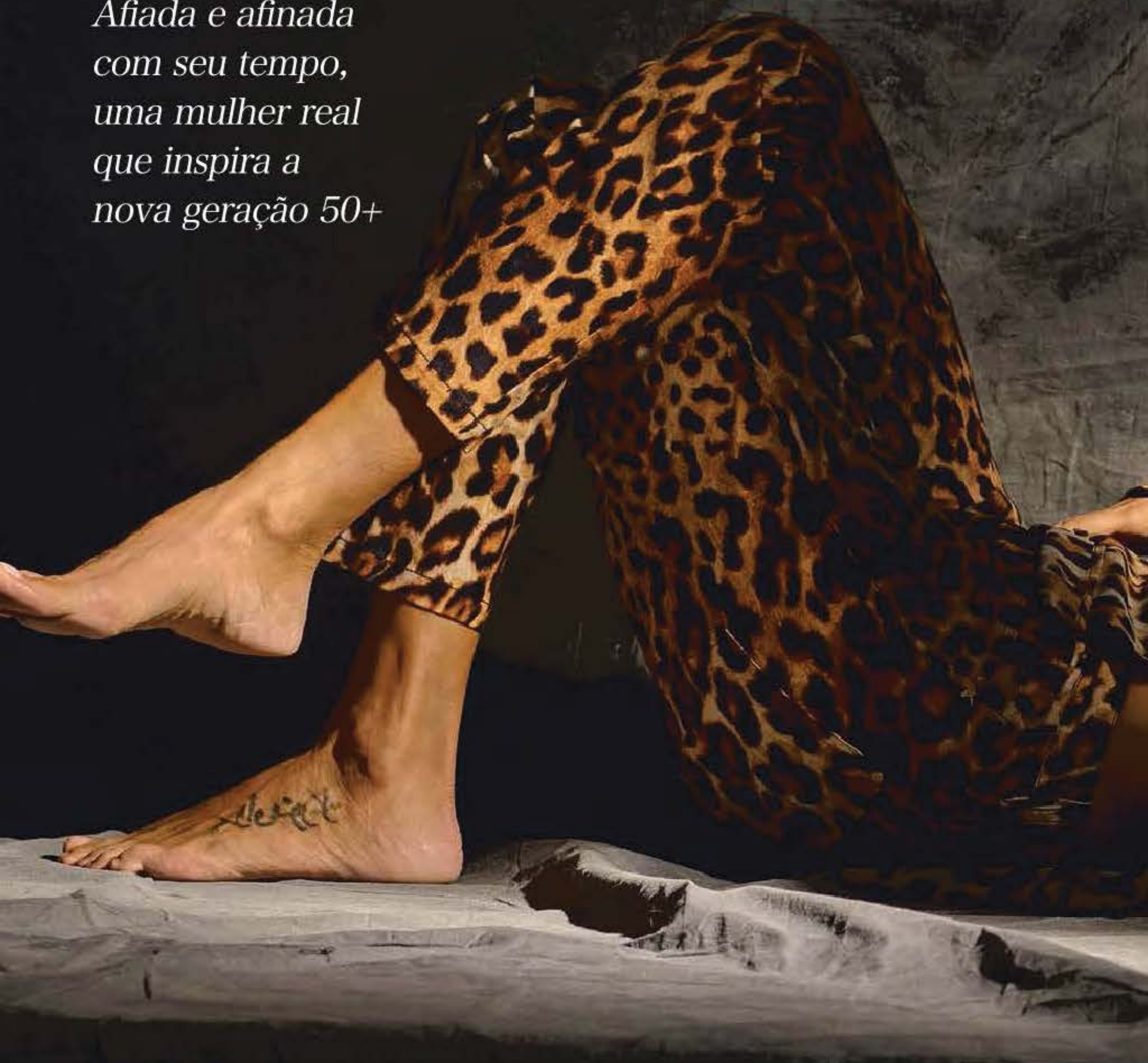
Hoje, além da inevitável idade cronológica, fala-se da "idade social", daquela que é regulada pela aparência. Contudo, a experiência de vida, com o passar dos anos, é um mérito inquestionável. Sendo assim, mulheres experientes com aparência de menos idade estão cada vez mais valorizadas. Eis um novo zeitgeist. Como disse Gabrielle Chanel (1883-1971): "Você pode ser bonita aos trinta, charmosa aos quarenta e irresistível para o resto da sua vida".

Ilustração: Paula Coelho

João Braga é escritor, professor, especialista em moda pela Esmod Paris e mestre em História da Ciência pela PUC/SP, além de membro da Academia Brasileira da Moda.

Andrea Beltrão

Por Alice Ferraz
Fotos Nana Moraes
Styling Antônio Medeiros

Afiada e afinada com seu tempo, uma mulher real que inspira a nova geração 50+

Se você, assim como eu, passou a primeira década dos anos 2000 assistindo à série nacional *A Grande Família*, deve ser fã de Andrea Beltrão, que na época brindava o público atuando como a alegre cabeleireira Marilda, durante 14 anos de absoluto sucesso, e depois como Sueli, de *Entre Tapas e Beijos*.

Anos depois, Andrea conquista mais uma vez um espaço único no coração das brasileiras, agora na pele de Rebeca, a ex-modelo que luta para entender seu lugar no mundo ao se deparar com os desafios da mulher de 50 anos.

Minha conversa com Andrea ao telefone começou mais distante do que eu particularmente gostaria. Como mulher de sua geração e cheia de expectativa para o encontro, queria me conectar rapidamente, como em um papo entre amigas que não se viam havia tempos. Andrea começou reticente, sem talvez ter a dimensão da força com que seu personagem atingiu uma geração inteira de mulheres brasileiras, carentes de representatividade no horário nobre. Rebeca escancara padrões preestabelecidos como uma protagonista, mulher, com mais de 50 anos, que vive um intenso romance com um homem mais jovem e enfrenta os desafios de uma fase da vida ainda pouco discutida publicamente, a menopausa.

Andrea defende em nossa conversa uma postura de aceitação das limitações. No caso, as falhas e inseguranças da própria Rebeca: "Essa imagem de mulher idealizada, que faz tudo, se posiciona, tem atitude e decide, em um mundo chapado, é ilusória", diz.

"Acredito que por isso as tramas da Lícia (a roteirista de *Um Lugar ao Sol*, Lícia Manzo), que trazem personagens complexos que convivem com suas limitações, fazem tanto sucesso", completa.

À medida que a conversa avança, entendo a popularidade das mulheres vividas por Andrea. O talento para construir personagens cheios de empatia e densidade vem de uma vida em contato próximo à realidade.

Moradora de Copacabana, no Rio de Janeiro, Andrea vai todos os dias à praia nadar no mar, tomar sol e conviver com as pessoas do bairro, mulheres e homens reais, imperfeitos como todos nós, mas que na maior parte das vezes levam a vida com leveza, a leveza de Marilda, Sueli e agora Rebeca. Andrea fala da vida com a graça de quem está mais interessada nos caminhos que percorre do que no objetivo final.

Sobre a menopausa, tema que tem levado Rebeca a ser assunto preferido de grupos e canais nas mídias sociais digitais voltados ao debate de conteúdos para as mulheres de 50, ela lembra: "A vida não acaba aí, é uma passagem para um próximo capítulo cheio de novas possibilidades e não uma subvida", completa.

> 'ESSA IMAGEM DE MULHER IDEALIZADA, QUE FAZ TUDO, SE POSICIONA, TEM ATITUDE E DECIDE, EM UM MUNDO CHAPADO, É ILUSÓRIA'

Entramos afinal no tema juventude e de que forma Andrea lida com a mudança na aparência.

"Não sou contra a plástica nem tratamentos estéticos. Tem quem faz e fica ótima. Mas lamento ver mulheres que deixam de ser quem eram, que não se reconhecem. Mulheres lindas que ficaram com uma cara que não muda. A mesma cara de quem vai tomar um copo d'água ser a cara de quem está brava, sabe?"

Andrea é afiada e divertida falando coisas sérias, é articulada, bem resolvida mesmo mostrando vulnerabilidade. Daquelas mulheres que entendem outras mulheres e por isso falam de um lugar de acolhimento.

A Andrea de hoje é uma mulher potente e muito melhor do que a aquela que muitas de nós conheceram em *Armação Ilimitada*, na década de 1980, justamente por estar ciente de suas conquistas e limitações.

Casada há 28 anos, Andrea diz que teve sorte. Pergunto: sorte?

Descubro que é virginiana, então pressuponho que tenha sido sorte com foco, paciência, resiliência e, claro, muito amor.

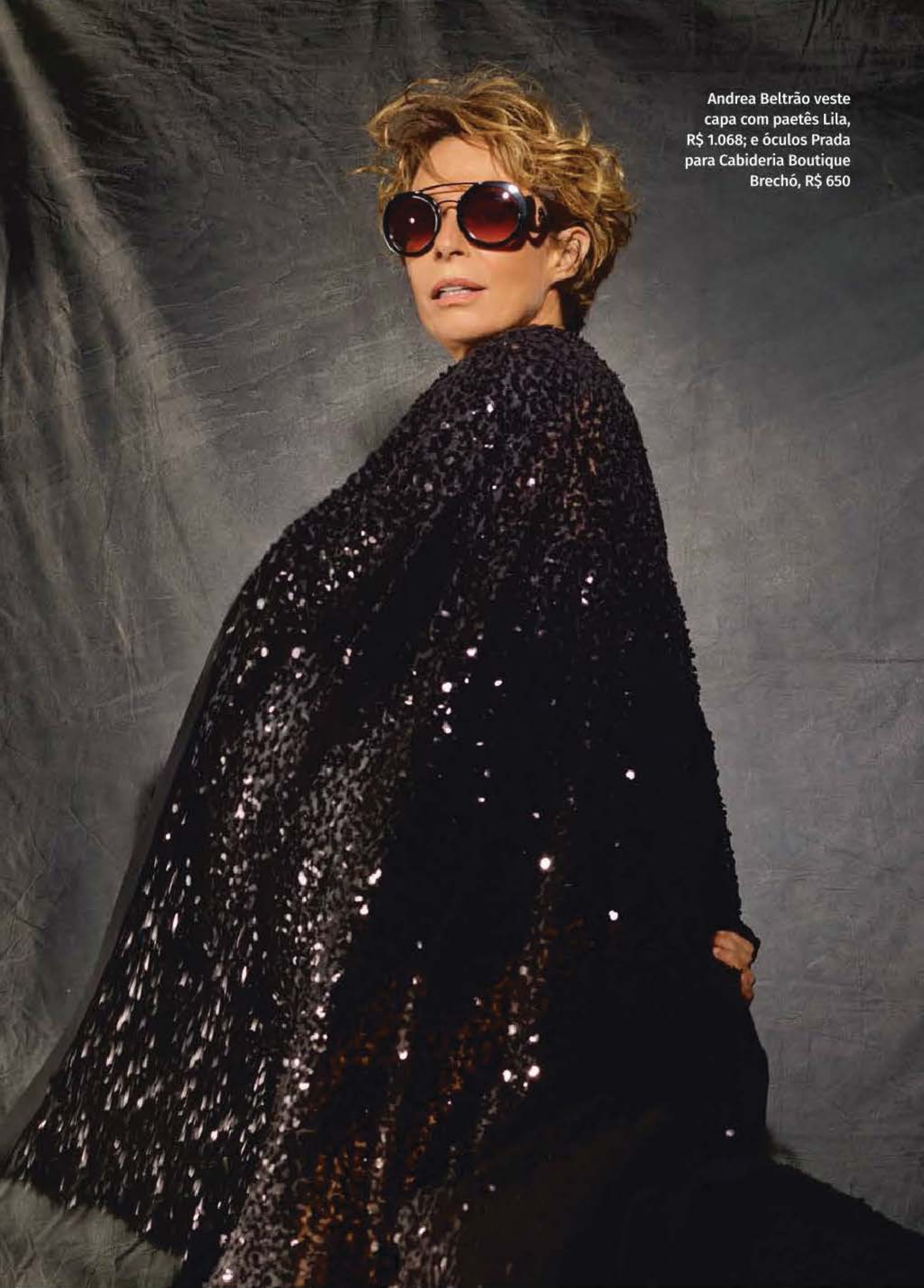
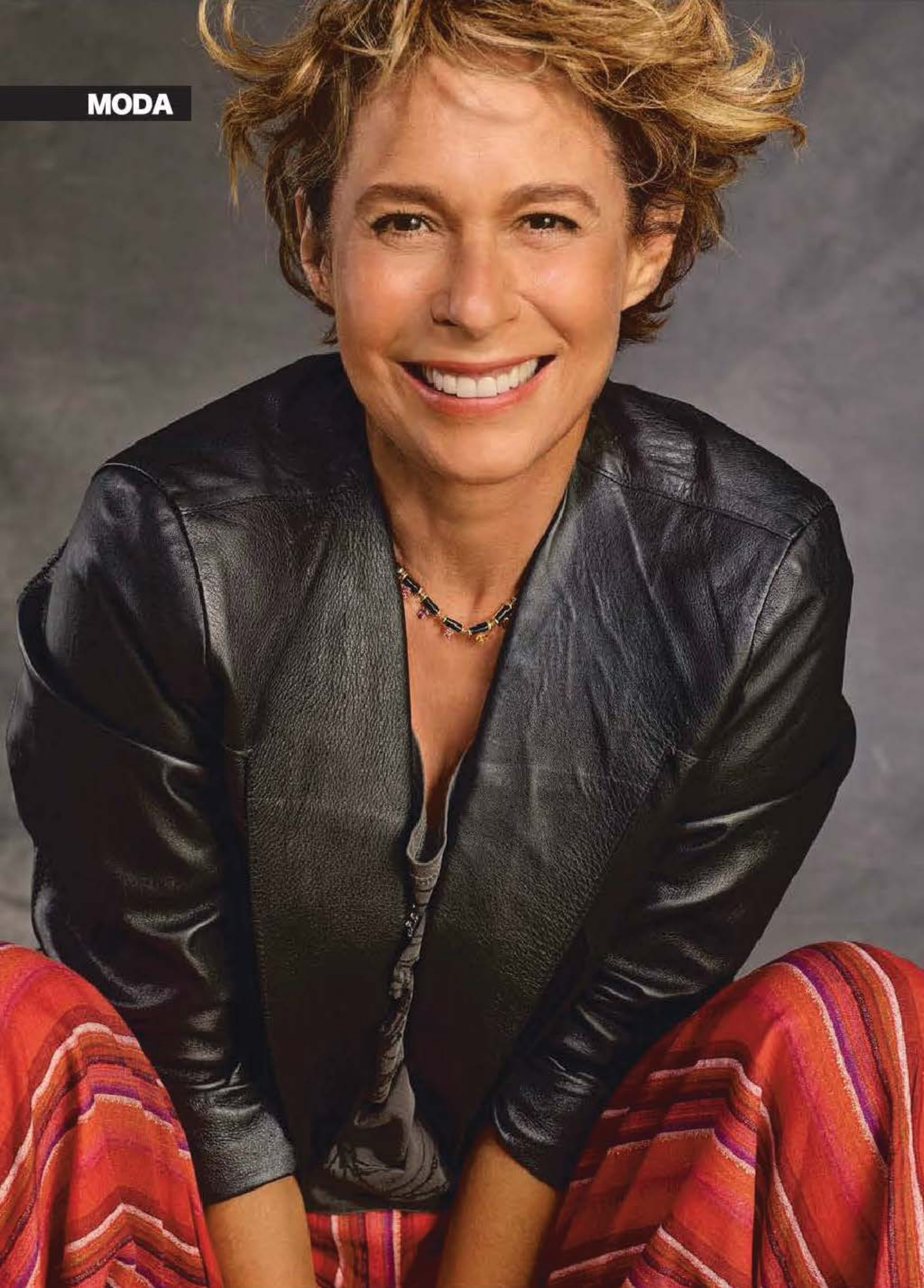
Andrea veste camisa e calça The Paradise

Assistente de Styling Fernanda Fernandez
Beleza Vinícius Kilesse
Assistente de Fotografia Julio Carlos de Souza
Agradecimentos ao Retrato Espaço Cultural

ANDREA BELTRÃO

Fotos: Nana Moraes **Styling:** Antônio Medeiros

BRILHO, COR E PODER

Andrea Beltrão veste capa com paetês Lila, R$ 1.068; e óculos Prada para Cabideria Boutique Brechó, R$ 650

Casaco de couro acervo pessoal; calça de linho Cris Barros, R$ 1.524; tênis de couro com mix de texturas e aplicação de animal print de onça e mini glitters Paula Torres, R$ 875; na página ao lado t-shirt de malha Ellis para Cabideria Boutique Brechó, R$ 89; e colar com esmeralda, rubelita, tanzanita, granada, citrino, turmalina verde, topázio azul, ametista, rodolita, ônix e ouro amarelo 18k Sauer (preço sob consulta)

Jaqueta bomber de cetim de seda Andrea Bogosian, R$ 2.009; biquíni Al Mare, R$ 798; e calça com brilho Kosiuco, R$ 698, tudo para Clari Store

Beleza Vinícius Kilesse
Assistente de Styling Fernanda Fernandez
Assistente de Fotografia Julio Carlos de Souza
Vídeomaker Rod Gomes
Agradecimentos ao Retrato Espaço Cultural

BONS tempos

Nossa pele é o melhor reflexo de nós mesmas. Teriam como os tão importantes cuidados diários ganharem ajuda extra? Especialistas nos contam o que há de mais moderno para os tratamentos de peles maduras. Confira as tecnologias e as técnicas capazes de diminuir a ação do tempo

Por Doris Bicudo

O universo pediu e passou a receber várias transformações. A luta para sermos mais empáticas é árdua e diária. E a mulher madura, qual espaço ela ocupa neste exato momento? Com a pandemia passamos a nos deparar – e aceitar – com as madeixas assumidamente brancas, o que já podemos considerar uma boa transformação nos padrões. Houve também o efeito "Live", que trouxe um grande avanço na procura dos tratamentos de beleza – cada vez mais refinados, tanto por meio da tecnologia de ponta quanto pelas massagens e exercícios faciais.

Conversamos com três profissionais da beleza, especializadas em cuidar de peles maduras, que nos contam sobre os tratamentos que vêm aplicando em suas clínicas. Segundo a dermatologista Adriana Vilarinho, expert em aliar tecnologia à beleza, "a pele a partir dos 50 anos começa a sofrer um processo de afinamento por conta das alterações hormonais que diminuem o tamanho e a lubrificação das glândulas sebáceas. A derme começa também a sofrer processos de flacidez e ressecamento."Por tudo isso, para ela, o importante é estimular o colágeno, que tem uma perda de 1% a 2% ao ano, tanto por via oral quanto por meio de lasers, bio estimuladores e preenchedores. O ultrassom macro e micro focados e o laser fraccionado de C02 são os procedimentos indicados por Adriana para agir contra a flacidez. Na aérea da cosmetologia, ela aposta em produtos que combatem a oxidação – como a Vitamina C e o Resveratrol.

Na contramão dos tratamentos mais invasivos, Camila Junqueira, que trabalhou em grandes conglomerados de beleza, desenvolveu, há 15 anos, técnica própria – O Treinamento Facial Lifiting – composta de exercícios que estimulam o fortalecimento da pele e retardam o envelhecimento. Camila define o TFL como uma "malhação facial". O tratamento, que dura cerca de uma hora, começa com limpeza facial seguida de massagem estimulante, máscara de hidratação e nutrição e termina com Reiki, para estimular o campo energético. O tratamento se completa com a rotina diária

Tecnologia em prol da beleza

CONFIRA OS TRATAMENTOS MAIS MODERNOS DO MOMENTO!

Morpheus - Trata-se da radiofrequência microagulhada mais profunda que tem disponível, atualmente, no mercado! Um novo aliado no combate à flacidez facial e corporal. Ideal para peles maduras

Picossegundos - É o laser mais rápido do mundo. Seguro e eficaz. É usado para rejuvenescimento, tratamento de manchas e melasma. Ideal também para remoção de tatuagem

Liftera - O tratamento dessa nova geração de ultrassom microfocado é praticamente indolor. Pode ser aplicado para lifting facial e contorno corporal

Onda corporal - Estimula a produção de colágeno e assim melhora a flacidez. Eficaz para reduzir as células de gordura e celulite

de exercícios e cuidados externos como hidratação e nutrição, que devem ser feitos em casa. "Nunca é tarde para estimular o nosso corpo. Quanto antes, melhor", deixa claro a profissional.

Já para a esteticista e cosmetóloga Elzbieta Yunan seguir uma rotina diária de cuidados básicos como limpeza, hidratação e proteção solar, aliada ao uso de produtos adequados à sua pele, é fundamental. Ela frisa que, embora existam muitos e excelentes produtos no mercado eles não devem ser usados aleatoriamente. "Cada pele é uma pele e nem todas as mulheres têm a mesma rotina de trabalho", o que considera influenciar bastante para a manipulação de produtos adequados. Entre as novas tecnologias, ela aposta nas fórmulas criadas por meio dos séruns, que considera ideal para o nosso clima tropical. Seguindo uma linha mais "minimalista", Elzbieta aposta no menos é mais, "para algumas mulheres o excesso de informação mais atrapalha do que ajuda", afirma.

Com tudo isso podemos chegar à conclusão de que aceitar o tempo não significa deixar ele passar sem nenhuma ação. Não é mesmo?

O TETO de Lya

Autora de inúmeros best-sellers, Lya Luft encontrou o estrelato aos 40 anos, quando, enfim, pôde dedicar-se à escrita, abrindo espaço para uma nova geração de mulheres na literatura

Por Miriam Stein

Em seu ensaio *Um Teto Todo Seu*, a escritora Virginia Woolf (1882-1941) propôs uma reflexão profunda sobre as condições necessárias para as mulheres ocuparem seu espaço no universo literário. Lugar próprio e adequado, tempo, condição financeira e silêncio são alguns dos elementos levantados pela escritora que fizeram deste um dos clássicos feministas atemporais. Não é fácil garantir essas condições, o que faz com que muitas mulheres retardem seu ingresso profissional na literatura.

Lya Luft foi uma delas. A escritora gaúcha só foi reconhecida após os 40 anos, quando conseguiu publicar seu primeiro romance, *As Parceiras*. Apesar de escrever desde sempre, os livros só chegam aos leitores na maturidade e o sucesso veio apenas em 2003 com *Perdas & Ganhos*, que se tornou um

best-seller nacional. Lya, que morreu em dezembro do ano passado, afirmou ao **Estadão** durante uma entrevista em 2016 que o livro chegou apenas quando alcançou os "enta", porque só então teve "algo a dizer". Antes disso, ela dividia o tempo entre a criação dos três filhos e o ganha-pão, trabalhando como tradutora do alemão e professora de linguística.

Esse sentimento é comum a muitas mulheres. Segundo a escritora e crítica literária Ana Rüsche, sempre houve uma produção literária intensa feita por mulheres, mas poucas editoras interessadas na publicação dessa produção. Por isso também, muitas escritoras deixam para se dedicar a esse ofício quando os filhos estão maiores ou quando já existe uma consolidação de outra carreira que permite a escrita acontecer. Mas não é apenas esse "teto" que faz falta, mas também a autoconfiança. Assim como Lya achou que só tinha algo a dizer em um livro aos 40, mulheres cotidianamente também deixam de acreditar em sua potência literária. Para Rüsche isso é um padrão. "Não importa onde eu dê curso de escrita, os alunos se apresentam e sempre tem um homem de 18 anos que afirma ser escritor ou poeta e uma mulher acima dos 40 que diz que tudo que escreve é algo menor, guardado na gaveta. Passadas algumas aulas, eu percebo que essa mulher é uma escritora pronta que tem uma experiência de anos", relata.

'Perdas e Ganhos', de Lya Luft

A questão de acreditar na obra também é lembrada pela escritora Natália Timerman. "Muitas autoras publicam mais tarde porque é necessária uma coragem, que demora. É preciso que o espaço da escrita se abra a cotoveladas. Isso não é fácil."

A maternidade e a relação com o tempo e espaço literário atravessam a obra de Lya Luft, deixando em aberto conflitos e ambivalências que as escritoras enfrentam na maturidade ou até mesmo na juventude. Para Lya, a idade era algo natural. "A vida é um ciclo. E envelhecer é um privilégio", afirmou na mesma entrevista, já com a tranquilidade de quem sabe que seu teto está conquistado.

dancing with myself

Do balé ao funk, passando pela playlist do dia, as mulheres redescobrem a dança como fonte de bem-estar e amor-próprio

Por Renata Piza

Não se trata de calorias perdidas, embora, caso você já esteja se remexendo por dentro, uma aula de balé fitness leve embora cerca de 750 delas. "Dançar é uma forma de amar", dizia a coreógrafa alemã Pina Bausch (1940-2009). E é em busca desse sentimento muitas vezes perdido, outras tantas negligenciado, que muitas mulheres têm voltado ou estreiado em salas de dança.

"Para mim, se trata de trabalhar minha alegria, minha alma", diz a empresária Maria Elisa Figueiredo Nunes, que neste ano, aos 60, decidiu se reencontrar com sua faceta "super star", depois de depois de passar pelo luto da mãe, do irmão e de duas grandes amigas, em um período de um ano. "Sempre fui muito animada, e estava ficando uma pessoa triste, chorava sem conseguir controlar. A dança me reenergiza, é

Onde praticar

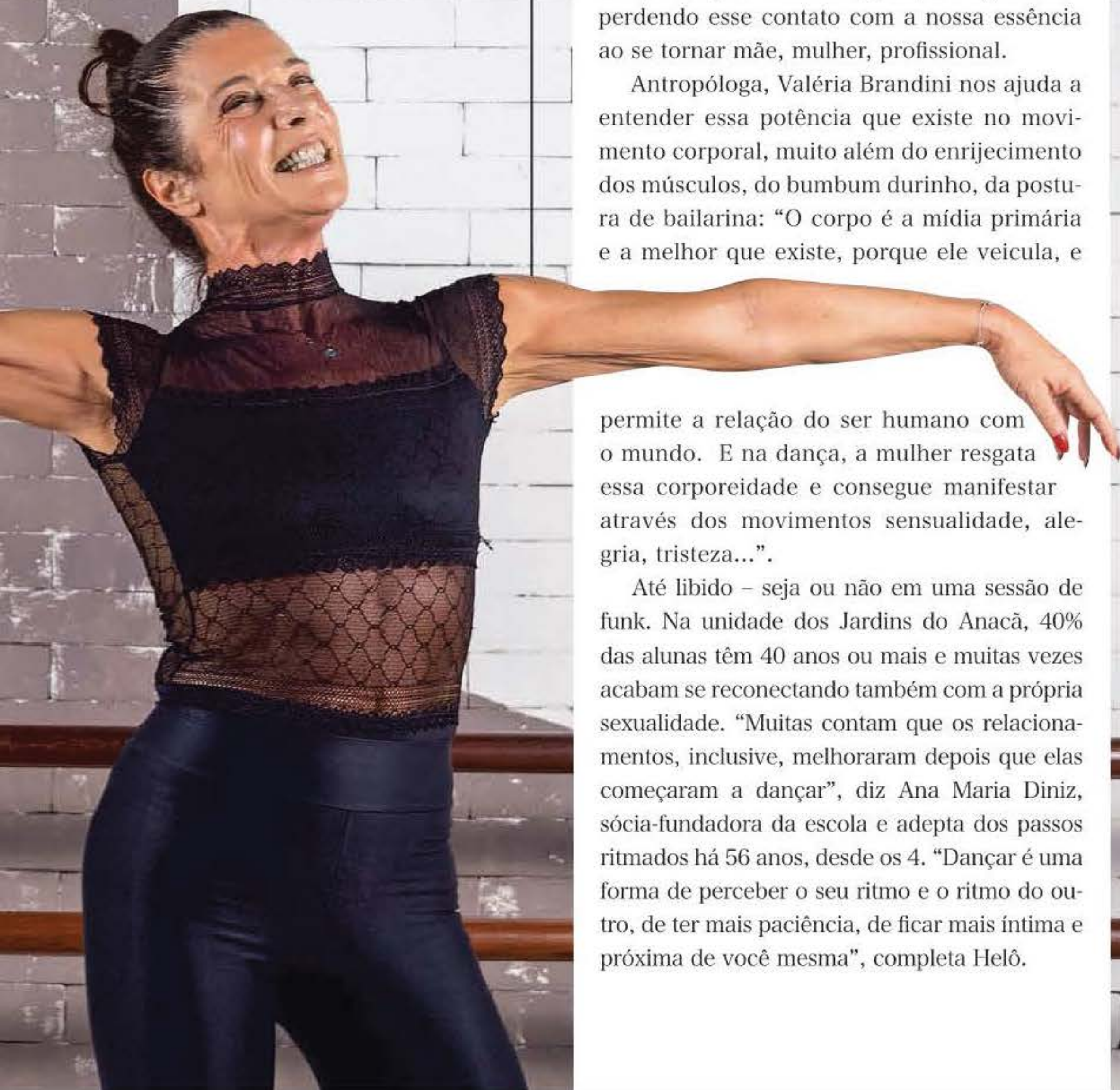
Estúdio Anacã Corpo e Movimento
@estudioanaca
Tel.: (11) 3052-0763
Av. Brasil, 649, São Paulo, SP
estudioanaca.com.br

Danças culturais (flamenco/ventre), danças de salão, técnicas (como balé e jazz musical), urbanas, fitness e práticas voltadas ao bem-estar estão entre as opções oferecidas

Ballet Fitness by Betina Dantas
@balletfitness
Tel.: (11) 94100-7236
Rua Santa Justina, 557, São Paulo, SP
balletfitness.com.br

A metodologia criada pela bailarina mistura exercícios funcionais com elementos básicos do balé clássico

Em casa ou na festa

"Completo 50 anos em 2022 e vou à D-Edge até hoje. Conheci meu marido em festa e acredito muito que mulher de 50 pode e deve ir à balada", diz Valéria Brandini.

um lugar onde posso ser o que sou, o que estiver sentido, um lugar onde posso me sentir a Madonna. E isso, para mim, funciona como uma meditação, é uma superterapia."

À frente do corpo artístico e sócia do estúdio Anacã, em São Paulo, onde Maria Elisa faz suas aulas de walk dance, Helô Gouvêa acredita que "a cabeça e o corpo feminino se tornam outros" com a ajuda da dança. "Ela traz e desenvolve equilíbrio e inteligência emocional, faz com que a mulher se relacione e se comunique melhor com o seu corpo, veja que ela comanda o próprio corpo - e essa é uma relação importantíssima, porque a gente vai perdendo esse contato com a nossa essência ao se tornar mãe, mulher, profissional.

Antropóloga, Valéria Brandini nos ajuda a entender essa potência que existe no movimento corporal, muito além do enrijecimento dos músculos, do bumbum durinho, da postura de bailarina: "O corpo é a mídia primária e a melhor que existe, porque ele veicula, e permite a relação do ser humano com o mundo. E na dança, a mulher resgata essa corporeidade e consegue manifestar através dos movimentos sensualidade, alegria, tristeza...".

Até libido – seja ou não em uma sessão de funk. Na unidade dos Jardins do Anacã, 40% das alunas têm 40 anos ou mais e muitas vezes acabam se reconectando também com a própria sexualidade. "Muitas contam que os relacionamentos, inclusive, melhoraram depois que elas começaram a dançar", diz Ana Maria Diniz, sócia-fundadora da escola e adepta dos passos ritmados há 56 anos, desde os 4. "Dançar é uma forma de perceber o seu ritmo e o ritmo do outro, de ter mais paciência, de ficar mais íntima e próxima de você mesma", completa Helô.

Foto: Diego Belop / Divulgação

Entrando no clima (tério)

Se você já passou dos 40 anos, a chance de sua irritação, seu ganho de peso e sua falta de sono serem provocados pela queda de hormônios, e não pela pandemia, é grande – a boa notícia é que há solução

Por Renata Piza

Cansaço crônico, crises de ansiedade e humores oscilantes, que podem contemplar choros súbitos ou uma postura antissocial, não são apenas sintomas típicos da adolescência. Espécie de viagem no tempo, só que ao contrário, os anos que antecedem a menopausa podem mexer com o bem-estar físico e mental das mulheres da mesma maneira que a puberdade. E não é difícil entender o porquê: em ambos os casos, a culpa é dos hormônios. "A cada dez mulheres, 11 vão pensar 'meu Deus, o que está acontecendo comigo?'. É o climatério", brinca a ginecologista Maria da Penha Barbato. "É um dos períodos mais importantes da vida de uma mulher e prestar atenção nele faz com que a entrada na menopausa não seja dramática, por-

que a menstruação até pode parecer que acaba de uma hora para outra, mas as mudanças hormonais começam a acontecer 5, 6, 7 anos antes."

E dão sinais. Além do desequilíbrio emocional e dos fogachos, que apesar da fama não atingem todas as mulheres, dificuldade para dormir, queda de cabelo, espinhas e aumento de peso, com deslocamento da gordura para a região do abdome, podem ser efeitos colaterais visíveis da baixa hormonal.

Mas muita calma nessa hora. Se até aqui o enredo parece desolador, é preciso ter duas coisas em mente: toda mulher vai entrar na menopausa; a menopausa não precisa ser ruim. "Não tem problema nenhum estar na menopausa, o problema é não tratar os sintomas dela e começar a achar que você não tem mais valor, que a vida não tem mais sentido, que é preciso se separar do marido ou abrir mão da sexualidade."

Uma das alternativas para atravessar as transformações sem tantas turbulências é a outrora controversa terapia de reposição hormonal. Condenada nos anos 2000, ela evoluiu e hoje pode ser indicada por médicos em baixíssimas doses, muitas vezes manipuladas. "Às vezes, entramos com 0,2 miligrama e já faz diferença", afirma Barbato. "O importante é que o estrogênio seja transdérmico para não estressar o fígado e bioidêntico para se encaixar perfeitamente no receptor."

E o mais importante, segundo ela: que comece na hora certa. "Não adianta fazer reposição hormonal 7, 8, 10 anos depois que você entrou na menopausa, você não vai começar a repor estrogênio aos 60 anos, quando a mulher já perdeu o colágeno, já está com as artérias comprometidas, e os custos serão maiores do que os benefícios."

PEQUENAS MUDANÇAS, GRANDES NEGÓCIOS

Repor estrogênio, para sorte de todas as mulheres, não é a única alternativa. Outras opções para não deixar que um processo natural da vida se transforme no pior momento dela englobam suplementação e aquilo que todo mundo já sabe: exercícios físicos e alimentação saudável.

"Não existe receita de bolo, porque estamos falando de seres humanos com necessidades únicas, mas diria que no climatério e na menopausa a mulher deveria ingerir o máximo possível de frutas, legumes e verduras, especialmente orgânicos, que têm mais antioxidantes, evitar o álcool, que é um oxidante natural, e fazer exercício todos os dias, entre caminhadas e aeróbicos", sugere a nutricionista Danielle Fontes de Almeida.

Checar como andam as vitaminas e sais minerais em exames clínicos e na anamnese no consultório também é atitude simples com efeito grande na qualidade de vida. "O magnésio ajuda na fixação do cálcio e previne a osteoporose; o zinco é cofator de diversos processos enzimáticos; e a soja, por exemplo, é rica em isoflavona, que se encaixa nos nossos receptores hormonais e pode ter uma ação muito boa em algumas mulheres."

Ilustração: Paula Coelho

CONFORTO 5.0

Por Gabriel Brito

Esqueça os moletons e roupas largas, ou melhor, esqueça se quiser. O street style da última semana de moda de Paris mostra que a tendência do momento é estar confortável em sua própria pele.

O ano de 1991 foi o início do que seria a disruptiva era grunge dos 90, e a voz rouca de Kurt Cobain ganhava rádios do mundo todo com o hit que logo de cara trazia uma mensagem simples e poderosa: "come as you are", em português, "venha como você é". A música foi lançada há mais de 20 anos, mas foi agora que a moda parece ter entendido seu espírito. na última semana de moda de Paris, o street style ou estilo da rua - que se refere não aos looks de passarela, mas sim às escolhas de fashionistas que andam pelas cidades - resume tendências atuais, as que verdadeiramente "pegaram", e a bola da vez é adaptá-las à sua moda.

É claro que faz parte do jogo no qual se inserem alguns dos participantes de uma semana de moda quererem se diferenciar, mostrar que têm acesso às melhores grifes e que sabem se vestir bem, principalmente para atrair olhares e flashes, é uma característica da dinâmica social deste tipo de evento. Mas, diferente do que se via no auge da tendência streetwear, que aconteceu em torno de 2016 e 2017 com o boom de marcas como Vetements e Balenciaga, quando moletons, camisetas e tênis, tudo com grandes logos, comandavam as ruas, ou então na era do maximalismo impulsionada pelo instagram em meados da década passada, a temporada de 2022 não tem um padrão estético linear e facilmente identificável. O que sentimos ao analisar os looks das ruas da última temporada de Paris é que a maior constante é a valorização do que cada um tem de diferente.

Talvez esse seja um dos motivos pelos quais os maxi decotes, fendas e recortes estejam tão em alta, como mostrou a influenciadora alemã Leonie

A influenciadora alemã Leonie Hanne, a bordo do vestido Balmain escolhido para conferir a nova coleção da marca. Ao seu redor, imagens de street style capturadas pela fotógrafa brasileira Juliana de Souza.

Hanne à bordo de um vestido vermelho que deixou muito do seu corpo à mostra no desfile da Balmain. Seria este o jeito dos fashionistas dizerem que a moda é estar confortável em sua própria pele? É claro que pode parecer alienação usar como exemplo um personalidade que se encaixa perfeitamente nos padrões de beleza habituais para falar sobre conforto e confiança para se vestir de quem é. Mas, é aí que o jogo fica mais interessante, Leonie é apenas um dos exemplos.

Nas portas de desfiles, nas mesas dos cafés ou no agito dos restaurantes o que se nota é que cada um quer mostrar o que é de forma única . Mulheres maduras exibem com orgulho seus cabelos prateados e usam a moda para exaltar sua poisção, não existe mais o mito de que depois de uma certa idade é preciso se vestir de forma discreta e modesta. Na porta do desfile da Dior, por exemplo, chama atenção uma expectadora com mais de 50 que fez dos fios branco uma parte integrante do seu look, uma produção inteira p&b com óculos escuros e madeixas combinando. Já outra apostou nas cores vibrantes da temporada de ready-to-wear 2022 da Dior, a fashionista ainda combinou seu look laranja com um penteado que evidenciava seus longos cabelos loiros platinados, um make com olhos marcados e batom vermelho. Uma terceira complementou muito bem sua cascata de fios cinzas cintilantes ao apostar em um casaco coberto por paetês prateados.

Temporadas após a luta antirracista ganhar um nescessário e importantíssimo momentum, o street-syle parisiense tambémse torna palco para pessoas negras exaltarem o orgulho de sua pele e de seu cabelo, este último, por sinal, deu um show à parte em uma variedade de penteados, tranças e texturas. A representatividade e pertencimento dão espaço ao acessório mais quente da temporada: o sorriso.

O desejo que fica após analisarmos o street style dessa temporada é exatamente este, o de personalidade. Que a exaltação própria seja algo que venha para ficar e que cada vez mais possamos ir como somos, confortáveis com quem somos de corpo e alma.

SERVIÇO

BELEZA

CLÍNICA ADRIANA VILARINHO
@CLINICAADRIANAVILARINHO
TEL.: (11) 3886-9999
R. BENTO DE ANDRADE, 70,
SÃO PAULO, SP
ADRIANAVILARINHO.COM.BR

CLÍNICA ELZBIETA KLABINSKA YUNAN
@ELZBIETAKLABINSKA
TEL.: (11) 3061-2271
AL. LORENA, 1.304, CJ 1.007,
SÃO PAULO, SP
ESTETICAELZBIETA.COM.BR

KAZA PELE
@KAZAPELE
TEL.: (11) 98726-4764

MODA

CABIDERIA BOUTIQUE BRECHÓ
@CABIDERIABRECHO
TEL.: (11) 99242-3601
AV. SANTA CATARINA, 208,
SÃO PAULO, SP

CLARI STORE
@CLARI.STORE
TEL.: (21) 3215-0860
GALERIA IPANEMA 2.000,
RUA ANIBAL DE MENDONÇA,
81, RIO DE JANEIRO, RJ
CLARISTORE.COM.BR

CRIS BARROS
@CRISBARROSOFFICIAL
TEL.: (21) 3048-5544
SHOPPING LEBLON,
AV. AFRÂNIO DE MELO
FRANCO, 290, LOJA 111,
RIO DE JANEIRO, RJ
CRISBARROS.COM.BR

LILA
@LILADEUX
TEL.: (11) 95309-2024
RUA PEIXOTO GOMIDE, 1.813,
SÃO PAULO, SP
LILADEUX.COM.BR

PAULA TORRES
@PAULATORRESBRAND
TEL.: (11) 3845-0484
R. JOÃO CACHOEIRA, 1.470,
SÃO PAULO, SP
PAULATORRES.COM.BR

SAUER
@SAUER
TEL.: (21) 2525-0000
RUA GARCIA D'ÁVILA, 105,
RIO DE JANEIRO, RJ
SAUER1941.COM

THE PARADISE BOUTIQUE RIO
@THEPARADISE.RIO
RUA GARCIA D'ÁVILA, 173,
LOJA H, RIO DE JANEIRO, RJ
TEL.: (21) 99276-2700
THEPARADISE.RIO